



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Márcia Catarina Fonseca Domingues

O PENSAMENTO CIGANO FACE À ESCOLA

VOLUME 1

Dissertação no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação orientada pela Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro Pessoa e apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Junho de 2023

*Olhando de perto e de dentro, podemos pensar que ninguém ensina ninguém, porque o aprender é sempre um processo e é uma aventura interior e pessoal. Mas é verdade também que ninguém se educa sozinho, pois o que eu aprendo ao ler ou ao ouvir, provém de saberes e sentidos de outras pessoas. Chega a mim através de trocas, de reciprocidades, de interações com outras pessoas.*

Carlos Rodrigues Brandão, in *Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores*, p.85

**À memória dos meus avós, dois seres de luz,  
exemplos de coragem, força e resiliência!**

## **Agradecimentos**

O meu percurso académico não teria sido possível sem a presença e o apoio de pessoas essenciais que me acompanharam ao longo dos anos.

Quero agradecer à minha família e ao meu namorado pelo suporte que sempre demonstraram ser na minha vida, por depositarem toda a confiança em mim e por conseguirem fazer de mim uma pessoa melhor.

À Inês, à Cárin e às minhas afilhadas, Marina e Inês, que me acompanharam ao longo do meu percurso académico e pela marca que deixaram na minha vida.

Quero agradecer também à Professora Doutora Maria Teresa Pessoa, pelo acompanhamento e tutoria prestados ao longo deste ano letivo. Sempre acreditou nas minhas capacidades e me desafiou a ser mais e melhor.

Agradeço a toda a equipa da Unidade de Projetos Educativos e à Equipa Multidisciplinar de Juventude da Câmara Municipal de Pombal, especialmente à Dr.<sup>a</sup> Nathalie Fajardo, o meu eterno obrigada, por ser uma pessoa incansável e sempre pronta a ajudar. Não só agradeço as oportunidades dadas ao longo do estágio como todas as competências pessoais, sociais e profissionais transmitidas.

Para finalizar, e não menos importante, agradeço a todos os envolvidos no projeto *3ESC.E8G – Educação, Saúde e Cidadania*, em especial à comunidade cigana e a todos os envolvidos no meu projeto de investigação, sem eles não teria sido possível.

## Resumo

A presente dissertação foi realizada no âmbito da conclusão do Mestrado em Ciências da Educação, integrado na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. O local de estágio selecionado foi a Câmara Municipal de Pombal, com especial foco na Unidade de Projetos Educativos, na Equipa Multidisciplinar de Juventude e no projeto *3ESC.E8G – Educação, Saúde e Cidadania*, entre os meses de setembro de 2022 e maio de 2023.

Como foco principal do meu estágio curricular, e deste relatório, saliento o meu projeto de investigação, realizado com a comunidade cigana e que contou com os seguintes objetivos: conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas; caracterizar o pensamento da comunidade cigana relativamente à escola; caracterizar o sucesso/insucesso académico dos alunos de etnia cigana face aos restantes alunos; identificar as dificuldades do aluno de comunidade cigana na sala de aula; compreender os problemas que o aluno de comunidade cigana pode representar na sala de aula; interpretar o desempenho do facilitador, e por fim, caracterizar a relação encarregado de educação e/ou pais – escola.

Ao longo da dissertação apresentaremos ainda um tópico das Atividades de Resposta às Necessidades da Instituição. Estas foram desenvolvidas no âmbito de diversos programas e/ou projetos educativos, tais como *Jovem Autarca*, *3.ESC-E8G – Educação, Saúde e Cidadania*, *Ocupação de Tempos Livres Jovem – Pombal (OTL)*, *Semana da Juventude*, *Programa Municipal de Potenciação do Sucesso Escolar (PMPSE)*, entre outros.

**Palavras-Chaves:** Comunidade Cigana; Escolas Portuguesas; Insucesso Escolar; Interculturalidade; Projetos Educativos.

## **Abstract**

This dissertation was carried out as part of the completion of the Master's Degree in Educational Sciences at the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Coimbra. The internship site selected was the Municipality of Pombal, with special focus on the Educational Projects Unit, the Multidisciplinary Youth Team and the project 3ESC.E8G - Education, Health and Citizenship, between the months of September 2022 and May 2023.

As the main focus of my curricular internship, and of this report, I highlight my research project, carried out with the Roma community and which had the following objectives: to know the reality of the gypsy community in Portuguese schools; to characterize the gypsy community's thoughts about school; to characterize the academic success/underachievement of gypsy students compared to other students; to identify the difficulties of the gypsy student in the classroom; to understand the problems that the student from the gypsy community may represent in the classroom; to interpret the facilitator's performance, and finally, to characterize the relationship between guardian and/or parents - school.

Throughout the dissertation we will also present a topic of Activities in Response to the Needs of the Institution. These were developed under various programs and/or educational projects, such as Jovem Autarca, 3.ESC-E8G - Education, Health and Citizenship, Occupation of Young Free Time - Pombal (OTL), Youth Week, Municipal Program for Potentiating School Success (PMPSE), among others.

**Keywords:** Gypsy Community; Portuguese Schools; School Failure; Interculturality; Educational Projects.

## Índice

<b>Índice de Siglas e/ou Acrónimos</b> .....	<b>9</b>
<b>Índice de Tabelas</b> .....	<b>10</b>
<b>Índice de Anexos</b> .....	<b>11</b>
<b>Índice de Apêndices</b> .....	<b>12</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>14</b>
<b>Capítulo I – Caracterização Instituição</b> .....	<b>17</b>
<b>Capítulo II – Enquadramento Teórico</b> .....	<b>28</b>
1. História Comunidade Cigana em Portugal .....	29
2. Políticas Sociais Políticas Públicas em Portugal .....	31
2.1 Políticas Sociais Públicas de Exclusão .....	32
2.2 Políticas Sociais Públicas de Integração .....	33
2.3 Políticas Sociais Públicas de Habitação .....	34
2.4 Políticas Sociais Públicas de Saúde .....	35
2.5 Políticas Sociais Públicas de Segurança Social .....	36
3. Educação e Comunidade Cigana em Portugal .....	36
3.1 Educação Pré-Escolar.....	38
3.2 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).....	38
3.3 Aproveitamento Escolar .....	38
3.4 Abandono Escolar .....	39
3.5 Educação e Dinâmicas Culturais.....	39
3.5.1 Luto.....	39
3.5.2 Casamento.....	40
3.6 Programas Educativos.....	41
3.6.1 Programa Escolhas e suas Gerações .....	41
3.6.2 Programa Novas Oportunidades e Educação de Adultos .....	44

3.6.2.1 Ensino Profissional .....	44
3.6.2.2 Ensino Doméstico   Ensino à Distância .....	44
3.6.2.3 Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC).....	45
<b>Capítulo III – Projeto Estágio .....</b>	<b>46</b>
1. O olhar cigano face à escola .....	47
1.1 Planificação do Projeto de Intervenção.....	47
1.1.1 Análise .....	48
1.1.2 Design .....	49
1.1.3 Desenvolvimento .....	52
1.1.4 Implementação .....	53
1.1.4.1 Cronograma Entrevistas .....	53
1.1.5 Avaliação .....	55
1.1.5.1 Análise de Conteúdo – Jovens + Ex-Alunos .....	55
1.1.5.2 Análise de Conteúdo – Facilitadores .....	61
1.1.5.3 Análise de Conteúdo – Encarregados de Educação .....	63
1.1.5.4 Análise de Conteúdo – Professores .....	67
1.2 Reflexões Finais.....	71
<b>Capítulo IV - Descrição das Atividades Realizadas .....</b>	<b>73</b>
1. Atividades de Resposta às Necessidades da Instituição .....	74
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>85</b>
<b>Referências Bibliográficas / Bibliografia .....</b>	<b>87</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>91</b>
<b>Apêndices .....</b>	<b>111</b>



## **Índice de Siglas e/ou Acrónimos**

ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural

ACIME – Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas

ACM – Alto Comissariado para as Migrações

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

CIM – RL – Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria

CME – Conselho Municipal de Educação

CMJ – Conselho Municipal de Juventude

CMP – Câmara Municipal de Pombal

ERRC – European Roma Rights Centre

FPCEUC – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

HCC – Habitações a Custos Controlados

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

Númena – Centro de Investigação em Ciências Sociais e Humanas

NUT III – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos III

OTL – Ocupação dos Tempos Livres

PEEM – Plano Estratégico Educativo Municipal

PER – Programa Especial de Realojamento

PIICIE – Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

PMPSE – Programa Municipal para a Potenciação do Sucesso Escolar

PROHABITA – Programa de Financiamento para Acesso à Habitação

RSI – Rendimento Social de Inserção

RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais

UPE – Unidade de Projetos Educativos

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 – Descrição dos agentes educativos, objetivos, instrumentos de recolha de informação e recursos utilizados .....	49
Tabela 2 – Amostra (alunos) .....	51
Tabela 3 – Amostra ((Ex) Alunos + (Ex) Facilitador(es)) .....	51
Tabela 4 – Amostra (Encarregados de Educação) .....	51
Tabela 5 – Amostra (Professores) .....	52
Tabela 6 – Cronograma Entrevistas .....	53
Tabela 7 – Análise de Conteúdo – Jovens + Ex – Alunos .....	55
Tabela 8 – Análise de Conteúdo – Facilitadores .....	61
Tabela 9 – Análise de Conteúdo – Encarregados de Educação .....	63
Tabela 10 – Análise de Conteúdo – Professores .....	67
Tabela 11 – Atividades de Resposta às Necessidades da Instituição .....	75

## **Índice de Anexos**

Anexo 1: Folha de Registo Presenças Estágio Curricular .....	92
Anexo 2: Organograma .....	99
Anexo 3: Censos 2021 – Questionário Individual .....	100
Anexo 3: Projeto de Estágio Mestrado em Ciências da Educação .....	104
Anexo 4: Grelha de Avaliação de Desempenho .....	109

## **Índice de Apêndices**

Apêndice 01: PowerPoint Caracterização Instituição .....	112
Apêndice 02: Consentimento Informado (Alunos) .....	117
Apêndice 03: Consentimento Informado (Encarregados de Educação) .....	118
Apêndice 04: Consentimento Informado (Facilitadores) .....	119
Apêndice 05: Consentimento Informado (Professores).....	120
Apêndice 06: Matriz Guião Entrevista – Projeto Investigação (Alunos) .....	121
Apêndice 07: Matriz Guião Entrevista – Projeto Investigação (Ex-Aluno + Facilitador)	125
Apêndice 08: Matriz Guião Entrevista – Projeto Investigação (Encarregado de Educação) .....	128
Apêndice 09: Matriz Guião Entrevista – Projeto Investigação (Professores) .....	132
Apêndice 10: Entrevistas Alunos .....	134
Apêndice 11: Entrevistas (Ex)Alunos + (Ex)Facilitadores .....	165
Apêndice 12: Entrevistas Encarregados de Educação .....	186
Apêndice 13: Entrevistas Professores .....	215
Apêndice 14: Atividades de Resposta às Necessidades da Instituição .....	247
Apêndice 15: Planeamento 2.º Edição Jovem Autarca .....	266
Apêndice 16: Questionário Satisfação Participantes Jovem Autarca .....	274
Apêndice 17: Questionário Satisfação Encarregados de Educação Jovem Autarca ....	276
Apêndice 18: Planificação da construção de um vídeo promocional (Jovem Autarca)	279
Apêndice 19: Planificação de um guião de uma entrevista aos participantes da primeira edição do projeto Jovem Autarca .....	281
Apêndice 20: Planificação do Encontro Nacional de Jovens Autarcas .....	283
Apêndice 21: Planificação da Sessão de Esclarecimento do projeto Jovem Autarca junto da Comunidade Educativa .....	285
Apêndice 22: Formulário de Inscrição <i>Workshop Inspiring</i> – criação de um <i>pitch</i> .....	290

Apêndice 23: Horários Campanha Eleitoral   Jovem Autarca.....	291
Apêndice 24: Composição das Mesas Eleições   Jovem Autarca.....	292
Apêndice 25: Previsão dos Cadernos Eleitorais   Jovem Autarca .....	293
Apêndice 26: Informações para debate eleitoral   Jovem Autarca .....	294
Apêndice 27: Análise horários candidatos   Jovem Autarca .....	296
Apêndice 28: Resultados eleições Jovem Autarca .....	297
Apêndice 29: Edital resultados Jovem Autarca.....	298
Apêndice 30: Certificados de participação 2.º Edição Jovem Autarca .....	299
Apêndice 31: Guião Tomada de Posse Jovem Autarca.....	300
Apêndice 32: Planificação Atividade 3ESC-E8G .....	302
Apêndice 33: Inquérito Satisfação Atividade 3ESC.E8G .....	307
Apêndice 34: Planificação Atividade Educação Financeira 3ESC.E8G .....	309
Apêndice 35: Inquérito Satisfação Atividade Educação Financeira 3ESC.E8G .....	315
Apêndice 36: Planificação 2.º Atividade Educação Financeira 3ESC.E8G .....	317
Apêndice 37: PowerPoint 2.º Atividade Educação Financeira 3ESC.E8G .....	320
Apêndice 38: Inquérito Satisfação 2.º Atividade Educação Financeira 3ESC.E8G .....	323
Apêndice 39: Carta de Motivação   Visita a um Estádio com o projeto 3ESC.E8G .....	325
Apêndice 40: Planificação Atividade Dia Internacional da Cidade Educadora .....	326
Apêndice 41: Certificado de Participação .....	330
Apêndice 42: PowerPoint Dia da Europa .....	331
Apêndice 43: Questionário Satisfação Jovens OTL – Pombal .....	333
Apêndice 44: Questionário Satisfação Entidades OTL – Pombal .....	335
Apêndice 45: Calendário Escolar 2022/2023 .....	337

## Introdução

*Pretende-se que a educação seja um direito  
Efetivo de todos e não um privilégio de alguns*

João Costa, in *Para uma Educação Inclusiva – Manual de Apoio à Prática*, Direção-Geral da Educação, p.4

O relatório que se apresenta insere-se no âmbito da unidade curricular *Estágio Curricular* integrado no plano de estudos do 2.º Ciclo do Mestrado de Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), para obtenção do grau de Mestre, orientado pela professora Maria Teresa Pessoa. A mencionada unidade curricular, possibilita aos futuros Mestres em Ciências da Educação que possamos,

Caracterizar, compreender e descrever factos educativos ocorridos em qualquer contexto, com diferentes grupos de pessoas; Conceber, planificar, executar e avaliar projetos, programas e atividades de educação e formação, em diversas modalidades; Acompanhar e orientar pessoas nas transições ao longo da vida e na (re)construção das suas identidades pessoais e profissionais; Utilizar os recursos adequados para o desenvolvimento de atividades educativas a distância ou mistas; Participar na conceção e execução de políticas públicas e na gestão de sistemas e organizações de educação e formação, ao nível da administração central, regional e local<sup>1</sup>

O local escolhido, que será apresentado ao longo da dissertação, é a Câmara Municipal de Pombal (CMP), mais especificamente a Unidade de Projetos Educativos (UPE), na Equipa Multidisciplinar de Juventude e no projeto *3ESC.E8G – Educação, Saúde e Cidadania*, tendo como orientadora local a Dr.<sup>a</sup> Nathalie Fajardo, Técnica Superior de Educação.

---

<sup>1</sup> Informação disponível na página oficial da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, mostrado na secção *Plano de Estudos do Mestrado em Ciências da Educação*. Disponível em: [https://apps.uc.pt/courses/PT/unit/79836/18223/2023-2024?common\\_core=true&type=ram&id=1312](https://apps.uc.pt/courses/PT/unit/79836/18223/2023-2024?common_core=true&type=ram&id=1312)

As razões que potenciaram esta escolha residem no facto de o trabalho desenvolvido em Autarquias Locais sempre ter despertado algum interesse em mim. De facto, as autarquias coordenam um alargado leque de projetos educativos, o que também acontece no Município de Pombal, o que é uma mais-valia para nos ajudar a desenvolver competências de gestão administrativa e de análise crítica, de participação em programas e/ou projetos de administração educacional ao nível local e de ampliar as capacidades de criar, planificar, gerir e avaliar projetos e/ou programas educativos. Para além do mais, sempre acreditei que esta nova experiência seria um (verdadeiro) desafio.

O estágio curricular foi desenvolvido entre os dias 13 de setembro de 2022 a 31 de maio de 2023, com um horário estabelecido de segunda a quinta-feira, das 09h00 às 17h30, com um total de aproximadamente 1013 horas (anexo 01). Em simultâneo, ocorria o seminário de acompanhamento de orientação, geralmente às sextas-feiras, em horário a combinar com a professora responsável.

A presente dissertação é composta por 05 (cinco) tópicos, sendo estes denotados pela Caracterização da Instituição, Enquadramento Teórico, Projeto de Investigação, Atividades de Resposta às Necessidades da Instituição, e por fim, Considerações Finais, assim como os respetivos anexos e apêndices.

Relativamente ao primeiro capítulo, é exposta a Caracterização da Instituição, de forma pormenorizada, onde são focados diversos tópicos, tais como um breve enquadramento de onde esta se situa, número de habitantes, etc, posteriormente, a caracterização da Instituição propriamente dita, conta com a visão, os objetivos, a composição da CMP, a caracterização dos projetos educativo, entre outros. O segundo capítulo abarca com o Enquadramento Teórico, onde será apresentada a história da comunidade cigana em Portugal, algumas políticas sociais públicas em Portugal no âmbito da exclusão, integração, saúde, habitação e segurança social. Este capítulo conta também com a descrição da educação da comunidade cigana em Portugal, abordando a Educação Pré-Escolar, as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), o aproveitamento escola e o abandono dos mesmos. É ainda possível abordar temas como a educação e as dinâmicas culturais: luto e casamento e por fim, alguns projetos educativos. Seguidamente, o terceiro capítulo é composto pelo Projeto de Investigação, onde será apresentado o projeto de investigação propriamente dito, os objetivos, os instrumentos de recolha de informação, os instrumentos de tratamento de informação como a análise de conteúdo assim como as respetivas conclusões. No que concerne o quarto capítulo, este descreve as atividades desenvolvidas ao longo do estágio curricular

como resposta às necessidades da Instituição. Devido ao elevado número de atividades desenvolvidas ao longo do estágio curricular, não é possível colocar todas na presente dissertação. Para terminar, o quinto capítulo, serve como uma reflexão final de todo o trabalho desenvolvido ao longo destes últimos meses, assim como serão apresentados os anexos e os apêndices.



# Capítulo I – Caracterização Instituição

*Para ser grande, sê inteiro: nada  
Teu exagera ou exclui.  
Sê tudo em cada coisa. Põe quanto és  
No mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda  
Brilha, porque alta vive.  
Fernando Pessoa, 1933*

## **Caracterização Instituição**

Anteriormente à caracterização da instituição procedemos a um breve enquadramento de onde esta se situa, assim como alguns dados relevantes.

*Pombal* é uma cidade pertencente ao distrito de Leiria, na província da Beira litoral (NUT III) que integra a *Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria* (CIM-RL). Tem como limites a Serra de Sicó (oeste), os Concelhos de Figueira da Foz e de Soure (norte), os Concelhos de Ansião e de Alvaiázere (este) e Concelhos de Leiria e de Ourém (sul). É imensamente rico em recursos minerais não metálicos, tais como o salgema, calcário, areias comuns e especiais, argilas comuns e especiais e o caulino. (Plano Estratégico Educativo Municipal, 2021)

O Concelho de Pombal, no ano de 2021 (dois mil e vinte um), de acordo com as previsões dos censos, possuía uma população residente de 51.170 habitantes, distribuídos por 626,0028 km<sup>2</sup> (Censos, 2021). Está dividido administrativamente em 13 (treze) freguesias – Abiúl (54,14 km<sup>2</sup>); Almagreira (42,61 km<sup>2</sup>); Carnide (22,31 km<sup>2</sup>); Carriço (83,05 km<sup>2</sup>); Louriçal (47,66 km<sup>2</sup>); Meirinhas (8,89 km<sup>2</sup>); Pelariga (26,35 km<sup>2</sup>); Pombal (93,98 km<sup>2</sup>); Redinha (41,39 km<sup>2</sup>); Vermoil (22,80 km<sup>2</sup>); Vila Cã (31,57 km<sup>2</sup>); União de Freguesias de Guia, Ilha e Mata Mourisca (80,37 km<sup>2</sup>); e por fim, União de Freguesias de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze (70,88 km<sup>2</sup>) (Plano Estratégico Educativo Municipal, 2021).

A Câmara Municipal de Pombal situa-se no Largo do Cardal, em Pombal e tem como horário de funcionamento das 09h00 às 17h30, contudo o horário de atendimento ao público prolonga-se apenas até às 16h30.

Constituem atribuições do município a promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações, em articulação com as freguesias. Os municípios dispõem de atribuições, designadamente, nos seguintes domínios: Equipamento rural e urbano; Energia, Transportes e comunicações; Educação, ensino e formação profissional; Património, cultura e ciência; Tempos livres e desporto; Saúde; Ação social; Habitação; Proteção civil; Ambiente e saneamento básico; Defesa do consumidor; Promoção do desenvolvimento; Ordenamentos do território e urbanismo; Polícia municipal; Cooperação externa (Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro).

O Despacho n.º 3241/2022, de 16 de março diz-nos que

O Município de Pombal tem como visão a promoção de um concelho mais moderno, dinâmico, competitivo e próximo dos cidadãos, como garantia da

afirmação territorial, bem assim do bem-estar e qualidade de vida das suas populações, numa ótica de gestão pública alicerçada na adoção de políticas públicas e de prestação de serviço público, com equidade e transparência, concorrendo para o desenvolvimento sustentável e socialmente responsável. (p. 169)

Relativamente ao desempenho das competências e atribuições, o Município de Pombal rege-se pelos seguintes objetivos, tendo em conta o Despacho n.º 3241/2022, de 16 março:

Garantir que a sua atividade se orienta para a satisfação das necessidades dos cidadãos e que seja assegurada a audição dos mesmos como forma de melhorar os métodos e procedimentos; Aprofundar a confiança nos cidadãos, valorizando as suas declarações e dispensando comprovativos, sem prejuízo de penalização dos infratores; Assegurar uma comunicação eficaz e transparente, através da divulgação das suas atividades, das formalidades exigidas, do acesso à informação, da cordialidade do relacionamento, bem como do recurso a novas tecnologias; Privilegiar a opção pelos procedimentos mais simples, cómodos, expeditos e económicos; Adotar procedimentos que garantam a sua eficácia e a assunção de responsabilidades por parte dos trabalhadores; Adotar métodos de trabalho em equipa, promovendo a comunicação interna e a cooperação intersetorial, desenvolvendo a motivação dos trabalhadores para o esforço conjunto de melhorar os serviços e partilhar os riscos e responsabilidades. (p.169).

A presente Câmara tem como supremo máximo a Presidência da Câmara Municipal. E assim, é composta por 07 (sete) gabinetes, 01 (um) serviço e 01 (uma) direção, e são eles (Anexo 02)

- Gabinete de Apoio à Presidência
- Gabinete de Apoio à Vereação
- Gabinete de Protocolo e Comunicação
- Gabinete Técnico Florestal
- Gabinete de Apoio à Inovação e Empreendedorismo
- Gabinete de Apoio ao Investidor e ao Desenvolvimento Económico
- Serviço Municipal de Proteção Civil
- Serviço Municipal de Proteção Civil

- Direção Municipal de Gestão Integrada.
  - Gabinete de Apoio aos Órgãos Autárquicos
  - Gabinete de Gestão de Riscos, Controlo e Auditoria
  - Equipa Multidisciplinar de Gestão de Fundos de Financiamento
  - Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos
    - Secção Técnica de Recursos Humanos
    - Secção Administrativa de Recursos Humanos
  - Departamento Municipal de Gestão, Inovação, Modernização e Serviços Partilhados
    - Divisão de Administração e Finanças
      - Unidade de Contratação Pública
        - Secção de Aprovisionamento e Armazém
      - Tesouraria
      - Secção de Contabilidade
      - Secção de Administração Geral
      - Secção de Património e Notariado
    - Divisão de Informática, Modernização e Sistemas Inteligentes
      - Unidade de Sistemas Inteligentes
      - Fórum Municipal
    - Unidade Jurídica
  - Departamento Municipal de Educação e Desenvolvimento Social
    - Divisão de Educação, Desporto e Juventude
      - Unidade de Projetos Educativos
        - Secção de Educação
      - Unidade de Desporto, Juventude e Associativismo
        - Secção de Desporto e Juventude
    - Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde
      - Unidade de Desenvolvimento Social
    - Divisão de Cultura e Turismo
      - Unidade de Cultura
        - Secção de Apoio Técnico à Unidade de Cultura
      - Unidade de Turismo

- Departamento Municipal de Águas e Saneamento
  - Divisão de Águas e Saneamento
    - Unidade de Águas
    - Unidade de Saneamento
  - Divisão de Gestão Administrativa e Comercial
    - Secção Administrativa e Comercial
    - Secção de Monitorização de Consumos de Controlo de Cobranças
- Departamento Municipal de Infraestruturas, Obras e Equipamentos
  - Divisão de Obras Públicas
    - Unidade de Vias Municipais
    - Secção de Obras Públicas
  - Divisão de Gestão e Conservação de Edifícios e Equipamentos Municipais
    - Unidade de Gestão de Equipamentos
      - (Oficinas Municipais);
    - Unidade de Conservação de Edifícios e Espaço Público
      - Secção de Eficiência Energética
      - Secção de Manutenção Urbana
- Departamento Municipal de Gestão do Território, Sustentabilidade e Ambiente
  - Divisão de Ambiente e Sustentabilidade
    - Unidade de Ambiente
      - Serviço de Higiene e Limpeza Urbana
    - Unidade de Espaços Verdes e Lazer
    - Serviço de Veterinária e Saúde Pública];
  - Divisão de Mobilidade e Trânsito
    - Unidade de Segurança Rodoviária
      - Secção de Mobilidade e Trânsito
      - Secção de Transportes Urbanos
  - Divisão de Obras Particulares
    - Secção de Obras Particulares

- Secção de Fiscalização Municipal
- Divisão de Urbanismo, Planeamento e Reabilitação Urbana
  - Secção de Urbanismo
  - Secção de Cemitérios
  - Secção de Apoio Técnico às Freguesias e Associações
  - Serviço de Projetos e Topografia

A Câmara Municipal de Pombal, atualmente, é composta por 05 (cinco) vereadores com pelouros, e 02 (dois) vereadores sem pelouros atribuídos. Posto isto, e com as prioridades definidas no Portugal 2030, o presente Município assumiram vários compromissos com os cidadãos orientando a atividade municipal para três vetores chaves “tornar Pombal um concelho cada vez mais verde e sustentável, mais digital e inovador e mais atrativo ao investimento económico e à fixação de pessoas”.<sup>2</sup> Assim, os pelouros criados pelo presente executivo foram: o Pelouro do Intermunicipalismo e Competitividade Regional; o Pelouro do Ensino Superior e Ciência; o Pelouro da Família, Natalidade e Parentalidade; o Pelouro do Envelhecimento Ativo; o Pelouro da Imigração Integração e Inclusão; o Pelouro do Futuro e Novas Gerações; o Pelouro da Habitação; o Pelouro do Emprego e Captação de Talento; o Pelouro da Gestão das Áreas Empresariais; o Pelouro da Indústria, Comércio e Serviços; o Pelouro da Transição Digital, Smart Cities e Modernização Administrativa; o Pelouro da Ecologia, Ambiente e Ação Climática; o Pelouro dos Espaços Verdes e Jardins; o Pelouro do Associativismo Local; e por fim, o Pelouro da Felicidade e Bem-Estar Comunitário, criado pela primeira vez na administração local autárquica.<sup>3</sup>

De maneira a clarificar a informação supramencionada, o meu estágio curricular teve lugar na Unidade de Projetos Educativos, inserida na Divisão de Educação, Desporto e Juventude, tendo como departamento principal o Departamento Municipal de Educação e Desenvolvimento Social. Tive ainda uma participação ativa na equipa

---

<sup>2</sup> Esta informação pode ser consultada no website do *Município de Pombal – Pelouros alinhados com novo ciclo comunitário centrado nas pessoas*. Disponível em: <https://www.cm-pombal.pt/2021/10/22/pelouros-alinhados-com-novo-ciclo-comunitario-centrado-nas-pessoas/>

<sup>3</sup> Esta informação pode ser consultada no website do *Município de Pombal – Pelouros alinhados com novo ciclo comunitário centrado nas pessoas*. Disponível em: <https://www.cm-pombal.pt/2021/10/22/pelouros-alinhados-com-novo-ciclo-comunitario-centrado-nas-pessoas/>

multidisciplinar da Juventude e uma presença assídua no *Projeto 3ESC.E8G – Educação, Saúde e Cidadania*.

Importa ainda salientar que a Unidade de Projetos Educativos é constituída por uma equipa multidisciplinar das áreas de mediação/capacitação familiar, psicologia, terapia da fala, psicomotricidade, nutrição, sociologia e educação inclusiva, bem como a coordenação da presente Unidade. Esta alavanca com diversas competências tais como implementar, acompanhar, monitorizar e avaliar os Projetos Educativos promovidos pelo Município; envolver-se na organização da segurança escolar; realizar atividades e/ou programas e/ou projetos no âmbito da Educação não formal, com o objetivo de promover a cidadania de crianças e jovens; assegurar os transportes escolares; implementar e acompanhar os protocolos e/ou contratos das refeições escolares nos diversos estabelecimentos de ensino; analisar os processos de ação social escolar; monitorizar a gestão, afetação e controlo do pessoal não docente em parceria com a Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos e os respetivos Agrupamentos de Escolas. (Despacho n.º 3241/2022, 16 de março)

Quanto ao sistema de ensino, Pombal, conta atualmente com 03 (três) agrupamentos de escolas, Agrupamento de Escolas de Pombal; Agrupamento Escolas Gualdim Pais e Agrupamento Escolas da Guia, bem como 04 (quatro) escolas não agrupadas e/ou com contratos de associação, Externato Liceal Albergaria dos Doze; Colégio João de Barros; Instituto D. João V e a Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal (ETAP).

Atualmente, e tendo em conta os dados da *Pordata* (2021), Pombal conta com 33 (trinta e três) estabelecimentos de educação pré-escolar, em que 27 (vinte e sete) são estabelecimentos de ensino público e os restantes 06 (seis) são de cariz privado; 29 (vinte e nove) estabelecimentos de Ensino Básico – 1º Ciclo, onde 28 (vinte e oito) são estabelecimentos de ensino público e 01 (um) estabelecimento privado; quanto ao número de estabelecimentos de Ensino Básico – 2º Ciclo, são 03 (três) de ensino público e 03 (três) com contrato de associação, fazendo assim um total de 06 (seis) estabelecimentos globais; já no Ensino Básico – 3º Ciclo, existem 08 (oito) estabelecimentos, 04 (quatro) de cariz público e outros 04 (quatro) de cariz privado; relativamente ao Ensino Secundário este apresenta um total de 05 (cinco)

estabelecimentos, 02 (dois) públicos e 03 (três) privados; por fim, o Município apresenta ainda 01 (um) estabelecimento de ensino profissional. (Pordata, 2023)<sup>4</sup>

De modo a completar a informação supramencionada, procedemos à apresentação do número de alunos matriculados no ensino público e no ensino privado do Município de Pombal, tendo mais uma vez em conta os dados obtidos na *Pordata* (2021): quanto à Educação Pré-Escolar estão matriculados 869 (oitocentos e sessenta e nove) alunos no ensino público e 314 (trezentos e catorze) no ensino privado, fazendo assim um total de 1 183 (mil cento e oitenta e três) alunos; relativamente ao Ensino Básico – 1º Ciclo estão registados 1 588 (mil quinhentos e oitenta e oito) alunos no ensino público e 14 (catorze) alunos no ensino privado, perfazendo assim um total de 1 602 (mil seiscentos e dois) alunos; no que diz respeito ao Ensino Básico – 2º Ciclo estão matriculados 658 (seiscentos e cinquenta e oito) alunos no ensino público e 228 (duzentos e vinte e oito) no ensino privado, dando assim um total de 886 (oitocentos e oitenta e seis) alunos; comparativamente ao Ensino Básico – 3º Ciclo estão registados 1 163 (mil cento e sessenta e três) alunos no ensino público e 448 (quatrocentos e quarenta e oito) alunos no ensino privado; já no Ensino Secundário estão matriculados 1 203 (mil duzentos e três) alunos no ensino público e 799 (setecentos e noventa e nove) alunos no ensino privado. (Pordata, 2023)<sup>5</sup>

Passando agora para o número de docentes em exercício de funções nos diferentes níveis de ensino, no ano letivo de 2021/2022: na Educação Pré-Escolar apresentam-se ao serviço 60 (sessenta) professores no ensino público e 17 (dezassete) no ensino privado; quanto ao Ensino Básico – 1º Ciclo são 136 (cento e trinta e seis) os professores no ensino público e 01 (um) no ensino privado; já no Ensino Básico – 2º Ciclo são apresentados 68 (sessenta e oito) nos estabelecimentos de ensino público e 11 (onze) no ensino privado; por fim, quanto ao Ensino Básico – 3º Ciclo e ao Ensino Secundário são apresentados 261 (duzentos e sessenta e um) professores nos

---

<sup>4</sup> Esta informação pode ser consultada no website da *Pordata – Estabelecimentos de ensino*. Disponível em:

<https://www.pordata.pt/municipios/estabelecimentos+nos+ensinos+pre+escolar++basico+e+secundario+por+nivel+de+ensino-213>

<sup>5</sup> Esta informação pode ser consultada no website da *Pordata – Alunos no Sistema de Ensino*. Disponível em: <https://www.pordata.pt/subtema/portugal/alunos+no+sistema+de+ensino-79>



estabelecimentos de ensino público e 44 (quarenta e quatro) no ensino privado. (Pordata, 2023)<sup>6</sup>

No que diz respeito à oferta educativa, podemos afirmar que Pombal é bastante rico e diversificado, uma vez que para além da Educação Pré-Escolar, Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º Ciclos), o Ensino Secundário é composto por diversas opções: cursos científico-humanísticos; cursos profissionais; cursos artísticos especializados; e por fim, cursos com planos próprios. Quanto aos cursos profissionais, no Instituto D. João V estiveram duas turmas abertas no período de 2019/2022: Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (2019/2022) e Cabeleireiro/a; na ETAP foi possível ter oito cursos a funcionar nos anos letivos de 2019/2022 de: Técnico/a de Produção em Metalomecânica (variante de programação e maquinação), Técnico de Manutenção Industrial (variante de mecatrónica automóvel) e (variante de eletromecânica), Técnico de Mecatrónica, Técnico de Transformação de Polímeros (variante de processos de produção), Técnico/a de Vendas, Técnico/a de Turismo, Técnico/a de Auxiliar de Farmácia, Técnico/a Auxiliar de Saúde; na Escola Secundária de Pombal a oferta educativa nos anos 2019/2022 foi menos extensa, e foi possível que os alunos escolhessem entre: Técnico/a de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade, Técnico/a de Informática – Sistemas, Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores, Técnico/a de Análise Laboratorial, Técnico/a de Desporto; passando agora para a Escola Básica e Secundária da Guia, foi possível para os alunos terem Técnico/a de Multimédia e Técnico de Turismo Ambiental e Rural. (Plano Estratégico Educativo Municipal 2021/2025)

Relativamente aos Projetos Educativos / De Inclusão, podemos de igual modo afirmar que o Município de Pombal é bastante rico na sua diversidade, passando assim a apresentar alguns:

- *Programa Municipal para a Potenciação do Sucesso Escolar (PMPSE)*: é um programa de intervenção dirigida e universal junto de crianças e jovens, dos três Agrupamentos de Escolas do Concelho de Pombal nas especialidades de Mediação, Psicologia, Terapia da Fala, Psicomotricidade, Sociologia, Educação Inclusiva e Nutrição, em contexto escolar e fora do contexto escolar. (Plano Estratégico Educativo Municipal 2021/2025)

---

<sup>6</sup> Esta informação pode ser consultada no website da *Pordata – Docentes*. Disponível em: <https://www.pordata.pt/subtema/portugal/docentes-43>

- *Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE)*: é direcionado à potenciação dos alunos em diversas áreas, tais como a promoção do sucesso escolar educativo, promoção da saúde e bem-estar; promoção da coesão social e inclusão e promoção da cooperação social e qualificar o sistema educativo. (Plano Estratégico Educativo Municipal 2021/2025)
- *Projeto 3ESC.E8G – Educação, Saúde e Cidadania*: é um projeto de inclusão e tem como principal objetivo a inclusão e a integração das crianças e/ou jovens pertencentes à comunidade cigana e comunidade brasileira, focada em três grandes áreas: Educação, Cidadania e Saúde. Este promove o sucesso escolar, bem como minimiza os baixos níveis de escolaridade e promove a capacitação para uma consciência cívica coletiva, participativa e participada do público alvo. (Plano Estratégico Educativo Municipal 2021/2025)
- *Ténis Solidário*: Com um protocolo assinado entre o Município de Pombal e o Clube de Ténis de Pombal, criou-se um projeto designado por *Ténis Solidário*. Este é dirigido a todas as crianças entre os 06 (seis) e os 12 (doze) anos de idade, com histórico de problemas de comportamento e de dificuldades de aprendizagem. Este tem como principal foco promover a prática desportiva e a aquisição de competências (sociais, pessoais, intelectuais, entre outras). Importa ainda referir que o mesmo ajuda no desenvolvimento de estratégias em lidar com a adversidade. (Plano Estratégico Educativo Municipal 2021/2025)
- *Férias Ativas*: o principal objetivo do presente programa é apoiar as famílias nas atividades de ocupação de tempos livres das crianças, no decorrer das interrupções letivas de Natal, Páscoa e Verão. Este é direcionado a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. O programa é composto por um conjunto de atividades culturais, desportivas e contempla oficinas pedagógicas, bem como workshops nas áreas da educação para a cidadania, educação ambiental, educação artística, educação alimentar, entre outras. Estas contribuem para o desenvolvimento social e para a formação integral de todos os que participam, inculcando-lhes certos valores cívicos, como a

responsabilidade, a autonomia, e conhecimento da realidade do território onde estes se inserem (Carta Educativa, 2015).

Como supramencionado, o meu estágio curricular contou também com a minha presença na equipa multidisciplinar de Juventude, em projetos como:

- *Jovem Autarca*: é um programa direcionado para os jovens entre os 12 (doze) e os 17 (dezassete) anos, que tem como principal objetivo a formação de jovens responsáveis, solidários e autónomas, sensibilizando os mesmos para questões do poder local. Foca também os seus objetivos na promoção da participação na co-construção de políticas locais. Os jovens participantes apresentam a sua candidatura com 3 (três) ideias que considerem inovadoras para o desenvolvimento do concelho. O jovem candidato com maior número de votos será eleito o *Jovem Presidente* e os restantes integram a *Assembleia de Jovens*. A duração de cada mandato é de 01 (um) ano. (Plano Estratégico Educativo Municipal 2021/2025)
- *Programa Municipal de Ocupação de Tempos Livres Jovem / OTL Pombal*: é dirigido a crianças e jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos de idade, com o objetivo de proporcionar aos jovens um primeiro contacto com a vida ativa, no sentido de contribuir para a sua integração no mercado de trabalho, permitindo-lhes assim adquirirem e trabalharem diversas competências, quer pessoais quer sociais. É dada a oportunidades aos jovens de colaborarem com as diversas Entidades nos períodos das interrupções letivas de Natal/Páscoa/Verão. (Plano Estratégico Educativo Municipal 2021/2025)
- *Parlamento de Jovens* (dinamizado pelos pelouros do Futuro e Novas Gerações e da Educação, com a colaboração do Conselho Municipal da Juventude): destina-se a jovens dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e jovens do Ensino Secundário, Profissional e Superior que estudam no Concelho de Pombal. Tem como objetivos promover os valores de cidadania e de participação dos jovens do Concelho, assim como motivar e proporcionar nos jovens competências para a prática de uma cidadania ativa e com responsabilidade.

## Capítulo II – Enquadramento Teórico

*Importante não é ver o que ninguém viu,  
Mas sim pensar o que ninguém nunca pensou sobre algo que todo o Mundo vê.*

Arthur Schopenhauer, 1851

## **A Comunidade Cigana**

Com a diversidade cultural cada vez mais presente no nosso dia-a-dia, torna-se fundamental conhecer a realidade que se vive nas escolas portuguesas, bem como a importância que os diferentes agentes educativos dão à mesma.

Esta diversidade cultural, traduz-se, nomeadamente, na presença de alunos e jovens pertencentes à comunidade cigana nas escolas portuguesas. Porém, na esmagadora maioria, estes representam casos de insucesso escolar ou até mesmo de abandono escolar (precoce). Desta maneira, importa conhecer, analisar e compreender a realidade e o modo de vida destas comunidades, assim como perceber que projetos ou programas existem para promover a inclusão social e a escolaridade destes jovens ou como se pode intervir nesta comunidade, tendo em conta que esta ainda vive com as questões culturais muito enraizadas. Para isso, é necessário ter em consideração o Decreto-Lei nº54/2018 (2018) que

estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, bem como a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Assim, consegue-se alcançar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que consiga responder às suas necessidades, potencialidades e expectativas no contorno de um projeto educativo comum a todos, que propicie a interação e participação de todos os envolvidos. (p. 2918)

Deste modo, é imprescindível investir numa educação inclusiva e igualitária, apostando na promoção do sucesso escolar de todas as crianças e/ou jovens, sejam eles oriundos de comunidades minoritárias ou não.

### **1. História Comunidade Cigana em Portugal**

Não se sabe ao certo quando é que as comunidades ciganas surgiram, mas pensa-se que os mesmos tenham chegado do Nordeste da Índia para o Oriente Médio há cerca de mil anos e, em território português, há mais de 5 (cinco) séculos (ACIDI, 2013). Encontram-se espalhados por várias zonas do Mundo, especialmente na Europa e, como Mendes, Magano e Candeias (2014) constataam, os ciganos “foram no passado e

continuam, no presente, em muitas circunstância e/ou contextos, a serem mal vistos e alvo de discriminação, racismo e desigualdade social. São vítimas de um estigma ou atributo depreciativo” (p.12).

De acordo com Magano e Mendes (2014) “os ciganos não são institucionalmente reconhecidos nem como minoria nacional, nem como minoria étnica” (p.17). Tal facto, deve-se aos mesmos sentirem enormes dificuldades de integração social, uma vez vítimas de discriminação, estigma ou atributo depreciativo (Mendes, Magano & Candeias, 2014). Esta discriminação é feita, na maioria das vezes, devido ao seu tom de pele, à forma como se vestem ou até pelos seus hábitos culturais. Isto levou a um isolamento social por parte da comunidade cigana. Este isolamento traduziu-se na construção de uma barreira para com a restante sociedade, se por um lado permitiu à comunidade cigana conservar a sua identidade e cultura, por outro lado remeteu-os à desconfiança e esquecimento por parte da restante comunidade, mas também à sua própria exclusão (ACIDI, 2013). Pela sua dificuldade de integração, estes foram forçados ao nomadismo, que lhes permitia viver de forma independente e de certa maneira fugir às perseguições de que eram alvo, como descrito pela Portaria n.º 722/85 (1985):

Deve exercer-se especial vigilância sobre grupos e caravanas de pessoas que habitualmente se descolam de terra em terra fazendo comércio, participante em feiras ou desenvolvendo quaisquer outras atividades próprias da vida itinerante, observando-os nos seus movimentos com o fim de prevenir e reprimir a prática de atos delituosos, designadamente sobre propriedades e lugares públicos onde se estabeleçam temporariamente. (p. 48)

Para Casa-Nova (2008), as comunidades ciganas podem assumir diversas ascendências “*Rom, Sinti, Manouche* maioritariamente *Calé*” (p. 105). assumir diversas ascendências “*Rom, Sinti / Manouche* maioritariamente *Calé*” (p. 105). Os *Rom*, são considerados aqueles que o seu dialeto é o *romani* e podem ser divididos por diversos subgrupos, como os *kalderash, horahanei, lovara, matcchuaia*. São predominantes nos países de Leste Europeu e Balcânicos, contudo, no século XIX estes migraram para diversos países do Continente Americano e Europeu. (Júnior, 2013) Os *sinti*, também conhecido como *Manouch*, estão situados essencialmente em França, Alemanha e Itália. (Júnior, 2013) Por último, os *Calé*, são os ciganos que vivem essencialmente em

Portugal e Espanha, contudo também se encontram noutros países da Europa e da América do Sul, essencialmente desde o século XVI. (Júnior, 2013)

No que diz respeito ao número de pessoas pertencentes à comunidade cigana em Portugal, este é um dado que não é fácil de determinar, uma vez que muitos ainda vivem na ilegalidade e sem qualquer registo, assim como os Censos que não permitem que seja feito qualquer tipo de referência à etnia de cada um (anexo 03). Porém, estima-se que em 2017 cerca de 37 mil pessoas se encontravam no país, sendo que 91,3% desses não detinham o 3.º ciclo do ensino básico (Alto Comissariado para as Migrações, 2017).

## **2. Políticas Sociais Públicas em Portugal**

Com a implementação do sistema democrático em Portugal, a 25 de abril de 1974, que se passou a ver de forma mais facilitada, a igualdade de qualquer pessoa (de qualquer origem) perante os direitos de cidadania (Magano & Mendes, 2014), tal como sublinha a Constituição da República Portuguesa (1976):

1. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei.
2. Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual. (p. 11)

No entanto, as políticas e/ou os programas existentes para a integração da comunidade cigana parece não serem suficientes para criar condições de homogeneidade entre todos, pois “as medidas e políticas públicas não têm sido capazes de fazer face à situação de pobreza e exclusão social da população cigana, tendendo a persistir uma situação de desigualdade crónica” (ERRC<sup>7</sup>/Númena<sup>8</sup>, 2007, citado por Mendes et al., 2014, p. 14).

Conforme Magano e Mendes (2014) afirmam, “em Portugal, os ciganos não são institucionalmente reconhecidos nem como minoria nacional, nem como minoria étnica, não existindo medidas de políticas públicas dirigidas especificamente a pessoas

---

<sup>7</sup> *ERRC* significa *European Roma Rights Centre*

<sup>8</sup> *Númena* significa *Centro de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*

ciganas” (p. 17), todavia, são em grande maioria, abrangidas pelas medidas sociais criadas. Tal como acontece com as políticas sociais (públicas) de exclusão, integração, habitação, saúde, segurança social, entre outras.

## **2.1 Políticas Sociais Públicas de Exclusão**

Presentemente, as comunidades ciganas continuam a ser alvo de comportamentos discriminatórios por parte da restante sociedade. O principal aspeto que se manifesta para isso é a falta de conhecimento sobre as comunidades ciganas, isso leva à desconfiança e ao medo pela restante comunidade face a estes (Magano & Mendes, 2014). Continuam assim, a passos largos, de serem considerados o grupo étnico mais pobre e que apresenta piores condições de habitação, bem como o grupo com menos escolarização e o principal alvo de racismo (Magano & Mendes, 2014). Tal como refere Taylor (citado por Mendes, Magano & Candeias, 2014, p.12) a comunidade cigana continua a ser um grupo não (re)conhecido pela maioria da comunidade portuguesa. Para além do não reconhecimento, são também considerados cidadãos sem quaisquer direitos e/ou garantias. De facto, a falta de (re)conhecimento da comunidade cigana, ou até mesmo a perceção que a sociedade tem deles, refletem-se na esmagadora maioria, numa imagem/ideia de desprezo, limitativa, deformada e de inferiorização, prejudicando assim negativamente a vida desta comunidade, o que leva a uma forma de opressão a estes (Taylor, 1998, citado por Magano & Mendes, 2014, p.17).

Ainda assim, predomina uma visão destes que não corresponde à realidade, pois ainda se acredita que o cigano continua a ser um cigano nómada e livre de todos e quaisquer compromissos, e que o seu trabalho é até onde o seu negócio a cavalo os leva, contudo, atualmente, poucos ou nenhuns são os ciganos nómadas e aqueles que ainda utilizam os cavalos. Porém, apesar dos anos passarem, a comunidade cigana continua a ter características culturais comuns, como por exemplo: coesão familiar, o respeito pela educação, a participação nos eventos familiares, entre outros (Mendes, Magano & Candeias, 2014).

Pela exclusão que é feita a estas comunidades, na esmagadora maioria, estes são responsabilizados pelos danos causados no ambiente social em espaços que residem, “as pessoas ciganas são também muito frequentemente responsabilizadas pela deterioração do “clima social” de convivência nos espaços em que residem” (Mendes, 2007, citado



por Magano & Mendes, 2014, p.17). Durante muitos anos que as tónicas negativas colocadas na comunidade cigana, eram visíveis em Leis, Decretos, Processos Criminais, Jornais, entre outros. Estes processos de exclusão fizeram com que a comunidade cigana fosse vista como perigosa. (Júnior, 2013)

## **2.2 Políticas Sociais Públicas de Integração**

De maneira a trabalharmos para a integração das comunidades, é necessário apostar numa educação inclusiva e igualitária, assim, Portugal procedeu à “criação de organismos sob tutelas ministeriais, com o objetivo de trabalhar com a diversidade cultural, (...) prevenir problemas resultantes da interação das minorias (...) ter alguma atenção à diferença cultural” (Casa-Nova, 2004, p.4). Assim, em 1985, Portugal (Conselho de Ministros) criou o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), através do Decreto-Lei n.º 27/2005 (2005), que tinha como objetivos:

promover a integração dos imigrantes e minorias étnicas na sociedade portuguesa, assegurar a participação e a colaboração das associações representativas dos imigrantes, parceiros sociais e instituições de solidariedade social na definição das políticas de integração social e de combate à exclusão, assim como acompanhar a aplicação dos instrumentos legais de prevenção e proibição das discriminações no exercício de direitos por motivos baseados na raça, cor, nacionalidade ou origem étnica. (p. 874)

No entanto, assistiu-se a algumas mudanças e, em 2007, a ACIME passou a ser designada para Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), através do Decreto-Lei n.º167/2007, de 3 de maio, fundido pelo Programa Escolhas<sup>9</sup>. Posteriormente, este é designado para Alto Comissariado para as Migrações (ACM), com o Decreto-Lei n.º31/2014, de 27 de fevereiro, que se mantém até aos dias de hoje, que tem por

missão colaborar na definição, execução e avaliação das políticas públicas, transversais e setoriais em matéria de migrações, relevantes para a atração dos migrantes nos contextos nacional, internacional e lusófono, para a integração

---

<sup>9</sup> Esta informação também pode ser consultada no presente relatório, tópico do presente 3.6.1 - *Programa Escolhas e as suas Gerações*.

dos imigrantes e grupos étnicos, em partícula as comunidades ciganas, e para a gestão e valorização da diversidade entre culturas, etnias e religiões. (p. 1657)

Ainda a apostar na interculturalidade e na integração de comunidades mais desfavorecidas, a União Europeia propôs aos Estados-Membros a criação de diretrizes da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas. Estas diretrizes assentaram em grandes 04 (quatro) grandes pilares: educação, emprego, saúde e habitação (ACIDI, 2013)<sup>10</sup>.

### **2.3 Políticas Sociais Públicas de Habitação**

As políticas sociais na área da habitação são consideradas uma das prioridades nomeadas pela Estratégia Nacional como essencial para a integração destas comunidades. Magano e Mendes (2014) garantem que é “reforçada a necessidade de se promover um acesso não discriminatório à habitação, nomeadamente à habitação social” (p.21), uma vez que é necessário abolir com as barracas e/ou bairros de lata, onde muitas delas não reúnem as condições necessárias mínimas de higiene.

Desde cedo que foram criados programas ao nível da habitação: o Programa Especial de Realojamento (PER), a Iniciativa Bairros Críticos, o Programa de Habitações a Custos Controlados (HCC), e por fim, o Programa de Financiamento para Acesso à Habitação (PROHABITA) (ACIDI, 2013).

Consequentemente, de maneira a acabar com as condições precárias e a incluir, de alguma maneira, a comunidade cigana na sociedade, foram criados bairros e/ou habitações sociais pelo Estado em parceria com as autarquias, de acordo com ACIDI:

a promoção da habitação social em Portugal concretiza-se através da cooperação entre o Estado, as Regiões Autónomas e os Municípios, cabendo ao Estado o apoio financeiro e a definição das regras de acesso às habitações apoiadas com base em critérios de insuficiência de rendimentos dos agregados familiares (ACIDI, 2013, p.51).

---

<sup>10</sup> Esta informação também pode ser consultada na Resolução do Conselho de Ministros n.º 25/2013, Diário da República 1.ª série, n.º 75. Disponível em: <https://dre.tretas.org/dre/308516/resolucao-do-conselho-de-ministros-25-2013-de-17-de-abril>

Todavia, estes bairros e/ou habitações sociais podem ainda ser consideradas discriminatórias, uma vez que na maioria das vezes são construídos longe do centro da cidade e/ou vila, fazendo assim que estas pessoas fiquem longe de tudo e de todos os serviços básicos necessários, tais como, supermercados, hospitais, farmácias, escolas, entre outros. Estará o país a contribuir para a inclusão e para a multiculturalidade ou apenas a eliminar as habitações ilegais e precárias? Correia, Castro e Neves (citado por Mendes, Magano & Candeias, 2014, p.21) consideram que o facto de estas comunidades viverem longe do centro das cidades só vem contribuir para o aumento do abandono escolar e do desincentivo aos cuidados médicos básicos.

Em síntese, podemos afirmar que mesmo com as políticas sociais de integração de habitação existentes, as comunidades ciganas continuam a ser alvo de discriminação, quer seja no setor privado do mercado, arrendar e/ou comprar, quer no acesso à habitação social.

## **2.4 Políticas Sociais Públicas de Saúde**

A área da saúde, é outra das áreas de intervenção da Estratégia Nacional identificadas como prioridade, e importa sublinhar que, segundo a Constituição da República Portuguesa “todos têm direito à proteção da saúde e o dever de a defender e promover” (Constituição da República Portuguesa, 2005, p.21). Na área da saúde, importa realçar:

princípios como a universalidade e gratuidade no acesso aos serviços de prevenção, ambulatório, cuidados de reabilitação hospitalar (...) e mais recentemente com a criação do Plano Nacional de Saúde (...) maximizar os ganhos em saúde da população através do alinhamento e integração de esforços sustentados de todos os setores da sociedade com foco no acesso, qualidade, políticas saudáveis e cidadania. (Mendes, Magno & Candeias, 2014, p.33)

Assim, realçamos uma vez mais, que todos, incluindo a comunidade cigana, podem usufruir de todos os serviços da área da saúde.

Em síntese, no parecer da Rede Europeia Anti-Pobreza, a área da saúde, é a área que, comparativamente às áreas identificadas para a Estratégia Nacional, apresenta valores mais significativos, apresentando assim que 96% da comunidade cigana cumprem o Plano Nacional e Vacinação. (ACIDI, 2013)

## **2.5 Políticas Sociais Públicas de Segurança Social**

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma das medidas públicas de segurança social em Portugal. Este é uma medida política, inserida num programa de inserção social, com objetivo de combater o combate à pobreza, assim como diminuir a sua intensidade e severidade, criando condições mínimas para a sobrevivência de agregados familiares mais vulneráveis (Lei n.º33/2013, de 21 de Maio). Na visão de Santos (citado por Magano & Mendes, 2014, p.23), o Rendimento Social de Inserção pode ser visto como um rendimento extra, cujo objetivo poderia ser manter as atividades económicas tradicionais, tais como a venda ambulante. Porém, não é visto pela comunidade cigana como uma oportunidade de mudar o seu plano de vida, assim, estes são acusados de ser dependente do subsídio do RSI, uma vez que mais de 50% do número de beneficiários pertencem à comunidade cigana, e a maioria deles considerarem que estão inativos quanto ao mercado de trabalho (Castro, 2010).

Em contrapartida, este acaba por ser um incentivo para as crianças e/ou jovens frequentarem a escola, tais como creches e jardins de infância, acesso a ações de formação profissional, acesso de adultos à educação e formação de adultos e outras atividades (Magano & Mendes, 2014). Como ressalva a Portaria 257/2012 de 27 de agosto:

identificação das ações que o requerente e os membros do seu agregado familiar devem prosseguir com vista à plena integração social e profissional, nomeadamente no âmbito do plano pessoal de emprego, elaborado pelos serviços públicos de emprego, com vista à sua integração no contrato de inserção. (p. 4727)

De modo a concluir a informação acima apresentada, podemos afirmar que a comunidade cigana apresenta elevadas taxas de sedentarização devido a políticas sociais como o RSI.

## **3. Educação e Comunidade Cigana em Portugal**

A educação é uma área determinante para as mudanças pessoais, sociais e/ou culturais de qualquer um de nós, por isso é necessário apostar nela desde cedo. Como Mendes, Magano e Candeias (2014) ressaltam:

a socialização por via da escolarização promove a aprendizagem dos direitos de cidadania e das competências sociais que ajudam a interpretar os símbolos sociais, alargando o conhecimento sobre os outros, mas os ciganos continuam a apresentar baixas taxas de alfabetização e altas taxas de abandono escolar (p. 14).

Tal como o Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto descreve “escolaridade obrigatória das crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos e estabelece medidas que devem ser adotadas no âmbito dos percursos escolares dos alunos para prevenir o insucesso e o abandono escolares” (p.4068), porém, a comunidade cigana apresenta elevados números de baixa escolarização, devido ao abandono escolar precoce, quer por sua vez leva à baixa qualificação profissional e dificuldade de acesso ao mercado de trabalho.

Em 2018/2019, cerca de 10,2% da comunidade cigana frequentava a Educação Pré-Escolar, 44,3% frequentavam o 1.º Ciclo do Ensino Básico, 42,9% frequentavam o 2.º Ciclo de Ensino Básico e cerca de apenas 2,6% frequentava o Ensino Secundário (Casa-Nova, Aydin & Moreira, 2022). Desta forma, podemos concluir que quanto maior é o grau de escolarização, menor é o número de alunos matriculados, o que traduz numa taxa de abandono escolar bastante elevada. É também notório que as raparigas da presente comunidade saem mais cedo da escola, devido a questões culturais ainda bastante enraizadas, podendo ter a possibilidade de frequentar o Ensino Doméstico. Importa ainda realçar a discrepância de género existente neste tipo de ensino (Ensino Doméstico), uma vez que o número de alunas do género feminino corresponde a quase 80%. Casa-Nova, Aydin e Moreira (2022) afirmam que “continuidade da subalternidade ao género feminino dentro das comunidades ciganas, mantendo assim as raparigas no espaço doméstico, sob vigilância familiar e comunitária, por contraposição com os rapazes” (p.7). A educação de géneros nesta comunidade, é bastante vincada, por isso, existir diferenças notórias da mesma entre os rapazes e as raparigas. Os rapazes podem estudar até mais tarde, uma vez que estas são quase obrigadas a abandonar o ensino com 12/13 anos, aproximadamente, uma vez que a comunidade cigana continua a dar uma maior importância à presença da mulher nas lides domésticas, assim como em cuidar dos irmãos mais novos (Ferreira, 2013).

### **3.1. Educação Pré-Escolar**

A Educação Pré-Escolar apresenta valores de inscrição muito baixos, tanto no género feminino como no género masculino, o que se deve ao facto de a maiorias das crianças pertencentes à comunidade cigana não frequentaram creches e/ou jardins de infância, tendo em conta que os pais se encontram por casa. Assim, a socialização primária familiar não decorre em simultâneo com a socialização em instituições educativas (Casa-Nova, 2005, citado por Ferreira, 2013).

### **3.2 Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)**

Quanto às Atividades de Enriquecimento Curricular, designado por AEC, a participação das crianças da comunidade cigana tem vindo a diminuir ao longo dos anos. Casa-Nova, Aydin e Moreira (2022) afirmam que “fora dos estabelecimentos de ensino, apresentam maior dificuldade de frequência do tipo de atividades que é oferecido pelas escolas ao nível das Atividades de Enriquecimento Curricular” (p.9). Tal facto, pode dever-se à falta de interesse e importância dada pelos pais da comunidade cigana à escola e aos valores que esta defende, assim, é necessário fortalecer a articulação entre escola – família – comunidade (Casa-Nova, Aydin & Moreira, 2022).

### **3.3 Aproveitamento Escolar**

No que concerne ao aproveitamento escolar, é notório um aumento positivo, face aos anos anteriores. Este feito pode ser explicado através do Decreto-Lei n.º54/2018, tal como supramencionado, realça a educação como uma educação inclusiva e igualitária:

(...) a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento de participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa:

(...) as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens do seu

percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação. (Decreto-Lei n.º 54/2018, 2018)

Assim como pode ser explicado através da implementação do Rendimento Social de Inserção.

Apesar de haver um aumento na taxa de aproveitamento escolar, a comunidade cigana continua a apresentar valores muito baixos de escolaridade.

### **3.4 Abandono Escolar**

Uma vez que o número de alunos nas escolas portuguesas aumentou, o abandono escolar foi maior também, à exceção do 3.º ciclo do ensino básico, que apresentou um decréscimo. Este abandono tem maior impacto nas raparigas (Casa-Nova, Aydin & Moreira, 2022).

A comunidade cigana privilegia a aquisição de valores em prol da escolarização, como o respeito, a solidariedade dentro da própria comunidade, a autonomização, o sentimento de pertença ao grupo, o culto da família e a proteção das crianças, assim faz com que a criança cresça em total liberdade e que seja esta a tomar decisões, mesmo que sejam de teor importante, tais como apresentar números elevados de faltas, que por sua vez leva ao insucesso académico. Devido a dinâmicas culturais, as crianças ciganas entram na vida adulta muito cedo e por isso as prioridades das mesmas são diferentes, tais como casar e ter filhos.

### **3.5 Educação e Dinâmicas Culturais**

Na grande maioria das vezes, a escolarização é colocada em segundo plano para a comunidade cigana, devido às suas dinâmicas culturais. Tal facto pode-se ver na questão do casamento e na questão do luto, uma vez que são dois dos tópicos sensíveis na questão da assiduidade destas crianças e/ou jovens no ensino obrigatório.

#### **3.5.1 Luto**

Tal como é comum a todas as comunidades, o luto é o termo designado para descrever o período após a morte de um família/amigo e/ou conhecido.

Para os membros da comunidade cigana a família é sagrada, desse modo, quando alguém falece, as suas atividades e relações sociais ficam limitadas a certos rigores e costumes. No decorrer desse período, a presença dos alunos pertencentes à comunidade cigana nas escolas portuguesas pode ficar condicionada.

O assunto do luto é algo que segue regras rígidas e trazem constrangimentos para toda a comunidade, especialmente para a mulher, que vê a sua liberdade de certa forma, condicionada. Perde todos os seus direitos sociais e o seu traje muda completamente: passa a utilizar o cabelo cortado, roupas pretas, é proibido qualquer uso de maquilhagem, assim como joias. Já o homem começa a usar cabelo e barba compridos, roupa preta, entre outros (Animar, 2010).

Para além de todos estes constrangimentos, os membros das comunidades ciganas começam a ter os seus direitos muito reduzidos: álcool, música e festas são eliminados. Assim como o consumo de carne, no período de luto também são eliminados.

Animar (2010) certifica que em famílias mais tradicionalistas, que levem os costumes com mais rigor, a presença dos alunos da comunidade cigana nas aulas de música pode ser posta em causa, consequência do luto da comunidade.

### **3.5.2 Casamento**

A questão do casamento na presente comunidade é realizada de forma precoce, a partir dos 13 anos para as raparigas e 14 ou 15 anos para os rapazes, o que leva ao abandono escolar (precoce). Desde então, os jovens saem da escola e iniciam a vida adulta, dando assim continuidade à comunidade cigana e preservação da cultura. É ainda uma tradição muito preservada pela comunidade.

Mas poderão as questões culturais sobrepor-se às regras do ensino em Portugal?

Montenegro (1999; 2012, citado por Mendes, Magno & Candeias, 2014, p. 15) defende que, na educação persiste um claro desfasamento entre objetivos e regras da instituição escolar, com os seus conteúdos programáticos e regras sociais, por um lado e por outro, os valores ciganos e modos de vida das famílias ciganas.

O casamento traz valorização à mulher dentro da comunidade, sendo quase a única maneira de ascensão social. Posto isto, podemos afirmar que a comunidade cigana prefere dar maior importância ao reconhecimento dos seus filhos dentro da comunidade,



através do casamento, do que à própria escolarização, o que leva ao desinteresse destes (Animar, 2010).

### **3.6 Programas Educativos**

A escolaridade obrigatória é utilizada para todos os cidadãos portugueses e muitas são as medidas que têm vindo a ser tomadas para conseguir combater o abandono escolar precoce, o analfabetismo e o insucesso escolar.

É de realçar que desde os anos 80 há cada vez mais mulheres ciganas a prosseguirem os estudos através de programas de educação alternativos, tais como o Programas de Novas Oportunidades e Educação de Adultos (Centros para a Qualificação e Ensino Profissional e Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)).

Importa destacar que nenhum dos programas criados foi direcionado especificamente à comunidade cigana, contudo, são abrangidos pela grande maioria deles.

#### **3.6.1 Programa Escolhas e suas Gerações**

O *Programa Escolhas* é um programa de âmbito nacional, governamental, criado em 2001. Atualmente é tutelado pela Secretaria de Estado da Igualdade e Migrações e integra o Alto Comissariado para as Migrações. Tem diversos objetivos, tais como a promoção da integração social, assim como a igualdade de oportunidades tanto na educação como no emprego; no combate à discriminação social, da coesão social e da participação cívica de todas as crianças e/ou jovens oriundos de contextos vulneráveis<sup>11</sup>.

Tal como refere Calado (2014), é

um programa público de âmbito nacional vocacionado para a promoção da inclusão social de crianças e jovens oriundas dos contextos socioeconómicos mais vulneráveis, nomeadamente descendentes de imigrantes e minorias étnicas, tendo em vista a igualdade de oportunidade e o reforço da coesão social (p.60).

---

<sup>11</sup> A presente informação pode ser consultada no website *Programa Escolhas*. Disponível em: <http://www.programaescolhas.pt/apresentacao>

Este tem contribuído para um elevado número de escolarização da comunidade cigana, essencialmente mulheres.

O presente *Programa* conta já com oito gerações e/ou edições. De forma breve, passo a apresentar cada uma delas:

- **1.ª Geração:** criado pela Resolução de Ministros n.º 4/2001, de 09 de janeiro. Teve o seu início em janeiro de 2001 (dois mil e um) e o seu término a dezembro de 2003 (dois mil e três). Foi um programa que consistiu na prevenção da criminalidade e inserção de crianças e/ou jovens de bairros mais vulneráveis e/ou problemáticos, especialmente nos distritos de Lisboa, Setúbal e Porto. Este implementou 50 (cinquenta) projetos e abrangeu cerca de 6 712 (seis mil setecentos e doze) destinatários.<sup>12</sup>
- **2.ª Geração:** criado pela Resolução de Ministros n.º 60/2004, de 30 de abril. Teve o seu início em maio de 2004 (dois mil e quatro) e o seu término a setembro de 2006 (dois mil e seis). Foi um programa que consistiu na promoção da inclusão social de jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, particularmente, de crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 06 (seis) e os 18 (dezoito) anos, descendentes de migrantes e ciganos, promovendo a igualdade, a não discriminação e reforçar a coesão social. Este passou a ser implementado por instituições locais, como a escola, IPSS, centros de formação, associações, entre outras. Foi alargado a todo o país e foi implementado 87 (oitenta e sete) projetos (33 (trinta e três) projetos no Norte, 29 (vinte e nove) projetos no Centro e 25 (vinte e cinco) projetos a Sul e Ilhas) e abrangeu cerca 54 (cinquenta e quatro) concelhos e 43 200 (quarenta e três mil e duzentos) destinatários.<sup>13</sup>
- **3.ª Geração:** criado pela Resolução de Ministros n.º 80/2006, de 26 de junho. Teve o seu início 2007 (dois mil e sete) e o seu término em 2009 (dois mil e nove). Foi um programa que consistiu no trabalho com crianças e/ou jovens, provenientes de contextos socioeconómico mais vulneráveis, com idades compreendidas entre os 6 (seis) e os 24 (vinte e quatro) anos.

---

<sup>12</sup> Esta informação pode ser consultada na *Resolução de Ministros n.º 4/2001, de 09 de janeiro*. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/4-2001-239016>

<sup>13</sup> Esta informação pode ser consultada na *Resolução de Ministros n.º 60/2004, de 30 de abril*. Disponível em: <https://dre.pt/dre/analise-juridica/resolucao-conselho-ministros/60-2004-302289>

Este esteve presente em 71 (setenta e um) concelhos em 121 (cento e vinte e um) projetos (39 (trinta e nove) no Norte, 45 (quarenta e cinco) no Centro e 37 (trinta e sete) Sul e Ilhas). O *Programa Escolhas*, em 2007, passou a integrar o ACIDI.<sup>14</sup>

- **4.ª Geração:** criado pela Resolução de Ministros n.º 63/2009, de 23 de julho. Teve o seu início 2010 (dois mil e dez) e o seu término em 2012 (dois mil e doze). A presente geração consistiu no reforço da qualidade global das ações até aqui desenvolvidas. Foram financiados 134 (cento e trinta e quatro) projetos.<sup>15</sup>
- **5.ª Geração:** criado pela Resolução de Ministros n.º 68/2012, de 09 de agosto. Teve o seu início 2013 (dois mil e treze) e o seu término em 2015 (dois mil e quinze). Uma vez que os resultados apresentados da geração anterior foram positivos, tanto a nível nacional como internacional, o *Programa Escolhas* renovou para uma nova geração. Assim, apresentamos que a presente geração celebrou protocolos com diversos consórcios em 110 (cento e dez) projetos locais e 16 (dezasseis) pontuais na área do Empreendedorismo e Empregabilidade.<sup>16</sup>
- **6.ª Geração:** criado pela Resolução de Ministros n.º 101/2015, de 23 de dezembro. Teve o seu início em 2016 (dois mil e dezasseis) e o seu término a 2018 (dois mil e dezoito). A presente geração apostou a sua intervenção numa intervenção focalizada e a faixa etária foi alargada até aos 30 (trinta) anos de idade, criando assim, intervenções ao nível da empregabilidade. Financiou cerca de 112 (cento e doze) projetos, dos quais 2 (dois) foram de cariz internacional: Luxemburgo e Reino Unido.<sup>17</sup>
- **7.ª Geração:** criado pela Resolução de Ministros n.º 151/2018, de 22 de novembro. Teve o seu início em 2019 (dois mil e dezanove) e o seu término

---

<sup>14</sup> Esta informação pode ser consultada na *Resolução de Ministros n.º 80/2006, de 26 de junho*. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/80-2006-360114>

<sup>15</sup> Esta informação pode ser consultada na *Resolução de Ministros n.º 63/2009, de 23 de julho*. Disponível em: <https://files.dre.pt/1s/2009/07/14100/0477004773.pdf>

<sup>16</sup> Esta informação pode ser consultada na *Resolução de Ministros n.º 63/2009, de 23 de julho*. Disponível em: <https://files.dre.pt/1s/2009/07/14100/0477004773.pdf>

<sup>17</sup> Esta informação pode ser consultada na *Resolução de Ministros n.º 101/2015, de 23 de dezembro*. Disponível em: <https://files.dre.pt/1s/2015/12/25000/0982509838.pdf>

a 2020 (dois mil e vinte). Esta geração financiou cerca de 101 (cento e um) projetos nacionais em 68 (sessenta e oito) municípios, conseguindo chegar a mais de 900 (novecentas) entidades. Conseguiram chegar a quase 40 000 (quarenta mil) destinatários.<sup>18</sup>

- **8.ª Geração:** criado pela Resolução de Ministros n.º 71/2020, de 15 de setembro. Teve o seu início em 2021 (dois mil e vinte e um) e o seu término a 2022 (dois mil e vinte e dois), contudo, foi prorrogado até junho de 2023 (dois mil e vinte e três). Esta geração financiou cerca de 105 (cento e cinco) projetos nacionais em 68 (sessenta e oito) municípios diferentes.<sup>19</sup>

Em síntese, podemos considerar que o presente programa tem tido uma evolução bastante positiva, conseguindo chegar cada vez mais a diversos públicos e tendo impacto positivo nas diferentes comunidades. Mais afirmo que este é uma oportunidade para a comunidade cigana e/ou comunidades vulneráveis de se conseguirem integrar e desenvolver diversas competências, assim como perspetivar objetivos para o futuro.

### **3.6.2 Programa de Novas Oportunidades e Educação de Adultos**

#### **3.6.2.1 Ensino Profissional**

O Ensino Profissional, é “um dos percursos do nível secundário de educação, caracterizando-se pela ligação estreita à esfera profissional. A aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local” (Mendes, Magano & Candeias, 2014, p.43).

#### **3.6.2.2 Ensino Doméstico | Ensino à Distância**

O Ensino Doméstico ou Ensino à Distância tem ganho uma grande adesão, especialmente por raparigas da comunidade cigana. Este foi criado com o objetivo de

---

<sup>18</sup> Esta informação pode ser consultada na *Resolução de Ministros n.º 151/2018, de 22 de novembro*. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/151-2018-117047302>

<sup>19</sup> Esta informação pode ser consultada na *Resolução de Ministros n.º 71/2020, de 15 de setembro*. Disponível em: <https://agil8.programaescolhas.pt/files/0002500027.pdf>

garantir a escolaridade obrigatória por partes destes jovens (Mendes, Magano & Candeias, 2014, p. 35). Por questões culturais, as mulheres da comunidade cigana, quando ficam noivas deixam de frequentar o ensino pois para esta comunidade é uma falta de respeito para com a mesma continuar a frequentar o ensino. Assim, algumas jovens pertencentes à comunidade cigana solicita o Ensino Doméstico, para assim conseguir concluir (pelo menos) a escolaridade obrigatória.

### **3.6.2.3 Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)**

O Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) foi implementado em 2000. Este permitiu que todos os cidadãos portugueses, maiores de 18 (dezoito) anos conseguissem obter o reconhecimento, validação e certificação das suas competências, tanto profissionais como escolares adquiridas ao longo da sua vida pessoal/social/ e/ou profissional (Mendes, Magano & Candeias, 2014, p.34-35).

## Capítulo III – Projeto de Estágio

### O olhar cigano face à escola

*Nós somos como a morte  
invisíveis para os que não  
querem ver,  
a nossa cor é a única proteção contra  
o silêncio mortífero dos olhos deles  
e o carmesim das nossas tendas  
lança como que um grito  
nos campos dos nossos inimigos,  
e o âmbar quente das nossas fogueiras  
onde nos juntamos para erguer as nossas vozes  
no lamento purpúrio dos nossos cantos.  
E bem para além do alcance dos sentidos deles,  
onde todas as cores se misturam numa só,  
nós erguemos as nossas cidades de luz,  
vamos talhá-las  
não como o granito da sua inimizade (ódio)  
mas com as nossas mão morenas (castanhas).*

Judith Ortiz Cofer, in *O Povo Cigano: Cidadãos na Sombra*, p. 203.

## 1. O olhar cigano face à escola

Com a diversidade cultural cada vez mais presente nos nossos dias, torna-se fundamental conhecer e compreender a realidade que se vive nas escolas portuguesas, assim como a importância que os distintos agentes educativos dão à mesma. Assim, passaremos a apresentar o projeto de investigação planeado tendo em conta a realidade de Pombal. Este nasceu a partir de um diagnóstico de necessidades realizado junto da orientadora local e foi desenvolvido tendo como suporte e instrumentos de recolha de informação um conjunto de entrevistas estruturadas a vários indivíduos (alunos, facilitadores, encarregados de educação e professores), de maneira a que consigamos compreender melhor esta comunidade e o seu olhar face à escola.

### 1.1 Planificação do projeto de intervenção

As razões que potenciaram a escolha desta temática para o nosso projeto de investigação foi o facto de o meu estágio curricular passar muito pela presença junto da comunidade cigana, no âmbito do *projeto 3ESC.E8G*. Em Pombal, esta comunidade está enraizada há vários anos e torna-se cada vez mais fundamental apostar na diminuição das taxas de insucesso e abandono escolar, assim como aumentar o número de estudantes no Ensino Superior. Para isso, é urgente apostar na educação, qualificação, formação e inclusão destes jovens.

Antes de partir para o projeto de investigação em si, foi necessário ter em atenção o Modelo ADDIE que nos mostra que é necessário passar por diversas etapas (IEFP: Sumário do Modelo ADDIE):

- A (Análise) – “Identificar requisitos, recursos, problemas e constrangimentos” (IEFP: Sumário do Modelo ADDIE)
  - Construção de diagnóstico de situação;
  - Conversas, formais e informais, com os vários agentes educativos envolvidos;
- D (Design) – “Desenvolver objetivos estratégias de formação (instrução). Definir conteúdos e criar storyboards” (IEFP: Sumário do Modelo ADDIE)
  - Elaborar instrumentos de recolha de informação;
  - Elaborar instrumento de intervenção;

- Selecionar casos de sucesso e insucesso de alunos de comunidade cigana;
- D (Desenvolvimento) – “Programar interfaces, bases de dados, facilidades de comunicação para texto, áudio e vídeo. Testar e documentar. Desenvolver procedimentos de suporte” (IEFP: Sumário do Modelo ADDIE)
  - Identificar pontos fracos, fortes, ameaças e oportunidades dos diferentes procedimentos possíveis a utilizar;
  - Identificar quais os instrumentos de recolha de informação a utilizar;
- I (Implementação) – “Fornecer / Distribuir o objeto em produção e o respetivo treino” (IEFP: Sumário do Modelo ADDIE)
  - Apresentar “Consentimento Informado” a todos os envolvidos, de modo a obter a devida autorização para a realização do projeto;
  - Realizar entrevistas a todos os intervenientes (alunos, encarregados de educação, facilitador, professores);
- E (Avaliação) – “Avaliar a eficácia do produto e os mecanismos de distribuição” (IEFP: Sumário do Modelo ADDIE)
  - Analisar o conteúdo das diferentes entrevistas;
  - Selecionar estratégias e utilizar programas, de modo a contribuir para a melhoria dos problemas anteriormente levantados;

### **1.1.1 Análise**

Tal como supramencionado, durante o meu estágio curricular tive a oportunidade de estar muito presente junto da comunidade cigana, assim foi possível proceder a observação participante e a conversas informais. Para além de já ser conhecida a sua cultura de forma geral, desta vez foi possível ter uma maior noção do número de jovens ciganos que abandonam precocemente a escola. Deste modo, será imprescindível perceber quais as razões e qual a melhor forma de atuar e conseguir mudar alguns modos de viver, privilegiando a educação e a formação de cada um de nós.



### 1.1.2 Design

Para conseguir desenvolver um estudo sobre o olhar da comunidade cigana face à escola, nada melhor como falar com os próprios. Desse modo, achei pertinente desenvolver entrevistas estruturadas, para os diferentes agentes educativos (envolvidos): jovens, encarregados de educação, facilitadores do projeto *ESC.E8G* e por fim, os professores. As *entrevistas estruturadas* são benéficas para este tipo de investigação pois é desenvolvida a partir de um guião de questões iguais para todos os participantes. (A. Júnior & N. Júnior, 2011)

#### Objetivos:

1. Conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas.
  - 1.1. Caracterizar o pensamento da comunidade cigana relativamente à escola.
  - 1.2. Caracterizar o sucesso/insucesso académico dos alunos de etnia cigana face aos restantes alunos.
  - 1.3. Identificar as dificuldades do aluno de comunidade cigana na sala de aula.
  - 1.4. Compreender os problemas que o aluno de comunidade cigana pode representar na sala de aula.
  - 1.5. Interpretar o desempenho do facilitador.
  - 1.6. Caracterizar a relação encarregados de educação / pais – escola.

**Tabela 1** – Descrição dos agentes educativos, objetivos, instrumentos de recolha de informação e recursos utilizados

<b>Agentes Educativos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Instrumentos de Recolha de Informação</b>	<b>Recursos</b>
Alunos	- Conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas; - Compreender o sucesso/insucesso	Guião Entrevista; Análise de Conteúdo.	- <u>Humanos</u> : alunos, facilitadores, encarregados de educação e professores.

	académico dos alunos de etnia cigana face aos restantes alunos;		- Consentimentos Informados;
Facilitadores	- Compreender a relação da comunidade cigana com as escolas portuguesas; - Interpretar o desempenho do facilitador;		- Guiões Entrevistas;
Encarregados Educação	- Conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas; - Compreender a relação pais – escola;		
Professores	- Identificar as dificuldades do aluno de comunidade cigana na sala de aula; - Compreender os problemas que o aluno de comunidade cigana representa na sala de aula;		

Com a ajuda do facilitador da comunidade cigana integrado no *projeto* supramencionado, identificámos alguns jovens dos diferentes níveis de ensino, que pudessem contribuir de forma positiva para o estudo.

**Tabela 2 - Amostra (alunos)**

<b>Código</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>	<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>Início Escolaridade</b>
8401	M	16	11.º ano	Educação Pré-Escolar
1511	F	9	4.º ano	Educação Pré-Escolar
3501	M	12	6.º ano	Educação Pré-Escolar
1101	F	12	7.º ano	Educação Pré-Escolar
5101	M	16	11.º ano	Educação Pré-Escolar

**Tabela 3 - Amostra ((ex) alunos + (ex) facilitador(es)):**

<b>Código</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>	<b>Ano de Escolaridade Completo</b>	<b>Situação Profissional</b>
1040	F	22	10.º ano	Terminar o 12.ºano
1102	M	22	12.º ano	Facilitador Comunidade Cigana

**Tabela 4 - Amostra (encarregados de educação):**

<b>Código</b>	1151	1011	1053	1048	1015
<b>Código do seu Educando</b>	1511	1101	3501	8401	5101
<b>Género</b>	F	F	F	F	M
<b>Idade</b>	45	32	44	44	45
<b>Agregado Familiar</b>	8 pessoas	3 pessoas	7 pessoas	8 pessoas	4 pessoas
<b>Situação Profissional</b>	Desempregada	Formação	Desempregada	Desempregada	Desempregado
<b>Ano de Escolaridade e Concluído</b>	4.º ano – 9.º ano (mais tarde)	9.ºano	3.º ano	6.º ano	9.º ano – 12.º ano (mais tarde)

**Tabela 5 - Amostra (professores):**

<b>Código</b>	<b>Género</b>	<b>Anos de Serviço</b>	<b>Habilitações Literárias</b>	<b>Situação Profissional</b>
3500	F	39	Licenciada em 1.º Ciclo	Aposentada
3510	F	41	Mestrado em Ciências da Educação	Coordenador do 1.º CEB
3520	M	30	Mestrado em Geologia	Coordenador do 2.º e 3.º CEB
3530	F	28	Licenciada em Ensino	Professora 1.º CEB

### **1.1.3 Desenvolvimento**

Como supramencionado, utilizámos o inquérito por entrevista (apêndices 6, 7, 8 e 9), como técnica de recolha de dados e os guiões de entrevista e a análise de conteúdo como instrumentos de recolha de dados. Primeiramente definimos as categorias que achávamos pertinentes de constar nas entrevistas, de seguida formulámos questões universais, ou seja, que pudessem ser comuns a todos os agentes educativos envolvidos.

Chegando a este ponto, desenvolvimento, e tendo como método a utilizar as entrevistas estruturadas, é já possível considerar alguns fatores:

### **1.1.4 Implementação**

De maneira a realizar as entrevistas já planeadas, entreguei os consentimentos informados (apêndices 2, 3, 4 e 5) aos respetivos agentes educativos envolvidos e por sua vez realizei as entrevistas (apêndices 10, 11, 12 e 13). As entrevistas tiveram início no dia 21 de novembro de 2022 e o seu término a 12 de maio de 2023.

**Tabela 6 :****1.1.4.1 Cronograma Entrevistas**

<b>Código Entrevistado</b>	<b>Agente Educativo</b>	<b>Data</b>	<b>Hora Início</b>	<b>Hora Fim</b>	<b>Duração</b>
1040	(Ex)Aluno + (Ex)Facilitadora	21 novembro 2022	10h40	11h40	60 minutos
1011	Encarregado Educação	23 novembro 2022	10h10	10h33	23 minutos
1102	(Ex)Aluno + Facilitador	23 novembro 2022	10h40	11h02	22 minutos
8401	Aluno	23 novembro 2022	16h55	17h05	10 minutos
1015	Encarregado Educação	12 janeiro 2023	15h00	15h16	16 minutos
1048	Encarregado Educação	12 janeiro 2023	15h30	15h44	14 minutos
1053	Encarregado Educação	12 janeiro 2023	16h39	16h53	14 minutos
1151	Encarregado Educação	13 fevereiro 2023	16h00	16h10	10 minutos
1511	Aluno	14 fevereiro 2023	15h40	15h52	12 minutos

3501	Aluno	14 fevereiro 2023	16h00	16h14	14 minutos
1101	Aluno	18 abril 2023	15h00	15h14	14 minutos
5101	Aluno	19 abril 2023	16h55	17h05	10 minutos
3500	Professor	26 abril 2023	17h00	17h16	16 minutos
3510	Professor	11 maio 2023	14h00	14h33	33 minutos
3520	Professor	11 maio 2023	16h00	16h46	46 minutos
3530	Professor	12 maio 2023	16h00	16h30	20 minutos

### 1.1.5 Análise e Avaliação do projeto de investigação

Para a análise e avaliação do projeto de investigação, utilizaremos como instrumento de recolha de dados, a análise de conteúdo. “O método de recolha de análise de conteúdo constitui-se em um conjunto de técnicas utilizadas na análise de dados qualitativos” (Campos, 2004, p.611), esta é composta por “um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento” (Campos, 2004, p.611).

Primeiramente, foi imprescindível selecionar categorias para cada agente educativo envolvido, tendo em conta as questões do guião de entrevistas. Posteriormente, dentro da mesma categoria identificámos sub-categorias e após essas seleções, identificámos os indicadores que nos mostram todas as hipóteses de resposta dadas e posteriormente, as unidades de registo, que correspondem às respostas dadas pelos entrevistados.

#### Tabela 7:

##### 1.1.5.1 Análise de conteúdo – Jovens + Ex-Alunos

<b>Categorias</b>	<b>Sub-Categorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de Registo</b>
A. Escola	A1. Importância da escola	- É importante	<b>8401</b> – “Sim” <b>1511</b> – “É (...) porque nós somos pequeninos e precisamos de aprender e de estudar” <b>3501</b> – “É. Porque imagina que eu quero ir trabalhar como facilitador, eu preciso de ter o 12.ºano, tenho de saber mais ou menos quase tudo” <b>1101</b> – “Sim” <b>5101</b> – “Claro (...) porque nós aprendemos muito, não só sobre a escola mas

			sobre a vida durante os anos em que estamos na escola (...) é uma vida que estamos a aprender sobre tudo. Lidamos com pessoas e não só”
A2. Frequência na escola por vontade própria ou por obrigação?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eu quero</li> <li>- Os meus pais obrigam-me</li> <li>- Mais ou menos</li> </ul>		<p><b>8401</b> – “É obrigatório”</p> <p><b>1511</b> – “Porque eu quero”</p> <p><b>3501</b> – “Mais ou menos. Eu não gosto de me levantar muito cedo”</p> <p><b>1101</b> – “Os meus pais mandam-me ir”</p> <p><b>5101</b> – “Posso dizer que é por vontade própria”</p>
A3. Assiduidade na escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Às vezes</li> <li>- Só falto quando estou doente</li> <li>- É raro faltar</li> <li>- Gostava</li> </ul>		<p><b>8401</b> – “Às vezes não vou (...) porque está frio”</p> <p><b>1511</b> – “Eu vou à escola, só falto quando estou doente”</p> <p><b>3501</b> – “Às vezes é por motivos que não vou (...) porque estou cansado também”</p> <p><b>1101</b> – “Às vezes falto (...) porque estou com as meninas (...) quando estou doente, ou porque tenho alguma coisa para ir, alguma festa, ou qualquer coisa”</p> <p><b>5101</b> – “Eu e raro faltar (...) ou é porque estou doente ou é porque falto a uma aula de manhã porque acabo por adormecer”</p> <p><b>1102</b> – “Gostava. Tinhas dias que não, mas gostava”</p> <p><b>1040</b> – “Gostava”</p>
A4. Disciplina que apresentam maior dificuldade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Língua Portuguesa</li> <li>- Matemática</li> <li>- Inglês</li> </ul>		<p><b>8401</b> – “Língua Portuguesa”</p> <p><b>1511</b> – “Matemática”</p> <p><b>3501</b> – “Inglês”</p> <p><b>1101</b> – “Matemática”</p> <p><b>5101</b> – “Matemática e Inglês”</p>



			<b>1040</b> – “Português, Matemática e Inglês”
A5. Disciplina que apresentam menor dificuldade	- Matemática - Estudo do Meio - Português - Práticas		<b>8401</b> – “Matemática” <b>1511</b> – “Estudo do Meio” <b>3501</b> – “Mais ou menos Matemática. Outras vezes não é bem fácil” <b>1101</b> – “Português” <b>5101</b> – “As práticas”
A6. Disciplina que mais gostam e razões	- Matemática - Português - Educação Física - Práticas		<b>8401</b> – “Matemática, porque gosto de fazer contas” <b>1511</b> – “Português (...) porque tem textos para ler e eu gosto de ler” <b>3501</b> – “Matemática (...) porque gosto de somar, de diminuir” <b>1101</b> – “Educação Física (...) não escrevemos tanto” <b>5101</b> – “É mais as práticas (...) como estou no curso de Desporto eu tenho mais aulas na rua, ao ar livre, na natureza”  <b>1102</b> – “Matemática (...) tinha boas notas, e dedicava-me mesmo” <b>1040</b> – “Matemática (...) eu tinha um professor que puxava por nós”
A7. Disciplina que menos gostam e razões	- Indiferente - Matemática - Português - Inglês		<b>8401</b> – “É me igual” <b>1511</b> – “Matemática (...) porque é tipo fazer contas” <b>3501</b> – “Português (...) é a disciplina, é um bocado chata” <b>1101</b> – “Matemática (...) não gosto de pensar” <b>5101</b> – “Matemática (...) não vou lá, é complicado”  <b>1102</b> – “Não havia a que menos gostava” <b>1040</b> – “Inglês”

B. Envolvimento Pais	B1. Pais ficam chateados por filhos faltarem à escola?	- Sim - Mais ou menos	<b>8401</b> – “Mais ou menos” <b>3501</b> – “Ralham” <b>1101</b> – “Chamam-me à atenção” <b>5101</b> – “Ficam, por acaso ficam”
	B2. Ajuda na realização dos trabalhos de casa e/ou preparação de materiais	- Sim - Não	<b>1511</b> – “A minha mãe” <b>1101</b> – “Não, eu preparo” <b>5101</b> – “Sou só eu”
	B3. Conhecimento das aprendizagens em sala de aula	- Sim - Sim, às vezes eu conto outras vezes eles perguntam - Não	<b>8401</b> – “Sim, eu conto” <b>1511</b> – “Sim (...) às vezes sou eu que conto outras vezes são eles que perguntam” <b>3501</b> – “Sim (...) sou eu que conto” <b>1101</b> – “Não”
	B4. Presença dos pais na escola	- Sim - Não	<b>8401</b> – “Sim” <b>1511</b> – “Só levar e buscar” <b>3501</b> – “Sim” <b>1101</b> – “Só quando é por causa das faltas ou quando é chamada (...) mas é raramente que a minha mãe lá vai por causa de mim” <b>5101</b> – “Sim, posso dizer que vêm cá muita vez”
	B5. Presença dos pais na escola por questões comportamentais ou faltas	- Sim - Às vezes - Só quando é chamada	<b>8401</b> – “Sim” <b>3501</b> – “Às vezes é por causa das faltas de manhã, e outras vezes porque têm reuniões” <b>1101</b> – “Só quando é por causa das faltas ou quando é chamada” <b>5101</b> – “Reuniões com a Diretora de Turma, ou porque o meu pai vai lá para saber de mim porque pode achar que eu não lhe conto tudo”
	B6. Razões da frequência na	- Aprender a ler e escrever	<b>8401</b> – “Para aprender a ler e a escrever” <b>1511</b> – “Gosto de aprender também outras coisas”

	escola	- Gosto de aprender - Mais oportunidades de emprego	<b>3501</b> – “Gosto de aprender também” <b>1101</b> – “Ando na escola para aprender” <b>5101</b> – “Eu prefiro sair da escola com o 12.º ano feito porque eu acho que me dá mais oportunidades de emprego e até uma boa imagem para a comunidade”
	B7. Estudo em casa	- Não - Não, é raro - Sim - Sim, às vezes	<b>8401</b> – “Não” <b>1511</b> – “Sim (...) umas vezes sozinha outras vezes acompanhada” <b>3501</b> – “Não” <b>1101</b> – “Sim” <b>5101</b> – “Não, é raro”
C. Professores	C1. Há bons professores?	- Sim, confia em mim - Sim, é simpática - Sim, deixam-nos à vontade - Sim, davam atenção - Sim, viam o nosso melhor lado - Todos	<b>8401</b> – “Sim (...) porque é bom professor” <b>1511</b> – “Sim (...) confia em mim e dá-me carinho” <b>3501</b> – “Gosto de todos” <b>1101</b> – “A minha Diretora de Turma (...) porque é simpática, não é rabugenta” <b>5101</b> – “Sim (...) porque são professoras que nos deixam estar mais à vontade e têm mais liberdade para falar de tudo connosco”  <b>1102</b> – “Sim (...) porque me dava mais atenção e incentivava-me mais a estudar” <b>1040</b> – “Sim (...) ela via o nosso melhor lado”
	C2. Há maus professores?	- Não - Sim, mas são assim só com a comunidade cigana	<b>8401</b> – “Não” <b>1511</b> – “Não” <b>3501</b> – “Não” <b>1101</b> – “Sim (...) porque parece que é só assim comigo (...) só com os meninos da comunidade cigana” <b>5101</b> – “Não”  <b>1102</b> – “Não”

			<b>1040</b> – “Sim (...) ela dizia sempre que eu não falava palavras portuguesas (...) ela julgava o cigano pela maneira de falar”
D. Progressão Académica	D1. Futuro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acabar o 12.º ano</li> <li>- Professora</li> <li>- Futebolista</li> <li>- Esteticista</li> <li>- Fisioterapeuta</li> <li>- Qualquer coisa</li> <li>- Não ambicionava trabalhar</li> </ul>	<b>8401</b> – “Quero acabar o 12.º ano e o resto não sei” <b>1511</b> – “Professora” <b>3501</b> – “Futebolista” <b>1101</b> – “Esteticista” <b>5101</b> – “Fisioterapeuta”  <b>1102</b> – “Não tinha em mente querer trabalhar” <b>1040</b> – “Tudo o que vier é bem-vindo”
	D2. Concluir escolaridade obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim</li> <li>- Acho que sim</li> <li>- Não</li> <li>- Não sei</li> </ul>	<b>8401</b> – “Sim” <b>1511</b> – “Acho que vou fazer até ao 12.ºano” <b>3501</b> – “Não sei” <b>1101</b> – “Não” <b>5101</b> – “Sim”  <b>1102</b> – “Gostava da escola, gostava de aprender, queria completar o 12.ºano, criar amizades”
	D3. Frequência Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não</li> <li>- Não sei</li> <li>- Não sei o que é</li> </ul>	<b>8401</b> – “Não quero ir” <b>1511</b> – “Não sei o que é isso” <b>3501</b> – “É o quê?” <b>1101</b> – “Não” <b>5101</b> – “Já pensei, mas tenho as minhas dúvidas”

**Tabela 8:**

**1.1.5.2 Análise de conteúdo – Facilitadores**

<b>Categorias</b>	<b>Sub-Categorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de Registo</b>
A. Escola	A1. Inclusão Escolar	- Racismo - Hoje em dia, existe uma boa relação	<b>1040</b> – “Nós relacionamo-nos normalmente (...) nós sentimos quando há discriminação (...) mas pela nossa maneira de falar ou pela nossa maneira de agir, sabes que há muitas crianças que não se deixam desenvolver em ambiente de aulas porque vêm essas barreiras” <b>1102</b> – “Antigamente era mais. Hoje (...) já não é assim. Mas ainda existem algumas situações que acontecem”
	A2. Importância da escola	- Importante	<b>1040</b> – “A escola é muito importante (...) porque nós estamos num mundo tão arrogante, que se tu não souberes ler nem escrever, se for preciso fazem-te mal (...) tu hoje, sem escolaridade não és ninguém, principalmente para arranjares um emprego” <b>1102</b> – “Claro que sim (...) Existe um aumento de conhecimento para um dia mais tarde incluírem-se no meio da sociedade”
	A3. Relação escola – aluno	- Falta de motivação - Boa relação	<b>1040</b> – “Há crianças que não vão motivada (...) há crianças que vão obrigadas (...) há muita criança que aproveita a oportunidade que nos dão” <b>1102</b> – “Existe uma boa relação. Há crianças que gostam da escola”
	A4. Relação colegas – aluno	- Sim - Alguns	<b>1040</b> – “Sim” <b>1102</b> – “Alguns têm boa relação”
	A5. Razões da frequência na escola	- Saberes ler e escrever - Pais lutam pela educação dos filhos	<b>1040</b> – “Principalmente saberes ler e escrever para seres alguém no Mundo” <b>1102</b> – “Temos pais que lutam para que a crianças frequentem a escola (...) levantam-se bem mais cedo e deixam tudo para levarem as crianças às escolas”

	A6. Assiduidade por parte dos alunos	- Raparigas faltam mais que os rapazes	<b>1102</b> – “Algumas sim (...) eles são mesmo preguiçosos. E faltam mais as mulheres do que os homens”
B. Envolvimento Pais	B1. Relação pais - escola	- Boa - Alguns têm boa relação	<b>1040</b> – “Boa” <b>1102</b> – “Alguns pais têm uma boa relação (...) alguns pais quando andaram na escola não foram resolvidos (...) então os próprios já estão revoltados com a própria escola”
	B2. Presença na escola	- Quando são chamados	<b>1040</b> – “Os meus pais nunca faltaram a uma reunião” <b>1102</b> – “Quando são chamados (...) os pais não são chamados para ouvir coisas positivas”
C. Professores	C1. Relação comunidade – professores	- Boa	<b>1040</b> – “Boa” <b>1102</b> – “Há crianças que querem aprender (...) quando alguns colocam perguntas os professores já olham e por ser cigano nem vão responder porque acham que a criança só está a questionar para perturbar a sala de aula”
	C2. Importante os professores conhecerem a cultura cigana?	- Conhecem, mas não aceitam - Há falta de conhecimento	<b>1040</b> – “Eles conhecem a cultura, nós mostramos isso (...) há muita coisa que ainda não aceitam” <b>1102</b> – “Sim, claro que sim. Há falta de conhecimento”

**Tabela 9:****1.1.5.3 Análise de conteúdo – Encarregados de Educação**

<b>Categorias</b>	<b>Sub-Categorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de Registo</b>
A. Escola	A1. Inclusão Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Há dificuldades</li> <li>- Não há dificuldades</li> <li>- Há dificuldades ao início</li> </ul>	<p><b>1151</b> – “Não. Eu acho tudo normal...eles gostam de estar na escola, lidam bem com as pessoas, com os amigos, com as professoras”</p> <p><b>1011</b> – “Não”</p> <p><b>1053</b> – “Ao início sim, agora não”</p> <p><b>1048</b> – “Sim”</p> <p><b>1015</b> – “Não”</p>
	A2. Importância da escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim</li> <li>- Sim, para ser alguém</li> <li>- Sim, para ter trabalho</li> </ul>	<p><b>1151</b> – “Sim. Porque é bom ter estudos, para trabalho, para tudo”</p> <p><b>1011</b> – “Sim, porque isto está cada vez pior e se não tiverem um bom aproveitamento ou um bom estudo eu não sei o que será”</p> <p><b>1053</b> – “Muito (...) eu não queria que os meus filhos levassem o mesmo ensinamento que eu (...) pedem-me ajuda e eu não sei”</p> <p><b>1048</b> – “É fundamental (...) aprender a ler, a escrever, a procurar trabalho (...) é fundamental numa pessoa”</p> <p><b>1015</b> – “Sim, sem escolaridade não se faz nada. É uma mais-valia”</p>

	A3. Problemas escola – aluno	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não</li> <li>- Sim, há falta de motivação</li> <li>- Sim, há racismo</li> <li>- Sim, os professores não ajudam</li> </ul>	<p><b>1151</b> – “Não, mas de vez em quando têm...de vez em quando lá aparecem roxos...”</p> <p><b>1011</b> – “Existem, eles têm falta de motivação e os professores também não favorecem (...) e eles têm muito aquela ideia que há racismo”</p> <p><b>1053</b> – “Nos meus filhos não é esse o caso”</p> <p><b>1048</b> – “(...) Quando mudou de escola não se conseguia adaptar (...) ele era uma criança com muitas dificuldades de se integrar (...) depois ficou bom”</p> <p><b>1015</b> – “Não, ele é fácil de fazer amizades...comunica bem”</p>
	A4. Problemas colegas – aluno	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não</li> <li>- Sim, às vezes</li> </ul>	<p><b>1151</b> – “Às vezes há...mas são miúdos, de resto não tenho razão de queixa”</p> <p><b>1011</b> – “Não”</p> <p><b>1053</b> – “É complicado...a maioria deles são brasileiros, na escola...e o brasileiro é como o cigano, quando vai um vão todos”</p> <p><b>1048</b> – “Não”</p> <p><b>1015</b> – “Não (...) uma boa relação”</p>
B. Envolvimento Pais	B1. Ajuda na realização dos trabalhos de casa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim</li> <li>- Não</li> </ul>	<p><b>1151</b> – “Sim”</p> <p><b>1011</b> – “Eles estudam sozinhos (...) eles apresentam-me coisas e eu digo “eu não sei...””</p> <p><b>1053</b> – “Sim (...) é raro, mas pronto”</p> <p><b>1048</b> – “Não tenho tempo”</p> <p><b>1015</b> – “Não. Não percebo nada daquilo”</p>
	B2. Conhecimento das aprendizagens em sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim</li> <li>- Não</li> </ul>	<p><b>1151</b> – “Sim, eles dizem”</p> <p><b>1011</b> – “Claro que sim”</p> <p><b>1053</b> – “Sim, todas as semanas estou lá”</p> <p><b>1048</b> – “Sim, da mais nova”</p> <p><b>1015</b> – “Sim. Eu pergunto como está a situação”</p>
	B3. Presença na escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não</li> <li>- Sim, às vezes</li> </ul>	<p><b>1151</b> – “Às reuniões, quando me chamam eu não falto”</p> <p><b>1011</b> – “Sim, às vezes por minha vontade (...) outras vezes é porque sou</p>



	- Sim, quando sou chamada	chamada” <b>1053</b> – “Sim, semana sim semana não. Mas não é porque me chamam, é porque eu quero” <b>1048</b> – “Quando posso sim” <b>1015</b> – “Não”
B4. Presença na escola por questões comportamentais ou faltas	- Não - Sim - Sim, por faltas e comportamento	<b>1151</b> – “Não. Nesse aspeto não” <b>1011</b> – “Por faltas e comportamento” <b>1048</b> – “Sou chamada por via de faltas ou preciso de assinar algum documento” <b>1015</b> – “Ele é muito falador, e os professores comunicam sempre a situação do meu filho”
B5. Incentivo na progressão académica	- Não - Sim - Sim, vou incentivar	<b>1151</b> – “Sim” <b>1011</b> – “Vou incentivar” <b>1053</b> – “(...) Eu quero que eles estudem (...) 19/20 anos (...) são adultos, já querem decidir” <b>1048</b> – “Vou sempre incentivar os meus filhos a estudarem...a tirarem a carta e tudo” <b>1015</b> – “Sim, pelo menos o 12.º ano por causa do emprego”
B6. Razões da frequência na escola	- Para uma vida melhor - Integrar-se na sociedade - Probabilidade de qualquer coisa	<b>1151</b> – “Para terem uma vida melhor, porque eu muitas vezes não consegui arranjar trabalho porque não tinha estudos” <b>1011</b> – “Para terem mais escolaridade, assim têm mais probabilidade de qualquer coisa” <b>1053</b> – “Acho que o estudo é bom para eles” <b>1048</b> – “Integrar-se na sociedade” <b>1015</b> – “Principalmente para aprender a ler e a escrever mas para se integrarem na sociedade”

	B7. Perspetivas para o futuro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não sei</li> <li>- Não vejo</li> <li>- A decisão era deles</li> <li>- Professor</li> </ul>	<p><b>1151</b> – “Não vejo porque eles ainda não disseram nada. (...) mas eles vão estudar até eles quiserem”</p> <p><b>1011</b> – “É mesmo o que elas quisessem”</p> <p><b>1053</b> – “Gostava que ele fosse professor”</p> <p><b>1048</b> – “A decisão era deles (...) tem de se adaptar ao que faz”</p> <p><b>1015</b> – “Sei lá...ele quer fazer tudo e depois não faz nada”</p>
	B8. Espaço e horário próprio para estudo em casa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não</li> <li>- Sim</li> <li>- Sim, no quarto</li> <li>- Sim, onde quiserem</li> </ul>	<p><b>1151</b> – “(...) quando querem estudam no quarto (...) quando o irmão tem trabalhos para fazer, eles fazem todos juntos para se ajudarem uns aos outros”</p> <p><b>1011</b> – “Não, é onde eles se sentirem melhor”</p> <p><b>1053</b> – “Sim, no quarto (...) se eu ver que a escola não vai bem ele quando chega a casa tem de fazer”</p> <p><b>1048</b> – “Eles não estudam em casa (...) eles dizem que nunca têm trabalhos de casa”</p> <p><b>1015</b> – “Sim, mas ele estuda onde quer, na cozinha, sala (...)ele tem de conjugar”</p>
C. Professores	C1. Há bons professores?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim</li> <li>- Não</li> </ul>	<p><b>1151</b> – “Sim. Porque foi o primeiro professor da minha filha e tem outra maneira de falar, de dar carinho”</p> <p><b>1011</b> – “Não, é igual”</p> <p><b>1053</b> – “Não. Todos eles têm a maior atenção”</p> <p><b>1048</b> – “Não”</p> <p><b>1015</b> – “Não, todos por igual.”</p>
	C2. Há maus professores?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim</li> <li>- Não</li> </ul>	<p><b>1151</b> – “Não, não tenho razão de queixa de ninguém”</p> <p><b>1053</b> – “Não consigo dizer...é igual”</p> <p><b>1048</b> – “A professora de apoio”</p>

	C3. Importante os professores conhecerem a cultura cigana?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não</li> <li>- Sim</li> <li>- Antes sim, agora não</li> </ul>	<p><b>1151</b> – “Não, não vai interferir, isto já está tudo muito evoluído”</p> <p><b>1011</b> – “Sim, acho que sim”</p> <p><b>1053</b> – “Não vejo isso (...) eles já conhecem bem os ciganos”</p> <p><b>1048</b> – “Antigamente sim, hoje que é hoje não”</p> <p><b>1015</b> – “Não. Se eles estão na escola, têm de ser tratados de maneira igual. (...) se eu quero que ele se integre tem de ser tratado de maneira igual”</p>
--	--	--	--

**Tabela 10:**

**1.1.5.4 Análise de conteúdo – Professores**

<b>Categorias</b>	<b>Sub-Categorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Unidades de Registo</b>
A. Escola	A1. Inclusão Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inclusão feita pela escola</li> <li>- Auto-excluem-se</li> <li>- Está integrada</li> </ul>	<p><b>3500</b> – “A inclusão é feita grande parte pela escola, mas eles também não querem inclusão, os pais principalmente”</p> <p><b>3510</b> – “Eles auto-excluem-se (...) peso que eles carregam consigo, um estigma do “eu sou cigano””</p> <p><b>3530</b> – “A comunidade cigana está integrada (...) mas, sempre que eles podem ou quando são eles a escolher as brincadeiras, nós notamos que eles se juntam muito”</p>

	A2. Difícil é sentá-los?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Motivá-los</li> <li>- Trazê-los para a escola</li> <li>- Inicialmente sim</li> </ul>	<p><b>3500</b> – “Inicialmente a maior dificuldade é motivá-los, posteriormente é sentá-los”</p> <p><b>3510</b> – “Difícil é trazê-los para a escola, porque a assiduidade é o problema base (...) não valorizam a escola”</p> <p><b>3520</b> – “Se eu os motivar consigo sentá-los”</p> <p><b>3530</b> – “Inicialmente sim (...) ou não frequentaram a pré ou tiveram inscritos e não frequentaram efetivamente e nota-se no início uma dificuldade maior em estarem sentados”</p>
	A3. Relação comunidade – escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relação fraca</li> <li>- Relacionam-se bem</li> </ul>	<p><b>3500</b> – “Relação fraca”</p> <p><b>3510</b> – “Eles na escola brincam com todos”</p> <p><b>3530</b> – “Relacionam-se bem (...) os pais são recetivos na escola (...) mas fora das portas da escola (...) esquecem-se um pouco daquilo que lhes é pedido”</p>
	A4. Processo ensino-aprendizagem influenciado com o número de alunos ciganos matriculados numa turma?	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim</li> <li>- Não</li> <li>- Depende</li> </ul>	<p><b>3500</b> – “Depende de como a aula é conduzida”</p> <p><b>3510</b> – “É indubitável”</p> <p><b>3520</b> – “Não. É uma questão individual”</p> <p><b>3530</b> – “Eu não posso dizer que não influencia (...) independentemente das dificuldades de aprendizagem que possam ter, se eles estão muito próximos um dos outros, automaticamente há uma maior tendência para conversar”</p>
	A5. Desafios em sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inclusão</li> <li>- Assiduidade</li> <li>- Respostas com qualidade</li> <li>- Motivação</li> </ul>	<p><b>3500</b> – “A inclusão (...) não pode se só dos não ciganos para os ciganos (...) e isso muitas das vezes não acontece. Portanto, trazem os filhos na escola por obrigação e não se abrem muito aos não ciganos”</p> <p><b>3510</b> – “Responder com qualidade (...) por mais que se queira a equidade, este aluno partiu de um nível societário (...) diferente”</p> <p><b>3520</b> – “O desafio do cigano na sala de aula é conseguir motivá-lo”</p>

		<b>3530</b> – “A nível da assiduidade. Do encarar a escola como prioritário”
A6. Disciplina que apresentam maior dificuldade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação</li> <li>- Linguagem</li> <li>- Língua Portuguesa</li> <li>- Disciplinas de trabalho</li> </ul>	<p><b>3500</b> – “Eles são muito bons a Matemática, cálculo mental, depois transcrever isso para o papel é mais difícil (...) o Português, fundamentalmente a leitura”</p> <p><b>3510</b> – “Nível da linguagem e comunicação”</p> <p><b>3520</b> – “Disciplinas que exijam trabalho (...) Físico-Química, Matemáticas, Língua Estrangeira”</p> <p><b>3530</b> – “Na Língua Portuguesa (...) grandes dificuldades prendem-se até com o conhecimento vocabular”</p>
A7. Disciplina que apresentam menor dificuldade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não há padrão</li> <li>- Espanhol</li> <li>- Educação Física</li> <li>- Educação Musical</li> </ul>	<p><b>3500</b> – “Não há um padrão. A empatia professor-aluno dita sempre 50%”</p> <p><b>3510</b> – “Não tenho registos”</p> <p><b>3520</b> – “Espanhol”</p> <p><b>3530</b> – “São muito bons a Educação Física (...) em termos da parte e Educação Musical, também têm facilidade no domínio dos ritmos, no conhecimento”</p>
A8. Faltas (In)justificadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim</li> <li>- Sim, mas justificadas</li> </ul>	<p><b>3500</b> – “Apresentavam muitas faltas”</p> <p><b>3510</b> – “Continua a haver um grande absentismo”</p> <p><b>3520</b> – “Muitas faltas injustificadas”</p> <p><b>3530</b> – “As faltas são justificadas (...) tento atender o máximo que conseguir (...) há um abuso no tipo de justificação”</p>

B. Envolvimento Pais	B1. Presença na escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Obrigados a ir</li> <li>- Sim</li> <li>- Sim, mas só quando chamados</li> <li>- Difícil</li> </ul>	<p><b>3500</b> – “Quando eu trabalhava com a comunidade cigana, eles tinham de ir à escola”</p> <p><b>3510</b> – “Os pais já vão mais à escola, vão às reuniões com os professores”</p> <p><b>3520</b> – “É extremamente difícil (...) são cartas, telefonemas”</p> <p><b>3530</b> – “Vêm quando pedimos. Por iniciativa própria não vêm”</p>
	B2. Interesse na educação dos educandos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não há interesse</li> <li>- Interesse só na educação dos rapazes</li> <li>- Preciso trabalhá-los</li> </ul>	<p><b>3500</b> – “Na parte dos rapazes sim, porque eles querem arranjar emprego (...) as feiras não estão a dar (...) as menina não vão para empregos (...) porque a mulher é para estar em casa a cuidar dos filhos”</p> <p><b>3510</b> – “É preciso trabalhá-los muito”</p> <p><b>3520</b> – “Julgo que o interesse é mínimo ou nenhum”</p> <p><b>3530</b> – “Não (...) A maioria não faz os trabalhos de casa (...) Os pais não incentivam, não obrigam”</p>

Apesar de ter construído as análises de conteúdo separadas pelos diferentes agentes educativos, considero importante que as mesmas possuam categorias e sub-categorias comuns, para uma melhor reflexão final. As categorias e as sub-categorias identificadas foram de encontro aos objetivos gerais e específicos do projeto de investigação, e com as entrevistas estruturadas foi possível identificar facilmente as unidades de registo para cada uma.

## 1.2 Reflexões Finais do Projeto de Investigação

Dado como terminado a análise de conteúdo de todos os agentes educativos envolvidos neste projeto de investigação, procederemos a um balanço final.

Relativamente ao tópico da importância da escola, todos concordam que a mesma é importante, contudo, os encarregados de educação e os facilitadores referem que esta é pertinente por questões de trabalho ou para conseguirem ser alguém na vida.

No que diz respeito ao envolvimento dos pais, de maneira geral estes não ajudam os filhos na realização dos trabalhos de casa pois sentem que não estão inteirados com as matérias e desse modo não têm capacidade para os ajudar. Contudo, todos os encarregados de educação mencionam que têm conhecimento das aprendizagens realizadas pelos seus educandos. Na generalidade, afirmam que vão frequentemente à escola, alguns porque querem saber informações dos filhos e outros por questões de faltas e/ou comportamento, contudo, a opinião dos professores é contraditória, pois estes afirmam que os encarregados de educação só vão à escola quando são obrigados a ir e mesmo assim consideram esse momento difícil. Referem também que vão incentivar os seus educandos a frequentar a escola, não só para terem uma melhor qualidade de vida, como para se conseguirem integrar na sociedade e para uma maior probabilidade de arranjam emprego. Apesar de afirmarem que vão incentivar os seus filhos a estudarem para além do que é “considerável normal” na comunidade cigana, quando lhes é perguntado relativamente ao futuro dos filhos, estes não perspectivam nada em concreto, dando a liberdade total aos filhos de escolher o que querem ser, não se mostrando interessados com o seu caminho. Já os jovens, de maneira geral, perspectivam uma profissão para o futuro, seja ser fisioterapeuta, professor e esteticista. Quanto ao prosseguir os estudos para o acesso ao ensino superior, nenhum ambiciona ir e alguns deles não sabem sequer o que é.

No que concerne à casa, os encarregados de educação não proporcionam aos filhos um local adequado para a realização dos trabalhos de casa e estudar. Não se mostram interessados se os mesmos os realizam ou não. Quanto à relação com os professores, afirmam que há professores que gostem mais e/ou menos, assim como os alunos que partilham da mesma opinião.

Quanto ao número de alunos da comunidade cigana inscrita numa turma, os professores têm opiniões distintas, alguns consideram que o número de alunos ciganos pode influenciar o processo ensino-aprendizagem e outros dizem que não. Dizem

também que os maiores desafios da presença de alunos ciganos em sala de aula são a assiduidade, as respostas de qualidade, a motivação e até mesmo a inclusão destes.

Por fim, no que diz respeito à inclusão escolar, as opiniões divergem, os facilitadores, um considera que existe racismo mas outro considera que atualmente há uma boa relação e inclusão, os encarregados de educação alguns afirmam que há dificuldades de inclusão escolar, outros consideram que não e outros consideram que ao início existe sim dificuldade, mas posteriormente não. Já os professores declaram que a integração é feita pela própria escola porque os jovens da comunidade cigana autoexcluem-se e outro professor considera que estes estão integrados.

De forma geral, podemos concluir que algumas das opiniões são idênticas, já outras mostram alguma diferença. Isto pode-se dever ao facto dos professores terem alunos de idades diferentes e por isso as realidades também (podem) ser distintas. Quanto aos encarregados de educação, o sentimento que me passaram ao longo da realização das entrevistas foi que respondiam ao que achavam que eu queria ouvir e não estavam a ser verdadeiros aquando as mesmas.

Construindo uma análise SWOT do projeto de investigação podemos afirmar que relativamente aos pontos fortes, foi possível perceber qual o olhar / visão da comunidade cigana face à escola e perceber quais as razões que os levam a abandonar a escola de forma precoce; nos pontos fracos apontaremos para o facto de sentir que os entrevistados não estavam a ser verdadeiros com as respostas dadas; apesar das entrevistas serem realizadas de forma anónima, a maior ameaça sentida é a que os mesmos não compareçam, pela falta de interesse e importância que dão à escola ou pelo receio de dizerem alguma coisa que os comprometa, e por fim, apontamos como maior oportunidade deste projeto de investigação, o facto de se conseguir perceber quais as razões que levam estes jovens a abandonarem precocemente a escola, a não darem a devida importância e assim, criar estratégias e/ou programas para a educação dessa comunidade.



## Capítulo IV – Descrição das Atividades Realizadas

*Para ser grande, sê inteiro: nada*

*Teu exagera ou exclui.*

*Sê tudo em cada coisa. Põe quanto és*

*No mínimo que fazes.*

*Assim em cada lago a lua toda*

*Brilha, porque alta vive.*

Fernando Pessoa, Odes de Ricardo Reis, 1933

## 1. Atividades de Resposta às Necessidades da Instituição

Neste capítulo descreveremos as atividades desenvolvidas de resposta às necessidades da Instituição. No desenrolar do estágio curricular foram desenvolvidas diversas atividades, entre muitas outras destacam-se as atividades no âmbito dos programas e/ou projetos *Jovem Autarca*, *3.ESC-E8G – Educação, Saúde e Cidadania*, *OTL Jovem – Pombal*, *Semana da Juventude*, *PMPSE*, entre outras.

Quanto ao projeto *Jovem Autarca*, as atividades dinamizadas ao longo do estágio curricula foram diversas: análise de documentos, como o *Dossier de Candidatura*, planeamento de atividades, construção de formulários e inquéritos de satisfação, criação de vídeos promocionais, gravação de *pitch* + fotografia, eleições eleitorais, etc. No que concerne o projeto *3ESC.E8G – Educação, Saúde e Cidadania* as atividades passaram por a presença em reuniões semanais com a equipa do projeto, planificação de atividades a realizar com os jovens das duas comunidades, apoio semanal na realização dos trabalhos de casa, apoio logístico em atividades desenvolvidas no projeto assim como em visitas de estudo, formações e *webinars* desenvolvidos pelo *Programa Escolhas*.

Relativamente ao programa *OTL*, é possível identificar como atividades dinamizadas ao longo do estágio curricular as seguintes: construção de inquéritos de satisfação, construção de formulários de inscrição para as Entidades, atualização do *Manual de Candidatura Jovem Autarca*, contacto telefónico com as Entidades e os jovens participantes, arquivo de documentos, etc. Quanto à Juventude, foram presenciadas todas as reuniões da equipa multidisciplinar da juventude, acompanhei e envolvi-me em toda a construção e execução da Semana da Juventude. Da equipa do PMPSE, para além de estar presente em algumas das reuniões, foi possível ter a experiência de realizar a ata da mesma e ainda de analisar o Manual de Procedimentos e apoio na sua reconstrução.

Para terminar, realizei ainda muitas outras atividades, como a construção de atas do CMJ e CME, construção de calendário escolar com todas as interrupções letivas de todas as escolas do Concelho, construção de um mapa de total de encargos do pessoal não docente afeto às escolas, entre muitas outras. Devido ao espaço limitado, apresentaremos algumas das atividades desenvolvidas e as restantes encontrar-se-ão em apêndice (apêndice 14).

**Tabela 11** - Atividades de Resposta às Necessidades da Instituição

Atividades de resposta às necessidades da Instituição					
Programas / Projetos	Atividade	Duração da atividade	Datas	Descrição	Comentários
<b>Jovem Autarca</b>	Alterações do <i>Dossier de Candidatura</i> a disponibilizar para a candidatura da 2. <sup>a</sup> edição do projeto	2 dias	21-set 23-set	Procedi às alterações da calendarização do <i>Dossier de Candidatura</i> _ 2. <sup>a</sup> Edição.	Esta foi uma tarefa simples, procedendo apenas às alterações das datas do <i>projeto</i> no <i>Dossier de Candidatura</i> .
	Análise do <i>Dossier de Candidatura</i>	1 dia	22-set	Leitura do <i>Dossier de Candidatura Jovem Autarca</i> .	Consegui perceber melhor a dinâmica do programa, bem como os objetivos principais do mesmo.
	Planeamento da nova edição do projeto (planeamento, objetivos, logística), bem como definir datas	2 dias	29-set 03-out	Planeei atividades e respetiva calendarização a desenvolver ao longo do período de candidaturas do <i>projeto</i> .	A maior dificuldade na construção do planeamento foi nunca ter experienciado o <i>projeto</i> em si, então tudo o que estaria a definir seria da maneira que eu acharia correta tendo em conta os "comentários" da orientadora local.
	Inquéritos de satisfação, para encarregados de educação e participantes da 1. <sup>a</sup> edição do <i>projeto</i>	1 dia	3-out	Construi inquéritos de satisfação, de modo a perceber o grau de satisfação dos encarregados de educação e dos participantes ao <i>projeto Jovem Autarca</i> - 1. <sup>a</sup> edição.	Esta foi uma tarefa simples, construindo um inquérito de satisfação dos envolvidos.
	Construção de vídeo promocional a apresentar nas escolas e	2 dias	06-out 10-out	Construi de um vídeo promocional, a apresentar nas escolas e nas redes sociais,	A maior dificuldade sentida ao longo da construção do vídeo foi a criação em si. O facto de não dominar a programa

	nas redes sociais			uma vez que se iniciar-se-á uma nova edição do programa.	<i>Canva</i> , nem nenhum programa do género tornou a tarefa difícil.
	Preparação sala de reuniões com escolas do Concelho	1 dia	7-out	Preparei sala de reuniões da Unidade de Projetos Educativos, bem como todo o material necessário para a reunião de apresentação do projeto, junto dos professores Interlocutores do projeto.	Considero a tarefa simples, uma vez que a preparação da sala baseou-se em colocar o número de cadeiras necessárias para o efeito, assim como preparar computador e videoprojetor.
	Criação de guião para entrevista a candidatos à 1.ª edição <i>Jovem Autarca</i>	2 dias	07-out 10-out	Construí um guião de entrevista a realizar aos participantes do <i>programa Jovem Autarca - 1.ª edição</i> , de maneira a perceber quais as competências e capacidades se desenvolveram ao longo da sua participação.	A presente entrevista tinha como objetivo uma reflexão por parte dos jovens participantes da 1.ª Edição ao ano de mandato. A maior dificuldade sentida na realização da mesma foi manter a criatividade ao longo das perguntas.
	Reflexão e Planificação do Encontro Nacional de Municípios com Jovens Autarcas [sugestão minha para implementar no Município]	1 dia	10-out	O objetivo do Encontro Nacional de Municípios com Jovem Autarca era a partilha de experiências relativas à sua participação no <i>programa</i> .	A dificuldade sentida foi a de pensar em atividades a realizar nesse mesmo encontro.
	Planificação da sessão de esclarecimento sobre o <i>Projeto</i> , a apresentar nas escolas	1 dia	11-out	Dei a conhecer o <i>programa</i> de modo a motivar e desenvolver nos jovens competências para o exercício de cidadania ativa e responsável, entre outros.	A maior dificuldade sentida foi a criação de um quebra-gelo adequado ao público-alvo. Foi uma aprendizagem esta planificação pois ajudou-me a definir e esclarecer bem todas as etapas

					da sessão de esclarecimento.
	Criação de <i>link</i> para a inscrição do <i>workshop Inspiring - Criação de um pitch</i>	1 dia	12-out	Construí de um formulário de inscrição para o <i>workshop Inspiring - Criação de um pitch</i> .	<u>Atividade de simples realização. Link de inscrição:</u> <a href="https://forms.gle/Y3s4aQwoEkfwpva47">https://forms.gle/Y3s4aQwoEkfwpva47</a>
<b>3ESC.E8G</b> – <b>Educação,</b> <b>Saúde e</b> <b>Cidadania</b>	Planeamento de atividade a realizar com as comunidades ciganas e brasileiras	1 dia	23-set	Planeei atividades a realizar com jovens das comunidades ciganas e brasileiras	A maior dificuldade sentida foi conseguir criar uma atividade que conseguisse prender a atenção dos jovens, tendo em conta que ainda não os conhecia e não sabia quais os seus gostos
	Construção de inquérito de satisfação da atividade realizada	1 dia	23-set	Inquérito de satisfação da atividade realizada	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Realização da atividade anteriormente planeada com os jovens do projeto.	1 dia	26-set	Realização da atividade com os jovens do projeto	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Apoio semanal aos jovens da comunidade cigana e brasileira do projeto	23 dias	27 set; 04, 11 e 18 out; 08, 15 e 22 nov; 06, 13 e 20 dez; 03, 10, 17, 24 e 31 jan; 07 e 14	Apoio na realização dos trabalhos de casa	As dificuldades sentidas ao longo destes dias foi conseguir manter o foco dos alunos das duas comunidades

			fev; 07 e 21 mar; 04 e 18 abr; 02 e 09 mai		
	Reunião semanal com toda a equipa do projeto	22 dias	04, 11 e 25 out; 08, 16 e 22 nov; 06, 13 e 20 dez; 03, 17 e 31 jan; 07, 14 e 28 fev; 07 mar; 04 e 18 abr; 02, 09, 16 e 30 mai;	Presença nas reuniões semanais do projeto	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Planeamento de atividade a realizar com as comunidades ciganas e brasileiras	3 dias	06-out 24-out 25-out	Planeei atividades a realizar com jovens da comunidades ciganas e brasileiras sobre educação financeira	A maior dificuldade sentida foi conseguir criar uma atividade que fosse transversal a todas as idades
	Realização da atividade sobre educação financeira	2 dias	25-out 26-out	Realização da atividade com os jovens do projeto	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.

	Planeamento de atividade a realizar com as comunidades ciganas e brasileiras	1 dia	26-out	Planeei atividades a realizar com jovens da comunidades ciganas e brasileiras alusivas ao Hallowewn	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Realização da atividade do halloween	1 dia	31-out	Realização da atividade com os jovens do projeto	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Apoio no magusto	1 dia	10-nov	Apoio na realização do magusto no projeto	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
<b>Ocupação de Tempos Livres - OTL</b>	Construção de Inquérito de Satisfação da edição de verão	1 dia	26-set	Inquérito de Satisfação para os jovens participantes da edição de verão do programa OTL.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Análise respostas dadas ao Inquérito de Satisfação	1 dia	12-out	Análise respostas Inquérito de Satisfação	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Construção de Google Docs para Inscrição Entidades	1 dia	09-nov	Construção de Google Docs para Inscrição Entidades edição natal	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Manual de Candidatura Jovem	3 dias	10-nov 15-nov 27-fev	Atualizar o Manual de Candidatura Jovem Pombal - edição de Natal	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Levantamento de candidaturas	6 dias	17, 24 nov; 12, 14 dez ; 06 e 13 mar	Levantamento candidaturas edição de natal	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Contacto telefónico	4 dias	23-nov	Contactei telefonicamente	Atividade de simples realização, sem

	Entidades		24-nov 09-mar 11-mai	algumas Entidades questionando a inscrição na nova edição do OTL	qualquer dificuldade na execução.
	Enviei email a Gabinete de Comunicação a solicitar divulgação do programa OTL jovem pombal	1 dia	05-nov	Solicitei ao Gabinete de Comunicação a divulgação do programa OTL edição de natal nas redes sociais	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Distribuir jovens consoante as suas escolhas	2 dias	19-dez 05-abr	Distribuí os jovens pelas Instituições escolhidas, nas diferentes edições	A maior dificuldade sentida é conseguir atribuir os jovens às Instituições, indo ao encontro das preferências do alunos e das próprias Instituições
	Contacto telefónico com jovens inscritos	2 dias	20-dez 05-abr	Contactei telefonicamente os jovens inscritos no OTL a dar a conhecer qual a Entidade que irão integrar e a convocar para reunião de início de edição	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Reunião com jovens participantes	2 dias	22-dez 06-abr	Reunião com jovens participantes a integrar a nova edição	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
<b>Juventude</b>	Reunião com equipa multidisciplinar juventude	10 dias	03, 10, 17, 24 e 31 jan; 07 e 27 fev; 07, 15, 20 mar	Reunião com equipa multidisciplinar juventude para preparar a Semana da Juventude	A maior dificuldade sentida foi a de conseguir organizar atividades de interesse para os jovens. Que estes participassem de forma autónoma



	Análise do <i>Creactivity Bus</i> para integrar a Semana da Juventude	1 dia	05-jan	Análise da proposta do <i>Creactivity Bus</i> para a Semana da Juventude	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Análise de regulamentos	1 dia	18-jan	Análise de regulamentos relativos ao Concurso de Bandas	Para posteriormente enviar a uma técnica da equipa multidisciplinar
	Construção de formulário de entidades para os <i>stands</i>	1 dia	18-jan	Construção de formulário de entidades para os <i>stand</i> , inseridos na Semana da Juventude	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Procedi ainda à leitura de documentos	1 dia	01-mar	Caderno de Encargos, Convite e Informação de despesa relativamente ao Ivo Lucas, artista nacional a contratar para a Semana da Juventude.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Conferência de imprensa para a Semana da Juventude	1 dia	06-mar	Nos claustros da CMP foi realizada a apresentação do programa da Semana da Juventude	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Construção de mapa, com datas e horários de workshops a realizar na Semana da Juventude + transportes	3 dias	06, 08, 09 mar	De forma a conseguir encaixar todas as escolas do concelho procedemos à construção de um mapa com datas e horários + respetivos transportes	A maior dificuldade foi a de conseguir encaixar todas as turmas de 10.º, 11.º e 12.º ano de todas as escolas
	Acompanhamento da equipa do roadshow de bmx pelas escolas	3 dias	20, 21 e 22 mar	Acompanhamento da equipa do roadshow de bmx pelas escolas de modo a publicitar a semana da juventude	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.

	Envio de email para as escolas a convidar para a Semana da Juventude	1 dia	23-mar	Envio de email para as escolas a convidar para a Semana da Juventude	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Semana da Juventude	2 dias	27 a 31 mar	Participação na Semana da Juventude	Realizei uma análise SWOT da presente semana
<b>PMPSE</b>	Presença na reunião de equipa do PMPSE	4 dias	23-set 28-set 06-jan 20-jan	Presença nas reuniões da equipa PMPSE (mediadoras, nutricionistas, terapeutas da fala, psicólogas, socióloga e psicomotricista)	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Análise do Manual de Procedimentos e reconstrução	4 dias	26-dez 02-jan 05-jan 06-jan	Análise do Manual de Procedimentos e respetivas anotações para analisar mais tarde com orientadora local	A presente tarefa teve como dificuldade a própria análise, tendo em conta que considero o presente Manual bastante confuso
	Construção ATA reunião PMPSE	1 dia	10-jan	Construção da ATA da reunião do PMPSE	A dificuldade sentida foi a de construção da própria ATA, pois nunca tinha construído nenhuma
<b>Outras Atividades</b>	Presença em reunião no AEGuia	1 dia	28-set	Presença em reunião com orientadora local, psicóloga e mediadora do Município no AEGuia, em conjunto com professores da escola, tendo como assunto a chegada de um aluno emigrante com dificuldade de aprendizagem	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Construção de calendário escolar 2022/2023	1 dia	29-set	Construção de calendário escolar com todas as diferentes interrupções letivas de todos os Agrupamentos de Escolas e	A maior dificuldade sentida foi na própria construção do calendário, uma vez que algumas escolas regem-se por semestralidade e outras regem-se pelo

				Escolas Não Agrupadas do Concelho	calendário escolar nacional
	Panfletos sobre o Dia dos Templários	1 dia	10-out	Divisão de panfletos a entregar nas escolas sobre o "Dia dos Templários"	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Presença ena Formação de Tráfico de Seres Humanos - Mercadoria	1 dia	12-out	Previsto no Plano Municipal para a Igualdade, estive presente na Formação de Tráfico de Seres Humanos	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Presença em reunião do projeto Bem Comum	1 dia	12-out	Presença em reunião do projeto Bem Comum	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Colocar selo branco em documentos	1 dia	13-out	Procedi em colocar selo branco em alguns documentos	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Levantamento do n.º de alunos por turma	2 dias	13-out 14-out	Levantamento do n.º de alunos por turma nas diferentes escolas do concelho e colocar em excel	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Acompanhamento da atividade com IPDJ	1 dia	17-out	Acompanhamento da atividade do IPDJ no AEGuia, designada por "Cuida-te", focalizando na saúde mental, através da dança	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Avaliação atividade com IPDJ	1 dia	17-out	Realização de uma análise e posteriormente avaliação da atividade realizada com IPDJ no AEGuia	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Actualização do Mapa de Pessoal Não Docente	7 dias	17, 18, 19, 20 e	Levantamento do n.º de pessoal não docente afeto às escolas do	A maior dificuldade sentida foi na construção do excel, uma vez que o

	afeto às escolas		24 out; 03 e 07 nov	concelho e colocar em excel	número de pessoal não docente é bastante elevado
--	------------------	--	---------------------------	-----------------------------	--

Ao longo do estágio curricular, foi possível desenvolver diversas atividades de resposta às necessidades da Instituição, na área de gestão, administração, planificação, promoção, intervenção, entre muitas outras. O facto de ter sido possível desenvolver atividades num alargado leque, fez com que eu conseguisse desenvolver diversas competências, tais como a perceção de diversos fenómenos educativos, a observação e confronto com a realidade educativa das escolas do Concelho, etc.

## Considerações Finais

*Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.*

*Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.*

Antoine de Saint-Exupéry, in *O Príncipezinho*, 1943

A realização do estágio curricular constituiu uma oportunidade de desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional. Foi possível conhecer melhor o olhar da comunidade cigana face à escola, bem como compreender algumas das questões culturais face a esta e desmistificar qualquer preconceito que pudesse existir. Apesar das diferenças que se têm vindo a notar da comunidade cigana ao longo dos anos, é ainda notória a resistência desta comunidade perante as crianças ciganas de género feminino face à escola, pois para estas a prioridade é a preparação para a vida adulta, essencialmente para o casamento e a vida doméstica.

No decorrer do projeto de investigação foi possível acentuar a problemática inicial: as elevadas taxas de insucesso escolar e de abandono escolar (precoce) e a baixa assiduidade. Estas traduzem-se em baixas habilitações literárias. Posto isto, podemos afirmar que é visível a falta de interesse e de importância que os encarregados de educação da comunidade cigana dão à escola.

De maneira a terminar o presente relatório, serão expostas duas análises SWOT, uma direcionada para o projeto de investigação e outra direcionada para o estágio em si. Nestas serão destacados os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças.

Quanto ao projeto de investigação, os pontos fortes que realço são a proximidade com pessoas de cultura cigana, que contribui para um maior conhecimento da etnia. No que concerne aos pontos fracos, destaco a dificuldade de chegar aos encarregados de educação sem intermédio do facilitador e a falta de comparência da comunidade cigana às entrevistas previamente marcadas. Quanto às oportunidades, distingo a possibilidade de conhecer o olhar da comunidade cigano face à escola, podendo criar programas e/ou projetos, de modo a contribuir para a escolaridade destes jovens. Já nas ameaças aponto a desconfiança destes

quando lhes era solicitado a gravação de voz das entrevistas, para facilitar as transcrições destas.

Relativamente ao estágio curricular, evidencio como ponto forte a excelente relação com a orientadora local, assim como com todos os funcionários da Instituição Acolhedora, o que facilitou as aprendizagens realizadas ao longo dos meses. Relativamente aos pontos fracos, não tenho nada a apontar. No que toca às oportunidades sublinho a possibilidade dada pela Instituição Acolhedora de aplicar os conhecimentos alcançados ao longo da Licenciatura e Mestrado em Ciências da Educação e de me ter dado a oportunidade de me envolver sempre nos projetos dinamizados ao longo dos meses. Por último, as ameaças aponto para o processo demorado de resposta por parte da Instituição para a realização dos estágios curriculares, sendo que na maioria das vezes não sabemos onde e a quem nos dirigir.

## Bibliografia

- ACIDI (2013). *Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (2013-2020)*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural
- Animar. (2010). *Observatório Sócio-Demográfico das Comunidades Ciganas / Projeto Encontros*. ADC Moura. [https://www.animar-dl.pt/site/assets/files/4107/observatorio\\_das\\_comunidades\\_ciganas\\_sobral\\_e\\_pvoa.pdf](https://www.animar-dl.pt/site/assets/files/4107/observatorio_das_comunidades_ciganas_sobral_e_pvoa.pdf)
- Base de Dados Portugal Contemporâneo – Pordata (s.d.). (2022). Disponível em: <https://www.pordata.pt/Portugal>
- Base de Dados Portugal Contemporâneo - Pordata (s.d.a). (2022). *Alunos no Sistema de Ensino*. Disponível em: <https://www.pordata.pt/subtema/portugal/alunos+no+sistema+de+ensino-79>
- Base de Dados Portugal Contemporâneo - Pordata (s.d.b). (2022). *Docentes*. Disponível em: <https://www.pordata.pt/subtema/portugal/docentes-43>
- Base de Dados Portugal Contemporâneo - Pordata (s.d.c). (2022). *Estabelecimentos de Ensino*. Disponível em: <https://www.pordata.pt/subtema/portugal/estabelecimentos+de+ensino-47>
- Calado, P. (2014). O papel da educação não formal na inclusão social: a experiência do Programa Escolhas. *Interações*, 29, pp. 60-94
- Câmara Municipal de Pombal (s.d). Disponível em: <https://www.cm-pombal.pt>
- Câmara Municipal de Pombal (s.d.a). *Organograma*. Disponível em: <https://www.cm-pombal.pt/organograma/>
- Câmara Municipal de Pombal (s.d.b). *Plano Estratégico Educativo Municipal (2021-2025)*. Disponível em: <https://www.cm-pombal.pt/educacao/projecto-educativo-municipal/>
- Câmara Municipal de Pombal (s.d.c). *Revisão da Carta Educativa (2015)*. Documento policopiado. Pombal: CMP.

- Câmara Municipal de Pombal. (2021). *Educação Sustentável – A transformação que se segue*. Edição Município de Pombal. Pombal
- Câmara Municipal de Pombal. (s.d.d). *OTL – Ocupação de Tempos Livres*. Disponível em: <https://www.cm-pombal.pt/2022/07/01/otl-ocupacao-de-tempos-livres/>
- Campos, C. (2004). *Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde*. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 57, n.º 5
- Casa-Nova, M. J., Aydin, I., Moreira, L. (2022). *Perfil Escolar das Comunidades Ciganas 2018/2019: Análise de dados*. FactSheet: OBCIG
- Cortesão, L. e Pinto, F. (1995). *O povo cigano: cidadãos na sombra*. Porto: Edições Afrontamento, p. 113
- Cortesão, L., Stoer, S., Casa-Nova, M. J. & Trindade, R. (2005). *Pontes para Outras Viagens*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural
- Decreto-Lei n.º 27/2005 de 4 de fevereiro. Diário da República, 1.ª Série, N.º 25 – 4 de fevereiro de 2005. Presidência do Conselho de Ministros. <https://files.dre.pt/1s/2005/02/025a00/08740879.pdf>
- Decreto-Lei n.º 54/18 de 6 de julho. Diário da República, 1ª Série, N.º 129 – 6 de julho de 2018. Lisboa: Ministério da Educação. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
- Despacho n.º 3241/2022 de 16 de março. Diário da República - 2º Série, N.º 53 [https://www.cm-pombal.pt/wp-content/uploads/2022/03/Despacho-n.o-3241\\_2022\\_Regulamento-Organizacao-Servicos-Municipais-MP.pdf](https://www.cm-pombal.pt/wp-content/uploads/2022/03/Despacho-n.o-3241_2022_Regulamento-Organizacao-Servicos-Municipais-MP.pdf)
- Ferreira, C. (2013). *A cor da delinquência? Articulações entre a etnia cigana, a família e a escola*. [Dissertação de Mestrado, Instituição de Ciências Sociais, Universidade do Minho]. Repositório de dados da Universidade do Minho. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/29299>



Instituto Nacional de Estatística. Censos 2021. Disponível em:  
[https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21\\_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt](https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt)

Júnior, A. e Júnior, N. (2011). *A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos*. Evidência, vol. 7, n.º7, p. 237-250

Lei nº 75/2013, Diário da República, 1ª série, 176/2013, de 12 de Setembro (Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL))

Lusa. (19 de maio de 2017). *Comunidade cigana em Portugal é de 37 mil indivíduos e 91,3% não tem o 3.º ciclo*. Diário de Notícias. Consultado a 10 de janeiro de 2023.  
<https://www.dn.pt/lusa/comunidade-cigana-em-portugal-e-de-37-mil-individuos-e-913-nao-tem-o-3o-ciclo-8490570.html>

Magano, O. & Mendes, M. M. (2014). *Ciganos e políticas sociais em Portugal*. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 15-35

Mendes, M., Magano, O. & Candeias, P. (2014). Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas. Observatório das Comunidades Ciganas

Programa Escolhas. *Apresentação*. Disponível em:  
<http://www.programaescolhas.pt/apresentacao>

Resolução de Ministros n.º 101/2015 de 23 dezembro. Diário da República, 1ª Série, N.º 250. Presidência do Conselho de Ministros.  
<https://files.dre.pt/1s/2015/12/25000/0982509838.pdf>

Resolução de Ministros n.º 151/2018 de 22 de novembro. Diário da República, 1ª Série, N.º 225. Presidência do Conselho de Ministros. <https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/151-2018-117047302>

Resolução de Ministros n.º 4/2001 de 09 de janeiro. Diário da República, 1ª Série, N.º 7. Presidência do Conselho de Ministros. <https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/4-2001-239016>

Resolução de Ministros n.º 60/2004 de 20 de abril. Diário da República, 1ª Série, N.º 102.  
Presidência do Conselho de Ministros. <https://dre.pt/dre/analise-juridica/resolucao-conselho-ministros/60-2004-302289>

Resolução de Ministros n.º 63/2009 de 23 de julho. Diário da República, 1ª Série, N.º 141.  
Presidência do Conselho de Ministros.  
<https://files.dre.pt/1s/2009/07/14100/0477004773.pdf>

Resolução de Ministros n.º 68/2012 de 09 de agosto. Diário da República, 1ª Série, N.º 154.  
Presidência do Conselho de Ministros.  
<https://files.dre.pt/1s/2012/08/15400/0427904281.pdf>

Resolução de Ministros n.º 71/2020 de 15 de setembro. Diário da República, 1ª Série, N.º 180.  
Presidência do Conselho de Ministros. <https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/71-2020-142870337>

Resolução de Ministros n.º 80/2006 de 26 de junho Diário da República, 1ª Série, N.º 121.  
Presidência do Conselho de Ministros. <https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/80-2006-360114>

# **ANEXOS**

**Anexo 1: Folha de Registo Presenças**



**MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
ESTÁGIO CURRICULAR**

**CÂMARA MUNICIPAL DE POMBAL**

**Registo de presenças**

Aluno/a: Nárcia Catarina Fonseca Domingues

Supervisor/a: D.ª. Nathalie Fajardo

Data	Duração temporal	Assinatura do supervisor
13 Setembro	9h00 - 13h 14h30 - 18h00	
14 Setembro	9h00 - 13h45 14h45 - 18h00	
15 Setembro	9h00 - 12h30 14h - 17h30	
19 Setembro	9h - 12h30 14h - 17h30	
21 Setembro	9h - 12h30 14h - 17h30	
22 Setembro	9h - 12h30 14h - 17h30	
23 Setembro	9h - 12h30 14h - 17h30	
26 Setembro	9h - 12h30 14h - 17h30	
27 Setembro	9h - 12h30 14h - 17h30	
28 Setembro	9h - 12h30 14h - 17h30	
29 Setembro	9h - 12h30 14h - 17h30	
03 Outubro	9h - 12h30 14h - 17h30	
04 Outubro	9h - 12h30 14h - 17h30	

06 outubro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
07 outubro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
10 outubro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
11 outubro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
12 outubro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
13 outubro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
14 outubro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
17 outubro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
18 outubro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
19 outubro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
20 outubro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
24 outubro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
25 outubro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
26 outubro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
27 outubro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
31 outubro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
02 novembro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
03 novembro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
07 novembro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
08 novembro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
09 novembro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
10 novembro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
14 novembro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>
15 novembro	9h - 12h30 14h - 17h30	<del>✓</del>

16 novembro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A
17 novembro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A
18 novembro	14h00 - 17h30	A
21 novembro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A
22 novembro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A
23 novembro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A
24 novembro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A
28 novembro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A
05 dezembro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A
06 dezembro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A
12 dezembro	9h - 12h30 14h00 - 17h30	A
13 dezembro	9h00 - 12h30 14h00 - 19h00	A
14 dezembro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A
15 dezembro	9h00 19h30	A
19 dezembro	9h00 - 12h30 14h00 - 19h00	A
20 dezembro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A
22 dezembro	9h00 - 12h30	A
26 dezembro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A
27 dezembro	9h00 - <del>12h30</del> 18h30	A
28 dezembro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A
29 dezembro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A
02 janeiro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A
03 janeiro	9h00 - 12h30 14h00 - 18h	A
04 janeiro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A

05 janeiro	9h00-12h30	14h00-17h30	
06 janeiro	9h00-1	14h00-17h30	
10 janeiro	9h00-12h30	14h00-18h	
11 janeiro	9h00-12h30	14h00-17h30	
12 janeiro	9h00-12h30	14h00-17h30	
16 janeiro	9h00-12h30	14h00-17h30	
17 janeiro	9h00-12h30	14h00-18h30	
18 janeiro	9h00-12h30	14h00-17h30	
19 janeiro	9h00-12h30	14h00-17h30	
20 janeiro	9h00-12h30	14h00-17h30	
23 janeiro	9h00-12h30	14h00-17h30	
24 janeiro	9h00-12h30	14h00-17h30	
25 janeiro	9h00-12h30	14h00-17h30	
26 janeiro	9h00-12h30	14h00-17h30	
30 janeiro	9h00-12h30	14h00-17h30	
31 janeiro	9h00-12h30	14h00-18h30	
01 Fevereiro	9h00-12h30	14h00-17h30	
02 Fevereiro	9h00-12h30	14h00-17h30	
06 Fevereiro	9h00-12h30	14h00-17h30	
07 Fevereiro	9h00-12h30	14h00-17h30	
08 Fevereiro	9h00-12h30	14h00-17h30	
09 Fevereiro	9h00-12h30	14h00-17h30	
10 Fevereiro	9h00-12h30	14h00-19h30	
13 Fevereiro	9h00-12h30	14h00-17h30	

14 Fevereiro	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
15 Fevereiro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A.
16 Fevereiro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A.
17 Fevereiro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A.
27 Fevereiro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A.
28 Fevereiro	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A.
01 Março	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A.
02 Março	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A.
06 Março	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A.
07 Março	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A.
08 Março	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A.
09 Março	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A.
13 Março	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A.
14 Março	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A.
15 Março	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A.
16 Março	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A.
20 Março	9h00 - 12h30 14h00 - 18h00	A.
21 Março	9h00 - 12h30 14h00 - 17h30	A.
22 Março	9h00 - 13h40 14h20 - 18h00	A.
23 Março	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
27 Março	9h00 - 18h00	A.
28 Março	9h00 - 19h00	A.
29 Março	9h00 - 20h20	A.
30 Março	9h00 - 18h20	A.

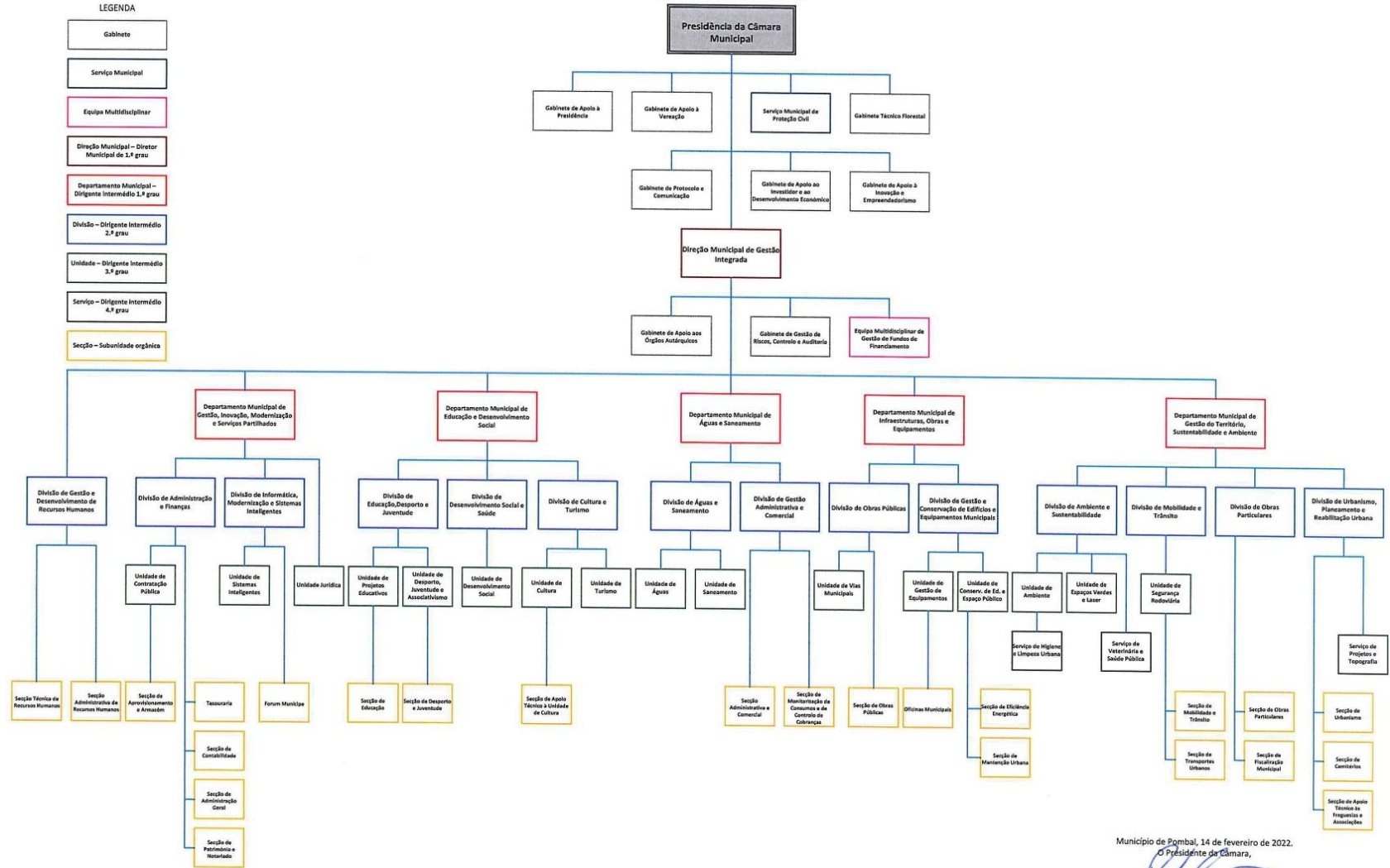


31 Março	9h00 - 18h00	A.
03 Abril	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
04 Abril	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
05 Abril	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
06 Abril	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
11 Abril	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
12 Abril	9h00 - 12h30 14h - 18h00	A.
13 Abril	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
17 Abril	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
18 Abril	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
19 Abril	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
20 Abril	9h00 - 13h 14h - 17h30	A.
21 Abril	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
26 Abril	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
27 Abril	8h30 - 18h30	A.
02 Maio	9h00 - 12h30 14h - 18h	A.
03 Maio	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
04 Maio	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
08 Maio	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
09 Maio	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
10 Maio	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
11 Maio	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
12 Maio	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.
15 Maio	9h00 - 12h30 14h - 17h30	A.



# Anexo 2: Organograma

REESTRUTURAÇÃO DA ESTRUTURA ORGÂNICA INTERNA DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS  
ORGANOGRAMA (ANEXO 1)




Município de Pombal, 14 de fevereiro de 2022.

Presidente da Câmara,  
*Pedro Pimpão, L.C.*

## Anexo 3: Censos 2021 Questionário Individual

Instrumento de Notação do Sistema Estatístico Nacional (Lei 22/2008, de 13 de Maio), de resposta obrigatória, registado no INE sob o nº 10398, válido até 31/12/2021.

# CENSOS 2021



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
ESTATÍSTICA PORTUGUESA

## Questionário INDIVIDUAL

Identificação do alojamento, a preencher pelo recenseador

DTMNFR
SECÇÃO/SUBSECÇÃO
EDIFÍCIO
ALOJAMENTO
PESSOA

FREGUESIA

**RESPONDA PELA INTERNET EM**  
[censos2021.ine.pt](https://censos2021.ine.pt)

Tenha como referência  
**o dia 19 de abril**

ABRIL  
**19**

**Se precisar de ajuda**

**LINHA DE APOIO**  
**210 54 20 21**

- 1 Ligue 210 54 20 21
- 2 Tenha consigo a carta entregue pelo INE
- 3 Forneça as informações de forma precisa

**A RESPOSTA É OBRIGATORIA E CONFIDENCIAL**

Nos termos da Lei nº 22/2008, de 13 de maio, do Decreto-Lei nº 136/2012, de 2 de julho e do Decreto-Lei nº 54/2019, de 18 de abril, a resposta ao inquérito é obrigatória sendo garantida a confidencialidade e a salvaguarda do segredo estatístico de toda a informação.

Preencha um questionário individual para cada pessoa residente

<p><b>1 Primeiro e último nome</b></p> <input style="width: 100%; height: 20px;" type="text"/> <input style="width: 100%; height: 20px;" type="text"/>	<p><b>7 Indique a sua naturalidade</b></p> <p><input type="checkbox"/> Freguesia onde reside atualmente</p> <p><input type="checkbox"/> Outra freguesia do município onde reside atualmente</p> <p><input type="checkbox"/> Outro município. Indique qual:  <input style="width: 100%; height: 20px;" type="text"/>  <input style="width: 100%; height: 20px;" type="text"/></p> <p><input type="checkbox"/> País estrangeiro. Indique qual:                  Os países devem ser indicados de acordo com a designação e fronteira atuais.  <input style="width: 100%; height: 20px;" type="text"/>  <input style="width: 100%; height: 20px;" type="text"/></p>
<p><b>2 Sexo</b></p> <p><input type="checkbox"/> Masculino    <input type="checkbox"/> Feminino</p>	<p><b>8 Indique a sua nacionalidade</b></p> <p style="font-size: 8px;">Se tiver dupla nacionalidade, portuguesa e outra, assinale nacionalidade portuguesa. Se tiver dupla nacionalidade estrangeira, indique um dos países. No caso de um dos países pertencer à União Europeia, indique-o preferencialmente.</p> <p><input type="checkbox"/> Portuguesa por nascimento</p> <p><input type="checkbox"/> Portuguesa por aquisição (naturalização, casamento...)</p> <p><input type="checkbox"/> Estrangeira. Indique o país:  <input style="width: 100%; height: 20px;" type="text"/>  <input style="width: 100%; height: 20px;" type="text"/></p> <p><input type="checkbox"/> Apátrida (pessoa que não é considerada nacional por qualquer Estado)</p>
<p><b>3 Data de nascimento</b></p> <p style="font-size: 8px;">Dia      Mês      Ano</p> <input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>	
<p><b>4 Qual é a sua residência habitual?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Reside neste alojamento e vive nele a maior parte do ano</p> <p><input type="checkbox"/> Reside neste alojamento, mas não vive nele a maior parte do ano por motivos de estudo, saúde, trabalho...</p>	
<p><b>5 Qual é o seu estado civil legal?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Solteiro    <input type="checkbox"/> Casado</p> <p><input type="checkbox"/> Divorciado    <input type="checkbox"/> Viúvo</p>	
<p><b>6 Vive com um/a companheiro/a em união de facto?</b></p> <p style="font-size: 8px;">União de facto refere-se à situação de duas pessoas, de sexo oposto ou do mesmo sexo, que vivam juntas como casal sem que sejam legalmente casadas uma com a outra.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não</p>	

**9 Alguma vez residiu fora de Portugal por um período contínuo de pelo menos um ano?**

Sim  Não ➔ **Passar à questão 10**

**Se respondeu sim, indique:**

**9.1 O país onde residiu**

Considere o país da última residência. Os países devem ser indicados de acordo com a designação e fronteira atuais.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**9.2 O ano de entrada em Portugal** \_\_\_\_\_

Considere o ano da última entrada em Portugal.

---

**11 Sabe ler e escrever?**

Se só escreve algarismos ou o próprio nome, lê mas não sabe escrever ou se só lê e escreve frases memorizadas, assinale "Não".

Sim  Não

---

**12 Está a frequentar ou alguma vez frequentou o sistema de ensino?**

Assinale "Está a frequentar" no caso das crianças que frequentam o pré-escolar. Os cursos de Formação Profissional e outros com certificação reconhecida pelo Ministério da Educação são considerados sistema de ensino.

Está a frequentar  
 Frequentou mas já não frequenta  
 Nunca frequentou ➔ **Passar à questão 14**

**9.3 Se entrou em Portugal após 2010, indique o principal motivo de entrada**

Retorno após período de emigração  Saúde ou tratamento médico  
 Trabalho  Estabelecer residência  
 Educação ou formação  Situações de violência ou de violação de direitos humanos no país de origem  
 Reunificação familiar ou formação de família  Outro motivo

---

**10 Em 31 de dezembro de 2019 onde é que residia?**

Ainda não tinha nascido ➔ **Terminou o preenchimento**  
 Na mesma residência

**Noutra residência**

Na freguesia onde reside atualmente  
 No mesmo município, noutra freguesia

Indique a freguesia:  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Noutro município

Indique o município:  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Indique a freguesia:  
 \_\_\_\_\_

---

**As crianças que ainda não frequentam o sistema de ensino terminam o preenchimento do questionário.**

**13 Qual o nível de escolaridade mais elevado que completou?**

Para assinalar um nível de escolaridade completo implica que tenha concluído o último ano de escolaridade desse nível. Por exemplo, para assinalar o ensino secundário tem que ter concluído o 12º ano. Se concluiu ou se está a frequentar o 11º ano, o nível de ensino mais elevado que completou é o ensino básico 3º ciclo (9º ano).

Nenhum  
 Ensino básico 1º ciclo (atual 4º ano/antiga instrução primária/4ª classe)  
 Ensino básico 2º ciclo (atual 6º ano/antigo ciclo preparatório)  
 Ensino básico 3º ciclo (atual 9º ano/antigo 5º liceal)  
 Ensino secundário (atual 12º ano/antigo 7º liceal/ano propedéutico)  
 Ensino pós-secundário (Cursos de especialização tecnológica não superior)

Curso técnico superior profissional  
 Bacharelato (inclui antigos cursos médios)  
 Licenciatura  
 Mestrado  
 Doutoramento

**13.1 Se possui uma licenciatura, indique a respetiva duração**

3 anos  Mais de 3 anos



<p><b>23</b> Se encontrasse ou lhe oferecessem um trabalho estava disponível para começar na semana de 12 a 18 de abril ou nas duas semanas seguintes?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim      <input type="checkbox"/> Não</p>	<p style="text-align: center;"><b>Questões de resposta facultativa</b></p>
<p>Responda às questões 24 a 28, se está empregado ou a trabalhar. Se não está empregado nem a trabalhar passe à questão 29.</p>	
<p><b>24</b> Qual é a sua profissão principal?</p> <p>Se exerce mais do que uma profissão, deve indicar a profissão em que ocupou mais tempo na semana de 12 a 18 de abril, ou tendo ocupado o mesmo tempo, a que lhe proporcionou um maior rendimento.</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p><b>29</b> Nas perguntas seguintes, indique o grau de dificuldade que sente diariamente na realização de algumas atividades devido a problemas de saúde</p> <p><b>29.1</b> Tem dificuldade em ver, mesmo quando usa óculos ou lentes de contacto?</p> <p><input type="checkbox"/> Não, nenhuma dificuldade      <input type="checkbox"/> Sim, muita dificuldade</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, alguma dificuldade      <input type="checkbox"/> Não consigo ver</p>
<p><b>25</b> Descreva as principais tarefas que desempenha na profissão indicada na questão anterior</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p><b>29.2</b> Tem dificuldade em ouvir, mesmo quando usa um aparelho auditivo?</p> <p><input type="checkbox"/> Não, nenhuma dificuldade      <input type="checkbox"/> Sim, muita dificuldade</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, alguma dificuldade      <input type="checkbox"/> Não consigo ouvir</p>
<p><b>26</b> Qual o modo como exerce a profissão indicada?</p> <p><input type="checkbox"/> Empregador/patrão com menos de 10 empregados</p> <p><input type="checkbox"/> Empregador/patrão com 10 ou mais empregados</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalhador por conta própria ou isolado</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalhador por conta de outrem</p> <p><input type="checkbox"/> Outra situação</p>	<p><b>29.3</b> Tem dificuldade em andar ou subir degraus?</p> <p><input type="checkbox"/> Não, nenhuma dificuldade      <input type="checkbox"/> Sim, muita dificuldade</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, alguma dificuldade      <input type="checkbox"/> Não consigo andar ou subir degraus</p>
	<p><b>29.4</b> Tem dificuldade em lembrar-se das coisas ou concentrar-se?</p> <p><input type="checkbox"/> Não, nenhuma dificuldade      <input type="checkbox"/> Sim, muita dificuldade</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, alguma dificuldade      <input type="checkbox"/> Não consigo memorizar ou concentrar-me</p> <p><b>29.5</b> Tem dificuldade nos cuidados pessoais, como tomar banho ou vestir-se sozinho?</p>

<p><b>27</b> Qual é a principal atividade económica da empresa ou organismo onde exerce a profissão indicada?</p> <p>Se trabalha numa empresa com vários estabelecimentos, deve indicar a atividade económica do estabelecimento onde exerce a sua profissão. Se trabalha para uma empresa mas está destacado a prestar serviço noutra empresa, deve indicar a atividade económica da sua entidade empregadora. Se trabalha por conta própria indique a atividade económica para a qual concorre a sua profissão.</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p><input type="checkbox"/> Não, nenhuma dificuldade      <input type="checkbox"/> Sim, muita dificuldade</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, alguma dificuldade      <input type="checkbox"/> Não consigo tomar banho ou vestir-me sozinho</p> <p><b>29.6</b> Usando a língua em que habitualmente se expressa, tem dificuldade em comunicar com os outros, por exemplo, compreendê-los ou fazer-se entender por eles?</p> <p><input type="checkbox"/> Não, nenhuma dificuldade      <input type="checkbox"/> Sim, muita dificuldade</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, alguma dificuldade      <input type="checkbox"/> Não consigo compreender os outros ou fazer-me entender</p>
<p><b>27.1</b> Indique o nome da empresa ou organismo onde exerce a sua profissão</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p style="text-align: center;">Se tem menos de 15 anos termina o preenchimento.</p>
<p><b>28</b> Quais os principais bens produzidos ou serviços prestados pela empresa ou organismo onde trabalha?</p> <p>Por exemplo: sapatos, ensino secundário, roupa de senhora, limpeza, ...</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p><b>30</b> Indique qual a sua religião</p> <p><input type="checkbox"/> Católica      <input type="checkbox"/> Budista</p> <p><input type="checkbox"/> Ortodoxa      <input type="checkbox"/> Hindu</p> <p><input type="checkbox"/> Protestante/Evangélica      <input type="checkbox"/> Judaica</p> <p><input type="checkbox"/> Testemunhas de Jeová      <input type="checkbox"/> Muçulmana</p> <p><input type="checkbox"/> Outra cristã      <input type="checkbox"/> Outra não cristã</p> <p><input type="checkbox"/> Sem religião</p>

**Obrigado pela colaboração!**

## Anexo 4: Projeto de Estágio Mestrado em Ciências da Educação



FACULDADE DE PSICOLOGIA  
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

### PROJECTO DE ESTÁGIO Mestrado em Ciências da Educação

#### 1. INFORMAÇÕES SOBRE A CANDIDATURA

1.1 ESPECIALIDADE Mestrado em Ciências da Educação

---

1.2 TÍTULO PROVISÓRIO O pensamento cigano face à escola.

---

#### 1.3 IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO(A) (NOME; GRAU ANTERIOR/INSTITUIÇÃO; ACTIVIDADE PROFISSIONAL)

Márcia Catarina Fonseca Domingues

---

A frequentar o Mestrado em Ciências da Educação pela FPCE UC

---

#### 1.4 ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA (nome e instituição de pertença do(s) orientador(es))

Professora Doutora Maria Teresa Pessoa (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - UC)

---

Doutora Nathalie Fajardo (Câmara Municipal de Pombal)

---

#### 2. PROGRAMA DE TRABALHOS

2.1 TÍTULO PROVISÓRIO O pensamento cigano face à escola.

---



**2.2 SUMÁRIO**(síntese do estudo, sublinhando o seu carácter inovador e/ou relevância e sintetizando o programa de trabalhos; extensão máxima de 150 palavras)

Com a diversidade cultural cada vez mais presente no nosso dia à dia, torna-se fundamental conhecer a realidade que se vive nas escolas portuguesas, bem como a importância que as diferentes comunidades dão à escola. O nosso estudo foca-se na comunidade cigana, de modo a caracterizar o pensamento destes no que diz respeito à escola, bem como os desafios que a presença destes alunos numa sala de aula podem trazer para um professor.

Trata-se de uma comunidade que vive com as questões tradicionais muito enraizadas na sua educação e importa atuar na escolarização destas crianças.

Assim, o nosso estudo focar-se-á na elaboração de entrevistas a vários indivíduos de maneira a que consigamos compreender melhor esta comunidade e, posteriormente adotar estratégias e/ou programas, de modo a contribuir para a melhoria dos problemas existentes.

**2.3 ESTADO DA ARTE**(situação actual do conhecimento face aos principais tópicos sobre os quais pretende desenvolver a investigação; extensão máxima de 500 palavras)

A nossa sociedade caracteriza-se cada vez mais pela diversidade cultural e, desse modo, é notório um aumento do número de alunos de comunidade cigana a frequentar as escolas portuguesas. Porém, muitos destes casos traduzem-se em casos de insucesso escolar ou até mesmo de abandono escolar (precoce).

Atualmente, e tendo em conta os dados retirados do *Observatório das Comunidades Ciganas - Perfil Escolar das Comunidades Ciganas 2018/2019: Análise de Dados*, é possível retirar alguns dados, tais como: considerando os alunos matriculados nos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas Públicas (de Portugal Continental), é possível afirmar que cerca de 10,2% (2 570 alunos) da comunidade cigana frequentam a Educação Pré-Escolar, 87,2% (21 919) o Ensino Básico onde 44,3% frequentam o 1º ciclo e 42,9% frequentam o 2º ciclo, e por fim, apenas 2,6% (651) frequentam o Ensino Secundário.

Deste modo, podemos concluir que quanto maior é o grau de escolarização, menor é o número de alunos matriculados, o que traduz numa taxa de abandono escolar bastante elevada. É notório que as raparigas da presente comunidade saem mais cedo da escola e isso pode traduzir-se por questões culturais.

É ainda possível concluir que a Região Norte é a Região com um maior número de alunos da comunidade cigana matriculados e a Região com maior número de alunos a frequentar o ensino secundário. É visível também que desde os anos letivos de 2016/2017 e 2018/2019 houve um aumento exponencial nas taxas de aproveitamento.

Cerca de 5% dos alunos que frequentam o Ensino Básico encontram-se a frequentar diversas ofertas formativas, para além do ensino regular, especialmente no 2º e 3º ciclo: Cursos Artísticos Especializados (regime integrado); Cursos de Educação e Formação (CEF); Percursos Curriculares Alternativos; Ensino à Distância; Ensino Individual. Quanto ao Ensino Doméstico

importa realçar a discrepância de género existente, uma vez que o número de alunos de género feminino corresponde a 76,4% de alunos a frequentar o Ensino Doméstico.

Aydin, I., Moreira, L. & Casa-Nova, M. J. (2022) afirmam que “continuidade da subalternidade ao género feminino dentro das comunidades ciganas, mantendo assim as raparigas no espaço doméstico, sob vigilância familiar e comunitária, por contraposição com os rapazes” (pág. 7). Ou seja, a comunidade cigana continua a dar maior importância à presença e responsabilidades nas lides domésticas do que na continuidade do percurso académico. Assim, existe uma maior percentagem de abandono escolar no género feminino.

**2.4 OBJECTIVOS**(identificação do que pretende atingir com o desenvolvimento do programa de trabalhos; extensão máxima de 300 palavras)

Tendo em conta o projeto de investigação supramencionado, os objetivos para a mesma passam pelos diferentes tópicos:

1. Conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas;
  - 1.1. Caracterizar o pensamento da comunidade cigana relativamente à escola;
  - 1.2. Caracterizar o sucesso/insucesso académico dos alunos de etnia cigana face aos restantes alunos;
  - 1.3. Identificar as dificuldades do aluno de comunidade cigana na sala de aula;
  - 1.4. Compreender os problemas que o aluno de comunidade cigana pode representar na sala de aula;
  - 1.5. Interpretar o desempenho do facilitador;
  - 1.6. Caracterizar a relação encarregados de educação/pais – escola.

**2.5 DESCRIÇÃO DETALHADA** (Desenvolvimento do programa de trabalhos com um detalhe; extensão máxima de 1000 palavras)

Tendo em conta o *Modelo ADDIE*, e de modo a proceder à realização do projeto de investigação supramencionado, passamos por diversas etapas:

**A (Análise):** (“Identificar requisitos, recursos, problemas e constrangimentos”)

- Construção de um diagnóstico de situação;
- Conversas, formais e informais, com os vários agentes educativos envolvidos;

**D (Design):** (“Desenvolver objetivos estratégias de formação (instrução). Definir conteúdos e criar storyboards”)

- Elaborar instrumento de intervenção;
- Selecionar casos de sucesso e insucesso de alunos de comunidade cigana;

**D (Desenvolvimento):** (“Programar interfaces, bases de dados, facilidades de comunicação para texto, áudio e vídeo. Testar e documentar. Desenvolver procedimentos de suporte”)

- Identificar pontos fracos, fortes, ameaças e oportunidades dos diferentes procedimentos possíveis a utilizar;

**I (Implementação):** (“Fornecer/Distribuir o objeto em produção e o respetivo treino”)

- Apresentar “Consentimento Informado” a todos os envolvidos, de modo a obter a devida autorização para a realização do projeto;
- Realizar entrevistas a todos os intervenientes (alunos, encarregados de educação, facilitador, professores);

**E (Avaliação):** (“Avaliar a eficácia do produto e os mecanismos de distribuição”)

- Analisar o conteúdo das diferentes entrevistas;
- Selecionar estratégias e utilizar programas, de modo a contribuir para a melhoria dos problemas anteriormente levantados;

## **2.6 ANEXOS**(Se necessário, pode inserir documentos do tipo: esquemas, gráficos, imagens ou diagramas)

Os anexos utilizados para a presente investigação são os seguintes:

Consentimento informado:

- Jovens;
- Encarregados de Educação;
- Facilitador;
- Professores;

Guiões de Conversa:

- Jovens;
- Encarregados de Educação;

- Facilitador;
- Professores;

## 2.7 REFERÊNCIAS (número máximo de 20 referências)

Aydin, I., Moreira, L. & Casa-Nova, M. J. (2022). *Perfil Escolar das Comunidades Ciganas 2018/2019: Análise de dados*. FactSheet: OBCIG

Instituto do Emprego e Formação Profissional. Sumário do Modelo ADDIE. Acedido em: 26 novembro 2022. Disponível em: [https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/46766/mod\\_scorm/content/0/mod04/08mod04.htm](https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/46766/mod_scorm/content/0/mod04/08mod04.htm)

## 3. CONDIÇÕES DE ACOLHIMENTO

### 3.1 LOCAL DE RECOLHA DA AMOSTRA (SE POSSÍVEL JUNTAR DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO)

Projeto 3 ESC.E8G – Saúde, Educação e Cidadania - Câmara Municipal de Pombal

3.2 O PROJECTO ESTÁ ASSOCIADO A UMA UNIDADE I&D? Sim  Não

Em caso afirmativo, qual?

**DATA** 25 de novembro de 2022

**A CANDIDATA** Márcia Catarina Fonseca Domingues

**A ORIENTADORA** Professora Doutora Maria Teresa Pessoa

## Anexo 5: Grelha de Avaliação do Desempenho

Universidade de Coimbra  
 Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Mestrado em Ciências da Educação  
 Ano letivo de 2022/2023 –  
 Docente: Maria Teresa Pessôa

### GRELHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

NOME DA/ALUNA/O Márcia Catarina Fonseca Domingues

1. Indique, por favor, a sua apreciação quanto aos seguintes itens, relativos às competências da/o aluna/o, demonstradas ao longo do período de observação e/ou intervenção:

Itens	1 - Muito baixa	2 - Baixa	3 - Média	4 - Elevada	5 - Muito elevada	Não aplicável
Pontualidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disponibilidade para colaborar nas tarefas da instituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assiduidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Autonomia na realização das tarefas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capacidade de integração na equipa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunicação interpessoal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Responsabilidade profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Empenho em aprender a ser profissional na área da educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Indique, por favor, o seu grau de satisfação quanto à participação da/o aluna/o na dinâmica da instituição:

Itens	1 - Muito Insatisfeita	2 - Insatisfeita	3 - Indiferente	4 - Satisfeita	5 - Muito Satisfeita	Não aplicável
Qualidade do trabalho realizado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Domínio dos temas abordados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Clareza da linguagem utilizada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adequação dos métodos utilizados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contributo do trabalho desenvolvido para a instituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pertinência da colaboração prestada no âmbito do plano de trabalho da instituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Feedback recebido dos outros colaboradores na instituição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Avaliação global das atividades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
---------------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	-------------------------------------	--------------------------

	1 - Muito fraco	2 - Fraco	3 - Mediano	4 - Elevado	5 - Muito elevado
3. Como avalia globalmente o desempenho da/o aluna/o?					X

	1 - Nada Pertinente	2 - Pouco pertinente	3 - Mediano	4 - Pertinente	5 - Muito Pertinente
4. Como avalia a pertinência de colaborações desta natureza para o desenvolvimento de competências profissionais nos alunos?					X

5. Comentários adicionais e sugestões/apreciação qualitativa do trabalho desenvolvido e do comportamento geral da/o aluna/o, incluindo eventuais aspetos a melhorar:

Ao longo do estágio, a aluna demonstra possuir as competências pessoais e profissionais necessárias ao bom desempenho da sua função na Unidade de Projetos Educativos do Município de Paubal. Reuniu sempre a sua ação pelo rigor, foco, responsabilidade, disponibilidade e respeito pelas licenças.

Demonstra capacidade de adaptação na integração e colaboração com diferentes equipas de trabalho.

Em contexto de trabalho de terreno, com crianças, jovens e famílias, demonstrou capacidade para aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação académica, apresentando, em diversas situações, contributos positivos para a melhoria dos projetos em mãos.

Muito obrigada por todo o seu apoio

Paubal, 1 de junho de 2023.

O/A Orientador/a local da aluna

*Natália Fajardo*

Instituição de acolhimento

# APÊNDICES

## Apêndice 01: PowerPoint Caracterização Instituição

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**Universidade de Coimbra**

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Mestrado em Ciências da Educação

Estágio Curricular

2022/2023

Câmara Municipal de Pombal

**Orientadora:**  
Professora Doutora Maria Teresa Pessoa


**Discente:**  
Márcia Catarina Fonseca Domingues | 2018283639

### Índice

- Pombal
- Câmara Municipal de Pombal
- Unidade de Projetos Educativos
- Estabelecimentos de Ensino
- Projetos Educativos
- Índices de Figuras Referências Bibliográficas

### Pombal

- ❖ Beira Litoral (NUT III)
- ❖ Integra a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIM-RL)
- ❖ Tem como limites:
  - Serra de Sicó (oeste)
  - Concelhos de Figueira da Foz e de Soure (norte)
  - Concelhos de Ansião e de Alvaiázere (este)
  - Concelhos de Leiria e de Ourém (sul)
- ❖ Rico em recursos minerais não metálicos, tais como o calcário, salgema, areias comuns e especiais, argilas comuns e especiais e o caulino.




3

### Pombal

- ❖ Área total = 626,0028 km<sup>2</sup>
- ❖ População = 51.170 mil habitantes (previsões Censos 2021)
- ❖ 13 freguesias
 

- Abiúl	- Pombal
- Almagreira	- Redinha
- Carnide	- Vermoil
- Carriço	- Vila Câ
- Louriçal	- União de Freguesias de Guia, Ilha e Mata Mourisca
- Meirinhas	- União de Freguesias de Santiago e São Simão de Litem e Albergaria dos Doze
- Pelariga	Litem e Albergaria dos Doze



4

### Câmara Municipal de Pombal

- ❖ Largo do Cardal
- ❖ Horário de Funcionamento: 09h00 às 17h30
  - ❖ Horário de Atendimento: 09h00 às 16h30




5

### Câmara Municipal de Pombal

**Missão:**

“Constituem atribuições do município a promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações, em articulação com as freguesias. Os municípios dispõem de atribuições, designadamente, nos seguintes domínios: Equipamento rural e urbano; Energia, Transportes e comunicações; Educação, ensino e formação profissional; Património, cultura e ciência; Tempos livres e desporto; Saúde; Ação social; Habitação; Proteção civil; Ambiente e saneamento básico; Defesa do consumidor; Promoção do desenvolvimento; Ordenamentos do território e urbanismo; Polícia municipal; Cooperação externa”.

Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

6



## Câmara Municipal de Pombal

### Visão:

“O Município de Pombal tem como **visão** a promoção de um concelho mais moderno, dinâmico, competitivo e próximo dos cidadãos, como garantia da afirmação territorial, bem assim do bem-estar e qualidade de vida das suas populações, numa ótica de gestão pública alicerçada na adoção de políticas públicas e de prestação de serviço público, com equidade e transparência, concorrendo para o desenvolvimento sustentável e socialmente responsável”.

Despacho nº 341/2022 de 16 de Março, Diário da República – II série, nº53.

7

## Desempenho das competências e atribuições

- Garantir que a sua atividade se orienta para a satisfação das necessidades dos cidadãos e que seja assegurada a audição dos mesmos como forma de melhorar os métodos e procedimentos;
- Aprofundar a confiança nos cidadãos, valorizando as suas declarações e dispensando comprovativos, sem prejuízo de penalização dos infratores;
- Assegurar uma comunicação eficaz e transparente, através da divulgação das suas atividades, das formalidades exigidas, do acesso à informação, da cordialidade do relacionamento, bem como do recurso a novas tecnologias;

8

## Desempenho das competências e atribuições

- Privilegiar a opção pelos procedimentos mais simples, cómodos, expeditos e económicos;
- Adotar procedimentos que garantam a sua eficácia e a assunção de responsabilidades por parte dos trabalhadores;
- Adotar métodos de trabalho em equipa, promovendo a comunicação interna e a cooperação intersetorial, desenvolvendo a motivação dos trabalhadores para o esforço conjunto de melhorar os serviços e partilhar os riscos e responsabilidades.

9 Despacho nº 3241/2022 de 16 de Março, p.169

## Câmara Municipal de Pombal

- Gabinete de Apoio à Presidência
- Gabinete de Apoio à Vereação
- Gabinete de Protocolo e Comunicação
- Gabinete Técnico Florestal
- Gabinete de Apoio à Inovação e Empreendedorismo
- Gabinete de Apoio ao Investidor e ao Desenvolvimento Económico
- Serviço Municipal de Proteção Civil
- Serviço Municipal de Proteção Civil
- Direção Municipal de Gestão Integrada.

10

## Câmara Municipal de Pombal

### Composta por:

- 05 vereadores com pelouros;
- 02 vereadores sem pelouros.

### Pelouros criados pelo presente executivo:

- Pelouro da Felicidade e Bem-Estar Comunitário;
- Pelouro do Associativismo Local;
- Pelouro da Imigração, Integração e Inclusão;
- Pelouro do Ensino Superior e Ciência;
- Pelouro da Ecologia, Ambiente e Ação Climática;
- Entre outros.

11

## Câmara Municipal de Pombal

- Departamento Municipal de Educação e Desenvolvimento Social
  - Divisão de Educação, Desporto e Juventude
    - Unidade de Projetos Educativos
      - Secção de Educação

### ❖ Praça Marquês de Pombal



12

## Unidade de Projetos Educativos

### Competências:

- Implementar, acompanhar, monitorizar e avaliar os Projetos Educativos promovidos pelo Município, propondo medidas corretivas para os melhorar;
- Planear e coordenar os Serviços Educativos promovidos pelo Município, articulando com as unidades orgânicas que trabalhem neste âmbito;
- Assegurar as atividades de enriquecimento curricular, em articulação com os agrupamentos de escolas;
- Implementar ações que visem promover o cumprimento da escolaridade obrigatória;
- Assegurar a definição do plano anual de transportes Escolares e proceder à respetiva implementação;

13

## Unidade de Projetos Educativos

### Competências:

- Organizar o processo de contratação dos transportes escolares e controlar a respetiva execução;
- Acompanhar, fiscalizar e implementar na parte que lhe diz respeito os protocolos ou contratos de fornecimento de refeições nos estabelecimentos de ensino que integrem o serviço de refeições no âmbito da componente de apoio à família;
- Elaborar estudos, pareceres e informação sobre hábitos de vida e alimentação saudáveis a alunos e a trabalhadores do Município, em articulação com a Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos;
- Prestar apoio Psicossocial a alunos e a trabalhadores do Município, em articulação com a Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos;

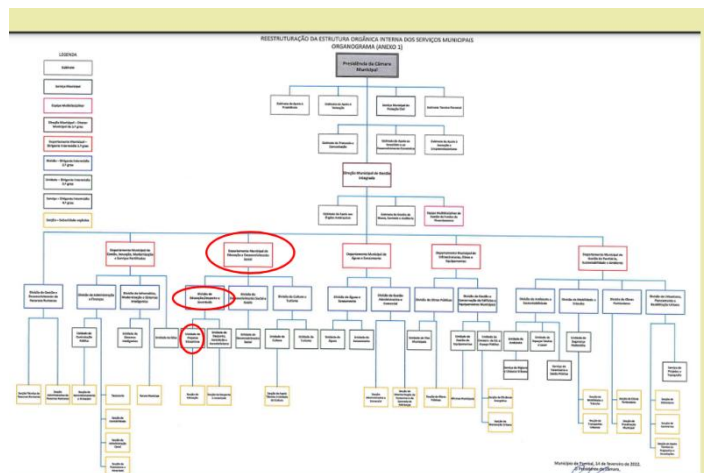
14

## Unidade de Projetos Educativos

### Equipa Multidisciplinar:

- Mediação / Capacitação Familiar;
- Psicologia;
- Terapia da Fala;
- Psicomotricidade;
- Nutrição;
- Sociologia;
- Educação Inclusiva;
- Coordenação da presente Unidade.

15



16

www.cm-pombal.pt

## Escolas

- ❖ 03 Agrupamentos de Escolas
  - ❖ AE Pombal
  - ❖ AE Gualdim Pais
  - ❖ AE Guia
- ❖ 04 Escolas com Contratos de Associação
  - ❖ Externato Liceal Albergaria dos Doze
  - ❖ Colégio João de Barros
  - ❖ Instituto D. João V
  - ❖ Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal

17

## Estabelecimentos de Ensino

- ❖ 33 estabelecimentos de educação Pré-Escolar
- ❖ 29 estabelecimentos de Ensino Básico – 1º Ciclo
- ❖ 06 estabelecimentos de Ensino Básico – 2º Ciclo
- ❖ 08 estabelecimentos de Ensino Básico – 3º Ciclo
- ❖ 05 estabelecimentos de Ensino Secundário
- ❖ 01 estabelecimento de Ensino Profissional

18

## Projetos Educativos

### ❖ Programa Municipal para a Potenciação do Sucesso Escolar (PMPSE)

- ❖ Programa de intervenção dirigida e universal junto de crianças e jovens, nas especialidades de Mediação, Psicologia, Terapia da Fala, Psicomotricidade, Sociologia, Educação Inclusiva e Nutrição, em contexto escola e fora. É ainda um programa de capacitação parental, de docentes e não docentes, tendo como público-alvo as crianças dos três agrupamentos de escolas do concelho.

19

### ❖ Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE)

- ❖ É dirigido à potenciação dos alunos nos diversos níveis: promoção do sucesso educativo, promoção da saúde e bem-estar, qualificar o sistema educativo, promoção da coesão social e inclusão e promoção da cooperação social.
- ❖ Missão: “Desenvolver intervenções e atividades que promovam a aprendizagem, a saúde e o bem-estar das crianças, com reforço da qualidade e eficiência do sistema de educação”.
- ❖ Visão: “Facilitar o desenvolvimento potencial académico e humano do indivíduo, através de uma visão sistémica e integradora dos diferentes contextos em que se move”.

20

### ❖ Projeto 3 ESC.E8G – Educação, Saúde e Cidadania

- ❖ Tem como principal objetivo a integração e a inclusão das comunidades ciganas e brasileiras, residentes na freguesia de Pombal.
- ❖ Promove o sucesso escolar, a par com a capacitação para uma consciência cívica coletiva, participada e participativa do público-alvo.
- ❖ Coordenação:
  - ❖ Socióloga
  - ❖ Assistente Social
  - ❖ Educadora Social
  - ❖ Psicóloga
  - ❖ Facilitadores (comunidade cigana e comunidade brasileira)

21

### ❖ Projeto I&D – Interculturalidade e Desenvolvimento

- ❖ Conseguida pela Unidade de Desenvolvimento Social do Município de Pombal, em parceria com a ADILPOM (Associação de Desenvolvimento e Iniciativas Locais de Pombal).
- ❖ Projeto de intervenção comunitária de apoio à inclusão social, centrado na promoção de valorização da diversidade cultural através da potenciação do talento e capacidade dos imigrantes qualificados, assim como a plena integração dos imigrantes no geral e a sua relação com os serviços de Administração Pública.
- ❖ Atendimento presencial; ludoteca intercultural

22

### ❖ Ténis Solidário

- ❖ Destinado a crianças entre os 6 e os 12 anos de idade.
- ❖ Historial de dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento.
- ❖ Promover não só a prática desportiva, como veículo de socialização e de aquisição de competências pessoais, que visam o desenvolvimento intelectual e social saudável, como o respeito pela identidade do outro e pelas diferenças culturais, a resiliência e a capacidades para lidar com as diversidades.

23

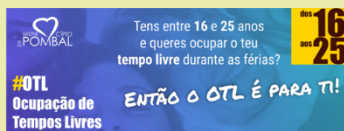
### ❖ Jovem Autarca

- ❖ Jovens entre os 12 e os 17 anos de idade
- ❖ Sensibilizar os jovens para as questões do poder local
- ❖ Promover a possibilidade de participação na co-construção do poder local
- ❖ Apresentar 3 ideias inovadoras para o desenvolvimento do Concelho na área da Juventude
- ❖ “Jovem Presidente”
- ❖ “Executivo Jovens Autarcas” = Vereadores
- ❖ “Assembleia de Jovens Autarcas”
- ❖ 1 ano de mandato



#### ❖ Programa Municipal de Ocupação de Tempos Livres (OTL Pombal)

- ❖ Direcionada para os jovens entre os 16 e os 25 anos de idade
- ❖ Proporcionar aos jovens um primeiro contacto com a vida ativa, de forma a concorrer para uma melhor escolha vocacional e futura integração no contexto de trabalho.
- ❖ Possibilidade de colaborar em diversos serviços, em turnos com a duração de 15 dias.
- ❖ Período das interrupções letivas de Natal, Páscoa e Verão.



25

#### ❖ Férias Ativas

- ❖ Apoiar as famílias na ocupação dos tempos livres dos seus educandos durante as interrupções letivas de Natal, Páscoa e Verão, proporcionando um conjunto diversificado de atividades destinadas a crianças entre os 6 e os 12 anos.
- ❖ Iniciativas culturais e desportivas e contempla também oficinas pedagógicas e workshops nas áreas da educação para a cidadania, educação artística, educação ambiental e educação alimentar, etc.
- ❖ Contribui para o desenvolvimento social e para a formação integral de todos os participantes, incutindo-lhes valores cívicos, autonomia e responsabilidade, e conhecimento de realidade do território onde se inserem.

26

### Índice de Figuras

- Figura 1 – Localização de Pombal ..... 2
- Figura 2 – Freguesias Concelho de Pombal ..... 3
- Figura 3 – Sede Câmara Municipal de Pombal ..... 4
- Figura 4 – Logotipo Concelho de Pombal ..... 4
- Figura 5 – Edifício onde se insere a Unidade de Projeto Educativos ..... 11
- Figura 6 – Organograma Câmara Municipal de Pombal ..... 15
- Figura 7 – Cartaz Jovem Autarca 2022/2023 ..... 23
- Figura 8 – Cartaz Programa OTL ..... 24

27

### Referências Bibliográficas

- Base de Dados Portugal Contemporâneo. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Portugal>
- Câmara Municipal de Pombal (s.d). Organograma. Disponível em: <https://www.cm-pombal.pt/organograma/>
- Câmara Municipal de Pombal (s.d.a). Plano Estratégico Educativo Municipal (2021-2025). Disponível em: <https://www.cm-pombal.pt/educacao/projecto-educativo-municipal/>
- Câmara Municipal de Pombal (s.d.b). Revisão da Carta Educativa (2015). Documento policopiado. Pombal: CMP.
- Câmara Municipal de Pombal. (2022). *Educação Sustentável – A transformação que se segue*. Edição Município de Pombal. Pombal

28

### Referências Bibliográficas

- Câmara Municipal de Pombal. (2022). *Educação Sustentável – A transformação que se segue*. Edição Município de Pombal. Pombal
- Despacho nº 3241/2022 de 16 de Março. Diário da República - 2ª Série, Nº 53 [https://www.cm-pombal.pt/wp-content/uploads/2022/03/Despacho-n-o-3241\\_2022\\_Regulamento-Organizacao-Servicos-Municipais-MP.pdf](https://www.cm-pombal.pt/wp-content/uploads/2022/03/Despacho-n-o-3241_2022_Regulamento-Organizacao-Servicos-Municipais-MP.pdf)
- Instituto Nacional de Estatística. Censos 2021. Disponível em: [https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21\\_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt](https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt)
- Lei nº 75/2013, Diário da República, 1ª série, 176/2013, de 12 de Setembro (Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL))

29

Exmo.(a) Encarregado de Educação,

O presente estudo surge no âmbito de um projeto de investigação inserido no *Estágio Curricular*, a decorrer na Câmara Municipal de Pombal, no âmbito do Mestrado de Ciências da Educação pela FPCE UC - Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra.

Como licenciada em Ciências da Educação e futura Mestre, tenho como objetivos conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas, bem como compreender o sucesso/insucesso académico dos alunos de comunidade cigana face aos restantes alunos.

A presente investigação será realizada através de entrevistas estruturadas, garantido assim a todos os envolvidos o anonimato e privacidade.

A participação no estudo é estritamente voluntária, anónima e confidencial. Deste modo, toda a informação recolhida será tratada e utilizada apenas para fins científicos.

Serve o presente documento para solicitar a participação do/a seu/sua educando/a no mencionado estudo.

Com elevada consideração,  
Márcia Domingues

-----  
Eu, \_\_\_\_\_,  
Encarregado de Educação de \_\_\_\_\_,  
declaro que aceito a participação do/a meu/minha educando/a no presente estudo, bem como a recolha e tratamento de dados para fins científicos.

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura:

\_\_\_\_\_

### Apêndice 03: Consentimento Informado (Encarregados de Educação)

Exmo.(a) Encarregado de Educação,

O presente estudo surge no âmbito de um projeto de investigação inserido no *Estágio Curricular*, a decorrer na Câmara Municipal de Pombal, no âmbito do Mestrado de Ciências da Educação pela FPCE UC – Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra.

Como licenciada em Ciências da Educação e futura Mestre, tenho como objetivos conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas, bem como compreender a relação pais – escola.

O presente projeto será realizado através de entrevistas estruturadas, garantido assim a todos os envolvidos o anonimato e privacidade.

A participação no estudo é estritamente voluntária, anónima e confidencial. Deste modo, toda a informação recolhida será tratada e utilizada apenas para fins científicos.

Agradeço desde já a sua disponibilidade e colaboração e encontrar-me-ei disponível para qualquer esclarecimento.

Com elevada consideração,  
Márcia Domingues

-----

Eu, \_\_\_\_\_,  
declaro que aceito a participação no presente estudo, bem como a recolha e tratamento de dados para fins científicos.

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura:

\_\_\_\_\_

## Apêndice 04: Consentimento Informado (Facilitadores)

Exmo.(a) Senhor(a),

O presente estudo surge no âmbito de um projeto de investigação inserido no *Estágio Curricular*, a decorrer na Câmara Municipal de Pombal, no âmbito do Mestrado de Ciências da Educação pela FPCE UC – Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra.

Como licenciada em Ciências da Educação e futura Mestre, tenho como objetivos conhecer a realidade e compreender a relação da comunidade cigana com a escola.

O presente projeto será realizado através de entrevistas estruturadas, garantido assim a todos os envolvidos o anonimato e privacidade.

A participação no estudo é estritamente voluntária, anónima e confidencial. Deste modo, toda a informação recolhida será tratada e utilizada apenas para fins científicos.

Agradeço desde já a sua disponibilidade e colaboração e encontrar-me-ei disponível para qualquer esclarecimento.

Com elevada consideração,  
Márcia Domingues

-----  
Eu, \_\_\_\_\_,  
declaro que aceito a participação no presente estudo, bem como a recolha e tratamento de dados para fins científicos.

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura:

\_\_\_\_\_

Exmo.(a) Professor(a),

O presente estudo surge no âmbito de um projeto de investigação inserido no *Estágio Curricular*, a decorrer na Câmara Municipal de Pombal, no âmbito do Mestrado de Ciências da Educação pela FPCE UC - Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra.

Como licenciada em Ciências da Educação e futura Mestre, tenho como objetivos identificar as dificuldades dos alunos de comunidade cigana na sala de aula, bem como compreender os problemas que estes alunos possam representar na mesma, de modo a criar Programas e estratégias para combater estas dificuldades.

O presente projeto será realizado através de uma entrevista estruturada, garantindo assim a todos os envolvidos o anonimato e privacidade.

A participação no estudo é estritamente voluntária, anónima e confidencial. Deste modo, toda a informação recolhida será tratada e utilizada apenas para fins científicos.

Agradeço desde já a sua disponibilidade e colaboração e encontrar-me-ei disponível para qualquer esclarecimento.

Com elevada consideração,

Márcia Domingues

-----

Eu, \_\_\_\_\_,  
professor(a) na escola, \_\_\_\_\_,  
declaro que aceito a participação no presente estudo, bem como a recolha e tratamento de dados para fins científicos.

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura:

\_\_\_\_\_



### Apêndice 06: Matriz de Guião Entrevista – Projeto de Investigação (Alunos)

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A entrevista tem como público-alvo os jovens pertencentes à comunidade cigana, selecionados para a colaboração do projeto de investigação no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas; Compreender o sucesso/insucesso académico dos alunos de etnia cigana face aos restantes alunos;
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada

<b>Perguntas</b>
----- <b>Dados Sociográficos</b> -----
• Nome   Código;
• Idade;
• Género;
• Nacionalidade;
• Ano de escolaridade;
• Idade com que entraste na escola;
----- <b>Dados relativos à escola</b> -----
• Escola que frequentas.

• Andaste sempre na mesma escola ou mudas com muita frequência?
• Gostas de ir à escola?
• Conta um episódio de uma memória boa que passaste na escola.
• Agora conta um episódio menos bom que passaste na escola.
• Que disciplinas mais gostas? Porquê?
• Dentro dessa disciplina, lembraste de alguma matéria? Ou já esqueceste de tudo o que aprendeste?
• Que disciplinas menos gostas? Porquê?
• O que gostavas de ter na escola e não tens?
• Das disciplinas que tens na escola, qual é a que tens mais dificuldades? E quais são as que achas mais fáceis?
• O que gostavas de fazer na escola e não (podes) fazes(r)?
• Sentes-te bem na escola?
• Brincas muito na escola?
• (Se sim) O quê? Que brincadeiras mais gostas?
• (Se sim) Sozinho ou com amigos?
• (Se com amigos) Costumas encontrar esses amigos fora da escola?
• Andas na escola só para aprender a ler e a escrever ou para aprenderes mais sobre as matérias?
• Gostas de aprender?
• Tens aulas de Música na escola?
• (Se sim) Costumas cantar as músicas que os teus pais ou familiares te ensinam aos teus amigos?
----- <b>Dados relativos aos professores</b> -----

• Gostas dos/as teus/tuas professores/as?
• Há algum/a professor/a que gostas mais? Porquê?
• Há algum/a professor/a que gostas menos? Porquê?
• Gostas das atividades desenvolvidas pelos/as teus/tuas professores/as?
• Quando não percebes a matéria pedes ajuda ao/à teu/tua professor/a?
• Os/As teus/tuas professores/as ajudam-te a esclarecer as tuas dúvidas?
<b>----- Dados relativos aos pais e futuro -----</b>
• Como te deslocas para a escola? (ex: transportes públicos; com os pais)
• Quanto tempo demora o caminho casa-escola?
• Vais à escola por vontade própria ou porque os teus pais te obrigam?
• Costumas ir muita vez à escola ou às vezes não vais?
• Quando faltas o que ficas a fazer?
• Os teus pais ficam chateados contigo quando faltas à escola?
• Os teus pais costumam ir à escola, para além de quando te vão levar-buscar?
• (Se sim) Quando vão à escola é porquê? Pelo teu comportamento, pelas tuas notas, por irem assistir a festas dinamizadas pela escola?
• Costumas falar com os teus pais sobre o que aprendeste na escola?
• (Se sim) És tu que tomas a iniciativa em contar ou são eles que perguntam?
• Tens alguém em casa que te ajude a preparar os materiais a levar para a escola?
• (Se sim) Quem?
• (Se não) Costumas preparar sozinho?

• O que queres ser no futuro?
• O que tens de fazer para conseguires?
• Quem é o teu ídolo?
• Pensas um dia em seguir os passos do teu ídolo? (No sentido de tentar alcançar um futuro idêntico)
• Estudas em casa?
• (Se não) Tens algum lugar em casa para estudar, sossegado e iluminado?
• (Se não) Estudas onde?
• (Se sim) Sozinho ou Acompanhado?
• (Se acompanhado) Com quem?
• Achas que a escola é importante para ti e para o teu futuro?
• Pensas em fazer a escola até ao 12º?
• (Se sim) Queres ou Pensas em entrar no Ensino Superior?
• (Se não) Porquê?
Questionar se há mais alguma coisa que ache importante dizer para o Projeto.
Agradecer ao entrevistado.

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação

**Apêndice 07: Matriz de Guião Entrevista – Projeto de Investigação  
Facilitador**

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A entrevista tem como público-alvo os facilitadores pertencentes à comunidade cigana, selecionados para a colaboração do projeto de investigação no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Compreender a relação da comunidade cigana com as escolas portuguesas; Interpretar o desempenho do facilitador;
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada

<b>Perguntas</b>
----- <b>Dados Sociográficos</b> -----
• Nome   Código;
• Idade;
• Género;
• Profissão;
• Frequentou a escola ou Atualmente frequenta?
• (Se sim) Com que idade começou a estudar?
• (Se sim) Frequentou a escola até que idade?

• (Se sim) Porque deixou de estudar?
• Há quanto tempo é facilitador? / Durante quanto tempo foi facilitador?
• Que funções desempenha? / Que funções desempenhou?
• Considera que as crianças da comunidade cigana apresentam dificuldades em estar na escola? (inclusão escolar)
• De que maneira acha que isso podia ser resolvido?
• Para si, a escola é importante para o futuro das crianças da comunidade cigana?
• (Se sim) Porquê?
• Para si, qual a relação que os pais têm com a escola?
• Para si, qual a relação que as crianças têm com a escola?
• Os pais vão muitas vezes à escola?
• (Se sim) Porquê? (ex: questões comportamentais; saber das notas; atividades desenvolvidas pela própria escola; reuniões)
• Considera que existem (muitos) problemas entre as crianças da comunidade cigana e as restantes crianças?
• (Se sim) Quais?
• Na comunidade cigana, até que idade ou ano é normal frequentarem a escola? (Rapazes e Raparigas)
• Qual a profissão que gostava de seguir?
• O que considera necessário para conseguir chegar até aí? (ex: tendo em conta a resposta anterior)
• Do seu ponto de vista, quais são as razões para as crianças da comunidade cigana frequentarem a escola? (ex: aprender a ler e a escrever; tirar um curso; convivência)
• Qual é a sua relação com a escola?
• E com os/as professores/as?

<ul style="list-style-type: none"><li>• De um modo geral, considera que existem problemas entre as crianças da comunidade cigana e os professores?</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• (Se sim) Quais?</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Considera importante para a aprendizagem das crianças, que o/a professor/a conheça a cultura cigana?</li></ul>
Questionar se há mais alguma coisa que ache importante dizer para o <i>Projeto</i> .
Agradecer ao entrevistado.

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação

**Apêndice 08: Matriz de GuiãoEntrevista – Projeto de Investigação (Encarregados de Educação)**

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A entrevista tem como público-alvo os encarregados de educação dos jovens pertencentes à comunidade cigana, selecionados para a colaboração do projeto de investigação no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas; Compreender a relação pais – escola;
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada

<b>Perguntas</b>
----- <b>Dados Sociográficos</b> -----
• Nome   Código;
• Idade;
• Género;
• Profissão;
• Composição do agregado familiar + Idades
----- <b>Dados relativos à escola</b> -----
• Frequentou a escola?



• (Se sim) Com que idade começou a estudar?
• (Se sim) Frequentou a escola até que idade?
• (Se sim) Porque deixou de estudar?
• Os/As seus/suas filhos/as frequentam a escola?
• (Se não) Porquê? Ou Há razões para que isso não aconteça?
• Considera que os/as seus/suas filhos/as apresentam dificuldades em estar na escola? (inclusão escolar)
• De que maneira acha que isso podia ser resolvido?
• Os/As seus/suas filhos/as já reprovaram?
• Quais considera ter sido os fatores para essa reprovação?
• Para si, a escola é importante para o futuro do/da seu/sua filho/a?
• (Se sim) Porquê?
• Costuma estudar com o/a seu/sua filho/a?
• (Se não) Porquê?
• Tem conhecimento do que o/a seu/sua filho/a aprende na escola?
• (Se sim) O/A seu/sua filho/a é que toma iniciativa de contar ou são os pais que questionam?
• A vossa casa privilegia de um espaço próprio, sossegado e iluminado para a realização dos trabalhos de casa?
• Enquanto pais, privilegiam de uma hora ou de uma determinada hora do dia para a realização dos trabalhos de casa?
• Vai muita vez à escola?
• (Se sim) Porquê? (ex: questões comportamentais; saber das notas; atividades desenvolvidas pela própria escola; reuniões)
• Considera que existem problemas entre o/a seu/sua filho/a e a escola?

<ul style="list-style-type: none"> <li>• (Se sim) Quais?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considera que existem problemas entre o/a seu/sua filho/a e os colegas?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• (Se sim) Quais?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na comunidade cigana, até que idade ou ano é normal frequentarem a escola? (Rapazes e Raparigas)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vai incentivar o/a seu/sua filho/a a continuar a estudar, independentemente do que é considerável “normal” na comunidade cigana?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a profissão que gostava que o/a seu/sua filho/a seguisse?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tendo em conta os gostos do/a seu/sua filho/a, há alguma profissão que o veja a seguir?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que considera necessário para conseguir chegar até aí? (ex: tendo em conta a resposta anterior)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais são as razões de querer que o/a seu/sua filho/a frequente a escola? (ex: aprender a ler e a escrever; tirar um curso; convivência)</li> </ul>
<p>----- <b>Dados relativos aos professores</b> -----</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual é a sua relação com a escola?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• E com os/as professores/as?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há algum/a professor/a do seu filho que gosta mais? Porquê?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há algum/a professor/a do seu filho que gosta menos? Porquê?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conte um episódio positivo e negativo que passou com um/a professor/a do seu/sua filho/a que o marcou.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considera que existem problemas entre o seu filho e os professores?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• (Se sim) Quais?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considera importante para a aprendizagem do/a seu/sua educando/a, que o/a professor/a conheça a cultura cigana?</li> </ul>
<p>Questionar se há mais alguma coisa que ache importante dizer para o Projeto.</p>

Agradecer ao entrevistado.

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação

### Apêndice 09: Matriz de GuiãoEntrevista – Projeto de Investigação (Professores)

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A entrevista tem como público-alvo os professores dos jovens pertencentes à comunidade cigana, selecionados para a colaboração do projeto de investigação no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Identificar as dificuldades do aluno de comunidade cigana na sala de aula; Compreender os problemas que o aluno de comunidade cigana representa na sala de aula;
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada

<b>Perguntas</b>
• Nome   Código;
• Género;
• Habilitações literárias;
• Tempo de serviço;
• Composição do agregado familiar + Idades
• Qual a sua experiência com crianças da comunidade cigana? (ex: lecionar aulas; acompanhamento escolar)
• Já lecionou aulas a turmas com alunos de comunidade cigana?
• (Se sim) Quantos anos?
• Dulce Neto tem uma obra intitulada por “Difícil é sentá-los”. Concorda com esta afirmação ou apontaria outra dificuldade?

• Do seu ponto de vista e experiência, que relação têm as crianças da comunidade cigana com a escola?
• Considera que os alunos da comunidade cigana apresentam dificuldades de inclusão escolar? (ex: participam em atividades; brincam no recreio)
• Considera que o número de alunos matriculados numa turma influencia o processo de ensino-aprendizagem de um aluno de comunidade cigana?
• Para si, e enquanto professora, quais são os desafios mais comuns que um aluno de comunidade cigana apresenta numa sala de aula? (ex: questões comportamentais; questões culturais; défices intelectuais e/ou défices linguísticos)
• A escola ou o próprio Agrupamento têm ferramentas para solucionar esses desafios?
• (Se sim) Quais? / De que forma?
• Qual é a área/disciplina que os alunos da comunidade cigana apresentam mais dificuldades?
• Qual é a área/disciplina que os alunos da comunidade cigana apresentam melhores resultados?
• Como e/ou Qual é a reação dos alunos não ciganos à existência de alunos de comunidade cigana na turma?
• Como e/ou Qual é a reação dos pais dos alunos não ciganos à existências de alunos de comunidade cigana na turma?
• Relativamente à relação escola-família, os pais dos alunos de comunidade cigana vão frequentemente à escola?
• (Se sim) Quando? e/ou Porquê? (ex: questões comportamentais; saber notas; atividades; reuniões)
• Considera que os pais/encarregados de educação têm conhecimento do que os/as filhos/as aprendem na escola?
• Os pais das crianças da comunidade cigana, apresentam interesse na educação dos filhos? (escolar)
• Relativamente às faltas, os alunos da comunidade cigana apresentam muitas faltas não justificadas?
Questionar se há mais alguma coisa que ache importante dizer para o <i>Projeto</i> .
Agradecer ao entrevistado.

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação

**Apêndice 10: Entrevista – Projeto de Investigação**  
**Aluno**

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A presente entrevista tem como público-alvo os jovens pertencentes à comunidade cigana, selecionados para a elaboração do projeto de investigação no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas; Compreender o sucesso/insucesso académico dos alunos de etnia cigana face aos restantes alunos;
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada
<b>Data</b> <b>Local da entrevista</b>	23 de novembro de 2022 Sede projeto 3ESC.E8G
<b>Duração da entrevista</b>	16h55 às 17h05 (10 minutos)

**Entrevistadora:** Bom dia. Como te chamas?

**Entrevistado:** Bom dia. 8401.

**Entrevistadora:** Que idade tens?

**Entrevistado (8401):** 16 anos.

**Entrevistadora:** Qual o teu género?

**Entrevistado (8401):** Masculino

**Entrevistadora:** Qual a tua nacionalidade?

**Entrevistado (8401):** Português.

**Entrevistadora:** Ano de escolaridade

**Entrevistado (8401):** 11.º ano.

**Entrevistadora:** Frequentas que escola?

**Entrevistado (8401):** Escola Secundária Pombal.

**Entrevistadora:** Com que idade começaste a estudar?

**Entrevistado (8401):** 3 anos, frequentei a pré.

**Entrevistadora:** Gostas de ir à escola?

**Entrevistado (8401):** Não (risos).

**Entrevistadora:** Qual a disciplina que mais gostas? Porquê?

**Entrevistado (8401):** Matemática, porque gosto de fazer contas.

**Entrevistadora:** Dentro dessa disciplina, lembraste de alguma matéria ou já te esqueceste de tudo o que aprendeste?

**Entrevistado (8401):** Já me esqueci de tudo... também gosto de português.

**Entrevistadora:** Qual a disciplinas que menos gostas?

**Entrevistado (8401):** É me igual...

**Entrevistadora:** De todas as disciplinas que tens, qual é a que tens mais dificuldades? E as que achas mais fáceis?

**Entrevistado (8401):** Mais dificuldade a língua portuguesa e a que acho mais fácil é matemática.

**Entrevistadora:** O que gostavas de fazer na escola e não (podes) fazes(r)?

**Entrevistado (8401):** Não me apetece trabalhar...

**Entrevistadora:** Sentes-te bem na escola?

**Entrevistado (8401):** Mais ou menos. Porque tenho muito trabalho...

**Entrevistadora:** Nos intervalos, estás sozinho ou com amigos?

**Entrevistado (8401):** Com amigos.

**Entrevistadora:** Costumas encontrar esses amigos fora da escola?

**Entrevistado (8401):** Sim, são todos do bairro.

**Entrevistadora:** Andas na escola só para aprender a ler e a escrever ou para aprenderes mais sobre as matérias?

**Entrevistado (8401):** Para aprender a ler e a escrever.

**Entrevistadora:** Gostas de aprender?

**Entrevistado (8401):** Não.

**Entrevistadora:** Tens aulas de música na escola?

**Entrevistado (8401):** Não.

**Entrevistadora:** Gostas dos teus professores?

**Entrevistado (8401):** Sim.

**Entrevistadora:** Há algum professor que gostes mais? Porquê?

**Entrevistado (8401):** Sim, o Diretor de Turma porque é bom professor.

**Entrevistadora:** Há algum professor que gostes menos?

**Entrevistado (8401):** Não.

**Entrevistadora:** Quando não percebes a matéria pedes ajuda ao teu professor para explicar a matéria?

**Entrevistado (8401):** (Pensativo) (Não respondeu).

**Entrevistadora:** Como te deslocas para a escola?

**Entrevistado (8401):** A pé. É perto do bairro.

**Entrevistadora:** Quanto tempo demora o caminho casa-escola?

**Entrevistado (8401):** 15 minutos.

**Entrevistadora:** Vais à escola por vontade própria ou porque os teus pais te obrigam?

**Entrevistado (8401):** É obrigatório.

**Entrevistadora:** Costumas ir muita vez à escola ou às vezes não vais?

**Entrevistado (8401):** Às vezes não vou.

**Entrevistadora:** Quando faltas ficas a fazer o quê?

**Entrevistado (8401):** Dormir. Porque está frio.

**Entrevistadora:** Quando faltas à escola, os teus pais ficam chateados contigo?

**Entrevistado (8401):** Mais ou menos.

**Entrevistadora:** Os teus pais costumam ir à escola?

**Entrevistado (8401):** Sim.

**Entrevistadora:** Vão à escola porquê? Saber as tuas notas, o teu comportamento?

**Entrevistado (8401):** Sim.

**Entrevistadora:** Costumas falar com os teus pais sobre o que aprendes?



**Entrevistado (8401):** Sim.

**Entrevistadora:** Tomas iniciativa de contar ou são eles que perguntam?

**Entrevistado (8401):** Eu conto.

**Entrevistadora:** O que queres ser no futuro?

**Entrevistado (8401):** Quero acabar o 12.º ano e o resto não sei.

**Entrevistadora:** Estudas em casa?

**Entrevistado (8401):** Não.

**Entrevistadora:** Mas tens algum lugar em casa para estudar, sossegado e iluminado?

**Entrevistado (8401):** Sim.

**Entrevistadora:** Se não estudas em casa estudas onde?

**Entrevistado (8401):** Não estudo.

**Entrevistadora:** Consideras que a escola é importante para ti e para o teu futuro?

**Entrevistado (8401):** Sim.

**Entrevistadora:** Pensas em terminar o 12.º ano?

**Entrevistado (8401):** Sim.

**Entrevistadora:** Queres ou pensas em ingressar o ensino superior?

**Entrevistado (8401):** Não quero ir.

**Entrevistadora:** Terminei a entrevista. Quero agradecer a tua disponibilidade e colaboração na entrevista.

**Entrevistado (8401):** Obrigado.

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação

**Apêndice 10: Entrevista – Projeto de Investigação  
Aluno**

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A presente entrevista tem como público-alvo os jovens pertencentes à comunidade cigana, selecionados para a elaboração do projeto de investigação no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas; Compreender o sucesso/insucesso académico dos alunos de etnia cigana face aos restantes alunos;
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada
<b>Data</b> <b>Local da entrevista</b>	14 fevereiro 2023 Sede projeto 3ESC.E8G
<b>Duração da entrevista</b>	15h40 às 15h52 (12 minutos)

**Entrevistadora:** Bom dia. Como te chamas?

**Entrevistado:** Bom dia. 1511.

**Entrevistadora:** Que idade tens?

**Entrevistado (1511):** 9 anos.

**Entrevistadora:** Qual o teu género?

**Entrevistado (1511):** Feminino.

**Entrevistadora:** Qual a tua nacionalidade?

**Entrevistado (1511):** Portuguesa.

**Entrevistadora:** Ano de escolaridade?

**Entrevistado (1511):** 4.ºano.

**Entrevistadora:** Freqüentas que escola?

**Entrevistado (1511):** Aquela do avião, nova... do avião vermelho. No Centro Escolar.

**Entrevistadora:** Gostas de ir à escola?

**Entrevistado (1511):** Gosto.

**Entrevistadora:** Entraste na escola com que idade?

**Entrevistado (1511):** (pensativa)

**Entrevistadora:** Foste para escola só no 1.º ano ou também andaste na pré-escola?

**Entrevistado (1511):** Tinha andado na “pré”.

**Entrevistadora:** Andaste/Andas sempre na mesma escola ou mudas com frequência?

**Entrevistado (1511):** Ando sempre na mesma escola.

**Entrevistadora:** Se quiseres, e se te sentires à vontade, conta um episódio de uma memória boa que passaste na escola.

**Entrevistado (1511):** (pensativa) Quando uma menina que nunca gostou de ser minha amiga e depois começou a gostar de ser minha amiga.

**Entrevistadora:** E agora um episódio menos bom. Uma memória negativa.

**Entrevistado (1511):** (pensativa) Quando as meninas não gostam de ser minhas amigas.

**Entrevistadora:** E não gostam porquê?

**Entrevistado (1511):** Não sei...

**Entrevistadora:** Que disciplinas mais gostas?

**Entrevistado (1511):** Português.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (1511):** Porque tem textos para ler e eu gosto de ler.

**Entrevistadora:** E só gostas dessa disciplina porque gostas de ler, ou aprendes mais coisas?

**Entrevistado (1511):** Aprendo também mais coisas.

**Entrevistadora:** O quê? Ainda te lembras?

**Entrevistado (1511):** (pensativa) Aprendo a fazer... (pensativa).

**Entrevistadora:** Não te lembras de nada que tenhas aprendido na disciplina de Português?

**Entrevistado (1511):** (pensativa).

**Entrevistadora:** Aprendes a fazer composições, ditados?

**Entrevistado (1511):** O que é isso?

**Entrevistadora:** Ditados é quando a professora dita um texto e vocês têm de escrever. Não fazes?

**Entrevistado (1511):** Faço.

**Entrevistadora:** E tu gostas?

**Entrevistado (1511):** Gosto.

**Entrevistadora:** Então e das disciplinas que tens, qual é a que menos gostas?

**Entrevistado (1511):** Matemática.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (1511):** Porque é tipo fazer contas.

**Entrevistadora:** E não gostas de fazer contas?

**Entrevistado (1511):** Não.

**Entrevistadora:** O que é que gostavas de ter na escola e não tens?

**Entrevistado (1511):** De brincar?

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistado (1511):** Um baloiço.

**Entrevistadora:** Das disciplinas que tens na escola, qual é a que tens mais dificuldade? Aquela que tu achas mais difícil.

**Entrevistado (1511):** Matemática.

**Entrevistadora:** E qual a que achas mais fácil?

**Entrevistado (1511):** (Pensativa).

**Entrevistadora:** No 4.º ano tens português, matemática e estudo do meio, qual é que achas mais fácil?

**Entrevistado (1511):** Estudo do meio.

**Entrevistadora:** O que é que gostavas de fazer na escola e não (podes) fazes(r)?

**Entrevistado (1511):** (Pensativa)

**Entrevistadora:** Sentes-te bem na escola?

**Entrevistado (1511):** Sim.

**Entrevistadora:** Brincas muito na escola?

**Entrevistado (1511):** Sim.

**Entrevistadora:** Brincas ao quê?

**Entrevistado (1511):** Brinco à lagartixa, à apanhada, às escondidas, à baleia... ao macaquinho do chinês.

**Entrevistadora:** Brincas sozinha ou com amigos?

**Entrevistado (1511):** Com amigos.

**Entrevistadora:** E costumas encontrar esses amigos fora da escola?

**Entrevistado (1511):** Costumo.

**Entrevistadora:** Eles são todos do bairro?

**Entrevistado (1511):** Não, alguns são de fora.

**Entrevistadora:** Andas na escola só para aprender a ler e a escrever ou para aprenderes mais sobre as matérias?

**Entrevistado (1511):** Gosto de aprender também outras coisas.

**Entrevistadora:** Gostas de aprender?

**Entrevistado (1511):** Gosto.

**Entrevistadora:** Tens aulas de música na escola?

**Entrevistado (1511):** Não.

**Entrevistadora:** Gostas dos teus professores?

**Entrevistado (1511):** Gosto.

**Entrevistadora:** E há algum professor que tu gastes mais?

**Entrevistado (1511):** Há.

**Entrevistadora:** Porque é que gostas mais daquele do que dos outros?

**Entrevistado (1511):** Porque... (pensativa)... confia em mim e dá-me carinho...

**Entrevistadora:** E há algum professor que gastes menos?

**Entrevistado (1511):** Não.

**Entrevistadora:** Gostas das atividades desenvolvidas pelos teus professores?

**Entrevistado (1511):** Gosto.

**Entrevistadora:** Quando não percebes a matéria pedes ajuda ao teu professor?

**Entrevistado (1511):** Peço.

**Entrevistadora:** E eles ajudam-te a esclarecer as tuas dúvidas?

**Entrevistado (1511):** Sim.

**Entrevistadora:** Como é que costumás ir para a escola? A pé, vais de carro com os teus pais, ou vais de autocarro?

**Entrevistado (1511):** Vou mesmo no carro dos meus pais.

**Entrevistadora:** Quanto tempo demora o caminho casa-escola?

**Entrevistado (1511):** (pensativa)

**Entrevistadora:** É pouquinho? 5 minutos?

**Entrevistado (1511):** Não, é mais, 10 minutos.

**Entrevistadora:** Vais à escola por vontade própria ou porque os teus pais te obrigam?

**Entrevistado (1511):** Porque eu quero.

**Entrevistadora:** Costumas ir todas os dias à escola, ou às vezes não vais?

**Entrevistado (1511):** Eu vou à escola, só falto quando estou doente.

**Entrevistadora:** Quando faltas o que ficas a fazer?

**Entrevistado (1511):** Só quando estou doente é que não vou.

**Entrevistadora:** Os teus pais costumam ir à escola, para além de quando te vão buscar-levar?

**Entrevistado (1511):** Só levar e buscar.

**Entrevistadora:** Costumas contar aos teus pais o que aprendes na escola?

**Entrevistado (1511):** (pensativa).

**Entrevistadora:** Tu chegas a casa e dizes aos teus pais “eu hoje aprendi...”.

**Entrevistado (1511):** Sim.

**Entrevistadora:** És tu que contas ou são eles que perguntam?

**Entrevistado (1511):** Às vezes sou eu que conto outras vezes são eles que perguntam.

**Entrevistadora:** Tens alguém em casa que te ajude a preparar a mochila para a escola? Ou preparas sozinha?

**Entrevistado (1511):** A minha mãe.

**Entrevistadora:** E já pensaste o que vais querer ser um dia?

**Entrevistado (1511):** Sim.

**Entrevistadora:** Já? O quê?

**Entrevistado (1511):** Professora.

**Entrevistadora:** Professora? Muito bem. E professor de quê?

**Entrevistado (1511):** Professora de dar aulas mesmo aos meninos.

**Entrevistadora:** Assim como as tuas professoras te dão aulas a ti?

**Entrevistado (1511):** Sim.

**Entrevistadora:** E o que é que achas que é preciso para chegar até lá?

**Entrevistado (1511):** Aprender muito.

**Entrevistadora:** E estudar muito...

**Entrevistado (1511):** Sim.

**Entrevistadora:** Costumas estudar em casa?

**Entrevistado (1511):** Sim.

**Entrevistadora:** Costumas estudar sozinha ou acompanhada?

**Entrevistado (1511):** Umas vezes sozinha outras vezes acompanhada.

**Entrevistadora:** Quando estudas acompanhada estudas com quem?

**Entrevistado (1511):** Com a minha mãe ou com o meu pai, que eles às vezes também me ajudam a fazer os trabalhos de casa.

**Entrevistadora:** Tens algum ídolo?

**Entrevistado (1511):** O quê?

**Entrevistadora:** Uma pessoa conhecida, ou não, que tu admires o trabalho dela.

**Entrevistado (1511):** Da minha família?

**Entrevistadora:** Pode ser da tua família ou não.

**Entrevistado (1511):** (pensativa).

**Entrevistadora:** Até pode ser a tua professora... Tu também queres ser professora, não é?

**Entrevistado (1511):** Sim.

**Entrevistadora:** Tu olhas para o trabalho da professora e pensas “um dia também quero fazer o que ela está a fazer”.

**Entrevistado (1511):** Sim.

**Entrevistadora:** Consideras que a escola é importante para ti e para o teu futuro?

**Entrevistado (1511):** É.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (1511):** Porque nós somos pequeninos e precisamos de aprender e de estudar.

**Entrevistadora:** Pensas em terminar na escola? Terminar o 12.ºano?

**Entrevistado (1511):** Acho que vou fazer até ao 12.ºano.

**Entrevistadora:** E queres ou pensas em entrar no Ensino Superior?

**Entrevistado (1511):** Não sei o que é isso.

**Entrevistadora:** O Ensino Superior é quando tu terminas o 12.ºano, a escolaridade obrigatória, e vais para a faculdade tirar um curso.

**Entrevistado (1511):** Não sei o que é isso.

**Entrevistadora:** Terminei a entrevista. Quero agradecer a tua disponibilidade e colaboração na entrevista.

**Entrevistado (1511):** De nada.

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação



**Apêndice 10: Entrevista – Projeto de Investigação  
Aluno**

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A presente entrevista tem como público-alvo os jovens pertencentes à comunidade cigana, selecionados para a elaboração do projeto de investigação no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas; Compreender o sucesso/insucesso académico dos alunos de etnia cigana face aos restantes alunos;
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada
<b>Data</b> <b>Local da entrevista</b>	14 fevereiro 2023 Sede projeto 3ESC.E8G
<b>Duração da entrevista</b>	16h00 às 16h14 (14 minutos)

**Entrevistadora:** Bom dia. Como te chamas?

**Entrevistado:** Bom dia. 3501.

**Entrevistadora:** Que idade tens?

**Entrevistado (3501):** 12 anos.

**Entrevistadora:** Qual o teu género?

**Entrevistado (3501):** Masculino.

**Entrevistadora:** Qual a tua nacionalidade?

**Entrevistado (3501):** Portuguesa.

**Entrevistadora:** Ano de escolaridade?

**Entrevistado (3501):** 6.º ano.

**Entrevistadora:** Com que idade entraste na escola?

**Entrevistado (3501):** (pensativo)

**Entrevistadora:** Foste só para o 1.º ano ou andaste também na pré-escola?

**Entrevistado (3501):** Andei primeiro na pré e só depois é que fui para a escola.

**Entrevistadora:** Frequentas que escola?

**Entrevistado (3501):** Escola Básica Marquês de Pombal.

**Entrevistadora:** Andaste sempre na mesma escola ou mudas com frequência?

**Entrevistado (3501):** Ando sempre na mesma escola.

**Entrevistadora:** Gostas de ir à escola?

**Entrevistado (3501):** Sim.

**Entrevistadora:** Se quiseres, e se te sentires à vontade, conta um episódio de uma memória boa que passaste na escola.

**Entrevistado (3501):** (pensativo) Brincadeiras, a rir, nós estarmos a brincar, sei lá...

**Entrevistadora:** E agora um episódio menos bom.

**Entrevistado (3501):** (pensativa) Mau como?

**Entrevistadora:** Um episódio menos positivo que tenha acontecido, e que despertou um sentimento em ti de tristeza.

**Entrevistado (3501):** (pensativo) Não sei...

**Entrevistadora:** Que disciplinas mais gostas?

**Entrevistado (3501):** Matemática.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (3501):** Porque gosto de somar, de diminuir. E ginástica.

**Entrevistadora:** E dentro dessa disciplina, há alguma coisa que te lembres ou já te esqueceste?

**Entrevistado (3501):** Do quê?

**Entrevistadora:** A disciplina que mais gostas é matemática, quando vais de férias e voltas para a escola, lembraste da matéria que aprendeste durante as aulas ou esqueceste de tudo?

**Entrevistado (3501):** (pensativa) Mais ou menos.

**Entrevistadora:** E qual é a que menos gostas?

**Entrevistado (3501):** Mais ou menos Português.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (3501):** (pensativo)

**Entrevistadora:** Por causa do professor, por causa da matéria, por causa da disciplina em si?

**Entrevistado (3501):** Não é o professor, é a disciplina... é um bocado chata.

**Entrevistadora:** Das disciplinas que tens, qual é aquela que tens mais dificuldade? Não a que gostas menos ou mais, aquelas que consideras ter mais dificuldade.

**Entrevistado (3501):** Inglês... eu nem sei uma letra. Nem é a professora, eu é que não me esforço.

**Entrevistadora:** Tu não te esforças?

**Entrevistado (3501):** Não, é que aprender inglês é um bocado complicado... não é fácil, não.

**Entrevistadora:** Das disciplinas que tens, qual é aquela que tens mais fácil?

**Entrevistado (3501):** Mais ou menos matemática. Outras vezes não é bem fácil, mas pronto.

**Entrevistadora:** O que é que gostavas de ter na escola e não tens?

**Entrevistado (3501):** Precisavam de rede, de cadeiras que faltam algumas.

**Entrevistadora:** O que é que gostavas de fazer na escola e não podes fazer?

**Entrevistado (3501):** Agora? Neste momento?

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistado (3501):** Alguma coisa de saúde que eu tenha?

**Entrevistadora:** Não. Alguma coisa que tu queres fazer na escola e não te deixam fazer.

**Entrevistado (3501):** (pensativo) Snooker, que é bem top.

**Entrevistadora:** Sentes-te bem na escola?

**Entrevistado (3501):** Sinto.

**Entrevistadora:** Brincas muito na escola?

**Entrevistado (3501):** Sim.

**Entrevistadora:** Brincas ao quê?

**Entrevistado (3501):** Jogar à bola, basket, não sei... Jogo quase todos os jogos... futebol, basket... mais ou quê?

**Entrevistadora:** Brincas sozinha ou com amigos?

**Entrevistado (3501):** Com amigos que eu tenho na escola.

**Entrevistadora:** E costumavas encontrar esses amigos fora da escola?

**Entrevistado (3501):** Alguns.

**Entrevistadora:** Eles são todos do bairro?

**Entrevistado (3501):** Não, alguns.

**Entrevistadora:** Andas na escola só para aprender a ler e a escrever ou para aprenderes mais sobre as matérias?

**Entrevistado (3501):** Gosto de aprender também.

**Entrevistadora:** Tens aulas de música na escola?

**Entrevistado (3501):** Tenho.

**Entrevistadora:** E costumavas cantar as músicas ciganos aos teus amigos ou com os teus amigos?

**Entrevistado (3501):** Sim, às vezes. Quando me dá na cabeça para cantar, canto. E eles acham engraçado.

**Entrevistadora:** Gostas dos teus professores?

**Entrevistado (3501):** Gosto.

**Entrevistadora:** E há algum professor que tu gostes mais?

**Entrevistado (3501):** Gosto de todos.

**Entrevistadora:** E há algum professor que gostes menos?

**Entrevistado (3501):** Não.

**Entrevistadora:** Gostas das atividades desenvolvidas pelos teus professores?

**Entrevistado (3501):** Sim.

**Entrevistadora:** Quando não percebes a matéria pedes ajuda ao teu professor?

**Entrevistado (3501):** Sim.

**Entrevistadora:** E eles ajudam-te a esclarecer as tuas dúvidas?

**Entrevistado (3501):** Sim.

**Entrevistadora:** Como é que costumavas ir para a escola? A pé?

**Entrevistado (3501):** Carro às vezes.

**Entrevistadora:** E quando não vais de carro, vais como?

**Entrevistado (3501):** A pé.

**Entrevistadora:** Quanto tempo demora o caminho casa-escola, de carro?

**Entrevistado (3501):** Uns 5 minutos

**Entrevistadora:** E a pé?

**Entrevistado (3501):** E a pé... para aí uns 20 minutos.

**Entrevistadora:** Vais à escola por vontade própria ou porque os teus pais te obrigam?

**Entrevistado (3501):** (risos) Mais ou menos. Eu não gosto de me levantar muito cedo.

**Entrevistadora:** Costumas ir todas os dias à escola, ou às vezes não vais e faltas?

**Entrevistado (3501):** Às vezes é por motivos que não vou.

**Entrevistadora:** Outras vezes é porquê, não te apetece?

**Entrevistado (3501):** É. Porque estou cansado também.

**Entrevistadora:** Quando faltas ficas a fazer o quê?

**Entrevistado (3501):** Em casa...

**Entrevistadora:** Em casa mas a fazer o quê?

**Entrevistado (3501):** Ver filmes.

**Entrevistadora:** Quando não vais, os teus pais ficam chateados ou não se importam?

**Entrevistado (3501):** (pensativo)

**Entrevistadora:** Quando não vais, eles ralham contigo?

**Entrevistado (3501):** Ralham. A perguntar “porque é que não vais para a escola”? e não sei o quê... e eu digo que estou um bocado cansado.

**Entrevistadora:** E eles compreendem?

**Entrevistado (3501):** Mais ou menos.

**Entrevistadora:** Os teus pais costumam ir à escola, para além de quando te vão buscar-levar? São chamados à escola?

**Entrevistado ((3501):** Sim.

**Entrevistadora:** Sim?

**Entrevistado (3501):** Às vezes é por causa das faltas de manhã, e outras vezes porque têm reuniões.

**Entrevistadora:** Costumas contar aos teus pais o que aprendes na escola?

**Entrevistado (3501):** Ah, sim.

**Entrevistadora:** És tu que contas ou são eles que perguntam?

**Entrevistado (3501):** Sou eu que conto.

**Entrevistadora:** Tens alguém em casa que te ajude a preparar a mochila para a escola?

**Entrevistado (3501):** A minha mãe.

**Entrevistadora:** O que queres ser no futuro?

**Entrevistado (3501):** Futebolista, se der... não sei.

**Entrevistadora:** E se não der?

**Entrevistado (3501):** Não sei, mas fico “bue” triste.

**Entrevistadora:** O que achas que precisas de fazer para no futuro conseguir ser futebolista?

**Entrevistado (3501):** (pensativo) Dizer aos meus pais que quero ser futebolista, ir para os treinos e depois seguir em frente.

**Entrevistadora:** Mas tu sabes que para seres futebolista, tens de terminar o 12.º ano.

**Entrevistado (3501):** Sim.

**Entrevistadora:** Tens algum ídolo? Alguém que tu gostes?

**Entrevistado (3501):** Gosto de todos.

**Entrevistadora:** Costumas estudar em casa?

**Entrevistado (3501):** Não.

**Entrevistadora:** Se não estudas em casa, estudas onde?

**Entrevistado (3501):** Em lado nenhum...

**Entrevistadora:** Consideras que a escola é importante para ti e para o teu futuro?

**Entrevistado (3501):** É.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (3501):** Porque imagina que eu quero ir trabalhar como facilitador, eu preciso de ter o 12.º ano, tenho de saber mais ou menos quase tudo.

**Entrevistadora:** Pensas em terminar na escola, até ao 12.ºano?

**Entrevistado (3501):** Não sei.

**Entrevistadora:** E para o Ensino Superior, pensas em ir para a faculdade?

**Entrevistado (3501):** (pensativo)

**Entrevistadora:** Sabes o que é a Faculdade?

**Entrevistado (3501):** Não. É o quê?

**Entrevistadora:** Quando terminas o 12.º ano, a próxima etapa dos estudos, é o Ensino Superior, onde tiras um curso de grau superior, direcionado para uma área específica escolhida por ti.

**Entrevistadora:** Terminei a entrevista. Quero agradecer a tua disponibilidade e colaboração na entrevista.

**Entrevistado (3501):** De nada.

**Apêndice 10: Entrevista – Projeto de Investigação  
Aluno**

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A presente entrevista tem como público-alvo os jovens pertencentes à comunidade cigana, selecionados para a elaboração do projeto de investigação no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas; Compreender o sucesso/insucesso académico dos alunos de etnia cigana face aos restantes alunos;
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada
<b>Data</b> <b>Local da entrevista</b>	18 de abril de 2023 Sede projeto 3ESC.E8G
<b>Duração da entrevista</b>	15h00 às 15h14 (14 minutos)

**Entrevistadora:** Boa tarde Como te chamas?

**Entrevistado:** Boa tarde. 1101.

**Entrevistadora:** Que idade tens?

**Entrevistado (1101):** 12 anos.

**Entrevistadora:** Qual o teu género?

**Entrevistado (1101):** Feminino.

**Entrevistadora:** Qual a tua nacionalidade?

**Entrevistado (1101):** Portuguesa.

**Entrevistadora:** Ano de escolaridade?

**Entrevistado (1101):** 7.º Ano.

**Entrevistadora:** Com que idade entraste na escola? Lembraste?

**Entrevistado (1101):** Com 6 anos.

**Entrevistadora:** Não andaste na pré-escola?

**Entrevistado (1101):** Sim. Dos 3 anos aos 6 anos. Depois aos 6 anos fui para a primária.

**Entrevistadora:** Qual é a escola que frequentas?

**Entrevistado (1101):** “Marquês”.

**Entrevistadora:** Andaste sempre na mesma escola ou mudas com frequência?

**Entrevistado (1101):** Já andei na Charneca na pré-escola, na “Conde” no 1.º ciclo e agora na “Marquês”.

**Entrevistadora:** Gostas de ir à escola?

**Entrevistado (1101):** Sim.

**Entrevistadora:** Se te sentires à vontade, conta um episódio de uma memória boa que passaste na escola.

**Entrevistado (1101):** (pensativa)

**Entrevistadora:** Essa memória pode ser com as tuas amigas, com algum professor ou funcionário...

**Entrevistado (1101):** (pensativa) Sei lá... não sei.

**Entrevistadora:** E agora um episódio menos bom que tenhas passado na escola.

**Entrevistado (1101):** (pensativa)

**Entrevistadora:** Nunca se passou nada na escola que te tenha deixado mais triste?

**Entrevistado (1101):** Foi quando chamaram o meu irmão por causa de umas coisas e eu fiquei preocupada porque pensava que eram outras coisas, sabes? E não era nada de



mal... era só para chamar à atenção, e eu pensei que fossem outras coisas... pronto, foi isso.

**Entrevistadora:** Apesar de teres ficado preocupada, depois resolveu-se tudo?

**Entrevistado (1101):** Sim.

**Entrevistadora:** Qual é a disciplina que mais gostas?

**Entrevistado (1101):** Educação Física.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (1101):** Porque gosto de Educação Física... não escrevemos tanto.

**Entrevistadora:** E dentro dessa disciplina, tu lembraste da matéria que já deste? Ou quando vais de férias e voltas já te esqueceste de tudo o que aprendeste?

**Entrevistado (1101):** Não, eu lembro... são atividades normais... futebol, basquetebol...

**Entrevistadora:** Que disciplinas menos gostas?

**Entrevistado (1101):** Matemática.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (1101):** Não gosto de pensar (risos). É mais difícil, é contas... são coisas difíceis.

**Entrevistadora:** Das disciplinas que tens, qual é a que tens mais dificuldade?

**Entrevistado (1101):** Matemática.

**Entrevistadora:** E qual consideras mais fácil?

**Entrevistado (1101):** Português.

**Entrevistadora:** O que gostavas de ter na escola e não tens?

**Entrevistado (1101):** Que os auxiliares fossem outros...

**Entrevistadora:** O que gostavas de fazer na escola e não podes fazer?

**Entrevistado (1101):** (pensativa) Nada.

**Entrevistadora:** Sentes-te bem na escola?

**Entrevistado (1101):** Sim.

**Entrevistadora:** Brincas muito na escola? Nos intervalos?

**Entrevistado (1101):** Não. Nós sentamos, conversamos.

**Entrevistadora:** Gostas mais de conversar ao invés de brincar?

**Entrevistado (1101):** Sim.

**Entrevistadora:** Com essas amigas que conversas na escola, vês essas amigas fora da escola ou só na escola?

**Entrevistado (1101):** Encontro no bairro. Somos primas também.

**Entrevistadora:** Andas na escola só para aprender a ler e a escrever ou para aprenderes mais sobre as matérias?

**Entrevistado (1101):** Ando na escola para aprender... normal... andamos na escola para isso.

**Entrevistadora:** E tu gostas de aprender?

**Entrevistado (1101):** Mais ou menos.

**Entrevistadora:** Tens aulas de música na escola?

**Entrevistado (1101):** Tive só até ao 6.º ano, agora no 7.º já não tenho.

**Entrevistadora:** Como sabes, a música é algo muito presente na comunidade cigana, tu costumavas cantar as músicas que os teus pais ou familiares te ensinam com as tuas amigas?

**Entrevistado (1101):** Costumamos cantar, mas não é o que mais gostamos.

**Entrevistadora:** Agora relativamente aos professores. Tu gostas dos teus professores?

**Entrevistado (1101):** Sim, alguns...

**Entrevistadora:** Há algum professor que tu gostes mais?

**Entrevistado (1101):** A minha Diretora de Turma.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (1101):** Porque é simpática, não é rabugenta, pronto... não é como as outras.

**Entrevistadora:** E há algum professor que tu gostes menos?

**Entrevistado (1101):** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (1101):** Porque parece que é só assim comigo...

**Entrevistadora:** Sentes que é só contigo?

**Entrevistado (1101):** Sim.

**Entrevistadora:** Não é com mais colegas?

**Entrevistado (1101):** Só com os meninos da comunidade cigana.

**Entrevistadora:** Sentes que há discriminação dos professores com os meninos da comunidade cigana?

**Entrevistado (1101):** Racismo?

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistado (1101):** Sim, algum...

**Entrevistadora:** E com os auxiliares?

**Entrevistado (1101):** Sim, muito mesmo. Nós temos lá 2 ou 3 auxiliares que são mesmo... mas há outros que nos apoiam.

**Entrevistadora:** Gostas das atividades com os teus professores desenvolvem?

**Entrevistado (1101):** Sim.

**Entrevistadora:** Quando não percebes a matéria, pedes ajuda ao teu professor?

**Entrevistado (1101):** Sim.

**Entrevistadora:** E eles ajudam-te as esclarecer as dúvidas?

**Entrevistado (1101):** Sim.

**Entrevistadora:** Como é que te deslocas para a escola?

**Entrevistado (1101):** A pé ou de carro.

**Entrevistadora:** Quando vais de carro, quem é que te leva?

**Entrevistado (1101):** A minha mãe.

**Entrevistadora:** É conhecido que na comunidade cigana, são poucas as mulheres que têm a carta de condução.

**Entrevistado (1101):** É normal... nem todas tiram, quem não quer...

**Entrevistadora:** Certo. E quanto tempo demoras o caminho casa-escola?

**Entrevistado (1101):** Se for a pé 5 minutos, se for de carro, 2 minutos.

**Entrevistadora:** Vais à escola por vontade própria ou porque os teus pais te obrigam?

**Entrevistado (1101):** Os meus pais mandam-me ir.

**Entrevistadora:** Costumas ir muita vez à escola ou às vezes faltas?

**Entrevistado (1101):** Vou sempre... não, às vezes falto.

**Entrevistadora:** E quando faltas o que ficas a fazer?

**Entrevistado (1101):** Falto como? Às aulas ou à escola? (risos)

**Entrevistadora:** Quando faltas às aulas, ficas a fazer o quê?

**Entrevistado (1101):** Eu falto às vezes às aulas... faltava, agora já não.

**Entrevistadora:** E quando faltas às aulas, estás na escola?

**Entrevistado (1101):** Sim, às vezes.

**Entrevistadora:** E não vais porque não te apetece ir?

**Entrevistado (1101):** Sim, porque estou com as meninas... mas agora não, agora tenho ido às aulas.

**Entrevistadora:** E quando não vais à escola, ficas a fazer o quê?

**Entrevistado (1101):** É quando eu estou doente, ou porque tenho alguma coisa para ir, alguma festa, ou qualquer coisa...

**Entrevistadora:** Os teus pais sabem que tu estás na escola e mesmo assim faltas às aulas?

**Entrevistado (1101):** Sim, porque a professora liga-lhe.

**Entrevistadora:** E os teus pais ficam chateados?

**Entrevistado (1101):** Chamam-me à atenção.

**Entrevistadora:** Para além de te irem levar/buscar, os teus pais costumam ir à escola?

**Entrevistado (1101):** Só quando é por causa das faltas ou quando é chamada... mas é raramente que a minha mãe lá vai por causa de mim.

**Entrevistadora:** Costumas falar com os teus pais sobre o que aprendeste na escola?

**Entrevistado (1101):** Não.

**Entrevistadora:** Estudas em casa?

**Entrevistado (1101):** Sim.

**Entrevistadora:** Estudas sozinha ou acompanhada?

**Entrevistado (1101):** Sozinha.

**Entrevistadora:** Tens alguém em casa para te ajudar a preparar os materiais e a mochila para levar para a escola?

**Entrevistado (1101):** Não, eu preparo.

**Entrevistadora:** Já pensaste no que queres seguir no futuro?

**Entrevistado (1101):** Esteticista.

**Entrevistadora:** Gostas muito dessa área?

**Entrevistado (1101):** Sim.

**Entrevistadora:** O que achas que é necessário fazer para conseguires chegar até lá?

**Entrevistado (1101):** Estudar.

**Entrevistadora:** Gostavas de abrir o teu próprio negócio?

**Entrevistado (1101):** Sim.

**Entrevistadora:** Tens algum ídolo?

**Entrevistado (1101):** (pensativa) Sei lá... agora não me estou a lembrar.

**Entrevistadora:** Consideras que a escola é importante para ti e para o teu futuro?

**Entrevistado (1101):** Sim.

**Entrevistadora:** Sabe-se que na comunidade cigana, a partir de uma certa idade, as meninas e os meninos deixam de frequentar a escola. Pensas ou queres fazer a escola até ao 12.º ano?

**Entrevistado (1101):** Não.

**Entrevistadora:** Então também nunca pensaste ingressar no Ensino Superior?

**Entrevistado (1101):** (pensativa)

**Entrevistadora:** Sabes o que é o Ensino Superior? A faculdade?

**Entrevistado (1101):** Sim.

**Entrevistadora:** E nunca pensaste ir?

**Entrevistado (1101):** Não.

**Entrevistadora:** Para conseguires realizar o teu sonho, de ser esteticista, precisas de terminar o 12.º ano. Vais lutar pelo teu sonho e terminar a escolaridade obrigatória ou desistias do teu sonho?

**Entrevistado (1101):** Desistia.

**Entrevistadora:** Desistias?

**Entrevistado (1101):** Sim.

**Entrevistadora:** Se não pensas terminar a escolaridade obrigatória, o que achas que podes ou o que queres fazer?

**Entrevistado (1101):** Depende da minha vida, também.

**Entrevistadora:** Ok.

Ainda regressando ao assunto que referiste anteriormente, sentes que existe discriminação por parte dos auxiliares?

**Entrevistado (1101):** Não é discriminação, sei lá... às vezes os professores mandam “bocas” para os ciganos.

**Entrevistadora:** E achas que é só por ser cigano?

**Entrevistado (1101):** Sim, com os brasileiros isso não acontece.

**Entrevistadora:** E isso deixa-te magoada?

**Entrevistado (1101):** Magoada... claro.

**Entrevistadora:** Dou como terminada a minha entrevista. Obrigada.

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação

**Apêndice 10: Entrevista – Projeto de Investigação  
Aluno**

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A presente entrevista tem como público-alvo os jovens pertencentes à comunidade cigana, selecionados para a elaboração do projeto de investigação no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas; Compreender o sucesso/insucesso académico dos alunos de etnia cigana face aos restantes alunos;
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada
<b>Data</b> <b>Local da entrevista</b>	19 de abril de 2023 Sede projeto 3ESC.E8G
<b>Duração da entrevista</b>	16h55 às 17h05 (10 minutos)

**Entrevistadora:** Bom dia. Como te chamas?

**Entrevistado:** Bom dia. 5101.

**Entrevistadora:** Que idade tens?

**Entrevistado (5101):** 16 anos.

**Entrevistadora:** Género?

**Entrevistado (5101):** Masculino.

**Entrevistadora:** Nacionalidade?

**Entrevistado (5101):** Portuguesa, nasci em Leiria.

**Entrevistadora:** Ano de escolaridade?

**Entrevistado (5101):** Estou no 11.º ano, a tirar o curso de Desporto.

**Entrevistadora:** Onde?

**Entrevistado (5101):** Na Escola Secundária de Pombal.

**Entrevistadora:** Entraste na escola com que idade? Frequentaste a pré-escola?

**Entrevistado (5101):** Frequentei a pré-escolar. Entrei com 3 anos.

**Entrevistadora:** Andaste sempre na mesma escola ou mudas com frequência?

**Entrevistado (5101):** Andei sempre na mesma, só mudei consoante os ciclos.

**Entrevistadora:** Gostas de ir à escola?

**Entrevistado (5101):** “Epá”, mais ou menos, tem dias...

**Entrevistadora:** Agora conta um episódio que passaste na escola e te tenha marcado pela positiva.

**Entrevistado (5101):** Pela positiva?

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistado (5101):** Foi agora quando descobri que tinha ganho a bolsa de estudo, pela comunidade.

**Entrevistadora:** A bolsa Roma Educa?

**Entrevistado (5101):** Sim.

**Entrevistadora:** Boa. Era algo que tu querias mesmo?

**Entrevistado (5101):** Sim, já era algo que queria mesmo. Já tinha concorrido o ano passado mas não tinha conseguido.

**Entrevistadora:** E agora um episódio menos bom?

**Entrevistado (5101):** (pensativo) Se calhar em episódio em que um professor me apertou o pescoço por eu ter brincado com um colega... estávamos a brincar e ele foi fazer queixa ao professor e só me culpou a mim, e o professor apertou-me o pescoço.

**Entrevistadora:** Consideras que o professor teve esse comportamento porquê? Por pertenceres à comunidade cigana?

**Entrevistado (5101):** Sim. Ele já não ia muito comigo.

**Entrevistadora:** Mas sentes que a comunidade cigana é alvo de racismo ou preconceito dentro da comunidade escolar?

**Entrevistado (5101):** Sim. Porque há gente que pode não demonstrar mas eu consigo ver quando há racismo.

**Entrevistadora:** Por professores, funcionários, outros alunos da escola?

**Entrevistado (5101):** Por professores é raro, é mais por outros alunos da escola.

**Entrevistadora:** Tendo em conta que estás a frequentar o 2.º ano de Desporto, as perguntas seguintes direcionam-se para as disciplinas do curso. Que disciplina mais gostas?

**Entrevistado (5101):** É mais as práticas.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (5101):** Como estou no curso de Desporto eu tenho muitas aulas na rua, ao ar livre, natureza.

**Entrevistadora:** Sentes que consegues assimilar bem a matéria e não te esquecer? Ou sentes que quando vais de férias e voltas, quando regressas já não te lembras do que deste antes das férias.

**Entrevistado (5101):** Depende... se estivermos a falar de Português, Inglês e Matemática, sim. Mas de resto não.

**Entrevistadora:** Qual é a disciplina que menos gostas?

**Entrevistado (5101):** Que menos gosto é a Matemática ... não vou lá, é complicado.

**Entrevistadora:** Só por ser complicado?

**Entrevistado (5101):** Sim.

**Entrevistadora:** Dentro de todas as disciplinas, qual é a que tens mais dificuldade?

**Entrevistado (5101):** Matemática e Inglês.

**Entrevistadora:** E qual a que consideras mais fácil?

**Entrevistado (5101):** Mais fácil? Eia, tenho tantas... as práticas... para mim são todas fáceis.

**Entrevistadora:** O que gostavas de ter na escola e não tens?

**Entrevistado (5101):** Máquina de jogos, setas, matraquilhos, bilhar... para o pessoal estar à vontade.

**Entrevistadora:** O que gostavas de fazer na escola e não podes fazer?



**Entrevistado (5101):** Acho que nada.

**Entrevistadora:** Sentes-te bem na escola?

**Entrevistado (5101):** Sinto.

**Entrevistadora:** Divertes-te muito na escola?

**Entrevistado (5101):** Brinco... sou muito brincalhão com as pessoas e estou sempre na brincadeira.

**Entrevistadora:** Costumas estar com amigos?

**Entrevistado (5101):** Sim.

**Entrevistadora:** Esses amigos são amigos só do bairro?

**Entrevistado (5101):** De todo o lado, eu dou-me com todos.

**Entrevistadora:** Não só da comunidade cigana, certo?

**Entrevistado (5101):** Sim.

**Entrevistadora:** Andas na escola só para aprender a ler e a escrever ou para aprenderes mais sobre as matérias?

**Entrevistado (5101):** Porque eu prefiro sair da escola com o 12.º ano feito porque eu acho que me dá mais oportunidades de emprego e até uma boa imagem para a comunidade.

**Entrevistadora:** Para a comunidade cigana?

**Entrevistado (5101):** Sim, sim.

**Entrevistadora:** Consideras então que terminar o 12.º ano vais ser um exemplo para a comunidade? E conseguir incentivar mais jovens a terminar o 12.º ano?

**Entrevistado (5101):** Sim, porque vendo alguém da comunidade cigana a acabar a escola pode influenciar eles também a quererem fazer o mesmo e a empenharem-se um bocado mais.

**Entrevistadora:** Queres terminar o 12.º ano por ti, ou por influência dos teus pais?

**Entrevistado (5101):** Por acaso é um bocado dos dois lados... porque é assim, há momentos em que eu estou um bocado mais sem querer saber da escola, mas os meus pais metem-me na cabeça que eu tenho de acabar a escola... é pelos os dois lados.

**Entrevistadora:** Gostas de aprender?

**Entrevistado (5101):** Gosto gosto.

**Entrevistadora:** Uma vez que já estás no 11.º ano já não tens aulas de Música, mas é conhecido que a comunidade cigana tem muito presente as questões da música e da dança e acredito que o cantor Nininho Vaz Maia seja uma referência para a comunidade nesta área.

**Entrevistado (5101):** Sim, é.

**Entrevistadora:** Quando estás com os teus amigos ou com a tua família, costumam cantar e dançar?

**Entrevistado (5101):** Sim.

**Entrevistadora:** Relativamente aos professores, gostas deles?

**Entrevistado (5101):** Sim, posso dizer que sim.

**Entrevistadora:** Há algum professor que gostes mais?

**Entrevistado (5101):** A Professora da *Área de Integração* e a Diretora de Curso.

**Entrevistadora:** E quais são as razões para gostarem mais delas do que dos outros?

**Entrevistado (5101):** Porque são professoras que nos deixam estar mais à vontade e têm mais liberdade para falar de tudo connosco.

**Entrevistadora:** Falar sobre tudo?

**Entrevistado (5101):** Sim sim, sobre tudo.

**Entrevistadora:** Há algum professor que gostas menos?

**Entrevistado (5101):** Não, o resto é tudo por igual.

**Entrevistadora:** Quando não percebes a matéria, pedes ajuda ao teu professor?

**Entrevistado (5101):** Mais ou menos... às vezes peço a um colega, outras vezes quando estou mais distraído nem digo nada.

**Entrevistadora:** E quando pedes ajuda ao professor, quando isso acontece, ele esclarece-te as dúvidas?

**Entrevistado (5101):** Esclarecem, sim. Eles tratam-nos todos por igual.

**Entrevistadora:** Como te deslocas para a escola?

**Entrevistado (5101):** A pé, eu moro aqui atrás da escola.

**Entrevistadora:** Quanto tempo demoras a fazer o caminho escola-casa e vice-versa?

**Entrevistado (5101):** 5 minutos.

**Entrevistadora:** Vais à escola por vontade própria ou porque os teus pais te obrigam?

**Entrevistado (5101):** Posso dizer que é por vontade própria, sim.

**Entrevistadora:** Vais muita vez à escola ou às vezes faltas?

**Entrevistado (5101):** Eu é raro faltar.

**Entrevistadora:** Quando faltas, apesar de ser raro, ficas a fazer o quê?

**Entrevistado (5101):** Ou é porque eu estou doente ou é porque falto a uma aula de manhã porque acabo por adormecer, mas é raro... só quando estou mesmo muito cansado.

**Entrevistadora:** Quando faltas os teus pais ficam chateados contigo?

**Entrevistado (5101):** Ficam, por acaso ficam.

**Entrevistadora:** Os teus pais costumam ir à escola?

**Entrevistado (5101):** Sim, posso dizer que vêm cá muita vez... uma vez por mês, se calhar.

**Entrevistadora:** Mas porque são chamados ou vão por vontade própria?

**Entrevistado (5101):** Não, é por causa das reuniões com a Diretora de Turma, ou porque o meu pai vai lá para saber de mim porque pode achar que eu não lhe conto tudo, então vai falar com o Diretor de Turma para saber das coisas.

**Entrevistadora:** Tens alguém que te ajude a preparar as coisas da escola?

**Entrevistado (5101):** Sou só eu.

**Entrevistadora:** O que queres ser no futuro?

**Entrevistado (5101):** Eu por acaso gostava de ser fisioterapeuta, só que é um bocado complicado... mas vou tentar.

**Entrevistadora:** Porque é que consideras ser complicado?

**Entrevistado (5101):** Porque tenho de me aplicar bem nisso, tenho de saber muito bem o que estou a fazer e é uma escolha complicada porque ser fisioterapeuta não é fácil. É também um trabalho em que se ganha bem e acho que é só isso.

**Entrevistadora:** Tens algum ídolo?

**Entrevistado (5101):** Tenho tenho.

**Entrevistadora:** Quem?

**Entrevistado (5101):** O Quaresma.

**Entrevistadora:** Sendo o teu ídolo o Quaresma, nunca quiseste seguir as pegadas dele e ser jogador de futebol?

**Entrevistado (5101):** Eu sou jogador de futsal.

**Entrevistadora:** E já pensaste alguma vez ingressar nessa carreira, do futsal?

**Entrevistado (5101):** Sim.

**Entrevistadora:** Estudas em casa?

**Entrevistado (5101):** Não, é raro.

**Entrevistadora:** Mas estudas?

**Entrevistado (5101):** Sim, de vez em quando.

**Entrevistadora:** Se não estudas em casa, estudas onde?

**Entrevistado (5101):** Estudar é só em casa.

**Entrevistadora:** Consideras que a escola é importante para o teu futuro?

**Entrevistado (5101):** Claro.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (5101):** Porque nós aprendemos muito, não só sobre a escola mas sobre a vida durante os anos em que estamos na escola, que neste caso são 12 anos, tirando o número de anos que estamos na pré. É uma vida que estamos a aprender, sobre tudo. Lidamos com pessoas e não só.

**Entrevistadora:** Apesar de já termos falado disso anteriormente, pensas em terminar o 12.º ano?

**Entrevistado (5101):** Sim.

**Entrevistadora:** Relativamente ao Ensino Superior, pensas ou já pensaste em ingressar?

**Entrevistado (5101):** Já pensei, mas... tenho as minhas dúvidas.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (5101):** Eu estou à espera para fazer os 18 anos e começar logo a trabalhar, mas depois penso “será que é melhor continuar na escola mais 3 anos e depois arranjo um trabalho melhor?”... não sei, estou um bocado confuso ainda.

**Entrevistadora:** Falaste há bocadinho que gostavas de ser Fisioterapeuta, mas sabes também que para ingressar nessa área precisas de entrar no Ensino Superior.

**Entrevistado (5101):** Sim.

**Entrevistadora:** Se é realmente uma coisa que tu queres, pensas em ir para a Faculdade ou vais desistir do teu sonho?

**Entrevistado (5101):** Pois é uma pergunta complicada... posso dizer que se calhar posso tentar mas, como é um sonho, é uma coisa que me interessa... mas acho que consigo também ingressar noutra coisa.

**Entrevistadora:** Achas que o facto de pertenceres à comunidade cigana pode influenciar a tua entrada no Ensino Superior?

**Entrevistado (5101):** Sim, pode ser um bocado complicado... por acaso os da minha idade, abaixo dos 18 anos, lidam mais com os ciganos do que os mais velho, e têm uma ideia diferente...

**Entrevistadora:** Então achas que com os mais velhos, o estigma que existe com a comunidade cigana deixa de existir?

**Entrevistado (5101):** Sim. Acho que sim. Isso tem haver com a mentalidade.

**Entrevistadora:** Dou como terminada a minha entrevista. Obrigada pela colaboração.

**Entrevistado (5101):** Obrigada.

**Apêndice 11: Entrevista – Projeto de Investigação  
(Ex)Aluno + (Ex) Facilitadora**

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A presente entrevista tem como público alvo uma ex-aluna e ex-facilitadora do projeto pertencente à comunidade cigana, em colaboração do projeto de investigação no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Compreender a relação da comunidade cigana com as escolas portuguesas; Interpretar o desempenho do facilitador;
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada
<b>Data</b> <b>Local da entrevista</b>	21 de novembro de 2022 Sede projeto 3ESC.E8G
<b>Duração da entrevista</b>	10h40 às 11h40 (60 minutos)

**Entrevistadora:** Bom dia. Como se chama?

**Entrevistado:** Bom dia. 1040.

**Entrevistadora:** Que idade tem?

**Entrevistado (1040):** 22 anos.

**Entrevistadora:** Qual o seu género?

**Entrevistado (1040):** Feminino.

**Entrevistadora:** Qual a sua nacionalidade?

**Entrevistado (1040):** Portuguesa, bem portuguesa.

**Entrevistadora:** Atualmente, qual a sua profissão?

**Entrevistado (1040):** Agora estou a tirar uma formação, para terminar o 12º ano. Quando eu andava na escola, eu andava no 10ºano mas eu não acabei, e como não acabei e saí a meio fiquei só como se tivesse só feito o 9ºano, porque era um curso de dois anos. Para ter mais possibilidades no futuro, como eu tenho a idade que tenho, eu estou a tirar uma formação para terminar o 12º ano.

**Entrevistadora:** Frequentou a escola ou atualmente frequenta?

**Entrevistado (1040):** Já frequentei a escola e atualmente estou a terminar o 12ºano.

**Entrevistadora:** Com que idade começou a estudar?

**Entrevistado (1040):** Comecei com 7 anos, porque a minha mãe não me pôs na pré-escola.

**Entrevistadora:** Frequentou a escola até que idade?

**Entrevistado (1040):** Saí da escola com 16 ou 17 anos.

**Entrevistadora:** Porque deixou de estudar?

**Entrevistado (1040):** Olha, queres que eu seja verdadeira contigo? Eu nessa altura já estava noiva mas não foi porque detetaram que eu estava noiva. Eu andei na escola normalmente só que quando eu tinha essa idade, eu estava no 10º ano a tirar o curso, só que depois como eu casei.... Olha, acho que foi mais com 17 anos que eu saí, porque eu faço anos em julho, mesmo nas férias, então como eu ia casar nessa altura, saí da escola e casei.

**Entrevistadora:** Atualmente, pensa em terminar o 12º ano?

**Entrevistado (1040):** Sim, claro que sim. O meu objetivo é esse, com muitos planos que eu tenha na minha cabeça podem-se não realizar mas com o 12ºano eu já vou para muito lado. E para a idade que eu tenho eu preciso de ter o 12ºano.

**Entrevistadora:** Sei que foi facilitadora do projeto 3ESC.E8G, durante quanto tempo teve esse papel?

**Entrevistado (1040):** Durante quanto tempo... eu acho que foi 2 ou 3 anos... sabes que foi naquela altura da quarentena então uma pessoa não teve a noção. Eu sei que comecei logo a trabalhar assim que eu casei, ao fim de meses. Trabalhei com 18 anos, depois sei que saí, lá com 20/21.

**Entrevistadora:** Enquanto facilitadora, que funções desempenhou? Qual era o seu papel?

**Entrevistado (1040):** O meu papel era junto com os meus colegas, trabalhar e interagir com as crianças. Íamos para a escola. Estávamos nas escolas nos nossos horários normais, das 09h00 às 17h30, prontos.. fazíamos os intervalos.

**Entrevistadora:** Sempre que havia algum conflito, vocês (facilitadores) precisavam de intervir?

**Entrevistado (1040):** Sim. Muitas das vezes sim. Eu mesmo assim não interferia muito porque estava na escola dos mais pequenos. Mas os meus colegas é que tinham de intervir mais na Escola Secundária. Mas sim, quando havia algum problema, quando os professores precisavam de falar com os pais...

**Entrevistadora:** Vocês eram os interlocutores pais – professores?

**Entrevistada (1040):** Éramos uma ligação, tipo uma ponte, pronto.

**Entrevistadora:** Considera que o facto de existir um facilitador para transmitir o que os professores queriam aos próprios pais era importante? Porquê? De outra maneira os professores não conseguiam chegar até eles?

**Entrevistado (1040):** Sim, por um lado era muito importante porque por exemplo, por alguns motivos não conseguiam avisar ou porque a criança estava assim ou tinham algum recado... e nós aí dirigíamo-nos e falávamos com os pais... muita coisa... por exemplo, visitas de estudo ou qualquer coisa que os pais não entendiam ou estavam com aquela preocupação e como nós estávamos lá os pais já deixavam ir, pronto.. sabes que era diferente ter alguém da comunidade no meio das crianças de confiança.

**Entrevistadora:** Enquanto ex-aluna e ex-facilitadora considera que as crianças da comunidade cigana apresentam dificuldades em estar na escola (inclusão escolar)?

**Entrevistado (1040):** É assim, nós somos pessoas como as outras. Nós relacionamo-nos normalmente. Claro que a nossa maneira de falar, de agir... por exemplo, quando era eu, eu respondia mais. Nós não temos problemas, nós somos assim. Nós sentimos quando há discriminação... Não estou a dizer que há sempre discriminação, não, mas pela nossa maneira de falar ou pela nossa maneira de agir, sabes que há muitas crianças que não se deixam desenvolver em ambiente de aulas porque vêm essas barreiras. Estás

a entender? Problemas não existem, mas eu por exemplo, tenho dois irmãos, um mais novo e um mais velho, e eles foram tratados de maneira diferente pelo professor. Por exemplo, o meu irmão mais velho por ser cigano era muito discriminado, ele era posto na ponta da sala, então ele hoje tem uma certa idade e não sabe ler muito bem, não sabe escrever muito bem. Enquanto eu já tive uma maneira diferente.... Não estou a dizer que toda a gente discrimina.. não, e graças a deus isso está a mudar, mas que ainda há muita discriminação nos alunos dentro das salas de aula, há. Há porque eu sei, por exemplo, eu tenho uma dúvida, e há certos professores que não te ajudam por seres tal... “ah, ele... não vale a pena insistir nele”.

**Entrevistadora:** Só por ser da comunidade cigana?

**Entrevistado (1040):** Sim. Eu sei porque senti isso enquanto era aluna. Eu vi muita coisa assim. Mas pronto, às vezes há muitos ciganos, como há noutras etnias, outras nacionalidades, outros meninos diferentes, tu às vezes olhas e dizes “fogo, ele não quer nada”. Desculpa estar a falar assim... ele não quer nada, não vale insistir... mas não, nós temos sempre que insistir com as crianças, sempre! Ajudar e ver a melhor parte das crianças, entendes? Por exemplo, o meu irmão mais novo, ele anda num apoio especial, porque ele tem dificuldades e graças a deus ele tem uma professora que sempre o acompanhou e nunca desistiu dele, tanto que ele agora está a ter progressos muito bons, tanto a nível de escrita, como de ler. Mas que criam muitos obstáculos, criam.... Pela nossa maneira de falar, pela nossa maneira de responder, por não ser tão correta como o outro aluno. A criança já fica com aquela vergonha de ser chamada a atenção e já nem levanta a mão para responder. É difícil de acreditar mas não me digam que não exista. Eu saí há pouco tempo da escola...

**Entrevistadora:** De que maneira acha que isso pode ser resolvido?

**Entrevistado (1040):** Com o tempo a gente muda as ideias, mas mudar ideias fixas é um bocado complicado. Por exemplo, eu como era das facilitadoras mais novas nós quando íamos buscar as crianças nós transmitíamos sempre às crianças para mudarem... para serem uma geração diferente... não digo que fomos nós... porque eu sou de uma geração que, graças a deus, tivemos muitas oportunidade mas nós falávamos com eles para eles mostrarem o lado bom deles... porque eu não digo que eles são santos nenhuns.. não... mas os nossos meninos têm capacidades “supranaturais” e são meninos inteligentes, por exemplo, se tu falares com uma criança de dois ou três anos tu vêes logo que ela é desenvolvida, tanto que tu vêes meninas e meninos ciganos com 18 anos a serem pais e já casados..



**Entrevistadora:** Mas essa questão do casamento, já é uma tradição na própria comunidade...

**Entrevistada (1040):** Normal... já foi mais.. Já vai havendo certas “quebras” na tradição cigana.. Não digo tradições de.. certas tradições.. não. Nós ainda temos as nossas tradições, mas por exemplo, eu com 18 anos, recém-casada, comecei a trabalhar.. o meu marido permitiu que eu viesse trabalhar sozinha, para aqui, para a Câmara... e ele sabia que eu ia correr tudo, enquanto que há uns anos atrás, não tínhamos essas oportunidades. Por exemplo, nós ainda temos as nossas tradições, mas claro que nós conforme a sociedade nos dá oportunidade nós também vamos aproveitando, entendes? Nós, é verdade que algumas sociedades nos abrem portas, uns aproveitam e outros não, mas há muitas pessoas que aproveitam... conforme. Há uns anos atrás, por exemplo, uma facilitadora era olhada de lado, eu digo 10/15/20 anos, se for preciso hoje já é visto como um trabalho banal.

Na minha opinião, sabes como é que isso mudava? Os professores, auxiliares e diretores também terem uma visão diferente e darem oportunidades.

**Entrevistadora:** Oportunidades iguais para todos?

**Entrevistado (1040):** Por exemplo, há uma rixa ou uma briga no recreio, estou lá eu e tu, se for preciso fostes tu que fizeste o mal, mas na boca do diretor e do professor “ah, era uma cigana que estava lá?”, e se for preciso a cigana só estava lá de poste a olhar... nós sentimos muito esse preconceito.. eu não estou a dizer que eu sou santa....

**Entrevistadora:** Sente que existindo a presença de um aluno da comunidade cigana as culpas vão recair nessa mesma criança?

**Entrevistado (1040):** Sim, sim.. Tanto que quando eu era facilitadora, nós tivemos muitos problemas assim.. que nós depois íamos enfrentar os meninos do “porque é que fizeram isso” e dizer que não era correto, prontos... por mais razões que as crianças tivessem nós nunca lhe dávamos razões, dizíamos sempre “vocês têm de respeitar os professores, os auxiliares.. tudo, ou até o auxiliar do bar”.. pronto, e nós muitas das vezes víamos que isso se passava. E é assim.. ta bém que nós também podíamos melhorar porque há meninos ciganos que não mostram interesse na escola, é verdade... há meninos que estão lá obrigatórios mas se eu já estou obrigatoriamente na escola.. porque nós com 15/16 anos não sabemos qual é o nosso futuro, o que é que queremos para o nosso futuro.. por exemplo, às vezes estão na escola “ui que paciência... não tenho paciência para estar a aturar isto”... então tu já estás sem paciência e ainda vem um auxiliar ou um professor a picar-te, muitas das vezes... fogo, tu ficas logo sem

vontade de ir para a escola. Enquanto que há professores que puxam “bue” por ti e tu se for preciso não dás nada... não estou a dizer que é tudo igual, mas que podia haver uma maneira diferente de tratar os alunos na escola, podia.. agora mudar isso? Não sei dizer como é que....

**Entrevistado:** Seria preciso mudar mentalidades?

**Entrevistadora (1040):** Mudar mentalidades e dar oportunidades... não pensarem que é tudo o mesmo.. por eu errar não podem pensar que outro cigano também errou. Porque nós comunidade pagamos por isso, por exemplo, se eu errei tu já não me vais dar essa oportunidade, entendes? Eu passei por isto quando eu saí daqui, quando saí de facilitadora e foi procurar trabalho... e quando souberam que eu era cigana não me deram essa oportunidade, “ai não porque os ciganos isto.. e fazem aquilo”... “oh minha senhora, ciganos... você está a falar de mim”. Eu estou no Séc. XXI, tenho 22 anos e eu já sofro isso.

**Entrevistado:** É complicado?

**Entrevistadora (1040):** Sim... por exemplo, tá bem que em certos trabalhos não dá... não dá uma maneira de falar... não dá para nós porque exigem muita coisa, prontos... há certos trabalhos que até nos podiam dar oportunidades mas por exigirem tanta coisa não dá, mas isso é em 100 é 2%, entendes? Uma coisa é uma pessoa rejeitar mas uma pessoa estar disposta a trabalhar e não quererem por ser cigana sim... e muitas vezes entrego currículos ou vou lá falar... vou lá falar porque eu não vivo no bairro, eu vivo num apartamento alugado com o meu marido, e às vezes quando me vêm pessoalmente dão-me essa oportunidade.

**Entrevistado:** Ao não viver no bairro, sente que já está a fugir à comunidade? Pelo facto de não viver junto da restante comunidade?

**Entrevistadora (1040):** Normalmente só vivemos no bairro quando não temos possibilidades. Eu quando casei vivi os 2/3 primeiros meses com a minha sogra... mas quando nós queremos crescer na vida... não digo o crescer materialmente, tipo dinheiro... tive de procurar para sermos aceites, o trabalho, a nossa casa própria... procurámos uma casa. Se tu conseguires alugar uma casa... porque essa também há, por um cigano partir a casa toda pensam que o outro faz igual, entendes? Eu graças a deus consegui encontrar uma senhoria que me deu essa oportunidade e há 4 anos que estou com a mesma e ele é boa pessoa para nós. Tenho colegas meus que não conseguiram por serem ciganos. É normal tu veres uma família cigana a viver toda na mesma casa,

mas isso é quando não há possibilidades... não estou a dizer que tenho possibilidades, estás a entender?

**Entrevistadora:** Para si, qual é a importância da escola no futuro das crianças da comunidade cigana?

**Entrevistado (1040):** Olha, para mim, a escola é muito importante, sabes porquê? Porque nós estamos num mundo tão arrogante, que se tu não souberes ler nem escrever, se for preciso fazem-te mal... não digo mal fisicamente, mas por exemplo, dão-te um papel para tu assinares ou metem-te uma regra.. e tu andando na escola tens aquela responsabilidade e ter o entendimento que aquilo não é o correto, tu aí já vais crescer muito na vida, entendes? Para mim a escola é importante? É! Tu hoje sem escolaridade não és ninguém, principalmente para arranjares emprego. Eu acho a escola muito importante, acho! Mas se tu me perguntares agora “Tem futuro?”, no meu ver tem, mas nem todos têm a mesma oportunidade.

**Entrevistadora:** Então acha, que mais uma vez, o problema centra-se no mesmo... na falta de oportunidades?

**Entrevistado (1040):** É assim, tu hoje em dia já vês advogados, médicos... isso é verdade, e nós mesmo que não conhecêssemos essa cigana, quando sabemos nós ficamos contentes... mas porque também teve alguém que a ajudou. Estás a entender?... E para quê, diz-me? Eu tento sempre ver o lado positivo das coisas, mas imagina, eu faço até ao 12º ano, tiro um curso profissional, a primeira porta a que eu vou bater “ah, não não”... tu ficas “valeu a pena?”. Não estou a dizer que nós somos os únicos, porque eu já soube que até mesmo na vossa etnia, vocês tiram mestrados, fazem faculdade e não sei o quê e depois ao fim e ao cabo não vão para aquilo e vão para outra coisa qualquer... isto tira-nos a motivação... porque tu sabes que estás com aquele objetivo de cumprir e depois chega e não consegues. Até mesmo quando eu estive a estagiar na escola... eu estive a estagiar na Biblioteca porque eu soube que a minha responsável teve à procura de sítios e não aceitaram por eu ser cigana... eu era uma criança.

**Entrevistadora:** Sente que isso pode criar consequências na vossa vida futura, sabendo que estão a ser discriminadas ainda em crianças?

**Entrevistado (1040):** Sim, ficamos tristes porque pagamos todos pelo mesmo... por o outro errar não quer dizer que eu vou errar também. Eu fico triste, porque dizem que os ciganos não querem trabalhar, só querem viver de subsídios... alguns podem ser assim, mas aqueles que querem procurar uma vida melhor, não deixam. E sabes o que é que eu acho mal? Também não nos dar oportunidade de sermos nós. Imagina, eu vou procurar

um trabalho e levo uma saia comprida, tudo bem que pode ser um mau aspeto para certas mulheres, mas se a nossa tradição é essa e as mulheres têm de usar saias, porque é que em certos trabalhos não podemos usar? Uma é porque não querem que as pessoas saibam que são ciganas. Não nos dão oportunidade de nos mostrarmos, por exemplo, alguém passar e dizer “aquela menina é cigana, que bom que lhe deram oportunidade para trabalhar”. Nós temos de nos integrar na sociedade, mas a sociedade tem de nos dar oportunidade como nós somos. Entendes?

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistado (1040):** Hoje, tu vês uma cigana ao longe pelo vestir, pela maneira de estar... antigamente, se for preciso tu conhecias uma cigana só pela maneira de falar. Nós agora, se tivermos de “falar à cigano” nós falamos, mas temos de saber onde estamos e isso já foi uma coisa que a escola me ensinou... a escola e os pais, porque os meus pais, mesmo eu sendo menina sempre me disseram “vai para a escola, o pai não se importa”. Eu sempre tive oportunidades. E eu nem tenho sotaque... nós na escola éramos chamados à atenção para falarmos português de Portugal e depois haviam pessoas que se riam, quando nós não sabíamos dizer o verbo como deve ser.

**Entrevistadora:** Do seu ponto de vista, qual a relação que os pais têm com a escola/professores?

**Entrevistado (1040):** Boa. Eu nunca tive problemas.

**Entrevistadora:** Ou seja, então as diferenças culturais não interferiam com a relação dos professores com os pais?

**Entrevistado (1040):** É assim, no que eu reparasse, nunca houve assim problemas... mas por exemplo, quando havia problemas na sala... o professor culpava o cigano e chateava-se com o pai... pronto, estas coisas haviam.

**Entrevistadora:** Do seu ponto de vista, qual a relação que as crianças têm com a escola?

**Entrevistado (1040):** É assim, estar a mentir para quê? Há crianças que não vão motivadas, não... há crianças que às vezes vão obrigadas para a escola. Mas também há muita criança que não vai obrigado... há muita criança que aproveita a oportunidade que nos dão. Mas era o que eu te estava a falar, se a criança já vai sem vontade para a escola e não tem interesse... então se vierem professores ou auxiliares a tratarem assim... é assim, eu não estou a dizer que a culpa toda é dos auxiliares e dos professores, porque às vezes pode haver aquela criança mais irritante e que tu olhas e dizes “Ou páras quieto ou levas já uma palmada aqui na cara”. Às vezes eu sentia isto...

eu tinha de mostrar às pessoas, às crianças e aos pais que já que nos estão a dar esta oportunidade, de ir para a escola, de ter condições... alguns professores até são um espetáculo, falamos bem, prontos... aproveitar... Há meninos que não sabem valorizar a oportunidade que lhes dão, mas há certos funcionários e professores que nem merecem que os alunos lhes olhem para a cara. Havia auxiliares que nos faziam a vida num inferno, só por sermos ciganos. Nós sentimos discriminação.

**Entrevistadora:** Os pais vão muita vez à escola, ou só quando são chamados?

**Entrevistado (1040):** Eu falo pelos meus pais, nós somos 3 filhos, de gerações diferentes e os meus pais nunca faltaram a uma reunião. E sempre que faltavam, os meus pais avisam sempre. Tinham sempre a preocupação de ir.

**Entrevistadora:** Sempre existiu essa preocupação?

**Entrevistado (1040):** Sim, e eu penso que pelos outros pais também. Qual é o pai que não se preocupa? Se está a correr bem ou mal... tanto na nossa etnia como noutra. Eu quando era facilitadora eu via isso.

**Entrevistadora:** Considera que existem problemas entre as crianças da comunidade cigana e as restantes crianças?

**Entrevistado (1040):** Sim. Houve uma vez numa aula de educação física, desapareceu qualquer coisa. Sabes que eu comecei a trabalhar em 2019 e em 2020 fechou tudo.

**Entrevistadora:** Na comunidade cigana, até que idade ou ano é normal frequentarem a escola? Tanto rapaz como rapariga.

**Entrevistado (1040):** Ficar noiva e desistir da escola. Nós temos uma regra na nossa etnia, mas as escolas não entendem isso.

**Entrevistadora:** É mesmo uma regra?

**Entrevistado (1040):** É assim, não digo uma regra mesmo, é uma tradição... a sociedade em geral não aceita essa regra. E se nós formos à escola explicar essa regra ou tradição, a escola não aceita. E por exemplo, se a criança andasse na escola pedida (noiva), ficava mal perante a comunidade. Eu falo por mim, o meu noivo como era de cá nós os dois andávamos na escola. É um ato de respeito porque a criança andar na escola pedida ficava muito mal vista.

**Entrevistadora:** Qual é a profissão que gostava de seguir?

**Entrevistado (1040):** Eu estou num momento que tudo o que vier é bem-vindo mas eu estou a terminar o 12º ano que é para conseguir tirar um curso para ser auxiliar da escola.

**Entrevistadora:** O que considera necessário para chegar até aí?

**Entrevistado (1040):** O que é necessário é eu terminar o 12.º ano.

**Entrevistadora:** Do seu ponto de vista, quais são as razões para as crianças da comunidade cigana frequentarem a escola (ex: aprender a ler e a escrever; tirar um curso; convivência).

**Entrevistado (1040):** Claro... é a nossa educação. Principalmente saberes ler e escrever para seres alguém no mundo. Fala-se muito “ai é obrigatório”, claro que é obrigatório porque a maior parte das crianças vão por serem obrigatório. Mas há outras que querem futuros, que querem mais oportunidades nas escolas, que querem chamar à atenção dos professores.

**Entrevistadora:** Enquanto ex-facilitadora, qual é a sua relação com a escola?

**Entrevistado (1040):** Boa.

**Entrevistadora:** Enquanto ex-facilitadora, qual é a sua relação com os professores?

**Entrevistado (1040):** Boa. Enquanto ex-facilitadora nunca tive problema nenhum... saber responder no momento certo.

**Entrevistadora:** Considera importante para a aprendizagem das crianças, que o professor conheça a cultura cigana?

**Entrevistado (1040):** Eles conhecem a cultura, nós mostramos isso. Agora eles podem aceitar ou não. É assim, isso já está muito mudado, mas nós quando vamos para a escola é para aprendermos e às vezes eles também podiam aceitar mais as crianças... quando algum cigano morre, nós temos a tradição de estarmos muitos dias de luto... uns 3 ou 4 dias... algumas crianças não vão à escola e é a nossa tradição. Há muita coisa que ainda não aceitam. Tudo bem que se eles forem aceitar tudo o que as crianças e os pais dizem era uma desorientação é verdade mas às vezes podiam entender que nós somos ciganos... por exemplo, uma vez disseram que por estarmos a querer impor as nossas regras estávamo-nos a afastar e a discriminarmo-nos... nós não nos estamos a discriminar, estamos a cumprir as nossas tradições. Antigamente as crianças casadas não podiam ir para a escola e agora vão. Podiam aceitar um bocadinho mais de nós e não pensarem que só queremos subsídios e estar sossegados.

**Entrevistadora:** Mas quando tentam procurar trabalho...

**Entrevistado (1040):** Tu és uma menina nova e por isso estás-me a ouvir, porque se fosses mais velha ias dizer que era sempre a mesma lengalenga... o meu marido trabalha, o meu cunhado trabalha, a minha cunhada trabalha, o meu irmão trabalha... descontam normalmente... a sociedade também tem de perceber que nós não vamos mudar os nossos costumes só para agradar a eles... ainda dizem que os ciganos só

querem casas de bairro... então quando um cigano tenta alugar uma casa não conseguimos.

**Entrevistadora:** Voltando agora atrás, até à altura que frequentou a escola. Qual foi a escola que frequentou?

**Entrevistado (1040):** A última foi a Escola Secundária de Pombal.

**Entrevistadora:** Frequentou sempre a mesma escola ou mudava com frequência?

**Entrevistado (1040):** Só mudava de escola quando mudava de ciclo. Ah, eu e mais duas meninas fomos as primeiras meninas a ir para a Secundária.

**Entrevistadora:** Gostava de ir à escola?

**Entrevistado (1040):** Gostava.

**Entrevistadora:** Conta um episódio de uma memória boa e uma menos boa que passaste na escola.

**Entrevistado (1040):** Os meus momentos foram todos bons. É assim, eu até aos meus 13/14 anos tinha muita força de vontade de ir à escola... porque era criança. Se a professora ralhasse comigo eu não entendia. Maus? Também tive momentos maus.

**Entrevistadora:** Momentos maus ligados à discriminação por causa da etnia?

**Entrevistado (1040):** Eu sempre fui uma menina que me comportei bem, mas chegou a uma idade que era aquela rebeldia de responder aos professores. Mas digo-te, se eu soubesse o que sei hoje, aproveitava mais a escola. Agora momentos maus, por exemplo, foi na Secundária... estávamos todos na sala, ao fundo, e a professora chama a auxiliar e diz que faltava as canetas para escrever no quadro e chama-a a atenção e a auxiliar disse “foi ali aquela cigana” e eu lá no fim da sala disse “o quê? olhe desculpe, o que é que tu disseste? eu não tenho necessidade de roubar as canetas e depois eu não sou cigana, sou 1040” e no fim ela ainda me pediu desculpa. E eu ia roubar as canetas? Ainda se fosse outra coisa, agora as canetas...

**Entrevistadora:** Que disciplinas mais gostavas?

**Entrevistado (1040):** Nos últimos anos, a minha disciplina preferida era a Matemática, tirava 19 e 20 e sabes porquê? Porque eu tinha um professor que puxava por nós.

**Entrevistadora:** Dessa disciplina, lembra-se de alguma matéria ou já esqueceu tudo o que aprendeu?

**Entrevistado (1040):** Não. Se me meteres alguma coisa de matemática à frente eu não sei resolver.

**Entrevistadora:** Que disciplinas menos gostava?

**Entrevistado (1040):** Inglês. Até hoje eu não sei falar.

**Entrevistadora:** O que gostava de ter na escola e não tinha?

**Entrevistado (1040):** Respeito. Eu fui discriminada na minha altura.

**Entrevistadora:** Das disciplinas que tinha, qual era a que tinha mais dificuldade?

**Entrevistado (1040):** Português, Matemática e Inglês. O Português quando era aquela altura dos verbos... mas sempre tive boas notas.

**Entrevistadora:** Sentia-se bem na escola?

**Entrevistado (1040):** Sim.

**Entrevistadora:** Tinha muitos amigos na escola?

**Entrevistado (1040):** Até ao 7.º ano tinha a mesma turma desde o 1.ºano, mas depois eu chumbei.

**Entrevistadora:** Costumava encontrar esses amigos fora da escola?

**Entrevistado (1040):** Só andava com eles na escola, mas se os visse na rua cumprimentava.

**Entrevistadora:** Gostava dos seus professores?

**Entrevistado (1040):** Sim, eu tive professores que marcaram a minha vida.

**Entrevistadora:** Havia algum professor que gostava mais? Porquê?

**Entrevistado (1040):** Sim, uma professora que marcou muito a minha infância. Porque ela via o nosso melhor lado... o nosso porque éramos 2 ou 3 ciganos na turma.

**Entrevistadora:** Havia algum professor que gostava menos? Porquê?

**Entrevistado (1040):** Sim, uma professora de Geografia. Ela dizia sempre que eu não falava palavras portuguesas e dizia-me que eu não podia falar da mesma maneira que eu falava no bairro. Ela julgava o cigano pela maneira de falar. Qualquer coisa era “a ciganada”...

**Entrevistadora:** Quando não percebia a matéria, pedir ajuda ao seu professor?

**Entrevistado (1040):** Sim.

**Entrevistadora:** Agradeço a sua colaboração e pela disponibilidade em responder às perguntas feitas.

**Entrevistado (1040):** Obrigada eu.

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação



**Apêndice 11: Entrevista – Projeto de Investigação  
(Ex)Aluno + Facilitador**

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A presente entrevista tem como público alvo uma ex-aluna e ex-facilitadora do projeto pertencente à comunidade cigana, em colaboração do projeto de investigação no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Compreender a relação da comunidade cigana com as escolas portuguesas; Interpretar o desempenho do facilitador;
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada
<b>Data</b> <b>Local da entrevista</b>	23 de novembro de 2022 Sede projeto 3ESC.E8G
<b>Duração da entrevista</b>	10h40 às 11h02 (22 minutos)

**Entrevistadora:** Bom dia. Como se chama?

**Entrevistado:** Bom dia. 1102.

**Entrevistadora:** Que idade tem?

**Entrevistado (1102):** 22 anos.

**Entrevistadora:** Qual o seu género?

**Entrevistado (1102):** Masculino

**Entrevistadora:** Qual a sua nacionalidade?

**Entrevistado (1102):** Português.

**Entrevistadora:** Qual é a sua situação profissional atual?

**Entrevistado (1102):** Facilitador.

**Entrevistadora:** Frequentou a escola?

**Entrevistado (1102):** Sim.

**Entrevistadora:** Com que idade começou a estudar?

**Entrevistado (1102):** Desde os meus 6 anos.

**Entrevistadora:** Frequentou a escola até que idade?

**Entrevistado (1102):** Até aos 18 anos.

**Entrevistadora:** Porque deixou de estudar?

**Entrevistado (1102):** Terminei o 12º ano, no curso de Restauração e Bar.

**Entrevistadora:** É facilitador há quanto tempo?

**Entrevistado (1102):** Há 3 anos.

**Entrevistadora:** Que funções desempenha?

**Entrevistado (1102):** Vou às escolas, estou na sala do projeto e estabeleço pontes entre as duas comunidades, comunidade cigana e comunidade escolar.

**Entrevistadora:** Considera que as crianças da comunidade cigana apresentam dificuldades em estar na escola? (Inclusão Escolar)

**Entrevistado (1102):** Antigamente era mais. Hoje por hoje já não é assim. Mas ainda existem algumas situações que acontecem.

**Entrevistadora:** Apesar de ser notória uma melhoria nessa inclusão, de que maneira acha que isso podia ser resolvido?

**Entrevistado (1102):** Não há situações assim tão graves, para ser sincero. Mas existem situações que a própria criança pode agir de maneira errada e para ela pode estar a pensar bem e logo julgarem. Estás a entender? Mas ao longo do tempo vamos aprendendo e vamos conhecendo as pessoas e vamos melhorando.

**Entrevistadora:** Então sente que um dos problemas é a existência de julgamentos por parte do professor ou do funcionário?

**Entrevistado (1102):** Cem por cento. Acontece isso frequentemente.

**Entrevistadora:** Para si, a escola é importante para o futuro das crianças da comunidade cigana?

**Entrevistado (1102):** Claro que sim. Verdadeiramente. Existe um aumento de conhecimento para um dia mais tarde incluírem-se no meio da sociedade.

**Entrevistadora:** Do seu ponto de vista, qual a relação que os pais têm com a escola?

**Entrevistado (1102):** Alguns pais têm uma boa relação, outros pais não têm boa relação. Porque lá está, quando alguns pais andaram na escola não foram resolvidos, pelo julgamento que pudesse haver... então os próprios pais já estão revoltados com a própria escola. Existem alguns pais que saíram bem da escola então continuam a dar o bom ensinamento aos filhos.

**Entrevistadora:** Do seu ponto de vista, qual a relação que as crianças têm com a escola?

**Entrevistado (1102):** Existe uma boa relação. Há crianças que gostam da escola, não só por estudarem... porque há muitas crianças que não gostam de estudar, mas há crianças que gostam de ir à escola, estar com os amigos, tudo...

**Entrevistadora:** Sente que eles vão obrigados?

**Entrevistado (1102):** Alguns sim, porque muitos não se querem levantar cedo e são obrigados a ir à escola porque têm de ir à escola.

**Entrevistadora:** E os pais, vão muitas vezes à escola?

**Entrevistado (1102):** Quando são chamados...

**Entrevistadora:** Só quando são chamados?

**Entrevistado (1102):** Claro...

**Entrevistadora:** Sente que eles não vão para saber a situação dos filhos? Saber notas, questões de comportamento...

**Entrevistado (1102):** Quando os meninos se estão a portar bem, não passa muito essa informação. Passa informação porque “o seu filho portou-se mal” ... Os pais não são chamados para ouvir coisas positivas, a não ser que seja o levantamento das notas, ou qualquer coisa.

**Entrevistadora:** Quando existem atividades nas escolas, festa de natal e/ou carnaval, os pais vão?

**Entrevistado (1102):** No final de ano, existe aquela festa de final de ano, os pais vão e até participam... até levam bolo para participar e partilhar. Eu lembro-me porque mesmo quando era aluno, lembro-me de todos os pais participarem.

**Entrevistadora:** Considera que existem problemas entre as crianças da comunidade cigana e as crianças não ciganas?

**Entrevistado (1102):** Alguns têm boa relação. Há outros que é “apanham por de ponta”.

**Entrevistadora:** Na comunidade cigana, até que idade ou ano é normal frequentarem a escola? Tanto rapaz como rapariga.

**Entrevistado (1102):** Não há uma idade. O rapaz pode estudar até querer. Tanto que eu fiz até ao 12ºano. A rapariga estuda até se sentirem bem.

**Entrevistadora:** Considera que o fator preponderante para uma rapariga deixar de estudar é até se sentirem bem? Porque pelo que sei não há nenhuma rapariga a frequentar o ensino secundário, aqui no Concelho.

**Entrevistado (1102):** Temos. Temos sim senhora. Temos raparigas a frequentarem o ensino secundário, mas é o ensino à distância... em casa, por videoconferência. Porque o ensino secundário é numa escola secundária e é uma escola onde há muitos alunos, com outro tipo de mentalidades, com mentes perversas e tudo, e as nossas meninas nos dias de hoje não podem viver com isso.

**Entrevistadora:** Então é por questões culturais?

**Entrevistado (1102):** Não são por questões culturais, é uma questão de respeito. Principalmente com as mulheres.

**Entrevistadora:** Então, a partir do momento que uma rapariga fica noiva não pode frequentar mais a escola?

**Entrevistado (1102):** Exatamente. Mas não só noivas, porque eu conheço meninas que não estão noivas e estão a frequentar o ensino secundário por videoconferência. Daí haver muitas meninas que não frequentam a escola até ao fim... ou então frequentam quando já são casadas e quando já têm filhos, tanto que há mulheres que andam na escola Secundária a fazer o RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Escolares).

**Entrevistadora:** Então, uma menina cigana, se quiser seguir para o 10ºano, como faz? Pede uma autorização à escola para frequentar o ensino à distância?

**Entrevistado (1102):** Sim.

**Entrevistadora:** E isso é facilmente aceite pela escola?

**Entrevistado (1102):** Depende da situação. Há escolas que aceitam e há escolas que não aceitam. Existe um regulamento nas escolas e não se pode fazer isso a qualquer pessoa... e porque depois diz-me “porque é que é só aos ciganos?”. Isto é ainda uma batalha... tentam, e há uns que conseguem e outros não conseguem.

**Entrevistadora:** Quando andava a frequentar a escola, era esta a profissão que se via a ter no futuro? Ou que ideias tinha?

**Entrevistado (1102):** Eu para ser sincero, quando andava no 12ºano eu não tinha em mente querer trabalhar... não... mas ao longo do tempo, as necessidades deram-se e uma pessoa teve de se resolver. Fui chamado pela Câmara para vir trabalhar como facilitador, e aceitei logo, porque gostava da escola.

**Entrevistadora:** Do seu ponto de vista, quais são as razões para as crianças da comunidade cigana frequentarem a escola? Por exemplo, só para aprender a ler e a escrever, tirar um curso, conviver, etc.

**Entrevistado (1102):** Temos pais que lutam para que as crianças frequentem a escola. Tanto que há pais que eu sei que dão tudo por tudo... levantam-se bem mais cedo e deixam tudo para levarem as crianças às escolas, porque sabem que as próprias crianças têm capacidades para tal.

**Entrevistadora:** E os restantes pais? Não ligam à escola?

**Entrevistado (1102):** Não ligam a isso porque para além dos alunos já não serem muito interessados e... por exemplo, há pais que têm maior necessidade de irem trabalhar, de irem à feira... e então não conseguem levar as crianças à escola. E há pais que pela necessidade têm de levar as crianças para a feira para ajudarem a vender.

**Entrevistadora:** Atualmente, a comunidade cigana ainda vive muito da feira...

**Entrevistado (1102):** Ora nem mais. Já está a melhorar, mas é difícil... difícil nada, é custoso de alguém trabalhar como eu estou a trabalhar, por exemplo. Difícilmente havia essa oportunidade. Como sabem que são ciganos pensam logo mal... e assim os próprios pais não conseguem trabalhar. Têm de se limitar mesmo à própria feira, não porque o querem, mas sim porque não há outra opção.

**Entrevistadora:** Enquanto facilitador, qual a sua relação com a escola?

**Entrevistado (1102):** Boa. Espetacular... com os próprios funcionários, com diretores... tudo. Eles amam-me... posso dizer isso porque gostam da minha personalidade e do meu trabalho profissional.

**Entrevistadora:** E com os professores, como é a relação?

**Entrevistado (1102):** Boa. Muito boa.

**Entrevistadora:** De um modo geral, considera que existem problemas entre as crianças da comunidade cigana e os professores?

**Entrevistado (1102):** Sim.

**Entrevistadora:** Que tipo de problemas?

**Entrevistado (1102):** Parecendo que não, há crianças que querem aprender. E como os professores sabem que há crianças da comunidade que não querem, eles acham que por uns não quererem que os outros também não vão querer. Então quando alguns colocam perguntas os professores já olham e por ser cigano nem vão responder porque acham que a criança só está a questionar para perturbar a sala de aula.

**Entrevistadora:** De um modo geral, considera que as oportunidades são iguais para todas as crianças?

**Entrevistado (1102):** Há oportunidades. Mas mais ou menos.

**Entrevistadora:** Para si, enquanto ex-aluno e atualmente facilitador, considera importante para a aprendizagem das crianças, que o professor conheça a cultura cigana?

**Entrevistado (1102):** Sim, claro que sim. Há falta de conhecimento... porque existem crianças que faltam só porque sim, e quando existem faltas por exemplo de luto de alguém pela comunidade, eles dizem “É tudo mentira. É mais uma treta vossa”.

**Entrevistadora:** As crianças faltam muito à escola?

**Entrevistado (1102):** Algumas sim, mas esse também é o meu trabalho. Tem vindo a melhorar bastante, desde que eu estou aqui a trabalhar.

**Entrevistadora:** E sente que eles faltam porquê?

**Entrevistado (1102):** Eles são mesmo preguiçosos. E faltam mais as mulheres do que os homens... e porquê? Porque as mulheres não querem ir à escola, perdem a vontade... querem arrumar a casa... já começam com as suas funções desde cedo. Estás-me a entender?

**Entrevistadora:** Sim. Enquanto ex-aluno, que escolas frequentou ao longo do percurso académico?

**Entrevistado (1102):** Todas as escolas do Agrupamento de Escolas de Pombal.

**Entrevistadora:** Nunca mudou a meio de ciclo?

**Entrevistado (1102):** Nunca.

**Entrevistadora:** Gostava de ir à escola ou ia obrigado?

**Entrevistado (1102):** Gostava. Tinha dias que não, mas gostava...

**Entrevistadora:** Havia incentivo por parte dos seus pais?

**Entrevistado (1102):** Sim.

**Entrevistadora:** Conte agora um episódio positivo que passou na escola e que o marcou.

**Entrevistado (1102):** Eu lembro-me de tudo, facilmente. Mas pensando um episódio que mais me cativou foi que eu era um aluno que queria, que estudava e tinha boas notas, principalmente a matemática. Diante a comunidade em era um dos meninos que tinha mais regalias... a professora deixava-me sair mais cedo ou eu podia chegar um bocadinho atrasado que ela sabia que eu ia, porque já me conhecia... estás a entender? Por isso, eu tinha mais regalias comparado com os outros meninos.

**Entrevistadora:** Considera-se um exemplo para as crianças da comunidade?

**Entrevistado (1102):** Sim.

**Entrevistadora:** E isso incentiva-o a fazer sempre mais e melhor? Por saber que vai acabar por influenciar alguém.

**Entrevistado (1102):** Nos dias de hoje, se elas seguirem já o meu exemplo de terminar o 12ºano, para mim já seria uma conquista alcançada... mesmo.

**Entrevistadora:** Se conseguir chegar apenas a um ou dois jovens, sente que já vale a pena?

**Entrevistado (1102):** Cem por cento. Tanto que já há crianças que querem completar o 12º ano e nos dias de hoje já tenho meninos a frequentar o 11º ano.

**Entrevistadora:** E agora conte um episódio menos positivo que se tenha passado na escola e que o marcou.

**Entrevistado (1102):** Na altura, eu estava na biblioteca e haviam meninos da comunidade e da “não comunidade”. Estávamos a rir baixinho e a uma certa altura, os meninos da “não comunidade” começaram-se a rir alto. A funcionária veio longo na nossa direção a dizer “Mas vocês estão a gritar porquê? Vão mas é gritar para a feira”. Depois, quando ela percebeu que não tinham sido os meninos ciganos a rir, ela não foi capaz sequer de nos pedir desculpa...

**Entrevistadora:** Sente que foi um episódio de discriminação?

**Entrevistado (1102):** Cem por cento.

**Entrevistadora:** Que disciplinas mais gostava?

**Entrevistado (1102):** Matemática.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (1102):** Porque gostava... tinha boas notas... e dedicava-me mesmo à Matemática.

**Entrevistadora:** Atualmente, tendo em conta que já terminou a escola. Ainda se lembra de alguma coisa que aprendeu?

**Entrevistado (1102):** Sim. Nos dias de hoje tenho muitas funções em que preciso disso.

**Entrevistadora:** E qual era a disciplina que menos gostava?

**Entrevistado (1102):** (pensativo) Não havia a que menos gostava.

**Entrevistadora:** Enquanto ex-aluno e atualmente facilitador, o que gostava que existisse na escola e não existe?

**Entrevistado (1102):** Mais conhecimento a nível de ciganos.

**Entrevistadora:** Enquanto aluno, sentia-se bem na escola?

**Entrevistado (1102):** Sim.

**Entrevistadora:** Tinha muitos amigos na escola?

**Entrevistado (1102):** Bastantes.

**Entrevistadora:** Encontrava esses amigos fora da escola ou só em contexto escolar?

**Entrevistado (1102):** Na escola e fora da escola. Ainda hoje lido com essa gente toda.

**Entrevistadora:** Eram essencialmente jovens da comunidade cigana?

**Entrevistado (1102):** Não, não... Eram todos.

**Entrevistadora:** Frequentou até ao 12º ano por obrigação dos pais? Só para aprender a ler e a escrever, para conviver com as outras crianças ou para ter um futuro melhor?

**Entrevistado (1102):** Por tudo... tudo. Gostava da escola, gostava de aprender, queria completar o 12º ano, criar amizades... tudo e mais alguma coisa. Foi tudo.

**Entrevistadora:** Gostava dos professores?

**Entrevistado (1102):** Sim.

**Entrevistadora:** Havia algum que gostava mais?

**Entrevistado (1102):** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (1102):** Porque me dava mais atenção... e incentivava-me mais a estudar.

**Entrevistadora:** E havia algum professor que gostava menos?

**Entrevistado (1102):** Não. Gostava de todos.

**Entrevistadora:** Quando não percebia a matéria, pedia ajuda ao professor?

**Entrevistado (1102):** Muitas vezes.

**Entrevistadora:** Sentia que ajudava?

**Entrevistado (1102):** Sim.

**Entrevistadora:** Dou agora como terminada a entrevista. Quero agradecer a sua disponibilidade e colaboração na entrevista.



**Entrevistado (1102):** Obrigado.

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação

**Apêndice 12: Entrevista – Projeto de Investigação  
Encarregado de Educação**

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A presente entrevista tem como público alvo os encarregados de educação dos jovens pertencentes à comunidade cigana, em colaboração do projeto de investigação no âmbito o estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas; Compreender a relação pais – escola.
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada
<b>Data</b> <b>Local da entrevista</b>	23 de novembro de 2022 Sede projeto 3ESC.E8G
<b>Duração da entrevista</b>	10h10 às 10h33 (23 minutos)

**Entrevistadora:** Bom dia. Como se chama?

**Entrevistado:** Bom dia. 1011.

**Entrevistadora:** Qual é a sua idade?

**Entrevistado (1011):** 32 anos.

**Entrevistadora:** Género?

**Entrevistado (1011):** Feminino.

**Entrevistadora:** Atualmente, trabalha ou está desempregada? Qual é a sua situação profissional?

**Entrevistado (1011):** Eu estou a tirar um curso na AICP (Associação de Industriais do Concelho de Pombal), neste momento estou em estágio. Estou a tirar o 9ºano, em Logística.

**Entrevistadora:** Como é a composição do agregado familiar e as idades?

**Entrevistado (1011):** Sou eu, com 32 anos e os meus filhos.

**Entrevistadora:** Quantos filhos tem? Diga o género e as idades, por favor.

**Entrevistado (1011):** 3. Um rapaz com 13 anos, e as meninas têm 12 e 5 anos.

**Entrevistadora:** Frequentou a escola quando era mais nova?

**Entrevistado (1011):** Sim.

**Entrevistadora:** Com que idade é que começou a estudar?

**Entrevistado (1011):** Com 6/7 anos.

**Entrevistadora:** E frequentou até que idade?

**Entrevistado (1011):** Tinha 17, acho eu. Fiz até ao 9ºano, mas chumbei duas vezes.

**Entrevistadora:** Deixou de estudar porquê?

**Entrevistado (1011):** Fiquei de bebé do meu mais velho.

**Entrevistadora:** Os seus filhos frequentam todos a escola?

**Entrevistado (1011):** Sim. A pequenina está no Jardim Escola.

**Entrevistadora:** Considera que os seus filhos apresentam dificuldades de inclusão escolar?

**Entrevistado (1011):** Não.

**Entrevistadora:** Algum dos seus filhos da reprovou alguma vez?

**Entrevistado (1011):** Sim, o mais velho. Chumbou no 6ºano.

**Entrevistadora:** Quais considera ter sido os fatores para essa reprovação?

**Entrevistado (1011):** Foi “natura” da pandemia... teve muitas faltas e não tinha aquela vontade de estar na aula. Até mesmo nós pais estávamos assustados... Não conseguíamos lidar muito bem com isso, e foi mesmo esse o motivo. Pronto... foi

faltas, foi preocupação, aqueles sustos “Ai, aquele tem o vírus”. Foi mesmo por causa disso.

**Entrevistadora:** Para si, a escola é importante para o futuro dos seus filhos?

**Entrevistado (1011):** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (1011):** Porque isto cada vez está pior, e se não tiverem um bom aproveitamento ou um bom estudo não sei o que será, não é?

**Entrevistadora:** Costuma estudar com os seus filhos? Ou eles estudam sozinhos?

**Entrevistado (1011):** Eles estudam sozinhos, mas pronto... eu agora também não tenho muito tempo... é aquele cansaço, as coisas de casa e... mas pronto, há aquela preocupação “Já fizeste os trabalhos? Já estudaste? Tens testes?”. Há sempre aquela preocupação, mas pronto... as coisas estão diferentes, muito diferentes mesmo. A matemática principalmente... eles apresentam-me coisas “Mãe, como é que é isto?” e eu digo “Eu não sei”... há coisas do 5.º e 6.º ano que na minha altura não era assim.

**Entrevistadora:** Sente que o ensino está mais exigente agora?

**Entrevistado (1011):** Está. As matérias que nós dávamos no 7.º, 8.º e 9.º ano, estão a ser dadas, penso eu, no 6.º e no 5.º, penso eu... ou então eu também já não me lembro.

**Entrevistadora:** Tem sempre conhecimento do que os seus filhos aprendem na escola, quais os testes que têm?

**Entrevistado (1011):** Claro que sim.

**Entrevistadora:** São os seus filhos que tomam iniciativa de contar ou é a 1011 que vai questionando?

**Entrevistado (1011):** Acho que é de ambos os lados. Há aqueles dias em que eles vêm e dizem “Não estou a entender nada disto” e há outros que eu também tenho de dizer “Desculpa, mas a mãe também não te consegue ajudar, está com atenção, pede ajuda à professora”... É de ambas as partes, há dias e dias.

**Entrevistadora:** A vossa casa privilegia de um espaço próprio, sossegado e iluminado para a realização dos trabalhos de casa?

**Entrevistado (1011):** Não, é onde eles se sentirem melhor.

**Entrevistadora:** A nível de horários dos trabalhos de casa, há uma determinada hora do dia para a realização dos trabalhos de casa?

**Entrevistado (1011):** Eles dizem-me sempre que nunca há trabalhos. (risos) Agora não sei.

**Entrevistadora:** Vai muitas vezes à escola?

**Entrevistado (1011):** Sim. Às vezes por minha vontade, por saber como estão as coisas... o que se passa, outras vezes é porque sou chamada, sim.

**Entrevistadora:** É chamada por questões de comportamento, por questões de assiduidade?

**Entrevistado (1011):** Por faltas e comportamento.

**Entrevistadora:** Considera que existem problemas entre a escola e o seu filho?

**Entrevistado (1011):** Existem. Eles têm falta de motivação e os professores também não favorecem... ou já estão sem paciência ou não sei... E eles têm muito aquela ideia que há racismo.

**Entrevistadora:** Considera que existe preconceito para com os alunos da comunidade cigana?

**Entrevistado (1011):** Sim. Os meus filhos sentem que são discriminados... tanto pelos professores como pelos funcionários.

**Entrevistadora:** E pelos colegas?

**Entrevistado (1011):** Pelos colegas não. Pelos professores e funcionários, sim.

**Entrevistadora:** Na comunidade cigana, até que idade ou ano é normal frequentarem a escola? Tanto os rapazes como as raparigas.

**Entrevistado (1011):** É até mais aquela idade em que começam a ser adolescentes.

**Entrevistadora:** E as raparigas é igual?

**Entrevistado (1011):** As raparigas quando casam já não frequentam a escola.

**Entrevistadora:** Vai incentivar os seus filhos a continuar a estudar, independentemente do que é considerável “normal” na comunidade cigana?

**Entrevistado (1011):** Vou incentivar.

**Entrevistadora:** Qual a profissão que gostava que os seus filhos seguissem?

**Entrevistado (1011):** Olha, o meu menino, como ele anda no futebol, gostava que ele seguisse essa carreira do futebol... porque é o que é mais certo, que é mesmo assim.

**Entrevistadora:** E para as meninas, idealiza alguma coisa? Tendo em conta os gostos?

**Entrevistado (1011):** As meninas não tenho assim... é mesmo o que elas quisessem...

**Entrevistadora:** Tendo em conta os gostos dos seus filhos, há alguma profissão que os veja a seguir?

**Entrevistado (1011):** Esteticista. (risos) Das unhas.

**Entrevistadora:** E o que considera necessário para que ela consiga chegar até aí?

**Entrevistado (1011):** Não sei... (Pensativa) Sei lá... os estudos... não sei.

**Entrevistadora:** Quais são as razões de querer que os seus filhos frequentem a escola?

**Entrevistado (1011):** Para terem mais escolaridade, assim têm mais probabilidade de qualquer coisa.

**Entrevistadora:** Agora passando para os professores, qual é a sua relação com a escola? Como vê a escola?

**Entrevistado (1011):** Queres uma resposta para ficar bonito?

**Entrevistadora:** Não. Quero que seja sincera.

**Entrevistado (1011):** Eu quando era pequena, andava no 4ºano, levei um estalo da professora... nunca mais gostei da escola, nem dos professores.

**Entrevistadora:** Qual é a sua relação com os professores dos seus filhos?

**Entrevistado (1011):** É boa.

**Entrevistadora:** Conseguem comunicar bem e chegar um ao outro facilmente?

**Entrevistado (1011):** Sim. Sim.

**Entrevistadora:** Dos professores dos seus filhos, há algum que gosta mais?

**Entrevistado (1011):** Não, é igual. Eu só conheço os Diretores de Turma e os dois são simpáticos.

**Entrevistadora:** Se estiver à vontade, pedia que contasse um episódio positivo e negativo que passou com um professor do seu filho que o marcou.

**Entrevistado (1011):** Elogiar... às vezes o meu filho chega a casa e diz “Hoje a professora disse que me portei bem” (risos) Por outro lado, é eles pedirem para saírem da sala de aula, ou para ir à casa de banho ou para irem comprar algum material à papelaria, e alguns professores, só por eles serem aqueles que pedem com mais frequência ou por serem mais inquietos, também, dizem que não. Pronto, e eles ficam revoltados, deixaram o outro e a mim não me deixam. Eles revoltam-se com isso. E isso acontece algumas vezes.

**Entrevistadora:** E quando os seus filhos chegam a casa com esse tipo de situações, de que maneira é que tenta resolver a situação? Conversa com os seus filhos?

**Entrevistado (1011):** (Pensativa) Depende muito. Às vezes digo “Se calhar pediste muitas vezes para ires à casa de banho ou para ires à papelaria” e eles dizem que não. “Deixa passar. Não te importes. Esquece isso”.

**Entrevistadora:** Agora para finalizar, considera importante para a aprendizagem das crianças que o próprio professor conheça a cultura cigana?

**Entrevistado (1011):** Sim. Acho que sim.

**Entrevistadora:** A entrevista está terminada. Questiono apenas se quer dizer mais alguma coisa de modo a contribuir para o projeto.

**Entrevistado (1011):** Dizer o quê? Os funcionários... essa questão dos funcionários... Falou dos professores ... Os funcionários metem muito de parte... pelo menos naquela escola. O meu mais velho, já vem de trás com colegas e depois os funcionários... por exemplo, aquele colega que não seja de etnia cigana faz as coisas, depois eles fazem mas mostram mais.... Não sei se me estou a fazer entender... não estou a conseguir explicar.

**Entrevistadora:** Pode falar à vontade...

**Entrevistado (1011):** Pronto, aquele colega faz alguma coisa, “né”? E depois o meu filho vai-se defender e depois não vêm o lado dele... porque é que se foi defender e “atacam” logo. Estás a entender?

**Entrevistadora:** Sente que quando existe uma briga, a culpa vai ser sempre do aluno da comunidade cigana?

**Entrevistado (1011):** Sim. Sempre foi assim. Sempre... nunca tentaram entender “mas porque é que aconteceu isto?”, não... foi logo ver que ele bateu. Vou-te contar uma coisa... quando o meu filho andava no 4ºano, um colega dele da sala pôs o casaco dele dentro da sanita da escola e ele bateu ao menino... pronto, foi a reação dele... o menino fugiu, por causa da confusão... e eu fui chamada à escola e o meu filho levou uma participação. A mãe do outro menino não foi chamada à escola e foi mudado de escola porque ficou com medo do meu filho. Mas quem meteu o casaco do meu filho na sanita foi o outro menino.

Mas há lá uma funcionária na escola, que eu ainda hoje gosto muito dela, obrigou a mãe do outro menino a levar o casaco do meu filho para casa e a lavá-lo... e no dia a seguir a funcionária entregou-me o casaco lavado. Foi uma atitude muito boa da funcionária. Agora quanto ao resto...

**Entrevistadora:** Sente que apesar dessa discriminação que já referiu, também existem boas funcionárias e bons professores?

**Entrevistado (1011):** Sim, existe, mas são poucas as que existem. São mais as que não gostam da comunidade cigana. Por exemplo, outra situação, uma vez o meu filho apareceu com um arranhão em casa e disse-me “Mãe, isto aqui foi um menino que me empurrou do escorrega e eu defendi-me”, então eu nos dias a seguir dirigi-me à escola e fui falar com a funcionária que meteu o meu filho de castigo com um arranhão na mão. Confrontei a funcionária e ela disse “Ele bateu ao menino” e eu perguntei “Mas porque é que ele bateu ao menino?”, “Pois, isso eu não vi”... Só vêm porque é que ele bateu ao menino... Também ele ser assim não sei se a culpa é minha, porque eu desde pequenino

lhe digo “Tu vais para a escola e qualquer coisa defendeste... nunca sejas saco de pancada”.

**Entrevistadora:** Sente que a maneira que ele se defende acaba por ser uma maneira mais agressiva e acaba por não ser correta?

**Entrevistado (1011):** No caso do meu filho sim. Mas ele para se defender começa por avisar para parar quieto, mas se o menino continua ele depois, olha... defende-se.

**Entrevistadora:** Dou agora como terminada a entrevista. Quero agradecer a sua disponibilidade e colaboração na entrevista.

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação



**Apêndice 12: Entrevista – Projeto de Investigação  
Encarregado de Educação**

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A presente entrevista tem como público alvo os encarregados de educação dos jovens pertencentes à comunidade cigana, em colaboração do projeto de investigação no âmbito o estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas; Compreender a relação pais – escola.
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada
<b>Data</b> <b>Local da entrevista</b>	12 de Janeiro de 2023 Sede projeto 3ESC.E8G
<b>Duração da entrevista</b>	15h00 às 15h16 (16 minutos)

**Entrevistadora:** Boa tarde. Como se chama?

**Entrevistado:** Boa tarde. 1015.

**Entrevistadora:** Qual é a sua idade?

**Entrevistado (1015):** 45 anos.

**Entrevistadora:** Género?

**Entrevistado (1015):** Masculino

**Entrevistadora:** Atualmente trabalha ou está desempregado? Qual é a sua situação profissional?

**Entrevistado (1015):** Desempregado. Também faço feira, mas agora já nem tanto, são meses complicados.

**Entrevistadora:** Como é a composição do agregado familiar e as idades?

**Entrevistado (1015):** Somos 4. Eu, a minha esposa com 41 anos e dois filhos, um com 23 e outro com 16.

**Entrevistadora:** Frequentou a escola?

**Entrevistado (1015):** Sim.

**Entrevistadora:** Com que idade é que começou a estudar?

**Entrevistado (1015):** Com 6 anos.

**Entrevistadora:** E frequentou até que idade?

**Entrevistado (1015):** Infelizmente até ao 9º ano, mas mais tarde tirei o 12ºano.

**Entrevistadora:** Deixou de estudar porquê?

**Entrevistado (1015):** Problemas familiares...

**Entrevistadora:** Os seus filhos frequentam a escola?

**Entrevistado (1015):** Neste momento só o de 16 anos. O outro escolheu a área da restauração e tinha de fazer estágio durante 11 meses... fez no Algarve, mas teve alguns problemas e desistiu... eu ainda falei com o professor para ele terminar o estágio cá, mas depois ele fez os 18 anos e decidiu sair... faltavam 6 meses para acabar o curso, mas entretanto, também já conseguiu terminar o 12ºano.

**Entrevistadora:** Considera que os seus filhos apresentam dificuldades de inclusão escolar?

**Entrevistado (1015):** Não. No caso do meu filho mais novo até fala demais (risos).

**Entrevistadora:** Algum dos seus filhos já reprovou alguma vez?

**Entrevistado (1015):** Não. Nenhum. O mais velho até chegou a entrar no quadro de mérito da escola.

**Entrevistadora:** Para si, a escola é importante para o futuro dos seus filhos?

**Entrevistado (1015):** Sim, claro que sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (1015):** Sem escolaridade não se faz nada. É uma mais valia.

**Entrevistadora:** Costuma estudar com o seu filho?

**Entrevistado (1015):** Não.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (1015):** Não percebo nada daquilo... (risos)... é uma realidade.

**Entrevistadora:** Tem conhecimento do que o seu filho aprende na escola?

**Entrevistado (1015):** Sim.

**Entrevistadora:** É o seu filho que conta, ou é o 1015 que questiona?

**Entrevistado (1015):** Eu pergunto como está a situação.

**Entrevistadora:** A vossa casa privilegia de um espaço próprio, sossegado e iluminado para a realização dos trabalhos de casa?

**Entrevistado (1015):** Sim, mas ele estuda onde quer.... Na cozinha, sala...

**Entrevistadora:** A nível de horários dos trabalhos de casa, há uma determinada hora do dia para a realização dos trabalhos de casa?

**Entrevistado (1015):** Não, é quando ele quer. Ele está no curso profissional de desporto e também joga futsal, então ele é que tem de conjugar.

**Entrevistadora:** Enquanto Encarregado de Educação, vai muitas vezes à escola?

**Entrevistado (1015):** Não, apesar de ir mais vezes com o mais novo... porque ele é muito falador. E os professores comunicam sempre a situação do meu filho.

**Entrevistadora:** Considera que existem problemas entre a escola e o seu filho?

**Entrevistado (1015):** Não, ele é fácil de fazer amizades... comunica bem... até hoje, amanhã não sei (risos)...

**Entrevistadora:** Considera que existem problemas entre o seu filho e os colegas?

**Entrevistado (1015):** Não. É um espetáculo... uma boa relação.

**Entrevistadora:** Na comunidade cigana, existe uma idade para as crianças frequentarem a escola? Tanto os rapazes como as raparigas.

**Entrevistado (1015):** Já não é tanto. Em certas cidades sim... as raparigas até aos 12 – 13 anos, e depois fazem a escola em casa, mas em Pombal isso não acontece.

**Entrevistadora:** Vai incentivar o seu filho a continuar a estudar, independentemente do que é considerável “normal” na comunidade cigana?

**Entrevistado (1015):** Sim, pelo menos o 12ºano por causa do emprego. Eu sempre incentivei os meus filhos a estudarem e eles sempre quiseram.

**Entrevistadora:** Qual a profissão que gostava que os seu filho seguisse?

**Entrevistado (1015):** Sei lá... (risos) ele quer fazer tudo e depois não faz nada. Mas é o que ele quiser, desde que se sintam bem.

**Entrevistadora:** Tendo em conta os gostos do seu filho, há alguma profissão que o veja a seguir?

**Entrevistado (1015):** Professor ou treinador.

**Entrevistadora:** E o que considera necessário para que ele consiga chegar até aí?

**Entrevistado (1015):** Ele mostrar disponibilidade para aprender e serem dadas oportunidades.

**Entrevistadora:** Quais são as razões de querer que os seus filhos frequentem a escola? Só para aprenderem a ler e escrever, tirar um curso...

**Entrevistado (1015):** Principalmente para aprender a ler e a escrever mas para se integrarem na sociedade.

**Entrevistadora:** Qual é a sua relação com a escola?

**Entrevistado (1015):** Espetacular... boa.

**Entrevistadora:** Qual é a sua relação com os professores do seu filho?

**Entrevistado (1015):** É igualmente espetacular.

**Entrevistadora:** Há algum/a professor/a que goste mais?

**Entrevistado (1015):** Não. Todos por igual. Nunca tive problemas com nenhum.

**Entrevistadora:** Considera que existem problemas entre o seu filho e os professores?

**Entrevistado (1015):** Não.

**Entrevistadora:** Se se sentir à vontade, conte um episódio positivo e um negativo que se passou com um professor dos seus filhos e que o tenha marcado.

**Entrevistado (1015):** Um episódio mau foi uma professora do 7.º ano do meu filho... ninguém gostava dela... a turma toda. Um dia fui falar com o Diretor da Escola e disse-lhe “a partir de hoje, o meu filho não vai mais às aulas dessa professora”. E o bom... o meu filho sempre foi muito conversador, havia um ou outro professor que tentavam conversar com ele e chamá-lo à razão.

**Entrevistadora:** Agora para finalizar, considera importante para a aprendizagem das crianças que o próprio professor conheça a cultura cigana?

**Entrevistado (1015):** Não. Se eles estão na escola, têm de ser tratados de maneira igual. Eu sou cigano, tu não... se tratarem o meu filho de forma diferente dos outros, pelo bem ou pelo mal, eu tiro o meu filho da escola. Se eu quero que ele se integre tem de ser tratado de maneira igual.

**Entrevistadora:** Dou a entrevista como terminada. Questiono apenas se quer dizer mais alguma coisa de modo a contribuir para o projeto.

**Entrevistado (1015):** Eu é que agradeço e se for preciso mais alguma coisa está à vontade.

**Entrevistadora:** Obrigada

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação

**Apêndice 12: Entrevista – Projeto de Investigação  
Encarregado de Educação**

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A presente entrevista tem como público alvo os encarregados de educação dos jovens pertencentes à comunidade cigana, em colaboração do projeto de investigação no âmbito o estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas; Compreender a relação pais – escola.
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada
<b>Data</b> <b>Local da entrevista</b>	12 de Janeiro de 2023 Sede projeto 3ESC.E8G
<b>Duração da entrevista</b>	15h30 às 15h44 (14 minutos)

**Entrevistadora:** Boa tarde. Como se chama?

**Entrevistado:** Boa tarde. 1048.

**Entrevistadora:** Qual é a sua idade?

**Entrevistado (1048):** 44 anos.

**Entrevistadora:** Género?

**Entrevistado (1048):** Feminino

**Entrevistadora:** Atualmente trabalha ou está desempregado? Qual é a sua situação profissional?

**Entrevistado (1048):** Desempregado.

**Entrevistadora:** Como é a composição do agregado familiar? Com quem vive?

**Entrevistado (1048):** Vivo com o meu marido com 46 anos, a minha filha com 25 anos, um filho com 19 anos, um filho com 16 anos, uma filha com 11 anos, a minha nora com 16 anos e o meu neto com 5 anos.

**Entrevistadora:** Frequentou a escola?

**Entrevistado (1048):** Sim. Em Espanha fiz até ao 7.º ano e em Portugal fiz o 6.º ano.

**Entrevistadora:** Com que idade é que começou a estudar?

**Entrevistado (1048):** Com 7 anos.

**Entrevistadora:** E frequentou até que idade?

**Entrevistado (1048):** Até ao 6.º ano em Portugal.

**Entrevistadora:** Deixou de estudar porquê?

**Entrevistado (1048):** Casei.

**Entrevistadora:** Os seus filhos frequentam a escola?

**Entrevistado (1048):** Sim, todos frequentam ou já frequentaram.

**Entrevistadora:** Dos que já saíram da escola, algum completou o 12.º ano?

**Entrevistado (1048):** Com o 12.º o único vai ser o 8401.

**Entrevistado (1048):** E não disse todos os meus filhos, ainda tenho mais dois, mas já estão casados e já não vivem comigo.

**Entrevistadora:** Considera que os seus filhos apresentam dificuldades de inclusão escolar?

**Entrevistado (1048):** Sim (acenou a cabeça).

**Entrevistadora:** De que maneira é que acha que isso pode ser resolvido?

**Entrevistado (1048):** É assim, o 8401 tem um problema de audição e tem dificuldades de aprendizagem. Ele necessita de terapia da fala e apoio especial. O apoio especial ele tem, mas a terapia da fala ainda não tem.

**Entrevistadora:** Algum dos seus filhos já reprovou alguma vez?

**Entrevistado (1048):** Sim. Um reprovou uma vez.

**Entrevistadora:** E quais os fatores que considera que tenha existido para essa reprovação?

**Entrevistado (1048):** Ele faltava muito à escola... punha-se ali no café... eram as más companhias. Ele no 6.º ano andou na Charneca, na Gualdim Pais, mas quando mudou no 7.º ano para a Secundária estragou-se completamente.

**Entrevistadora:** Para si, a escola é importante para o futuro dos seus filhos?

**Entrevistado (1048):** É sim senhora, é fundamental.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (1048):** É tudo... aprender a ler, a escrever, a procurar trabalho... para tudo. É fundamental numa pessoa.

**Entrevistadora:** Costuma estudar com os seus filhos?

**Entrevistado (1048):** Não tenho tempo. Eu costumava fazer isso. O meu filho mais velho quando foi para a primária já sabia ler e escrever, ensinei-o eu.

**Entrevistadora:** Tem conhecimento do que os seus filhos aprendem na escola?

**Entrevistado (1048):** Sim. Da mais nova sim, mas agora do 8401 é muito complicado mesmo...

**Entrevistadora:** São os seus filhos que lhe contam o que aprendem, ou é a 1048 que pergunta?

**Entrevistado (1048):** Eles dizem muitas vezes, e o Diretor de Turma também diz se eles estão a aprender bem ou não.

**Entrevistadora:** A vossa casa privilegia de um espaço próprio, sossegado e iluminado para a realização dos trabalhos de casa?

**Entrevistado (1048):** Eles não estudam em casa.

**Entrevistadora:** A nível de horários dos trabalhos de casa. Há uma determinada hora do dia para a realização dos trabalhos de casa?

**Entrevistado (1048):** Eles dizem que nunca têm trabalhos de casa... eu acho isso esquisito.

**Entrevistadora:** Vai muitas vezes à escola?

**Entrevistado (1048):** Quando posso sim.

**Entrevistadora:** E quando vai é porque é chamada ou vai só saber informações relativas aos seus filhos?



**Entrevistado (1048):** Sou chamada por via das faltas ou preciso de assinar algum documento.

**Entrevistadora:** Considera que existem problemas entre a escola e o seu filho?

**Entrevistado (1048):** O 8401 quando mudou de escola não se conseguiu adaptar na nova escola... foi um ano terrível para ele e, quando passou para a escola Secundária foi o pior... ele chorava que não queria ir para a escola porque haviam muitos adultos e ele era uma criança com muitas dificuldades e de se integrar com as pessoas. Depois começou com os colegas... pronto, com os primos e depois ficou bom.

**Entrevistadora:** Considera que existem problemas entre o seu filho e os colegas?

**Entrevistado (1048):** Não, não.

**Entrevistadora:** Na comunidade cigana, existe uma idade para as crianças frequentarem a escola? Tanto os rapazes como as raparigas.

**Entrevistado (1048):** Hoje em dia, no século em que estamos já não existe isso.

**Entrevistadora:** Apesar de já não existir, vai incentivar o seu filho a continuar a estudar, independentemente do que é considerável “normal” na comunidade cigana?

**Entrevistado (1048):** Agora já não existe mas antes sim. As meninas, as mulherzinhas eram tiradas da escola... eu fiz isso à minha filha mais velha. Ela também tinha dificuldades... ela não era uma menina normal... ela era especial. Mas vou sempre incentivar os meus filhos a estudarem... a tirar a carta e tudo. Eu não tenho a carta porque o meu marido tinha e não me deixou, porque eu podia ter tirado ao mesmo tempo que os meus irmãos, mas o meu marido nunca me deixou.

**Entrevistadora:** Qual a profissão que gostava que o seu filho seguisse?

**Entrevistado (1048):** Era mesmo... a decisão era deles... mas o 8401 era mesmo uma decisão dele, não é? Depende... porque é assim, ele é uma criança que tem de se adaptar ao que pode fazer. Não é obrigá-lo. Tem de ser uma coisa que ele gosta para estar lá. Mas daqui a uns anos pode ser que ele mude de ideias, não é? Mas eu sempre quis que os meus filhos lutassem e trabalhassem. Eu tenho um filho em Leiria e trabalha. O meu marido trabalha... quer dizer, agora já não trabalha mas sempre foi uma pessoa que trabalhou. Até tem carta de camionista, trabalhou fora do país, porque em Portugal não dava.

**Entrevistadora:** Tendo em conta os gostos do seu filho, há alguma profissão que o veja a seguir?

**Entrevistado (1048):** Não sei. Ele ainda não tem essa mente de dizer “Quando eu acabar a escola eu vou fazer...”, ele só diz que se sair já é bom.

**Entrevistadora:** Quais são as razões de querer que os seus filhos frequentem a escola? Só para aprenderem a ler e escrever, tirar um curso...

**Entrevistado (1048):** Integrar-se na sociedade, mesmo...

**Entrevistadora:** Sente que é importante ir para a escola para se conseguirem integrar?

**Entrevistado (1048):** Claro que sim.

**Entrevistadora:** De outra maneira não conseguiriam?

**Entrevistado (1048):** Não, acho que não. Porque depois uma criança com outra, mesmo que sejam amigos, não se podem comparar com os outros porque não sabem ler nem escrever. Isso é fundamental.

**Entrevistadora:** Qual é a sua relação com a escola?

**Entrevistado (1048):** É ótima.

**Entrevistadora:** Qual é a sua relação com os professores do seu filho?

**Entrevistado (1048):** Também, nunca tive problemas com nenhum. Muitas das vezes, quando há um problema, a própria escola resolve, não preciso de ir lá eu.

**Entrevistadora:** Há algum/a professor/a que goste mais?

**Entrevistado (1048):** Não.

**Entrevistadora:** Há algum/a professor/a que goste menos?

**Entrevistado (1048):** A professora de apoio (risos). O 8401 diz que ela é chata e racista. Mas para mim ela é educada e fala as coisas como deve ser, ela só o quer ajudar. Ele é que pensa que ela é racista.

**Entrevistadora:** Considera que existem problemas entre o seu filho e os professores?

**Entrevistado (1048):** Não, por agora ainda não vi nenhum.

**Entrevistadora:** Se se sentir à vontade, conte um episódio positivo e um negativo que se passou com um professor dos seus filhos e que o tenha marcado.

**Entrevistado (1048):** À uns anos atrás, um professor que discriminava... discriminava mesmo os ciganos. Chegava à hora de entrar na sala e ele deixava entrar os outros alunos e deixava os ciganos na rua. Trancava a porta. Os meninos chamaram o diretor da escola e verificou que a porta estava trancada. Mas eu nunca tive problemas com a escola. E outra referência má que tive foi quando os brasileiros entraram na escola Secundária. Tivemos um conflito muito grande... era pais, era filhos e era a polícia. Foi a única coisa que eu vi.

**Entrevistadora:** Agora para finalizar, considera importante para a aprendizagem das crianças que o próprio professor conheça a cultura cigana?

**Entrevistado (1048):** Antigamente sim, hoje que é hoje não. Há muitos professores que querem conhecer a nossa cultura e a gente explica não é? Agora se eles arranjam problemas por serem ciganos não. Para mim, em todas as escolas que os meus filhos andaram eu nunca tive esse problema. Não digo que um dia não pode haver, mas por agora não.

**Entrevistadora:** Terminei então a entrevista. Questiono apenas se quer dizer mais alguma coisa de modo a contribuir para o projeto. Agradeço a colaboração.

**Entrevistado (1048):** Obrigada.

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação

**Apêndice 12: Entrevista – Projeto de Investigação  
Encarregado de Educação**

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A presente entrevista tem como público alvo os encarregados de educação dos jovens pertencentes à comunidade cigana, em colaboração do projeto de investigação no âmbito o estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas; Compreender a relação pais – escola.
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada
<b>Data</b> <b>Local da entrevista</b>	12 de Janeiro de 2023 Sede projeto 3ESC.E8G
<b>Duração da entrevista</b>	16h39 às 16h53 (14 minutos)

**Entrevistadora:** Boa tarde. Como se chama?

**Entrevistado:** Boa tarde. 1053.

**Entrevistadora:** Qual é a sua idade?

**Entrevistado (1053):** 44 anos.

**Entrevistadora:** Género?

**Entrevistado (1053):** Feminino

**Entrevistadora:** Atualmente trabalha ou está desempregada? Qual é a sua situação profissional?

**Entrevistado (1053):** Desempregada. Já fiz feira, agora não.

**Entrevistadora:** Como é a composição do agregado familiar? Com quem vive?

**Entrevistado (1053):** Vivo com o meu marido com 50 anos e cinco filhos, com 28, 25, 19, 14, 12 anos.

**Entrevistadora:** Frequentou a escola?

**Entrevistado (1053):** Sim, com muita pena só fiz o 3.º ano em criança e completei o 4.º ano já adulta. Gostava de saber mais, mas olha...

**Entrevistadora:** Com que idade é que começou a estudar?

**Entrevistado (1053):** Tinha 6-7 anos.

**Entrevistadora:** Deixou de estudar porquê?

**Entrevistado (1053):** Porque a gente “éramos” muitos e eu tinha de ajudar a minha mãe.

**Entrevistadora:** Os seus filhos frequentam ou já frequentaram a escola?

**Entrevistado (1053):** Sim, todos frequentam ou já frequentaram.

**Entrevistadora:** Dos que já saíram da escola, algum completou o 12.º ano?

**Entrevistado (1053):** Um terminou o 12º ano, dois têm o 9.º ano e os outros dois ainda estão a estudar.

**Entrevistadora:** Considera que os seus filhos apresentam dificuldades de inclusão escolar?

**Entrevistado (1053):** Ao início sim, agora não. São crianças que já se habituaram, apesar de serem de outra etnia já estão habituados.

**Entrevistadora:** Sente que a etnia importa para se sentirem integrados?

**Entrevistado (1053):** Sim, ao início sim. Porque é assim... é cigano, tem tudo. O cigano não tem entrada em lado nenhum, não sei porquê mas não tem... não deveria de ser assim. E é o que há mais... então aqui em Pombal... muito racismo. Às vezes nós sentimo-nos revoltados... porque vem um brasileiro tem as portas abertas, vem um

ucraniano e tem as portas abertas, e o cigano não tem... em lado nenhum. O meu filho está para alugar uma casa, vêm que ele é cigano e já não querem alugar. Vem um brasileiro e está tudo cheio... não sei porquê, mas isto não devia de ser assim. O cigano daqui, de Pombal, é nascido aqui, estão aqui e toda a gente sabe como é o cigano de Pombal... não são como dos outros lados, são pessoas compreensíveis e não têm acesso a nada.

**Entrevistadora:** Algum dos seus filhos já reprovou alguma vez?

**Entrevistado (1053):** Sim. Dois já reprovaram.

**Entrevistadora:** E quais os fatores que considera que tenha existido para essa reprovação?

**Entrevistado (1053):** Um deles foram as faltas e o outro foi porque não valoriza a escola, mas ele sabe que lhe vai fazer falta.

**Entrevistadora:** Para si, a escola é importante para o futuro dos seus filhos?

**Entrevistado (1053):** Muito, muito mesmo.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (1053):** Eu não queria que os meus filhos levassem o mesmo ensino que eu... os meus filhos pedem-me ajuda e eu não sei. Eu quero que eles ajudem os filhos deles.

**Entrevistadora:** Costuma estudar com os seus filhos?

**Entrevistado (1053):** Sim.

**Entrevistadora:** Eles é que pedem ajuda?

**Entrevistado (1053):** Às vezes, outras vezes não. É raro... mas pronto.

**Entrevistadora:** Tem conhecimento do que os seus filhos aprendem na escola?

**Entrevistado (1053):** Sim, todas as semanas estou lá... para saber o que é que eles fazem... temos de ver não é? Se uma mãe deixa de se preocupar e não tem conhecimento do que é que os filhos fazem, não é bom. Uma mãe presente é tudo.

**Entrevistadora:** A vossa casa privilegia de um espaço próprio, sossegado e iluminado para a realização dos trabalhos de casa?

**Entrevistado (1053):** Sim, no quarto. Mas se quiserem estudar na sala não há problema.

**Entrevistadora:** A nível de horários dos trabalhos de casa, há uma determinada hora do dia para a realização dos trabalhos de casa?

**Entrevistado (1053):** Se a escola correr bem, eu deixo passar, mas se eu ver que a escola não vai bem ele quando chega da escola tem de fazer.

**Entrevistadora:** Vai muitas vezes à escola?

**Entrevistado (1053):** Sim. Semana sim semana não. Mas não é porque a professora chama, é porque eu quero. Porque se uma pessoa não for lá eles pensam que nos podem enganar e assim não.

**Entrevistadora:** Considera que existem problemas entre a escola e o seu filho?

**Entrevistado (1053):** Nos meus filhos não é esse o caso. Mas tenho conhecimento de na etnia, amigos nossos que os professores “não vão com eles”... uns é que fazem e outros é que pagam. Assim a gente sente-se um bocadinho rejeitados.

**Entrevistadora:** Considera que existem problemas entre o seu filho e os colegas?

**Entrevistado (1053):** É complicado... a maioria deles são brasileiros, na escola... e o brasileiro é como o cigano, quando vai um vão todos... e às vezes com coisas de responsabilidade e outros não...

**Entrevistadora:** Na comunidade cigana, existe uma idade para as crianças frequentarem a escola? Tanto os rapazes como as raparigas.

**Entrevistado (1053):** Antigamente havia, agora não. Agora estudam até elas quiserem.

**Entrevistadora:** Enquanto mãe vai incentivar o seu filho a continuar a estudar, independentemente do que é considerável “normal” na comunidade cigana e incentivar para o acesso ao ensino superior ou não pensa nisso?

**Entrevistado (1053):** Eu penso nisso, eu quero que eles estudem... mas quando eles chegam aos 19/20 anos, nós deixamos de ter mãos neles, não é? Eles são adultos, já querem decidir... mas pronto, se a gente conseguir ajudar.

**Entrevistadora:** Qual a profissão que gostava que o seu filho seguisse?

**Entrevistado (1053):** Eu gostava que ele fosse ou professor ou.... não sei. Sabe que às vezes tem de ser os gostos deles.

**Entrevistadora:** Tendo em conta os gostos do seu filho, há alguma profissão que o veja a seguir?

**Entrevistado (1053):** Ele gosta de fazer um bocadinho de cada e como é criança a gente ainda não vai...

**Entrevistadora:** Ainda não tem as ideias definidas?

**Entrevistado (1053):** Não.

**Entrevistadora:** Quais são as razões de querer que os seus filhos frequentem a escola? Só para aprenderem a ler e escrever, tirar um curso...

**Entrevistado (1053):** É assim... acho que o estudo é bom para eles, mas se eles tivessem que estudar para ter uma vida melhor, era melhor não é?

**Entrevistadora:** Qual é a sua relação com a escola?

**Entrevistado (1053):** É como já lhe disse. Nós queremos sempre saber como é que eles estão na escola, se estão integrados nos estudos... porque é assim, eu tenho lá um que não gosta mas o 3501 já gosta da escola. O outro não valoriza a escola mas eu sei que lhe vai fazer falta.

**Entrevistadora:** Qual é a sua relação com os professores do seu filho?

**Entrevistado (1053):** Tenho uma boa relação. São pessoas excelentes.

**Entrevistadora:** Há algum/a professor/a que goste mais?

**Entrevistado (1053):** Não. Todos eles têm a maior atenção com o 3501.

**Entrevistadora:** Há algum/a professor/a que goste menos?

**Entrevistado (1053):** Não consigo dizer... é igual.

**Entrevistadora:** Considera que existem problemas entre o seu filho e os professores?

**Entrevistado (1053):** Não, isso não.

**Entrevistadora:** Se se sentir à vontade, conte um episódio positivo e um negativo que se passou com um professor dos seus filhos e que o tenha marcado.

**Entrevistado (1053):** Só tive uma situação... o 3501 andou a pintar as paredes e teve de ir lá limpar, ele não queria mas teve de ir... pronto, foi só essa parte.

**Entrevistadora:** Agora para finalizar, considera importante para a aprendizagem das crianças que o próprio professor conheça a cultura cigana?

**Entrevistado (1053):** Não vejo isso. Eles já conhecem os garotos desde pequeninos. Os meus filhos já todos passaram por lá. Nisso eu acho que eles já conhecem bem os ciganos.

**Entrevistadora:** Terminei então a entrevista. Questiono apenas se quer dizer mais alguma coisa de modo a contribuir para o projeto. Agradeço a colaboração.

**Entrevistado (1053):** Obrigada.

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação



**Apêndice 12: Entrevista – Projeto de Investigação  
Encarregado de Educação**

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A presente entrevista tem como público alvo os encarregados de educação dos jovens pertencentes à comunidade cigana, em colaboração do projeto de investigação no âmbito o estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Conhecer a realidade da comunidade cigana nas escolas portuguesas; Compreender a relação pais – escola.
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada
<b>Data</b> <b>Local da entrevista</b>	13 de fevereiro de 2023 Sede projeto 3ESC.E8G
<b>Duração da entrevista</b>	16h00 às 16h10 (10 minutos)

**Entrevistadora:** Boa tarde. Como se chama?

**Entrevistado:** Boa tarde. 1151.

**Entrevistadora:** Qual é a sua idade?

**Entrevistado (1151):** 45 anos.

**Entrevistadora:** Género?

**Entrevistado (1151):** Feminino

**Entrevistadora:** Atualmente trabalha ou está desempregado? Qual é a sua situação profissional?

**Entrevistado (1151):** Estou desempregada... estou doente.

**Entrevistadora:** Como é a composição do agregado familiar? Com quem vive?

**Entrevistado (1151):** Somos 8 pessoas. São os meus filhos, os meus netos e o meu genro. O meu genro tem 25 anos, a filha com 23 anos, outra filha com 9 anos, um filho com 6 anos, a neta tem 9 anos e outra neta com um ano e meio. E vai nascer agora outra, este mês... esta semana já vai.

**Entrevistadora:** E para além dos seus filhos, genro e netos, vive com mais quem?

**Entrevistado (1151):** Com o meu marido, com 50 anos.

**Entrevistadora:** Frequentou a escola?

**Entrevistado (1151):** Sim, frequentei até ao 4.º ano... depois saí, tomei conta dos meus irmãos. Mas agora, depois de casar, na Secundária fiz o 9.º ano.

**Entrevistadora:** Com que idade é que começou a estudar?

**Entrevistado (1151):** Aos 6 anos. Depois aos 10 anos, fiz a 4.ª classe e tive de sair para tomar conta dos meus irmãos.

**Entrevistadora:** Deixou de estudar porquê?

**Entrevistado (1151):** Porque tinha de tomar conta dos meus irmãos, porque éramos muitos e a minha mãe tinha de trabalhar.

**Entrevistadora:** Os seus filhos frequentam ou já frequentaram a escola?

**Entrevistado (1151):** Sim.

**Entrevistadora:** A filha mais velha, terminou o 12.º ano?

**Entrevistado (1151):** Fez só a 3.ª classe... nunca gostou da escola, e depois casou... mas a minha enteada terminou o 9.º ano, mas essa já não está comigo.

**Entrevistadora:** Considera que os seus filhos apresentam dificuldades de inclusão escolar?

**Entrevistado (1151):** Não. Eu acho tudo normal... eles gostam de estar na escola, lidam bem com as pessoas, com os amigos, com as professoras... não tenho razão de queixa.

**Entrevistadora:** Algum dos seus filhos já reprovou alguma vez?

**Entrevistado (1151):** Não. Não me estou agora a lembrar.

**Entrevistadora:** Para si, a escola é importante para o futuro dos seus filhos?

**Entrevistado (1151):** Sim, sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (1151):** Porque é bom ter estudos, para trabalho, para tudo... já que não tive eu a oportunidade... porque gostava de estudar e não me deixaram, porque na altura era outra coisa... a etnia cigana tinha outras regras... nós chegávamos a “mulherzinhas” e saíamos da escola

**Entrevistadora:** E isso já não é assim?

**Entrevistado (1151):** Agora já não é assim, agora nós estudamos, e eu vou deixar os meus filhos estudarem aquilo que eu não pude.

**Entrevistadora:** Costuma estudar com os seus filhos?

**Entrevistado (1151):** Sim. Eles quando chegam da escola, põe-se na sala todos para fazerem os trabalhos. Ajudo mais o pequenino.

**Entrevistadora:** Tem conhecimento do que os seus filhos aprendem na escola?

**Entrevistado (1151):** Sim, eles dizem.

**Entrevistadora:** Eles por norma dizem, ou é a 1151 que pergunta?

**Entrevistado (1151):** Eles dizem tudo... o que fazem e o que não fazem...

**Entrevistadora:** A vossa casa privilegia de um espaço próprio, sossegado e iluminado para a realização dos trabalhos de casa?

**Entrevistado (1151):** Elas as duas (neta e filha) quando querem estudam no quarto... elas têm um quatinho as duas. Mas quando o irmão tem trabalhos para fazer, eles fazem todos juntos para se ajudarem uns aos outros.

**Entrevistadora:** A nível de horários dos trabalhos de casa, há uma determinada hora do dia para a realização dos trabalhos de casa?

**Entrevistado (1151):** Eles chegam a casa, põe as malas em cima das cadeiras para fazerem os trabalhos, comem qualquer coisa, depois fazem os trabalhos, depois é que vão tomar banho e depois jantam.

**Entrevistadora:** Vai muitas vezes à escola?

**Entrevistado (1151):** Às reuniões, quando me chamam eu não falto.

**Entrevistadora:** Não é chamada por questões de comportamento e/ou por faltas?

**Entrevistado (1151):** Não. Nesse aspeto não.

**Entrevistadora:** Considera que existem problemas entre a escola e o seu filho?

**Entrevistado (1151):** Não. Mas de vez em quando têm... de vez em quando lá aparecem roxos e eu tenho de ir lá perguntar porque razão é que estão assim... e para as contínuas tomarem conta, porque não é necessário irem para casa roxos porque depois pensam que são os pais e não são... são os colegas.

**Entrevistadora:** Considera que existem problemas entre o seu filho e os colegas?

**Entrevistado (1151):** Às vezes há... mas são miúdos, de resto não tenho razão de queixa.

**Entrevistadora:** Não considera que por serem da comunidade cigana esses problemas podem ser em número maior?

**Entrevistado (1151):** Agora não, mas já houve.

**Entrevistadora:** Na comunidade cigana, existe uma idade para as crianças frequentarem a escola? Tanto os rapazes como as raparigas.

**Entrevistado (1151):** Os meninos iam até querer... porque eram rapazes, mas as mulheres chegavam a uma certa idade e tinham de sair porque a comunidade já não permitia.

**Entrevistadora:** E sente que agora já não é assim?

**Entrevistado (1151):** Já mudou. Sinto...

**Entrevistadora:** Enquanto mãe vai incentivar o seu filho a continuar a estudar, independentemente do que é considerável “normal” na comunidade cigana e incentivar para o acesso ao ensino superior ou não pensa nisso?

**Entrevistado (1151):** Sim, sim.

**Entrevistadora:** Qual a profissão que gostava que os seus filhos seguissem?

**Entrevistado (1151):** Não vejo porque eles ainda não me disseram nada. São muito pequeninos, mas eles vão estudar até eles quiserem.

**Entrevistadora:** Quais são as razões de querer que os seus filhos frequentem a escola? Só para aprenderem a ler e escrever, tirar um curso...

**Entrevistado (1151):** Para terem uma vida melhor... porque eu muitas vezes não consegui arranjar trabalho porque não tinha estudos.

**Entrevistadora:** Acha que era por não ter estudos ou porque pertencia à comunidade cigana?

**Entrevistado (1151):** As duas coisas... eram as duas coisas... não ter escolaridade e o racismo.

**Entrevistadora:** Considera que existe?

**Entrevistado (1151):** Sim. Há muita gente que não dá trabalho a certas pessoas porque não confiam nos ciganos... ainda há muita gente assim.

**Entrevistadora:** Qual é a sua relação com a escola e com os funcionários?

**Entrevistado (1151):** É boa

**Entrevistadora:** Qual é a sua relação com os professores do seu filho?

**Entrevistado (1151):** Também é boa... quando tenho alguma dúvida com as miúdas... de trabalhos, de zaragatas na escola, eu ligo para o professor, tanto para a professora da neta como da filha.

**Entrevistadora:** Há algum/a professor/a que goste mais?

**Entrevistado (1151):** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistado (1151):** Porque foi o primeiro professor da minha filha e tem outra maneira de falar, de carinho...

**Entrevistadora:** Há algum/a professor/a que goste menos?

**Entrevistado (1151):** Não... não tenho razão de queixa de ninguém, mas gosto mais desse... o mais correto, confio mais nesse.

**Entrevistadora:** Considera que existem problemas entre o seu filho e os professores?

**Entrevistado (1151):** Não.

**Entrevistadora:** Se se sentir à vontade, conte um episódio positivo e um negativo que se passou com um professor dos seus filhos e que o tenha marcado.

**Entrevistado (1151):** (pensativa)

**Entrevistadora:** Não está recorda de nenhum episódio, positivo ou negativo?

**Entrevistado (1151):** Não.

**Entrevistadora:** Agora para terminar, considera importante para a aprendizagem das crianças que o próprio professor conheça a cultura cigana?

**Entrevistado (1151):** Não. Não vai interferir... isto já está tudo muito evoluído...

**Entrevistadora:** E ainda bem...

**Entrevistado (1151):** Sim, ainda bem. Eu acho que se eu tivesse estudado não estava assim sem trabalhar... na situação que estou.

**Entrevistadora:** Terminei então a entrevista. Questiono apenas se quer dizer mais alguma coisa de modo a contribuir para o projeto. Agradeço a colaboração.

**Entrevistado (1151):** Eu acho que com eles eu não tenho preocupação... no meu tempo ainda tinha mas agora não.

**Entrevistadora:** Então acha que à medida que o tempo vai passando essa preocupação por parte dos pais também vai diminuindo?

**Entrevistado (1151):** Sim, eu acho que está a melhorar.

**Entrevistadora:** Obrigada.

**Entrevistado (1151):** Obrigada.

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação

**Apêndice 13: Entrevista – Projeto de Investigação  
Professores**

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A presente entrevista tem como público alvo os professores dos alunos pertencentes à comunidade cigana, selecionados para a elaboração do projeto de investigação no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Identificar as dificuldades do aluno de comunidade cigana na sala de aula; Compreender os problemas que o aluno de comunidade cigana representa na sala de aula.
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada
<b>Data</b> <b>Local da entrevista</b>	26 de abril de 2023 Sede projeto 3ESC.E8G
<b>Duração da entrevista</b>	17h00 às 17h16 (16 minutos)

**Entrevistadora:** Boa tarde. Como se chama?

**Entrevistado:** Boa tarde. 3500.

**Entrevistadora:** Identifica-se com que género?

**Entrevistado (3500):** Feminino.

**Entrevistadora:** Quais são as suas habilitações literárias?

**Entrevistado (3500):** Sou licenciada.

**Entrevistadora:** Em quê?

**Entrevistado (3500):** Em 1.º Ciclo.

**Entrevistadora:** Quanto tempo esteve ao serviço?

**Entrevistado (3500):** 39 anos.

**Entrevistadora:** Qual é a sua experiência com crianças da comunidade cigana?

**Entrevistado (3500):** A minha experiência relativamente às crianças foi sensibilizar os pais, e como estive na coordenação na educação e formação de adultos, criei um ATL para eles fazerem os trabalhos de casa.

**Entrevistadora:** E nesse ATL, as crianças da comunidade cigana compareciam?

**Entrevistado (3500):** É assim... tinham que comparecer, porque eles estavam inicialmente no Rendimento Mínimo Garantido e posteriormente no RSI (Rendimento Social de Inserção), e portanto, um dos planos era a frequência da escola.

**Entrevistadora:** Já lecionou aulas a turmas com alunos de comunidade cigana?

**Entrevistado (3500):** Não lecionei, só coordenei.

**Entrevistadora:** Segundo Dulce Neto “Difícil é sentá-los”, concorda com esta afirmação ou apontaria outra dificuldade para com estas crianças?

**Entrevistado (3500):** Inicialmente a maior dificuldade é motivá-los, posteriormente é sentá-los.

**Entrevistadora:** Do seu ponto de vista e experiência, que relação têm as crianças da comunidade cigana com a escola?

**Entrevistado (3500):** (pensativa) ... é assim, há muitos anos o Agrupamento de Escolas Gualdim Pais teve um projeto com a comunidade cigana muito interessante, porque o bairro ficava do lado de lá do rio, como tal pertencia a esse Agrupamento, e eles tiveram um projeto que, inclusive tiveram lá uma cigana a apoiar os miúdos das diferentes turmas... é uma relação fraca.

**Entrevistadora:** Considera que os alunos da comunidade cigana apresentam dificuldades de inclusão escolar?



**Entrevistado (3500):** É assim, a inclusão é feita grande parte pela escola, mas eles também não querem inclusão ... os pais, principalmente, enrolam-nos para tentar que eles não vão, mas eu cortei Rendimentos Mínimos porque eles não iam à escola.

**Entrevistadora:** Considera que as crianças e/ou jovens não querem inclusão por parte da escola, por “ordem” dos pais?

**Entrevistado (3500):** Sim. Principalmente as meninas.

**Entrevistadora:** E porque é que acha que isso acontece?

**Entrevistado (3500):** Porquê? Porque as meninas não podem... agora já é melhor, mas na altura para os pais era um drama eles terem de conviver com não ciganos, tinham medo que elas se apaixonassem pelo contacto com não ciganos... era dramático para os pais.

**Entrevistadora:** Considera que o número de alunos ciganos matriculados numa turma influencia o processo de ensino-aprendizagem de um aluno não cigano?

**Entrevistado (3500):** Depende de como a aula é conduzida.

**Entrevistadora:** Para si, e enquanto ex-professora, quais são os desafios mais comuns que um aluno de comunidade cigana apresenta numa sala de aula?

**Entrevistado (3500):** É assim... a inclusão dos miúdos na escola, não pode ser só dos não ciganos para os ciganos, também terá de ser dos ciganos para os não ciganos, e isso muita das vezes não acontece. Portanto, trazem os filhos na escola por obrigação e não se abrem muito aos não ciganos.

**Entrevistadora:** Como dava aulas em todo o Concelho e não estava em nenhum dos Agrupamentos, sabe se as escolas ou os próprios Agrupamentos tinham/têm ferramentas para solucionar estes desafios?

**Entrevistado (3500):** Eu acho que têm ferramentas, podem querer ou não querer utilizar.

**Entrevistadora:** Agora questiono quais são essas ferramentas? Falou-me anteriormente que o Agrupamento de Escolas Gualdim Pais teve um projeto direcionado à comunidade cigana, e o Agrupamento de Escolas de Pombal tem conhecimento que existisse ou exista algum projeto direcionado à comunidade cigana? Tendo em conta que a maioria da comunidade cigana frequenta o Agrupamento de Escolas de Pombal.

**Entrevistado (3500):** Agora é... agora é, porque o bairro passou para o lado de cá.

**Entrevistadora:** Enquanto (ex)coordenadora, enquanto (ex)professora, será sempre essa tónica que irei utilizar, qual era a disciplina que considera que a comunidade cigana apresentava muita dificuldade?

**Entrevistado (3500):** É assim, eles são muito bons a matemática, cálculo mental. Depois transcrever isso para o papel é mais difícil, por acaso as máquinas calculares eu acho que serviriam perfeitamente para os alunos ciganos e para os pais, principalmente. E o português, fundamentalmente, a leitura... eu dizia muita vez aos meus alunos que se eles souberem ler e interpretar, sabem fazer matemática, porque a matemática desde que se saiba fazer as operações, saber a tabuada, escrever números... se souberem interpretar eles sabem fazer os exercícios, e o bicho da matemática vem por eles não quererem interpretar, por isso eu acho que é mesmo a Língua Portuguesa.

**Entrevistadora:** Referiu que eles eram muito bons no cálculo mental, considera que se relaciona com o facto de os pais serem feirantes?

**Entrevistado (3500):** Claro. Eles fazem melhor cálculo mental que eu.

**Entrevistadora:** E qual considera ser a disciplina que a comunidade cigana apresenta melhores resultados ou que eles sejam mais empenhados?

**Entrevistado (3500):** (pensativa)

**Entrevistadora:** Ou não há um padrão?

**Entrevistado (3500):** Não há um padrão. A empatia professor-aluno dita sempre 50% do sucesso. Se houver empatia, os outros 50% terão de ser dos alunos, se não houver empatia não há sucesso escolar, sequer... mas isso é com os ciganos e com os não ciganos.

**Entrevistadora:** Acha que facilmente um professor cria empatia com um aluno cigano como cria com um aluno não cigano?

**Entrevistado (3500):** É assim, depende da postura do aluno cigano, também. Se vai para lá como desafiador, não vai haver empatia, mas isso também depende do comportamento do aluno, certo?

**Entrevistadora:** Como e/ou qual é a reação dos alunos não ciganos à existência de alunos de comunidade cigana na turma?

**Entrevistado (3500):** Depende da integração que é feita em sala de aula.

**Entrevistadora:** Mas à priori, como é que eles reagem?

**Entrevistado (3500):** Se apresentarem como uma situação normal, eu acho que os alunos integrados numa turma do 1.º, 2.º ou 3.º Ciclo... depende da integração que se faz, porque eles não são mais nem menos que os outros, eles têm de respeitar. E muitas vezes como eles vão puxados pelas orelhas, eles não se portam muito bem e destabilizam também, mas não são só alunos ciganos.

**Entrevistadora:** E relativamente aos pais dos alunos não ciganos, como acha que esses pais vêm a presença de alunos ciganos na turma?

**Entrevistado (3500):** Se forem meninas tudo bem (risos). O problema dos ciganos com as meninas é elas terem contacto com não ciganos, e vai ser durante muitos anos.

**Entrevistadora:** Qual é a relação escola-famílias, os pais dos alunos da comunidade cigana vão frequentemente à escola?

**Entrevistado (3500):** Agora não sei.

**Entrevistadora:** Mas na sua altura, como é que funcionava?

**Entrevistado (3500):** Antigamente quando eu trabalhava com a comunidade cigana, eles tinham de ir à escola, senão eu mandava-lhes cortar o Rendimento Mínimo e posteriormente o RSI, e por isso eles tinham de cumprir.

**Entrevistadora:** Então iam obrigados?

**Entrevistado (3500):** Iam, essencialmente as meninas.

**Entrevistadora:** Relativamente às faltas, os alunos ciganos apresentavam muitas faltas à escola?

**Entrevistado (3500):** Apresentavam muitas faltas porque os pais saíam cedo de casa para ir para as feiras e eles ficavam a dormir, e muitas das vezes os irmãos mais velhos é que os vestiam, e muitas das vezes não vinham à escola por esse motivo, mas atualmente não sei.

**Entrevistadora:** No que diz respeito ao que os filhos aprendem na escola, acha que os pais tinham conhecimento do que os filhos aprendiam?

**Entrevistado (3500):** Não.

**Entrevistadora:** Os pais das crianças da comunidade cigana apresentam interesse na educação dos filhos?

**Entrevistado (3500):** É assim, eu tenho ainda muitos amigos na comunidade cigana, mas neste momento, na parte dos rapazes sim, porque eles querem arranjar emprego porque atualmente as feiras não estão a dar nada e pedem-lhe a escolaridade obrigatória. As meninas não vão para empregos, salvo raras exceções, mas isso já no meu tempo já era assim, só as que tinham trabalho eram casadas. Tive uma na escola Gualdim Pais, como mediadora, e eles gostavam muito dela lá. Na altura era o vício das feiras, e agora acho que já não dá, pelo menos é o que eles dizem. Acho que para os rapazes, eles têm interesse por causa da escolaridade obrigatória e para arranjarem trabalho, mas para as meninas nem tanto, porque a mulher é para estar em casa a cuidar dos filhos.

**Entrevistadora:** Dou como terminada a minha entrevista, quero agradecer pela colaboração e não sei se tem mais alguma coisa que possa dizer de modo a contribuir para o meu projeto.

**Entrevistado (3500):** Obrigada.

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação

**Apêndice 13: Entrevista – Projeto de Investigação  
Professores**

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A presente entrevista tem como público alvo os professores dos alunos pertencentes à comunidade cigana, selecionados para a elaboração do projeto de investigação no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Identificar as dificuldades do aluno de comunidade cigana na sala de aula; Compreender os problemas que o aluno de comunidade cigana representa na sala de aula.
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada
<b>Data</b> <b>Local da entrevista</b>	11 de maio de 2023 Sede projeto 3ESC.E8G
<b>Duração da entrevista</b>	14h00 às 14h33 (33 minutos)

**Entrevistadora:** Boa tarde. Como se chama?

**Entrevistado:** Boa tarde. 3510

**Entrevistadora:** Género?

**Entrevistado (3510):** Feminino.

**Entrevistadora:** Quais são as suas habilitações literárias?

**Entrevistado (3510):** Tenho mestrado

**Entrevistadora:** Em que área?

**Entrevistado (3510):** Ciências da Educação.

**Entrevistadora:** Quanto tempo tem de serviço?

**Entrevistado (3510):** 41 anos.

**Entrevistadora:** Qual é a sua experiência com crianças da comunidade cigana?

**Entrevistado (3510):** Portanto, a minha experiência com esta comunidade é mais no âmbito da direção, nas funções que exerço já há vários anos aqui em Pombal e, concretamente com esta comunidade, eu posso dizer que ao longo dos anos tem havido uma grande evolução, tanto na aceitação como na própria integração desta mesma comunidade na escola. É certo que isto é um trabalho conjugado de diferentes partes, não vamos dizer que os hábitos de raiz e culturais da comunidade se alteraram, porque as alterações que têm ocorrido não são estruturais, nem são significativas só por si. Digamos que o trabalho que tem sido feito e a abertura que tem sido dado pela escola a esta comunidade também tem facilitado este intercâmbio, esta articulação e esta integração. Não sei se quer que me adiante...

**Entrevistadora:** Eu quero só questionar se quando fala em evolução, sente que é uma evolução na cidade de Pombal ou é uma evolução de modo geral, se é que consegue ter essa perceção.

**Entrevistado (3510):** Eu tenho de falar pela minha realidade, que é a cidade. A perspectiva que tenho quando convivo com outros elementos externos, é que esta comunidade é particular, no sentido que está mais ou menos aculturada... mais ou menos porque eles nunca abdicam da sua cultura de base, mas estão integrados e são sociáveis e nesse sentido acho que há diferença relativamente a outras comunidades a nível nacional.

**Entrevistadora:** Já lecionou aulas a turmas com alunos de comunidade cigana?

**Entrevistado (3510):** Eu propriamente não, mas acompanho o que é a atividade diária com esta comunidade.

**Entrevistadora:** Dulce Neto tem uma obra intitulada por “Difícil é sentá-los”, concorda com esta afirmação ou apontaria outra dificuldade?

**Entrevistado (3510):** Eu diria que o difícil é trazê-los para a escola, porque a assiduidade é o problema base que nos leva a desenvolver todos e quaisquer projetos com estas crianças e com estas famílias. Por norma não valorizam a escola... sempre que há atividades de bairro ou da igreja, elas sobrepõem-se aos valores da escola... se há um boato qualquer ou qualquer ocorrência nacional, mesmo que não tenha impacto na localidade, eles automaticamente não levam os filhos à escola porque pode ser perigoso. Se há uma pandemia, então nem falar... nem falar nisso. Portanto, a escola é onde se vai, sim senhora, mas quando está tudo bem e quando nós podemos e queremos. Não é uma primeira prioridade e é daí, e por esse problema, que nós tivemos de encetar mecanismos de integração, nomeadamente o projeto que o Agrupamento despultou e que a Câmara Municipal acolheu, por nossa proposta, que integra o Programa Escolhas, o projeto 3ESC.E8G, que começou com a nossa proposta de trabalho com a nossa comunidade, logo se desencadeou um mecanismo de formação para professores, porque é muito importante que os professores também conheçam algumas tradições/modos de vida desta comunidade, para compreender algumas ausências. Por exemplo, se um familiar está doente, a família vai toda para junto do familiar que está doente e as crianças inclusive.

**Entrevistadora:** Então considera que, de uma maneira ou de outra, a escola é que se está a adaptar à comunidade cigana e não ao contrário?

**Entrevistado (3510):** Tem havido cedência de parte a parte. Os professores com esta formação ficaram a entender alguns dos motivos culturais desta comunidade... mas há uma coisa de base, em primeiro lugar eles são cidadãos portugueses, e como qualquer cidadão estão sujeitos às regras de todos os outros, não é? Quando faltam à escola é para se marcar falta e tem de ser justificada com motivos que a justifiquem. Depois aquela questão das meninas, a partir de certa idade já terem alguma relutância em vir para a escola sozinhas ou mesmo acompanhadas pelos pais... não conseguimos dar volta a isso, salvo raríssimas exceções, mas com o tempo... eles podem até nos primeiros tempos da adolescência ainda permanecerem e até parece que as coisas estão a fluir como nós desejaríamos, mas a qualquer momento vão... e é muito frequente não concluírem a escolaridade...

**Entrevistadora:** Nem posteriormente?

**Entrevistado (3510):** O projeto inclusive tenta chamá-los no âmbito da maioria e nem sempre é fácil. Quando eu digo que há abertura... os pais já vão mais à escola, vão às reuniões com os professores, o que aqui há umas décadas atrás isso não se verificava.

**Entrevistadora:** Considera que eles vêm por vontade própria ou muitas das vezes vêm porque são chamados? Por questões de faltas, comportamento...

**Entrevistado (3510):** Eles vêm por vontade própria quando é para pedir alguma coisa... para tirar benefício. Para saberem dos resultados escolares, dificilmente.

**Entrevistadora:** E quando são convocados para reuniões?

**Entrevistado (3510):** Quando são convocados individualmente, sim. Para reuniões gerais de pais, dificilmente se enturmam no conjunto dos pais.

**Entrevistadora:** Qual é a relação que as crianças ciganas têm com a escola?

**Entrevistado (3510):** As crianças em si, nós não os identificamos como ciganos numa turma, porque eles na escola brincam com todos, enturmam-se perfeitamente, não há divisões, não há diferenças e a restante comunidade aceita-os... são crianças, pura e simplesmente, têm um nome, são alunos e enquanto grupo-turma não se diferenciam... isso aí, nós temos um excelente indicador.

**Entrevistadora:** Sendo assim, não considera que as crianças da comunidade cigana apresentam dificuldades de inclusão?

**Entrevistado (3510):** Eles autoexcluem-se.

**Entrevistadora:** Consegue identificar alguma razão para que isso aconteça?

**Entrevistado (3510):** É o peso que eles carregam consigo... um estigma do “eu sou cigano”... em algumas situações eles querem mesmo ser ciganos, querem ser identificados como tal e depois usam isso como forma de chamar à atenção dizendo que são os outros que os estigmatizam, quando são eles próprios é que, mais que os restantes, o fazem sobre si próprio.

**Entrevistadora:** Considera que o número de alunos de etnia cigana matriculados numa turma influencia a aprendizagem de alunos não ciganos?

**Entrevistado (3510):** É indubitável... os alunos de etnia, por norma, não são todos, mas por norma têm lacunas na aprendizagem... é muito comum nas nossas listas de alunos com necessidades educativas especiais, com problemáticas de aprendizagem ao nível cognitivo ou de linguagem associadas, haver alunos de etnia... uma grande maioria são dessa faixa. Agora que estes influenciam a não aprendizagem dos outros, não... antes pelo contrário. A nossa preocupação na constituição de turmas, aliás, está



no nosso regulamento, haver uma distribuição equilibrada dos alunos de etnia por todas as turmas.

**Entrevistadora:** Para si, e enquanto coordenadora, quais são os desafios mais comuns que um aluno da comunidade cigana pode apresentar dentro de uma sala de aula?

**Entrevistado (3510):** Os desafios mais comuns, para além dos desafios que se põem num aluno na generalidade, para eles é responder com qualidade ao que lhes é solicitado, tendo por base o seu nível de partida... ou seja, por mais que se queira a equidade, este aluno partiu de um nível societário, digamos assim, diferente... e carrega consigo o bairro, a família... e nós não temos aqui ciganos licenciados... com o 12.º ano já vamos tendo... mas mesmo esses pais com nível secundário, acabam por ter um modo de vida compatível com os seus pais e com os seus avós. Portanto, o extrato, digamos assim... como é que eu hei-de explicar... a bagagem que trazem para a escola, é uma bagagem própria da comunidade. Há uns anos atrás, um grande problema que as escolas se defrontavam, eram que eles nunca tinham matérias escolares, nunca tinham manuais escolares... era muito difícil trabalhar com eles por falta desses mesmos materiais.

**Entrevistadora:** E a falta desses materiais devia-se a dificuldades económicas?

**Entrevistado (3510):** Eles alegavam sempre faltas de possibilidades económicas. Depois foi curioso, porque houve uma fase que nós escola, colmatava-mos essas necessidades... até chegarmos ao ponto de perceber que quanto mais se dava, mais eles diziam que precisavam, então houve necessidade de fazer um corte. A ação social escolar existe, esta verba é para material e vocês têm de gerir esta verba para comprar os livros de fichas e os materiais que os vossos filhos precisam. Neste momento, esse problema deixou de existir a partir do momento em que houve manuais gratuitos... computadores gratuitos... portanto, isso já não se verifica.

**Entrevistadora:** E em questão ao material?

**Entrevistado (3510):** Ainda assim os livros de fichas e outro material que é necessário adquirir, em alguns casos demora a chegar à escola. Não estou a enquerer que seja tanto por não terem dinheiro para aquilo, mas não por não priorizar esse material.

**Entrevistadora:** Já mencionou que o Agrupamento de Escolas de Pombal é parceiro do projeto *3ESC.E8G*, para além desse projeto têm mais algum projeto ou ferramenta que solucione estes desafios com a comunidade cigana? A questão da gratuitidade dos materiais escolares é para todos.

**Entrevistado (3510):** Sim. Nós ao nível de escola, o que procuramos trabalhar é ao nível de turma, diretor de turma e professor titular... trabalhar em articulação direta com a família, e acompanhar à medida que vão precisando de algumas situações. Tivemos por exemplo, durante a pandemia, situações em que inicialmente eles não tinham computador e o próprio professor ia ao bairro e deixava semanalmente os trabalhos para a criança fazer, portanto, isto é impensável noutros níveis de ensino, pronto... mas aqui aconteceu. Os nossos professores... e depois criámos aqui no Agrupamento um mecanismo que à quinta-feira, o pai ia à escola deixar os trabalhos da semana anterior e levar o portefólio dos trabalhos da semana seguinte, e foi este mecanismo que possibilitou que houvesse acompanhamento mesmo durante o tempo de pandemia... eu acho que isto foi uma experiência particular porque é de uma dedicação exclusiva dos professores.

**Entrevistadora:** Havia essa resposta positiva da parte deles?

**Entrevistado (3510):** Pois, nem sempre. Para desânimo nosso, na maior parte dos casos sim, mas noutros casos não... portanto, à semelhança do que acontece na generalidade dos dias, a escola não é o principal...

**Entrevistadora:** Não é uma prioridade para eles...

**Entrevistado (3510):** Exato.

**Entrevistadora:** Não sei se consegue ter esta perceção, mas qual é a disciplina ou área que a comunidade cigana apresenta mais dificuldade?

**Entrevistado (3510):** Não identifico... não identifico uma especial... nem o português nem a matemática... não há nenhum registo nesse sentido. Mas a nível da linguagem e comunicação, de maneira geral é o pior.

**Entrevistadora:** E onde apresentam melhores resultados? Apesar de isto não ser um padrão, nem nesta comunidade nem em nenhuma.

**Entrevistado (3510):** Olhe, não tenho registos nesse sentido...

**Entrevistadora:** Qual é a reação, se é que existe, do aluno não cigano à presença de um aluno de etnia cigano na sala de aula?

**Entrevistado (3510):** Como eles desde o pré-escolar, sempre têm ciganos na sala, eu acho que neste momento já ninguém comenta. Mas é comum ouvirmos depois na comunidade, por parte dos pais, a dizerem assim “houve lá uma turbulência qualquer... aquilo está cheio de ciganos”.

**Entrevistadora:** Colocam o peso negativo no cigano?

**Entrevistado (3510):** Os pais... os alunos não. Mas ao nível das famílias, o comentário surge sempre “eu até gostava de pôr o meu filho naquela escola no centro da cidade, mas aquilo é só ciganada”.

**Entrevistadora:** Existem esses comentários quando existe um problema e no início do ano letivo, quando saem as turmas há comentários? Nas reuniões de início de período?

**Entrevistado (3510):** Nunca ninguém me disse “tire o meu filho desta turma porque tem ciganos”... nunca me aconteceu... mas acontece com frequência uma coisa muito curiosa... um cigano bater à porta e dizer “oh professora, por favor, não meta o meu filho na turma dos ciganos”

**Entrevistadora:** O próprio cigano é que não quer?

**Entrevistado (3510):** E olhe que já foram vários... ou seja, o próprio cigano é que não se quer misturar com alguns outros ciganos.

**Entrevistadora:** É bastante curioso, porque quem não está dentro acha que é o não cigano que não se quer relacionar com o cigano.

**Entrevistado (3510):** E outra coisa, nunca cumprem prazos... matriculam-se sempre fora de prazo... já estão as turmas constituídas, já não temos onde os meter... entretanto foi feita a seriação porque naquela escola não conseguiam entrar todos os alunos que solicitaram aquela escola porque havia excesso e não couberam todos, tiveram de ir para segundas vagas... entretanto por motivos diversos, há um ou outro aluno que vai para o estrangeiro, há um ou outro aluno que saiu para um lado qualquer e aparece uma vaga e há um cigano que vem depois disso tudo, não cumpriu prazos nenhuns de matrícula e apanha a vaga que outros não puderem apanhar.

**Entrevistadora:** O valor do rigor e da responsabilidade não existe nesta comunidade...

**Entrevistado (3510):** Ainda não está enraizada essa responsabilidade, porque esta comunidade está habituada a bater à porta e ter uma resposta... ter uma resposta da Câmara, uma resposta social, uma resposta de casa... os serviços estão estruturados e organizados no sentido de os acolher e de os integrar, de lhes dar boas condições e eles estão tão confortáveis que não precisam de se preocupar porque a qualquer momento... e quando vêm, vêm com exigência. “O quê? Não têm uma vaga no Jardim de Infância? O meu filho não vai para outro Jardim de Infância, porque aqui é que tem de estar.”, e o que é certo, é que os astros conjugam-se na maior parte dos casos que acaba por aparecer a vaga e, aquele indivíduo que veio mais tarde, que não cumpriu prazos de matrícula, que até nem é assíduo nos anos anteriores, acaba por ficar instalado no sítio que quer.

**Entrevistadora:** A comunidade cigana apresenta dados baixos no ingresso ao Ensino Superior e quanto à Educação Pré-Escolar?

**Entrevistado (3510):** Nesse caso não. Todos procuram matrícula no ensino pré-escolar.

**Entrevistadora:** Cada vez mais ou é algo que...

**Entrevistado (3510):** Já está enraizado. Eles aos 3-4 anos, eles estão a bater à porta para ir para o Jardim de Infância, agora depois é o seguinte... se frequentam ou não isso já é diferente, porque temos aí criancinhas que nesta altura estão com 115 faltas ao Jardim de Infância, ou seja, são menos os dias que foram do que aqueles que não foram... mas depois temos o problema que não é um ensino obrigatório, não se podem expulsar... eles faltam três dias, justificam e vêm dois... depois vêm um, faltam cinco... mas sim, procuram Jardim de Infância.

**Entrevistadora:** Considera que os encarregados de educação têm conhecimento daquilo que os filhos aprendem na escola?

**Entrevistado (3510):** É feita informação, como é feita a todas as crianças e são chamados quando é necessário que sejam chamados... agora que eles se preocupam em se dar mecanismos para que eles façam aprendizagem escolares suplementares... eventualmente até já os inscrevem no projeto, sim... no sentido de eles fazerem aquisições, saírem da rua... mas é preciso trabalhá-los muito.

**Entrevistadora:** Acha que se vai conseguir trabalhar na comunidade cigana de modo a que estes se consigam integrar na escola? Integrar com as regras, com disciplina, com rigor...

**Entrevistado (3510):** Eles conhecem isso tudo... neste momento devo dizer que nas nossas escolas, e quando falo nas escolas é mais na cidade, porque as nossas escolas da aldeia não têm ciganos, porque eles estão só na cidade... nas nossas escolas já não é a etnia cigana o foco do problema, neste momento... neste momento desvaneceu-se... há uma ou outra problemática recente que se está a impor como problema, portanto, e comparado com isso, os ciganos são uns anjos... às vezes é preciso também conhecermos e enfrentar outras realidades para percebermos que afinal que os outros não eram assim tão...

**Entrevistadora:** Certo... Relativamente às faltas, os alunos de etnia cigana faltam muitos às aulas?

**Entrevistado (3510):** Sim, continua a haver um grande absentismo.

**Entrevistadora:** São faltas não justificadas?

**Entrevistado (3510):** Justificam sempre porque dói uma barriga, dói um dente, teve de ir ver o tio que estava no hospital, que teve um casamento... porque teve culto... o culto... o culto é um grande objeto de absentismo...

**Entrevistadora:** E a escola está preparada ou deve estar preparada para enfrentar estas tradições?

**Entrevistado (3510):** Sim, a escola entende... mas a escola também lhes faz ver que esse absentismo lhes prejudica o seu percurso.

**Entrevistadora:** Mas as faltas...

**Entrevistado (3510):** As faltas são aceites... acabam por ser justificadas muito por conta da tradição, dos usos, costumes e cultura.

**Entrevistadora:** A questão, será justo? Porque todos sabemos que justo nunca irá ser para as outras crianças...

**Entrevistado (3510):** Sim, mas cada um tem a consciência do que deve ou não deve fazer, não é? Mas quando nós vimos alguns juízes fazerem determinadas sentenças ou deliberações que vão no sentido da proteção, o que pode a escola fazer? Eu posso-lhe dizer que uma das coisas caricatas que nos aconteceu aqui, comigo em particular, foi uma queixa de um pai e da cidade... que os pais se queixaram que havia uma turma na escola de 1.ºano que não tinha ciganos... e queixou-se para o Presidente da República, para a Comissão da Igualdade, para a DGEST, para umas quatro ou cinco entidades, tudo assim... e tivemos aqui uma inspeção para averiguar porque é que naquela escola havia uma turma de 1.ºano que não tinha ciganos e as outras todas tinham... tive de explicar ao senhor inspetor que quando se vai à plataforma fazer as extração dos alunos matriculados, eles têm, entre outras coisas, mas especialmente um nome, uma data de nascimento, um género, uma escola de origem e uma escola onde se pretendem matricular... e é pelo nome que nós identificamos as pessoas... em lado nenhum está escrito se é preto, se é amarelo, se é cigano... porque se eu tivesse a olhar se era cigano estava a fazer discriminação... se por acaso aconteceu naquele caso, naquele conjunto de alunos não haver um, não é porque deliberadamente nós não queríamos lá nenhum, mas porque naquele ano não aconteceu haver, por acaso... mas acredite que foi difícil convencer o inspetor de que nós... para ele, nós teríamos de ir à procura de quem era cigano no conjunto de todos os alunos...

**Entrevistadora:** Mas assim é que não estaria a haver igualdade nem inclusão...

**Entrevistado (3510):** Pronto... e eu pergunto se alguém que vem da Comissão da Igualdade e me dá esta orientação... claro que eu contestei até ao último e, para mim, todos têm um nome, e só...

**Entrevistadora:** Exatamente...

**Entrevistado (3510):** Naturalmente que sempre que nós conhecemos... ao fazer transição de ciclos, temos o cuidado de fazer uma distribuição porque sabemos que quando eles estão muito juntos numa mesma turma, é potenciar atos de alguma indisciplinas, etc... e fazemos isso para proporcionar boas condições para todos, não é? e integração e igualdade para todos, mas não temos necessariamente de o fazer

**Entrevistadora:** Exatamente. Dou como terminada a minha entrevista, não sei se tem mais alguma coisa que considere pertinente e que contribua para o meu projeto...

**Entrevistado (3510):** É assim, eu tenho sempre a esperança de que a nível... especialmente as meninas, que a situação da mulher cigana se altere. Elas hoje são muito mais liberais em diversas coisas, na vida quotidiana... nessa formação que fiz, com uma cigana viúva, eu vi naquela mulher uma grande vontade de alterar mentalidades e vejo nas raparigas novas que trazem os filhos para a escola já uma ou outra forma de estar, mas relativamente à escola essas mudanças não estão a sortir efeito.

**Entrevistadora:** Acha que a escola serve como meio de integração destas comunidades na sociedade?

**Entrevistado (3510):** Sem dúvida, sim. Se algumas conquistas elas fazem ao nível do grupo, enquanto de emancipação, eu penso que foi a escola que lhes deu... não foi o bairro, nem foi a família... foi a escola. Agora elas deviam era aproveitar isso e cultivar-se, também. Tentar incluir os níveis dos estudos...

**Entrevistadora:** O problema da mulher cigana, é que ainda está enraizado que ela tem de servir o homem, cuidar dos irmãos, a questão do casamento precoce...

**Entrevistado (3510):** Mas elas já não estão em casa, já não obedecem aos maridos, elas já não ficam presas a eles a vida toda... portanto, elas estão a mudar muito, não é? Mas não é em tudo, é só em algumas coisas.

**Entrevistadora:** É um trabalho que tem e precisa de ser feito.

**Entrevistado (3510):** É mesmo.

**Entrevistadora:** Obrigada!

**Entrevistado (3510):** De nada.

**Apêndice 13: Entrevista – Projeto de Investigação  
Professores**

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A presente entrevista tem como público alvo os professores dos alunos pertencentes à comunidade cigana, selecionados para a elaboração do projeto de investigação no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Identificar as dificuldades do aluno de comunidade cigana na sala de aula; Compreender os problemas que o aluno de comunidade cigana representa na sala de aula.
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada
<b>Data</b> <b>Local da entrevista</b>	11 de maio de 2023 Sede projeto 3ESC.E8G
<b>Duração da entrevista</b>	15h00 às 15h46 (46 minutos)

**Entrevistadora:** Boa tarde. Como se chama?

**Entrevistado:** Boa tarde. 3520.

**Entrevistadora:** Género?

**Entrevistado (3520):** Masculino.

**Entrevistadora:** Quais são as suas habilitações literárias?

**Entrevistado (3520):** Tenho mestrado em Geologia.

**Entrevistadora:** Quanto tempo de serviço?

**Entrevistado (3520):** Da escola?

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistado (3520):** Desde 1993. 30 anos.

**Entrevistadora:** Certo. Qual é a sua experiência com a comunidade cigana?

**Entrevistado (3520):** Pronto, eu sou aqui coordenador, portanto tenho acompanhado desde 2017... pronto, isto é assim, eu estive aqui na direção em 1993 a 2000 e qualquer coisa... na altura chamava-se Comissão Executiva, depois deixei a Comissão Executiva comecei só a dar aulas, pronto, e depois mais tarde, em 2017, vim para a coordenação na escola... tenho experiência enquanto professor e enquanto coordenador.

A experiência com a comunidade cigana é um pouquinho complexa, ou seja, eu presumo que o que pretenda saber é como eles encaram a escola... com as devidas exceções, que a há e notáveis, mas são devidas exceções, a valorização da escola é reduzida. Eles valorizam pouco, quer a família, quer os próprios alunos... os próprios alunos vêm incutidos com um espírito de pouco investimento... com uma cultura própria que posso ser legítima mas que, eu acho que já passaram anos suficientes para que a tentativa de integração já estivesse melhor... nunca conseguimos um aluno que fosse para o Ensino Superior, por exemplo... tivemos alunos que concluíram a escolaridade obrigatória... uma coisa que me choca um bocadinho é que as meninas são claramente prejudicadas relativamente aos rapazes. Os rapazes têm liberdade total para fazerem a asneira que quiserem e o bem que quiserem, mas as meninas são altamente controladas... as mães vêm trazê-las à escola, faltam muito, o absentismo é elevado em média... uma coisa que está a acontecer porque a escola tem muitos alunos e é impossível controlar isso, estão na escola e escondem-se... muitas faltas com os alunos dentro da escola.

O atraso ao primeiro tempo é comum, aqui exceções e eu quero ressaltar isso, há aqui 3 ou 4 meninos que nada a dizer... o comportamento global também é razoável, mas depois há uma meia dúzia que têm comportamentos muito difíceis e isto é engraçado



porque é como que um passar de uma hierarquia, os alunos saem daqui e vão para o lado de lá e do lado de lá eles vão perder algum estatuto de liderança, então há sempre um aqui que se impõe... é curioso.

**Entrevistadora:** Não tinha a perceção que o sentido de liderança vinha desde pequenos...

**Entrevistado (3520):** É muito engraçado isto porque é como que uma hierarquia, porque quando sai o “manda-chuva” e vai para a outra escola, cresce outro.

**Entrevistadora:** Porque alguém tem de assumir...

**Entrevistado (3520):** Alguém tem de assumir esse papel, e eu acho isso, pronto, tudo bem, faz parte de uma cultura e é respeitável, mas eu acho que já passou tempo suficiente para as coisas estarem mais harmónicas, mais bem estruturadas, não é? Os pais... há uma coisa que eles têm, uma coisa fantástica... estamos a assistir na escola, como já devem ter percebido, a um crescimento de alunos de famílias destruturadas, com problemas graves... a psicologia neste momento... ainda hoje passei a manhã atrás das psicólogas porque são casos uns atrás de outros... quando nós vamos a investigar, muitos destes casos tem a haver com a destruturação das famílias... na comunidade cigana isso não acontece. Não conheço nenhum filho... há aí um caso, mas é engraçado porque é um casamento entre um cigano e uma não cigana, e aí destruturou, de facto... divórcio e separação, pronto, mas de resto eles protegem até ao limite, não há abandono de crianças.

**Entrevistadora:** Pela grande importância que eles dão à família...

**Entrevistado (3520):** Pela grande importância que eles dão à família, pronto. Eu posso ou não concordar com as regras... obviamente que não posso concordar com casamentos forçados na infância, quase...

**Entrevistadora:** Infelizmente isso ainda acontece muito.

**Entrevistado (3520):** Tenho aqui uma história muito engraçada que uma menina fez uma “asneirita”, pronto, não importa, e eu chamei-a aqui e ela é assim mais “maiorzita”... e ela chorou e disse “não sabe o que é a vida de ser cigano”, assim mesmo... exatamente pela... ah, porque eu disse que ia ter de ligar à mãe e ela disse “ai o meu pai mata-me. Não sabe o que é a vida de ser cigana”, em choro, pronto... eu não podia deixar de ligar, mas consegui cá ter os dois e fiz uma reunião com os dois e disse encarecidamente, ao pai e à mãe, que tinha sido uma asneirita e que não voltaria à acontecer, pronto... tentar limar a coisa. A sensação com que fiquei é a impotência da menina perante o valor mais alto que é a família cigana, não é?

Depois a valorização das aprendizagens não é feita, poucos casos de sucesso depois no emprego... mas temos alguns, felizmente. Um ex-aluno meu... aqui o emprego que eles conseguem maioritariamente são empresas de segurança... tinha aqui um ex aluno meu, por exemplo, que é segurança no tribunal há muitos anos, e é um menino fantástico... e já tem 3 ou 4 filhos...

**Entrevistadora:** Na cultura cigana eles têm muitos filhos e são pais muito novos...

**Entrevistado (3520):** Sempre, muito cedo. Por vezes, outro problema da comunidade cigana na escola é a organização em grupo. Muitas das vezes atuam sobre os outros em grupo. Perderam um pouco de protagonismo, com a chegada da comunidade brasileira, o que já criou aqui alguns conflitos durante estes três ou quatro anos... nada de mais, mas já se geraram conflitos... não é fácil.

Eu sempre que posso vou dar uma volta, mas eu saio daqui e eles estão-me a controlar e então escondem-se, porque eu sei que eles estão na escola mas não estão na aula... eu não os encontro. Outro problema é a falta de assiduidade nas aulas, algum desinteresse (nas aulas), muitas faltas de material necessário.

**Entrevistadora:** Mas acha que a falta de material é por questões financeiras?

**Entrevistado (3520):** Não. Mas ninguém deixa de ter material porque a escola dá?

**Entrevistadora:** Então acha que “quanto mais têm, mais querem”?

**Entrevistado (3520):** Custa-me dizer isso... é assim, eles acham que têm direito ao que têm, certo, mas muitas das vezes não o trazem, não o usam, não o valorizam e acaba por ser material perdido. Mas é engraçado que muitos deles, os pais são chamados pelos Diretores de Turma e é extremamente difícil alguns pais cá virem... são cartas, telefonemas... eles trocam os números de telefone mês a mês, quer-se contactar e não se consegue...

**Entrevistadora:** Por vontade própria eles não vêm à escola?

**Entrevistado (3520):** Por vontade própria só para virem buscar as meninas, e põe-se do lado de lá, à espera que elas saiam e “piram-se” imediatamente...

**Entrevistadora:** Tudo o que seja reuniões, levantamento de notas...

**Entrevistado (3520):** De modo próprio não vêm, só muito pressionados. Quando se vêm um bocadinho apertados, de participações à CPCJ, ao Tribunal... porque nós a determinado momento temos de os sinalizar, evidentemente. Se sonharem que está para ser dado um computador, não saem daí...

**Entrevistadora:** Vêm então por interesse próprio...

**Entrevistado (3520):** Quando há benefício vêm, quando não há benefício, é difícil virem. É que não são os próprios pais que vão utilizar o computador, não é? Mas como é uma coisa dada, vamos lá buscar.

**Entrevistadora:** Considera que os encarregados de educação têm conhecimento do que os filhos aprendem na escola ou não há efetivamente o mínimo de interesse?

**Entrevistado (3520):** Julgo que o interesse é mínimo, ou nenhum.

**Entrevistadora:** Os alunos de etnia cigana, apresentam muitas faltas injustificadas?

**Entrevistado (3520):** Muitas faltas injustificadas, outras vezes são justificadas “à molhada”, com “doía-me a cabeça”, as meninas quando têm a menstruação, é uma semana garantida que não vêm...

**Entrevistadora:** Tudo serve para desculpa?

**Entrevistado (3520):** Tudo serve para desculpa...

**Entrevistadora:** Acha que os pais da comunidade cigana fazem de tudo pelo bem-estar dos filhos? Se o filho não quer ir à escola porque diz que tem dores, não o leva...

**Entrevistado (3520):** Sim. Para que ele esteja bem, não valorizando a aprendizagem, a aquisição de uma profissão.

**Entrevistadora:** Mas acha que o facto de a comunidade cigana frequentar a escolar é para que haja inclusão na sociedade, ou acha que não tem influência?

**Entrevistado (3520):** É parcialmente. Os alunos frequentam a escola essencialmente pelas restrições que depois terão se não vierem, nomeadamente o acesso a subsídios... tivemos aqui um projeto que era o 3 I's...

**Entrevistadora:** Sim, conheço. Atualmente é o 3ESC.E8G.

**Entrevistado (3520):** Exatamente. Uma das técnicas que se utilizava para reforçar a presença dos meninos na escola era “atenção que vão ficar sem subsídio”, assim vinham todos... isso funcionava.

Esta falta de pontualidade é algo que os caracteriza.

**Entrevistadora:** Mas a quantidade de faltas que um aluno cigano apresenta, se fosse em um aluno não cigano, iria ter repercussões negativas que estes não têm.

**Entrevistado (3520):** Neste momento, provavelmente já não. Atualmente nós temos muita dificuldade em deixar alunos para trás. Também tirando dois ou três alunos durante toda a minha vida de professor, aluno que chumbou não foi aluno que recuperou... um aluno que chumbe, nunca mais recupera...

De facto, nós perante a comunidade cigana, tentamos fazer um esforço maior para ultrapassar... e há casos semelhantes fora da comunidade... porque os pais da

comunidade cigana, quando são confrontados com os Tribunais e com a CPCJ, eles andam aí uns tempos a fazer um esforço... eles carecem de muita pressão, pressão sobre os bens, o retirar de subsídios...

**Entrevistadora:** Há quem diga que a comunidade cigana é “subsídiodependente” ...

**Entrevistado (3520):** Exatamente (risos). Até aquele trabalho que trabalho, que ia vender à feira... aquilo era violento.

**Entrevistadora:** Hoje em dia já são poucos os que vivem das feiras.

**Entrevistado (3520):** Exatamente, a maior parte já nem isso fazem. Então a “rapaziada” mais nova, eu não sei muito bem o que vão fazer...

Isto é só uma sensação sem dados, é que eles têm muita dificuldade em conseguir um emprego.

**Entrevistadora:** Pelo estigma que existe...

**Entrevistado (3520):** Pelo estigma, também. Eu penso que isso é um problema. As pessoas pensam “tenho aqui 3 ou 4 candidatos para um emprego” ... o cigano vai ficar para último, digo eu... parece-me... eu se tivesse no lugar de empregador, às tantas cometia o mesmo erro.

**Entrevistadora:** É certo que é um estigma mas...

**Entrevistado (3520):** Mas eles também têm responsabilidade nos seus comportamentos. Eles podiam-se valorizar intelectualmente.

Como já disse, não há filhos abandonados... nem pais. Mesmo que o pai esteja preso, todas as semana vão visitar o pai... isso é garantido... dois ou três casos que aqui tivemos, já sabíamos que à quarta-feira à tarde, não estavam cá.

**Entrevistadora:** Enquanto coordenador e professor, consegue identificar alguma disciplina ou área em que os alunos da comunidade cigana apresentam mais dificuldades?

**Entrevistado (3520):** Nunca fiz esta estatística, mas evidentemente disciplinas que exijam trabalho, quer ciências quer línguas... provavelmente o espanhol seja o melhor.

**Entrevistadora:** Mas muitos deles vêm de famílias espanholas.

**Entrevistado (3520):** Temos aqui casos que têm ligações a Espanha. O próprio sotaque cigano tem qualquer ligação ao castelhano... soa-me a castelhano. Disciplinas que exijam trabalho como a Físico-Química, Matemática, Língua Estrangeira que não seja o Espanhol não dão.

**Entrevistadora:** Mas alguns gostam de Matemática...

**Entrevistado (3520):** A Matemática exige trabalho e como disse, tirando dois ou três, eles não investem. Não fazem os trabalhos de casa, têm outros interesses em casa, porque são famílias muito numerosas. Quando foi o Covid-19, uma coisa muito engraçada é que nenhum vinha.

**Entrevistadora:** Qual a reação de um aluno não cigano à presença de alunos ciganos na turma? Ou já é visto normalmente?

**Entrevistado (3520):** Nós temos uma política, que é espalhá-los pelas turmas, mas por vezes não é fácil. Quando vêm da mesma escola primária, já vêm da mesma turma e nós tentamos mantê-las, a não ser que o professor do 1.ºCiclo sinalize que é importante separá-los. Os miúdos quando vêm, já vêm com ciganos da primária, por isso aqui já não manifestam, mas o que eu noto aqui às vezes são os miúdos não ciganos dizerem “não sei quem tirou-me a mochila” e eu pergunto “então quem foi?” e eles dizem “foram dois ciganos”, é assim que eles os referem... “mas afinal, quem são?”, “não sei, um é alto e o outro é não sei quê”, ou seja, nem os nomes sabem, mas identificam-nos logo como ciganos... portanto, o mal feitor é o cigano, porque se forem outros meninos eles dizem nomes, e isto acontece com alguma frequência.

**Entrevistadora:** E os pais, qual é a reação?

**Entrevistado (3520):** Em situações de conflito, já ouvi meia dúzia de pais referirem-se aos ciganos. Não é generalizado, porque os conflitos vão ocorrendo, mas já ouvi algumas vezes referências negativas aos ciganos. “Para os ciganos há tudo”, “Perdoam tudo aos ciganos”, são algumas das coisas que vamos ouvindo e isso irrita-me um bocadinho.

**Entrevistadora:** Mas nem tudo o que acontece é culpa da comunidade cigano...

**Entrevistado (3520):** Não. Atualmente, a comunidade cigana na nossa escola são um terço dos brasileiros e são essencialmente 5% da nossa comunidade educativa.

**Entrevistadora:** Enquanto professor e coordenador, quais são os maiores desafios que considera existir com a presença da comunidade cigana na sala de aula.

**Entrevistado (3520):** Eu tive alunos ciganos e nunca tive problemas com nenhum. Alguns são mais complexos mas nunca tive problemas, até porque tenho alguma facilidade em relacionar-me com todos e conseguir pôr ordem. O desafio do cigano na sala de aula é conseguir motivá-lo e isso é muito muito difícil. A motivação tem também de vir do professor e da capacidade deste em se insinuar perante o aluno, de o cativar e motivar e de alguma maneira controlar.

**Entrevistadora:** Dulce Neto tem uma obra intitulada *Difícil é sentá-los*, concorda com esta informação ou apontaria outra dificuldade?

**Entrevistado (3520):** Sentá-los neste sentido, porque se eu os motivar consigo sentá-los. Tive alunos não brilhantes, mas que fizeram. O primeiro cigano a tirar o 12.º ano aqui em Pombal foi meu aluno e agora tem cá os filhos, que não funcionam tão bem...

**Entrevistadora:** O Agrupamento de Escolas de Pombal é parceiro do projeto *3ESC.E8G – Educação, Saúde e Cidadania*, para além desse projeto, o Agrupamento ou a Escola Marquês têm mais projetos ou ferramentas?

**Entrevistado (3520):** A própria escola não, mas temos projetos transversais, de integração, de apoio às famílias onde também estão integrados a comunidade cigana... damos o mesmo que damos aos outros. Especificamente para a comunidade cigana não temos... temos um facilitador mas isso não é nosso.

**Entrevistadora:** Considera que a existência de um facilitador da comunidade cigana é visto pelos jovens como um exemplo? Tendo em conta que este completou o 12.º ano.

**Entrevistado (3520):** Eles respeitam-no. Mas a nível de escola nós sentimos uma necessidade de maior presença efetiva.

**Entrevistadora:** Essencialmente nos intervalos?

**Entrevistado (3520):** Essencialmente nos intervalos... nestas fases em que eles se “piram”, ele conseguia vê-los e despachá-los para as aulas. Conseguia fazer uma maior pressão sobre eles. Até mesmo com o contacto com os pais, era muito mais fácil, porque ele conseguia que eles viessem.

**Entrevistadora:** Para terminar, considera que o número de alunos da comunidade cigana matriculados numa turma vai influenciar o processo ensino-aprendizagem dessa mesma turma?

**Entrevistado (3520):** Não. Isso claramente que não, e digo por experiência própria. É mais uma questão individual... os comportamentos dependem de muitos fatores. Há ciganos mal comportados? Há, muito mais mal comportados do que os não ciganos. Problema global é metê-los dentro da sala, de facto... eles chegam atempadamente à sala e levaram material. Agora a nível de comportamento, de desorganização da aula, eu tenho mais problemas com não ciganos do que ciganos, porque eles são meia dúzia.

**Entrevistadora:** Dou como terminada a entrevista. Obrigada!

**Entrevistado (3520):** De nada.

**Apêndice 13: Entrevista – Projeto de Investigação  
Professores**

<b>Projeto</b>	Projeto de Investigação e Intervenção   Estágio Curricular Mestrado Ciências da Educação – FPCE UC
<b>Entrevistador</b>	Márcia Domingues   Estagiária CMP   Mestrado CE
<b>Grupo-alvo</b>	A presente entrevista tem como público alvo os professores dos alunos pertencentes à comunidade cigana, selecionados para a elaboração do projeto de investigação no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação
<b>Objetivos</b>	Identificar as dificuldades do aluno de comunidade cigana na sala de aula; Compreender os problemas que o aluno de comunidade cigana representa na sala de aula.
<b>Tipo de entrevista</b>	Estruturada
<b>Data</b> <b>Local da entrevista</b>	11 de maio de 2023 Sede projeto 3ESC.E8G
<b>Duração da entrevista</b>	16h00 às 16h20 (20 minutos)

**Entrevistadora:** Boa tarde. Como se chama?

**Entrevistado:** Boa tarde. 3530.

**Entrevistadora:** Género?

**Entrevistado (3530):** Feminino.

**Entrevistadora:** Quais são as suas habilitações literárias?

**Entrevistado (3530):** Licenciatura.

**Entrevistadora:** Em quê?

**Entrevistado (3530):** Licenciatura em Ensino

**Entrevistadora:** Quanto tempo de serviço?

**Entrevistado (3530):** 28 anos.

**Entrevistadora:** Qual a sua experiência com crianças da comunidade cigana?

**Entrevistado (3530):** É uma experiência muito vasta, porque eu tenho trabalhado quase sempre aqui em Pombal e sempre tive alunos de etnia, nas turmas. Aliás, eu ainda agora estive ali com uma criança cigana ao colo que é filha de um ex-aluno meu, que já é pai, por isso conheço bastante a comunidade local.

**Entrevistadora:** Já lecionou aulas a turmas com alunos ciganos?

**Entrevistado (3530):** Sim. Aliás, do tempo de serviço que eu tenho e no primeiro ciclo, eu só não tive alunos de etnia durante 4 anos, porque tenho estado sempre em Pombal. Estou em Pombal há 21 anos, e desde aí que tenho alunos de etnia. Tive sempre.

**Entrevistadora:** Há uma autora chamada Dulce Neto, que tem uma obra intitulada por “Difícil é sentá-los”, concorda com esta afirmação ou apontaria para outra dificuldade?

**Entrevistado (3530):** Inicialmente sim, porque meninos de etnia, ou não frequentaram a pré ou tiveram inscritos e não frequentaram efetivamente e nota-se no início uma dificuldade maior em estarem sentados. Têm necessidade de andarem mais tempo em pé do que outras crianças e muitas das vezes tem a haver com isso, apesar de terem estado inscritos, faltaram muito e não adquiriram... se já é difícil para as outras crianças, para quem não frequentou é ainda mais difícil... e neles, realmente nota-se uma dificuldade acrescida, o que não quer dizer que passado aquele tempo de adaptação à escola, depois não adquiram como os outros.

**Entrevistadora:** Do seu ponto de vista e experiência, qual acha que é a relação da comunidade cigana com a escola?

**Entrevistado (3530):** É assim, a comunidade cigana eu penso que se relaciona bem com a escola ou vice-versa. Tentamos que haja respeito mútuo e em relação à experiência que eu tenho, que tem a ver com a comunidade de Pombal, eu penso que os



pais são recetivos na escola, embora por vezes, quando saem daqui esquecem-se um pouco daquilo que lhes foi dito. Ou seja, aparentemente aceitam, compreendem os nossos pontos de vista, mas fora das portas da escola, e passado um dia ou dois, esquecem-se um pouco daquilo que lhes é pedido, e eu estou-me a referir sobretudo à assiduidade. Os pais compreendem que é a única coisa que eu tenho a dizer relativamente à experiência que tenho. Tenho tido o azar de alguns alunos com alguma falta de assiduidade, e os pais quando vêm à escola reconhecem que realmente a assiduidade é importante, que os filhos ficam prejudicados, só que voltam a cair naquelas faltas constantes à escola.

**Entrevistadora:** Do seu ponto de vista, e enquanto professora, considera que os alunos da comunidade cigana apresentam dificuldades de inclusão escolar?

**Entrevistado (3530):** A comunidade cigana está integrada mas ainda se... como é que eu vou dizer... os alunos ainda formam um grupo aqui dentro. Eles relacionam-se com os colegas, mas se formos procurá-los no recreio, eles estão todos juntos a brincar. Apesar de estarem integrados, de realizarem trabalhos dentro da sala de aula com os colegas, isso existe mas, sempre que eles podem ou quando são eles a escolher as brincadeiras, nós notamos que eles se juntam muito.

**Entrevistadora:** Considera que eles se “autoexcluem”?

**Entrevistado (3530):** Não é bem uma autoexclusão, mas é uma tendência que eles têm, se calhar e nem deve ser consciente, têm tendência para se juntarem entre eles, para brincarem, embora nós que não os vamos impedir de brincarem uns com os outros, mas também tentamos que eles brinquem com outros meninos. Ou seja, eles dão-se bem com os colegas, mas acima de tudo escolhem-se entre eles, para brincarem, ou se puder para um trabalho... eu tenho 4 alunos de etnia, se eu deixar, eles automaticamente juntam-se os 4... ou seja, é quase que inconsciente, mas é aquele núcleo que eles tentam formar. Agora não se pode dizer que eles não estão integrados.

**Entrevistadora:** E acaba por ser normal... quando têm essa possibilidade de se juntarem os 4.

**Entrevistado (3530):** É o meio deles, é uma linguagem muito deles, que não funciona muito porque, principalmente os rapazitos, levam para a brincadeira e o objetivo é que eles se integrem com os outros colegas, agora claro que não há nada que os impeça de estar juntos. Proibir ou impedir que estejam juntos acho que também não é o pretendido.

**Entrevistadora:** Considera que o número de alunos da comunidade cigana numa turma, pode influenciar o processo de ensino-aprendizagem da restante turma?

**Entrevistado (3530):** É assim, eu não posso dizer que não influencia, porque só em contexto sala de aula, independentemente das dificuldades de aprendizagem que possam ter, se eles estão muito próximos uns dos outros, automaticamente há uma maior tendência para conversar, e eles próprios admitem isso. Até os pais dizem “Eu não o quero sentado ao pé de... senão ele vai conversar e brincar”, não é? Isso aí logo obrigada que haja uma dinâmica que se um está de um lado, o outro tem de ir para outro. Nós sabemos que... mas isso é porque eles são amigos, assim como existem outras amizades dentro da turma que nós não podemos sentar juntos. Muitas vezes, ao início é complicado, porque eles vêm com determinados hábitos, fazer os batuques, aquele ritmo dentro deles, que às vezes complica um bocadinho, mas eu com os meus 4 alunos não posso dizer que eles destabilizam a aula, não existe isso, não é? Porque isto tudo é uma aprendizagem e muitas das vezes o que acontece e o que prejudica é em termos de funcionamento, as tais faltas de assiduidade, o que às vezes nos obriga até a parar, tornar a repetir, uma falta de pontualidade... aquele iniciar é um pouco interrompido. Tem alguma dificuldade de aprendizagem, sim, não posso dizer que não, caracterizam-se por ter... não quer dizer que todos tenham, mas muitas das vezes aqueles que não têm não investem naquilo que até poderiam fazer. Não posso dizer que a escola seja muito valorizada, apesar dos pais aparentemente até se preocuparem, não é? Só que depois, eu penso que o Mundo deles, os chama para outros interesses e a escola fica um pouco esquecida a partir do momento em que saem daqui. Agora é assim, obviamente que em termos de comportamento, uma turma com meninos de etnia, pelas características que eu falei, de se juntarem, terem tendência para conversarem, e de embirrarem um pouco uns com os outros, porque também o fazem... porque a professora dá mais atenção a um do que deu ao outro... existe essa picardia entre eles. Por vezes, quando uma turma tem vários meninos, isso nota-se.

**Entrevistadora:** Enquanto professora, quais são os desafios maiores que consegue identificar com a presença de um aluno cigano?

**Entrevistado (3530):** Os desafios maiores que eu encontro, e eu falo muito pelo grupo que tenho e pela experiência que tenho tido, é exatamente a nível da assiduidade. Do encarar a escola como prioritário porque penso que eles não encaram, porque há uma certa tendência para a falta. Muitas vezes por motivos que as outras crianças não faltam por esse motivo, ou seja, qualquer coisa, às vezes mínima, para eles já é razão para faltar. Eu acho que o grande desafio é tentar entender que a escola é prioritária, que é muito importante e que a criança que não está, automaticamente está a ser prejudicada,

não é? Se a escola se preocupa pela falta de assiduidade é para o bem da criança, não é? Não é propriamente para andar a aborrecer a família. É um direito da criança estar presente. E para mim, é a maior dificuldade... se a criança não vem à escola não aprende, automaticamente pela tendência para a falta, obviamente que eles sabem que não vão adquirir e os outros que estão mais permanentemente conseguem adquirir.

**Entrevistadora:** Esta questão, acaba por ser uma questão cultural. Como referiu há bocado, a escola não é prioritária. Eles prezam muito valores como a família... Tudo em primeiro lugar antes da escola. Portanto, é preciso haver um trabalho e apostar nesta lacuna bastante grande. Um trabalho com toda a comunidade.

**Entrevistado (3530):** Exatamente às vezes sinto que alguns pais, nem todos, mandam os meninos à escola porque são obrigados, porque se não houvesse essa obrigatoriedade, muitos deles nem viam essa necessidade de eles virem com tanta regularidade. Eles sabem que os meninos têm de vir à escola, porque a lei os obriga, mas se não fosse isso, eu penso até que ponto é que eles vinham.

**Entrevistadora:** Quase que subsídio-dependentes, por isso é que mandam os filhos à escola, com receio de perderem o rendimento.

**Entrevistado (3530):** Sim, muitas vezes. Mas eu não faço ideia se os pais dos meus alunos recebem ou não recebem algum tipo de rendimento, mas penso que isso é sempre um motivo.

**Entrevistadora:** Não sei se existe um padrão, mas consegue identificar qual a área ou disciplina em que os alunos de comunidade cigana apresentam mais dificuldades?

**Entrevistado (3530):** Na Língua Portuguesa, maioritariamente as grandes dificuldades prendem-se até com o conhecimento vocabular, até com a maneira como se expressam oralmente e não tem a ver com a utilização de linguagem ou de palavras muito próprias deles, que eles não as utilizam na escola. Pelo menos os meus alunos, até acho que eles fazem questão que nós não conheçamos essas palavras, porque são deles e eu acho muito bem, mas a nível do vocabulário eu penso que têm um vocabulário mais restrito. Há palavras que eles não compreendem, que eles não conhecem, não é? É tudo muito virado para a vivência deles. Se eu pedir que façam uma composição, é tudo muito da vivência do bairro, a vivência com a família e noto maior dificuldade em Português. Gostam mais de Matemática, embora que tenham facilidade. Gostam mais da área de Matemática, sem dúvidas.

**Entrevistadora:** Apesar de gostarem mais, e como referiu, não quer dizer que seja a área em que apresentam melhores resultados, qual considera ser a área ou disciplina que, por norma, eles são melhores.

**Entrevistado (3530):** Estamos a falar de Português, Matemática e Estudo o Meio?

**Entrevistadora:** Estamos a falar de todas as disciplinas.

**Entrevistado (3530):** Normalmente eles são muito bons a Educação Física, não têm medo de nada, em termos físicos e aptidão física, vê-se que são crianças que estão habituadas a brincar, a saltar e a fazer uma cambalhota sem receios. Vê-se uma mais valia. Em termos da parte de Educação Musical, também têm facilidade no domínio dos ritmos, no conhecimento... relativamente às outras áreas, onde eles se sobressaem, tirando as expressões, pronto, realmente não noto assim uma área. Inclusivamente o Estudo o Meio, no 1.º e 2.º ano, as crianças têm uma maior facilidade por causa do conhecimento, não se nota assim tanto no caso deles.

**Entrevistadora:** Qual é a reação dos alunos não ciganos à presença de alunos ciganos na turma?

**Entrevistado (3530):** É assim, eu como disse, eu trabalho sempre aqui em Pombal e muitos destes alunos já vêm da pré, já vêm integrados em turmas que seguem da pré. Não me parece que haja uma reação, por vezes haja uma tendência para dizerem “ah, foram os ciganos”, pronto. Isso aí realmente ainda se ouve. Nós tentamos, por exemplo, em vez de dizerem “quem me provocou no recreio” ou “quem criou confusão no jogo” “foi o não sei quem...”, eles ainda dizem “foram os ciganos”. Como se essa palavra identificasse aquele grupo. Nós tentamos não deixar, mas são crianças e as crianças são chamados pelo nome, mas tirando isso... até os pais sabem que quando inscrevem alunos nesta escola, eles terão colegas de etnia cigana.

**Entrevistadora:** Eu também ia perguntar qual era a reação por parte dos pais.

**Entrevistado (3530):** Os pais aceitam como aceitam qualquer outra criança. O que os pais não aceitam, mas isso não tem a haver se a criança é de etnia ou não, é que o seu filho esteja com brigas. Mas isso não é por ser cigano. Não noto, sinceramente, que haja essa discriminação.

**Entrevistadora:** Relativamente à relação escola-família. Os pais dos alunos de etnia cigana, vêm frequentemente à escola?

**Entrevistado (3530):** Não vêm frequentemente, vêm quando nós pedimos. Por iniciativa própria não vêm, a não ser que tenha havido um problema com o filho e

queiram saber o que se passou. Agora saber como é que as coisas andam, se a criança está a aprender bem, vêm se nós chamarmos.

**Entrevistadora:** E quando são chamados, vêm?

**Entrevistado (3530):** Na maior parte das vezes vêm, e se não vêm naquele dia e nós insistimos, eles vêm. Também não podemos dizer que os pais não comparecem na escola quando solicitados. Vêm se nós os chamarmos e vêm normalmente em altura de receberem a avaliação dos alunos, mas lá está, temos de os chamar. Assim por iniciativa própria, não.

**Entrevistadora:** E relativamente ao que os seus educandos aprendem na escola. Acha que estes pais estão atentos ao que os filhos aprendem? Têm conhecimento das aprendizagens feitas em sala de aula?

**Entrevistado (3530):** Não querendo generalizar, mas pela experiência, não. Não estão. Inclusivamente, a maioria dos meus alunos, e são 4, a maioria não faz os trabalhos de casa, apenas uma menina os faz com muitas dificuldades, os outros não fazem e os pais, por mais que eu diga que têm de fazer, não têm essa iniciativa de dizer “tens trabalhos de casa vai fazê-los”, não. Mas isso como é uma coisa que é de casa, eu aceito, uma vez que os pais não incentivam, porque eu não posso obrigar uma coisa que não é realizável aqui. Os pais não incentivam, não obrigam e claro que se as crianças não tiverem ninguém que diga para eles fazerem, eles não vão fazer. Tirando a outra menina que é um bocadinho mais responsável.

**Entrevistadora:** Face a esta resposta, considera que os pais não apresentam interesse na escola.

**Entrevistado (3530):** É assim, o não apresentar interesse é muito redutor, agora que não acompanham aquele trabalho e aquela aprendizagem diária do seu educando, não. Isso não fazem, mas não quer dizer que não se interessam, simplesmente não é um acompanhamento contínuo, mas sim esporadicamente. Mas talvez se preocupem mais com o que se passou no recreio do que propriamente em sala de aula.

**Entrevistadora:** Apesar de já termos abordado esta questão das faltas. Estes alunos apresentam muitas faltas não justificadas?

**Entrevistado (3530):** É assim, as faltas são justificadas. No meu caso eu tento atender o máximo que conseguir, pelo facto da criança não ser autónoma para vir à escola, e se não vem é porque o encarregado de educação achou que existia um motivo para não vir. No entanto, há um abuso no tipo de justificação, na dor disto ou na dor daquilo, apesar que eu não posso dizer que é mentira, não é? Porque não estou lá, mas é de estranhar

como é que eles têm tantas dores, entende? É muito complicado, porque o não aceitar, a criança é prejudicada, aceitando a criança acaba por ser prejudicada na mesma, mas qual é o objetivo? É que eles venham e que os pais entendam que ninguém está tantas vezes doente, é quase que tentar chegar a um meio termo e às vezes não se consegue, porque as faltas... eu tento justificar e atento ao facto de eles não serem autónomos e o facto de não conseguirem vir sozinhos. Mas muitas das vezes, as justificações são por motivo de doenças, dores pontuais, mas eu até acredito... eu tenho uma aluna que ela nem precisa de dizer “ai”, porque quando vai para fechar a boca a mãe já está muito preocupada com a filha.

**Entrevistadora:** Eu acho que é uma das características da comunidade cigana... a proteção e o bem-estar do filho.

**Entrevistado (3530):** O bem-estar do filho às vezes acaba por ser excessivo. É aqui que eu acho que é um exagero de proteção, já nem digo que a dor é verdadeira. Eu parto do princípio que se o pai escreveu, não vou dizer que não aceitou ou que não acredito... isso é mau. É entrar num conflito. Mas eu também penso “como é possível ter tantas dores e não ir ao médico, até que ponto isso é impeditivo de vir à escola?”.

**Entrevistadora:** Dou como terminada a minha entrevista. Obrigada!

**Entrevistado (3530):** Obrigada!

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação

**Apêndice 14: Atividades de Resposta às Necessidades da Instituição**

<b>Atividades de resposta às necessidades da Instituição</b>					
<b>Programas / Projetos</b>	<b>Atividade</b>	<b>Duração da atividade</b>	<b>Datas</b>	<b>Descrição</b>	<b>Comentários</b>
<b>Jovem Autarca</b>	Informações do projeto <i>Jovem Autarca</i>	1 dia	15 de set	Foi-me apresentado, de forma oral, o projeto <i>Jovem Autarca</i> , de modo a esclarecerem como funcionava e quais os seus objetivos.	De início, apesar de me parecer um programa bastante enriquecedor para os jovens, foi-me complicado perceber o mesmo, por ter sido apresentado de forma oral.
	Alterações do <i>Dossier de Candidatura</i> a disponibilizar para a candidatura da 2. <sup>a</sup> edição do projeto	2 dias	21 e 23 de set	Procedi às alterações da calendarização do <i>Dossier de Candidatura _ 2.<sup>a</sup> Edição</i> .	Esta foi uma tarefa simples, procedendo apenas às alterações das datas do <i>projeto</i> no <i>Dossier de Candidatura</i> .
	Análise do <i>Dossier de Candidatura</i>	1 dia	22-set	Leitura do <i>Dossier de Candidatura Jovem Autarca</i> .	Consegui perceber melhor a dinâmica do programa, bem como os objetivos principais do mesmo.
	Planeamento da nova edição do projeto (planeamento, objetivos, logística), bem como definir datas	2 dias	29-set 03-out	Planeei atividades e respetiva calendarização a desenvolver ao longo do período de candidaturas do <i>projeto</i> .	A maior dificuldade na construção do planeamento foi nunca ter experienciado o <i>projeto</i> em si, então tudo o que estaria a definir seria da maneira que eu acharia correta tendo em conta os "comentários" da orientadora local.
	Inquéritos de satisfação, para encarregados de educação e participantes da 1. <sup>a</sup> edição do <i>projeto</i>	1 dia	3-out	Construi inquéritos de satisfação, de modo a perceber o grau de satisfação dos encarregados de educação e dos participantes ao <i>projeto Jovem Autarca - 1.<sup>a</sup> edição</i> .	Esta foi uma tarefa simples, construindo um inquérito de satisfação dos envolvidos.
	Construção de vídeo promocional a apresentar nas escolas e nas redes sociais	2 dias	06 e 10 out	Construi de um vídeo promocional, a apresentar nas escolas e nas redes sociais, uma vez que se iniciar-se-á uma nova edição do programa.	A maior dificuldade sentida ao longo da construção do vídeo foi a criação em si. O facto de não dominar a programa <i>Canva</i> , nem nenhum programa do género tornou a tarefa difícil.

Preparação sala de reuniões com escolas do Concelho	1 dia	7-out	Preparei sala de reuniões da Unidade de Projetos Educativos, bem como todo o material necessário para a reunião de apresentação do projeto, junto dos professores Interlocutores do projeto.	Considero a tarefa simples, uma vez que a preparação da sala baseou-se em colocar o número de cadeiras necessárias para o efeito, assim como preparar computador e videoprojetor.
Criação de guião para entrevista a candidatos à 1.ª edição <i>Jovem Autarca</i>	2 dias	07-out 10-out	Construí um guião de entrevista a realizar aos participantes do <i>programa Jovem Autarca - 1.ª edição</i> , de maneira a perceber quais as competências e capacidades se desenvolveram ao longo da sua participação.	A presente entrevista tinha como objetivo uma reflexão por parte dos jovens participantes da 1.ª Edição ao ano de mandato. A maior dificuldade sentida na realização da mesma foi manter a criatividade ao longo das perguntas.
Reflexão e Planificação do Encontro Nacional de Municípios com Jovens Autarcas [sugestão minha para implementar no Município]	1 dia	10-out	O objetivo do Encontro Nacional de Municípios com Jovem Autarca era a partilha de experiências relativas à sua participação no <i>programa</i> .	A dificuldade sentida foi a de pensar em atividades a realizar nesse mesmo encontro.
Planificação da sessão de esclarecimento sobre o Projeto, a apresentar nas escolas	1 dia	11-out	Dei a conhecer o programa de modo a motivar e desenvolver nos jovens competências para o exercício de cidadania ativa e responsável, entre outros.	A maior dificuldade sentida foi a criação de um quebra-gelo adequado ao público-alvo. Foi uma aprendizagem esta planificação pois ajudou-me a definir e esclarecer bem todas as etapas da sessão de esclarecimento.
Criação de link para a inscrição do <i>workshop Inspiring - Criação de um pitch</i>	1 dia	12-out	Construí de um formulário de inscrição para o <i>workshop Inspiring - Criação de um pitch</i> .	Atividade de simples realização. Link de inscrição: <a href="https://forms.gle/Y3s4aQwoEkfwpva47">https://forms.gle/Y3s4aQwoEkfwpva47</a>
Sessão de apresentação do programa no Agrupamento de Escolas Gualdim Pais e no Agrupamento de Escolas da Guia	2 dias	14-out 18-out	Juntamente com mais duas técnicas da área da Juventude, realizámos a sessão de apresentação do projeto.	O meu papel passou pela dinamização do quebra-gelo e a maior dificuldade sentida passou pelo silêncio dos alunos.
Contacto telefónico com coordenadora pedagógica da escola IDJV de modo a tentar agendar a sessão de	1 dia	14-out	Contactei via telefone a professora responsável pelo projeto na escola Instituto D.João V, uma vez que a professora não se encontrava na escola foi	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.



apresentação do programa na escola			enviado um email para possível data a combinar a sessão de apresentação do projeto.	
Construção de um email + envio para as escolas, com o link de inscrição do workshop <i>Inspiring - Criação de um pitch</i>	1 dia	19-out	Produzi um email a solicitar aos professores interlocutores que divulguem junto dos alunos o formulário de inscrição do workshop.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Construção de um email + envio para Gabinete de Comunicação, de modo a que estes divulguem o workshop nas redes sociais do Município	1 dia	19-out	Produzi um email a solicitar aos colegas do Gabinete de Comunicação que divulguem o workshop nas redes sociais do Município.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Reunião com a equipa responsável do projeto.	1 dia	07-nov	Reunião com as técnicas responsáveis pelo projeto, de modo a construir a lista de candidatos admitidos no projeto e clarificar os dias para realizar a gravação do <i>pitch + fotografia</i> .	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Contacto telefónico com candidatos do programa, a informar que a sua candidatura foi aceite, bem como perceber a disponibilidade dos mesmos para a gravação do <i>pitch + fotografia</i>	2 dias	08-nov 09-nov	Contactei via telefone todos os candidatos admitidos ao projeto Jovem Autarca, dando conta que a sua candidatura foi aceite e perceber a disponibilidade de cada um para proceder à gravação do <i>pitch</i> .	A dificuldade sentida no contacto telefónico foi que estes atendessem.
Registo slogan candidatos para mais tarde enviar ao Gabinete de Comunicação para procederem à divulgação nas redes sociais	1 dia	09-nov	Registei o slogan de cada um dos candidatos, para posteriormente enviar ao Gabinete de Comunicação.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Planificação da sessão de esclarecimento sobre o Projeto, a apresentar nas	1 dia	11-out	Dei a conhecer o programa de modo a motivar e desenvolver nos jovens competências para o exercício de	A maior dificuldade sentida foi a criação de um quebra-gelo adequado ao público-alvo. Foi uma aprendizagem esta planificação pois ajudou-me a

	escolas			cidadania ativa e responsável, entre outros.	definir e esclarecer bem todas as etapas da sessão de esclarecimento.
	Atualização Mapa Composição das Mesas para o dia das eleições	1 dia	14-nov	Preenchi de um excel para integrar a "Composição das Mesas" no dia das eleições do projeto, consoante a disponibilidade apresentada pelas Técnicas da Secção de Educação.	Apesar da tarefa ser considerada simples, a maior dificuldade passou pela correspondência da disponibilidade de cada Técnico aos turnos pretendidos.
	Gravação pitch + fotografia	4 dias	16-nov 18-nov 21-nov 23-nov	Procedi à gravação do pitch e de uma fotografia de cada candidato, de modo a estes materiais serem utilizados na campanha eleitoral. O meu trabalho passou pela gravação dos mesmos, com o material do Gabinete de Comunicação.	A maior dificuldade da presente tarefa foi o manuseamento da máquina fotográfica para a gravação do pitch, assim como fazer com que os candidatos conseguissem transmitir o seu manifesto eleitoral em tempo reduzido.
	Informar candidatos do local e hora da gravação do pitch	1 dia	17-nov	Informei os candidatos que faltavam que as próximas gravações do pitch teriam lugar na Loja do Cidadão.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Construção de email + envio para as escolas aderentes de modo a solicitar a divulgação da preparação da campanha eleitoral + pedido de apoio para o dia das eleições	1 dia	05-dez	Produzi um email a solicitar aos professores das escolas aderentes ao projeto, o material necessário para o dia de eleições, assim como a solicitar o número de alunos para contabilizar para o número dos cadernos eleitorais.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Construção de excel com as informações mais importantes de cada manifesto eleitoral + envio para entrevistador do Debate Eleitoral	1 dia	12-dez	A construção do excel consistiu na divulgação do slogan e propostas de cada um dos candidatos.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Contacto telefónico com Professores Interlocutores, solicitando o número de alunos por escola, de modo a ter em atenção o número de	1 dia	12-dez	Contactei telefonicamente os professores interlocutores do projeto, de modo a solicitar o envio do número de alunos para integrar o número de boletins de voto.	Apesar da atividade ser de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução, a dificuldade passou com que a escolas enviassem o documento necessário atempadamente.

	boletins de voto a imprimir				
	Análise dos horários de cada participante no projeto.	1 dia	12-dez	Analisei comparativa dos horários de cada participante do projeto de modo a encontrar o dia e o horário livre comum a todos, para a realização das reuniões mensais com toda a Assembleia de Jovens.	A dificuldade da atividade foi a de conseguir encontrar um dia e um horário em que todos os candidatos tivessem livres.
	Impressão de boletins de voto	2 dias	12-dez 13-dez	Imprimi o número de boletins de voto, tendo em conta o número de alunos por escola.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Com guilhotina, corte dos boletins de voto	1 dia	13-dez	Procedi ao corte dos boletins de voto, através da guilhotina da Câmara Municipal.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Divisão boletins de voto	2 dias	13-dez 14-dez	Procedi à divisão dos boletins de voto, tendo em conta o número de alunos por escola.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Preparação Café Concerto (TeatroCine)	1 dia	13-dez	Preparar e organizar Café Concerto - TeatroCine - de modo a mais tarde dar lugar ao debate eleitoral. A tarefa passou pela organização de espaço.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Debate Eleitoral	1 dia	13-dez	O meu papel passou no apoio logístico no decorrer do debate eleitoral.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Eleições Eleitorais	1 dia	15-dez	Estive presente nas urnas eleitorais, da parte da manhã no Colégio João de Barros e no período da tarde na escola ETAP, de modo a solicitar o número de estudante de cada aluno que ia votar, assim como "riscar" o número do mesmo nos cadernos eleitorais.	Apesar da atividade ser de simples realização, a dificuldade passou na maior afluência às urnas, como não conhecia os alunos, o processo acabou por atrasar.
	Contagem de votos	1 dia	15-dez	Em conjunto com as técnicas que estiveram presentes junto das mesas de eleições, procedemos à contagem de votos de cada um dos participantes.	Atividade de simples realização, era uma tarefa que precisa de uma atenção especial, para não haver erro na contagem de votos.

Arquivar documentos de candidatos	1 dia	26-dez	Arquivar documentos relativos às candidaturas dos participantes, em dossiê.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Organização Café Concerto (TeatroCrine) para a atividade Dr. Why, a realizar pela 1.ª edição	1 dia	28-dez	Preparar e organizar Café Concerto - TeatroCine - de modo a mais tarde dar lugar ao Quizz. A tarefa passou pela organização de espaço.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Construção + envio a orientadora local certificados de participação no programa	3 dias	03-jan	A construção dos certificados de participação consistiu na criação do certificado em si, composto pelo nome e caro a ocupar pelo jovem.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Construção de email + envio para as escolas a dar a conhecer a oficina criativa, dinamizada pelo <i>Escrever Escrever</i> , em pareceria com a 1.ª edição do programa	1 dia	04-jan	Produzi um email a solicitar aos professores para divulgarem juntos dos alunos a realização de um workshop de oficina criativa.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Construção de Guião de Tomada de Posse	1 dia	25-jan	Construção do Guião.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Construção de vídeo com imagens, compilando a 1.ª edição do programa	1 dia	08-fev	Construi de um vídeo, compilando a 1.º Edição do <i>Jovem Autarca</i> .	A maior dificuldade sentida ao longo da construção do vídeo foi a criação em si.
Reunião com candidatos da 2.ª edição, de modo a prepará-los para a Tomada de Posse	1 dia	08-fev	A presente reunião serviu para explicar de forma oral como se iria proceder a Tomada de Posse.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Impressão de certificados de participação	1 dia	09-fev	Imprimir os certificados de participação a entregar na Tomada de Posse.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Impressão de auto Tomada de Posse	1 dia	10-fev	Imprimir o Guião da Tomada de Posse.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Construção de email + envio para as escolas a dar a conhecer o workshop de educação financeira,	1 dia	10-fev	Produzi um email a solicitar aos professores para divulgarem juntos dos alunos a realização de um workshop de	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.

	promovido pela 1.ª edição			educação financeira.	
	Tomada de Posse	1 dia	10-fev	Teve lugar no café concerto, a Tomada de Posse da 2.ª Edição do programa.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Pesquisa de dinâmicas quebra-gelo, a desenvolver nas reuniões	1 dia	01-mar	Pesquisa de atividades quebra-gelo para desenvolver na próxima reunião.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Reunião com equipa do programa Jovem Autarca	3 dias	1, 15 e 22 mar; 26 abr e 17 mai	Reunião com a equipa do programa.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Contacto com algumas empresas para participação na Semana Desportiva	1 dia	29-mai	Contactei algumas empresas, via telemóvel, para perceber a sua disponibilidade para realizar uma Semana Desportiva.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
<b>3ESC.E8G – Educação, Saúde e Cidadania</b>	Planeamento de atividade a realizar com as comunidades ciganas e brasileiras	1 dia	23-set	Planeei atividades a realizar com jovens das comunidades ciganas e brasileiras	A maior dificuldade sentida foi conseguir criar uma atividade que conseguisse prender a atenção dos jovens, tendo em conta que ainda não os conhecia e não sabia quais os seus gostos
	Construção de inquérito de satisfação da atividade realizada	1 dia	23-set	Inquérito de satisfação da atividade realizada	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Realização da atividade anteriormente planeada com os jovens do projeto.	1 dia	26-set	Realização da atividade com os jovens do projeto	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Apoio semanal aos jovens da comunidade cigana e brasileira do projeto	23 dias	27 set; 04, 11 e 18 out; 08, 15 e 22 nov; 06, 13 e 20 dez; 03, 10, 17, 24 e 31 jan;	Apoio na realização dos trabalhos de casa	As dificuldades sentidas ao longo destes dias foi conseguir manter o foco dos alunos das duas comunidades

			07 e 14 fev; 07 e 21 mar; 04 e 18 abr; 02 e 09 mai		
Reunião semanal com toda a equipa do projeto	22 dias		04, 11 e 25 out; 08, 16 e 22 nov; 06, 13 e 20 dez; 03, 17 e 31 jan; 07, 14 e 28 fev; 07 mar; 04 e 18 abr; 02, 09, 16 e 30 mai;	Presença nas reuniões semanais do projeto	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Planeamento de atividade a realizar com as comunidades ciganas e brasileiras	3 dias		06-out 24-out 25-out	Planeei atividades a realizar com jovens da comunidades ciganas e brasileiras sobre educação financeira	A maior dificuldade sentida foi conseguir criar uma atividade que fosse transversal a todas as idades
Realização da atividade sobre educação financeira	2 dias		25-out 26-out	Realização da atividade com os jovens do projeto	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Planeamento de atividade a realizar com as comunidades ciganas e brasileiras	1 dia		26-out	Planeei atividades a realizar com jovens da comunidades ciganas e brasileiras alusivas ao Halloween	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Realização da atividade do halloween	1 dia		31-out	Realização da atividade com os jovens do projeto	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Apoio no magusto	1 dia		10-nov	Apoio na realização do magusto no projeto	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Construção de carta de	1 dia		17-nov	Construção de carta de motivação de visita	Atividade de simples realização, sem qualquer

motivação			a um estágio	dificuldade na execução.
Acompanhamento atividade Casa-Varela	1 dia	17-nov	Acompanhamento em atividade na Casa-Varela designada por "Casa de Partida"	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Acompanhamento de jovens ao Ténis Solidário	1 dia	06-nov	Acompanhei os jovens do projeto ao Ténis	Foi possível estar em contacto com os jovens fora do ambiente a que estava até então habituada
Apoio logístico na festa de natal	1 dia	16-dez	Apoio logístico na festa de natal do projeto	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Arquivar documentos de candidatos	1 dia	26-dez	Arquivar documentos relativos às candidaturas dos participantes, em dossiê.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Visita de estudo Perlim - Santa Maria da Feira	1 dia	27-dez	Acompanhamento dos jovens do projeto ao Perlim - Santa Maria da Feira	A presente tarefa deu-me a oportunidade de conhecer melhor os jovens, em contexto diferente daquele a que estaríamos habituados e por sua vez deu-me a oportunidade de conhecer o próprio Perlim
Análise de possíveis jogos didáticos a realizar	1 dia	17-jan	Análise de possíveis jogos didáticos a realizar com as crianças da comunidade cigana e brasileira	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Formação Plataforma Milage	1 dia	24-jan	Formação da Plataforma Millage, via zoom, dinamizado pelo Programa Escolhas.	Com a formação deu para perceber o funcionamento da plataforma
Kahoots diversos	1 dia	01-fev	Realização de <i>kahoots</i> com os jovens do projeto sobre temas diversos: reciclagem, cidadania, matemática e história	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Envio fichas inscrição Ténis Solidário	1 dia	14-fev	Envio fichas inscrição Ténis Solidário para coordenadora do projeto	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Participação em webinar no âmbito do projeto	1 dia	12-abr	Participação no <i>webinar</i> designado por <i>Riscos de Catástrofe, Medidas de Autoproteção e Apoio à População dinamizado pelo Programa Escolhas</i>	Deu-me a oportunidade de ficar a conhecer mais sobre o presente tema
Contacto telefónico com coordenadora	1 dia	27-abr	Contacto telefónico com coordenadora à cerca da avaliação à participação no	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.

				webinar no passado dia 12 de abril	
	Dinamização de atividade	1 dia	10-mai	Dinamização de atividade sobre o Dia da Europa	A dificuldade sentida nesta atividade foi o tema em si, no qual não estava totalmente à vontade
	Acompanhamento jovens do projeto às escolas	3 dias	16-mai 25-mai 30-mai	Acompanhamento jovens do projeto às escolas no âmbito do projeto Danças do Mundo. Este consistia na demonstração da dança e da música cigana	Através desta atividade foi possível dar a conhecer a cultura cigana a outros jovens
<b>OTL – Jovem Pombal</b>	Construção de Inquérito de Satisfação da edição de verão	1 dia	26-set	Inquérito de Satisfação para os jovens participantes da edição de verão do programa OTL.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Análise respostas dadas ao Inquérito de Satisfação	1 dia	12-out	Análise respostas Inquérito de Satisfação	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Construção de Google Docs para Inscrição Entidades	1 dia	09-nov	Construção de Google Docs para Inscrição Entidades edição natal	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Manual de Candidatura Jovem	3 dias	10-nov 15-nov 27-fev	Atualizar o Manual de Candidatura Jovem Pombal - edição de Natal	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Levantamento de candidaturas	6 dias	17-nov 24-nov 12-dez 14-dez 06-mar 13-mar	Levantamento candidaturas edição de natal	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Contacto telefónico Entidades	4 dias	23-nov 24-nov 09-mar 11-mai	Contactei telefonicamente algumas Entidades questionando a inscrição na nova edição do OTL	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Enviei email a Gabinete de Comunicação a solicitar divulgação do programa OTL jovem pombal	1 dia	05-nov	Solicitei ao Gabinete de Comunicação a divulgação do programa OTL edição de natal nas redes sociais	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.



	Distribuir jovens consoante as suas escolhas	2 dias	19-dez 05-abr	Distribuis os jovens pelas Instituições escolhidas, nas diferentes edições	A maior dificuldade sentida é conseguir atribuir os jovens às Instituições, indo ao encontro das preferências do alunos e das próprias Instituições
	Contacto telefónico com jovens inscritos	2 dias	20-dez 05-abr	Contactei telefonicamente os jovens inscritos no OTL a dar a conhecer qual a Entidade que irão integrar e a convocar para reunião de início de edição	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Reunião com jovens participantes	2 dias	22-dez 06-abr	Reunião com jovens participantes a integrar a nova edição	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Construção e atualização do <i>excel</i> com informações dos participantes	6 dias	29-dez 02-jan 03-jan 04-jan 05-jan 06-jan	Construção e atualização do <i>excel</i> com informações dos participantes: Nome do Candidato, NIF, Entidade a integrar, IBAN, Preço por hora e Preço ganho	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Envio de email às entidades inscritas sem nenhum participante	2 dias	02-jan 02-mai	Envio de email às entidades participantes sem candidatos integrados a agradecer a inscrição	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Construção de certificados de participação	2 dias	10-jan 23-jan	Construção de certificados de participação, integrando o nome do participante número de horas realizadas e a classificação final	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Análise de possíveis datas a realizar a nova edição de programa	2 dias	06-fev 08-mai	Análise de possíveis datas a realizar a nova edição de programa	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Contacto telefónico Entidades	1 dia	12-abr	Contacto telefónico Entidades a solicitar o envio de fotografias da edição a decorrer	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Arquivar documentos de candidatos	1 dia	13-abr	Arquivar documentos de candidatos	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
<b>PMPSE</b>	Presença na reunião de equipa do PMPSE	4 dias	23-set 28-set 06-jan	Presença nas reuniões da equipa PMPSE (mediadoras, nutricionistas, terapeutas da fala, psicólogas, socióloga e	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.

			20-jan	psicomotricista)	
	Análise do Manual de Procedimentos e reconstrução	4 dias	26-dez 02-jan 05-jan 06-jan	Análise do Manual de Procedimentos e respetivas anotações para analisar mais tarde com orientadora local	A presente tarefa teve como dificuldade a própria análise, tendo em conta que considero o presente Manual bastante confuso
	Construção ATA reunião PMPSE	1 dia	10-jan	Construção da ATA da reunião do PMPSE	A dificuldade sentida foi a de construção da própria ATA, pois nunca tinha construído nenhuma
<b>Outras Atividades</b>	Sugestões melhorias website Câmara Municipal Pombal	1 dia	19-set	Procedi à sugestão de algumas melhorias no website do Município	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Presença em reunião no AEGuia	1 dia	28-set	Presença em reunião com orientadora local, psicóloga e mediadora do Município no AEGuia, em conjunto com professores da escola, tendo como assunto a chegada de um aluno emigrante com dificuldade de aprendizagem	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Construção de calendário escolar 2022/2023	1 dia	29-set	Construção de calendário escolar com todas as diferentes interrupções letivas de todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas do Concelho	A maior dificuldade sentida foi na própria construção do calendário, uma vez que algumas escolas regem-se por semestralidade e outras regem-se pelo calendário escolar nacional
	Panfletos sobre o Dia dos Templários	1 dia	10-out	Divisão de panfletos a entregar nas escolas sobre o "Dia dos Templários"	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Presença na Formação de Tráfico de Seres Humanos - Mercadoria 4	1 dia	12-out	Previsto no Plano Municipal para a Igualdade, estive presente na Formação de Tráfico de Seres Humanos	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Presença em reunião do projeto Bem Comum	1 dia	12-out	Presença em reunião do projeto Bem Comum	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Colocar selo branco em documentos	1 dia	13-out	Procedi em colocar selo branco em alguns documentos	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Levantamento do n.º de alunos por turma	2 dias	13-out 14-out	Levantamento do n.º de alunos por turma nas diferentes escolas do concelho e	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.

				colocar em excel	
Acompanhamento da atividade com IPDJ	1 dia	17-out		Acompanhamento da atividade do IPDJ no AEGuia, dedesignada por "Cuida-te", focalizando na saúde mental, através da dança	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Avaliação atividade com IPDJ	1 dia	17-out		Realização de uma análise e posteriormente avaliação da atividade realizada com IPDJ no AEGuia	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Atualização do Mapa de Pessoal Não Docente afeto às escolas	7 dias	17-out 18-out 19-out 20-out 24-out 03-nov 07-nov		Levantamento do n.º de pessoal não docente afeto às escolas do concelho e colocar em excel	A maior dificuldade sentida foi na construção do excel, uma vez que o número de pessoal não docente é bastante elevado
Programas e/ou Programas que integrem a ODS Local	3 dias	20-out 25-out 27-out		Análise de programas e projetos para integrarem a ODS Local + caracterização de cada um deles	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Inventariar tablets distribuídos pela CIM-RL	2 dias	20-out 24-out		Inventariar tablets distribuídos pela CIM-RL para posteriormente distribuir pelas escolas	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Montagem espaço para cerimónia dos tablets	1 dia	24-out		Montagem da Sala Infanto-Juvenil para a cerimónia de entrega dos tablets	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Contacto telefonico para algumas Instituições	3 dias	26-out 27-out 03-nov		Contactei telefonicamente algumas Instituições (Junta Freguesia Pombal e Vila Cã, AE Pombal) a solicitar que enviassem o n.º de pessoal não docente afeto às escolas	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Análise do "Regulamento do Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento Jovem"	2 dias	27-out 03-nov		Análise do "Regulamento do Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento Jovem" + análise com orientadora local	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.

Organização dos tablets e respetivos carrinhos de carregamento	2 dias	31-out 02-nov	Organização dos tablets e respetivos carrinhos de carregamento a distribuir pelas escolas	Como tablet estava inventariado, a dificuldade sentida foi conseguir encontrar o respetivo para entregar a cada escola
Distribuição dos tablets e dos carrinhos de carregamento	2 dias	02-nov 07-nov	Distribuição dos tablets e dos carrinhos de carregamento pelas respetivas escolas	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Atualização do Mapa de "Total de Encargos" do pessoal não docente	5 dias	02-nov 03-nov 09-fev 16-mar 23-mar	Atualização do Mapa de "Total de Encargos" do pessoal não docente nos meses de julho e agosto de 2022	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Conselho Municipal de Juventude	1 dia	09-nov	Presença no Conselho Municipal de Juventude	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Presença na reunião da Secção de Educação	1 dia	14-nov	Presença nas reuniões da Secção de Educação	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Programa de Prooção do Empreendedorismo nas escolas das CIMRL	1 dia	18-nov	Atribuir o cartão presente a cada participante, consoante o lugar classificado.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Análise do rácio de cada escola do concelho	4 dias	18-nov 24-nov 11-jan 12-jan	Com orientadora local, analisámos o rácio de assistentes operacionais em cada escola do concelho.	Consoante as informações disponibilizadas pelo Ministério de Educação, procedemos à análise do rácio dos assistentes operacionais.
Análise da Prova Escrita de Conhecimentos Teóricos	1 dia	24-nov	Análise da Prova Escrita de Conhecimentos Teóricos inserido no Procedimento Concursal Comum - Assistente Operacional	Ao proceder a esta análise foi possível ter a perceção de como era composto uma prova de conhecimentos do Município
Construção de folha de presenças	1 dia	05-dez	Construção de folha de presenças para a "Ação de Capacitação para a Utilização dos Tablets"	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Construção PowerPoint Conselho Municipal de Educação	1 dia	16-jan	Construção de PowerPoint a apresentar no Conselho Municipal de Educação: edição 2022 – OTL; Jovem Autarca; Novos projetos na área da juventude;	O maior desafio foi o de conseguir colocar a informação de maior importância

				Empreendedorismo nas escolas CIM-RL; proposta da Semana da Juventude.	
	Presença Coselho Municipal de Educação	1 dias	16-jan	Estive presente no Conselho Municipal de Educação e foram abordados assuntos: Transferências de Competências para os Órgãos Municipais no domínio da Educação; Designação de um Representante dos Estabelecimentos de Enino Particular e Cooperativo; Outros assuntos	A minha presença no Conselho Municipal de Educação serviu para ter noções de como funciona um Conselho Municipal
	Análise dos projetos do Empreendedorismo	2 dias	19-jan 20-jan	Análise dos projetos do Empreendedorismo e atribuir cotações consoante os diferentes critérios existentes	Dinamizado pela CIM-RL
	Ajuda no Gabinete de Nutrição	2 dias	20-jan 23-jan	Apoio no Gabinete de Nutrição dos Projetos Educativos, ajudei as nutricionistas a preparar alguns trabalhos manuais no âmbito do projeto “Vamos Plantar uma Horta”	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Apresentação resultados PIICIE	1 dia	26-jan	Acompanhamento da equipa do PIICIE na apresentação de resultados	Equipa de Investigadores da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
	Construção ata CMJ	2 dias	30-jan 01-fev	Construção da ata do Conselho Municipal de Juventude	A realização da ata foi feita através de uma gravação e a maior dificuldade foi na identificação das intervenções
	Construção ata CME	2 dias	02, 06 fev	Construção da ata do Conselho Municipal de Educação	A maior dificuldade foi na realização da própria ata
	Criação link formulário	1 dia	06-fev	Criação link formulário para a ação de capacitação para auxiliares de ação educativa tema “Como comunicar com famílias?”	Em parceria com a EPIS – Empresários pela Inclusão Social.
	Criação link formulário	1 dia	06-fev	Criação link formulário para a ação de curta duração	Desenvolvida pela RIPEF (Rede informal Portuguesa para Escolas Felizes)

				com o tema “Juntos criamos o futuro”.	
	Organização dos lanches para o dia de carnaval, a distribuir às escolas	1 dia	16-fev	Juntamente com uma técnica da secção de educação, a psicóloga da Unidade de Projetos Educativos e uma estagiária do Gabinete de Nutrição, à Biblioteca Municipal, onde preparámos os lanches para as crianças das escolas participantes do Desfile de Carnaval	A preparação do mesmo consistia em dividir por escola, tendo o número de alunos, os seguintes alimentos: uma garrafa de água, um sumo, uma maçã, um pacote de bolachas, e um apito de carnaval.
	Apoio logístico no desfile de carnaval	1 dia	17-fev	A minha participação, inicialmente,, juntamente com outras técnicas da secção de educação, em distribuir os respetivos lanches às escolas, à medida que iam chegando. Posteriormente à entrega, incorporei o desfile de carnaval, com as restantes técnicas, de modo a dar resposta, sempre que possível aos participantes do Desfile.	Desfile de carnaval na cidade, com o tema Oceanos
	Apoio logístico na final municipal do Empreendedorismo nas Escolas	1 dia	17-fev	Apoio logístico na entrega de certificados	Os alunos que registaram o 1.º, 2.º e 3.º lugares receberam o cartão presente da FNAC com os seguintes valores respetivos, 75€, 50€ e 25€.
	Análise regulamento Parlamento de Jovens Concelhio	2 dias	01, 02 mar	Análise das normas de participação do Parlamento de Jovens a nível concelhio	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Identificação de boas práticas de “Educação ao Longo da Vida” e submissão em plataforma própria	4 dias	02, 08, 13, 15 mar	No âmbito das Cidades Educadoras, bem como identificar o princípio da carta das Cidades Educadoras que melhore se enquadre, assim como realizar a descrição da atividade e a metodologia da experiência e evidências ou resultados obtidos	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Solicitei junto dos Agrupamentos de Escolas o cartão de cidadão atualizado	1 dia	14-mar	Solicitei junto dos Agrupamentos de Escolas o cartão de cidadão atualizado do pessoal não docente	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.

	do pessoal não docente				
	Construção de um excel solicitando aos Agrupamentos Escolas dados relativo à Educação Inclusiva	1 dia	15-mar	Construção de um excel solicitando aos Agrupamentos Escolas dados relativo à Educação Inclusiva	Perceber quais os indicadores mais objetivos
	Iniciei a construção de excel com as provas escritas para o concurso de assistentes operacionais	2 dias	13 e 17 abr	Iniciei a construção de excel com as provas escritas para o concurso de assistentes operacionais	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Acompanhamento do trabalho da mediadora do 1.ºceb	1 dia	26-abr	Acompanhamento do trabalho da mediadora do 1.ºceb	Foi uma oportunidade para compreender o trabalho realizado por um mediador
	Acompanhamento de uma escola do concelho a uma quinta pedagógica	1 dia	27-abr	Acompanhei a Escola dos Vieirinhos à visita da quinta pedagógica "Bambilocas"	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Construção de lombadas para as capas da UPE	2 dias	02, 03 mai	Construção de lombadas para as capas da UPE	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Pesquisa de informação sobre "Educação ao Longo da Vida ao nível Internacional"	3 dias	03, 04, 18 mai	Pesquisa de informação sobre "Educação ao Longo da Vida ao nível Internacional"	Dificuldade em encontrar informação suficiente
<b>Juventude</b>	Reunião com equipa multidisciplinar juventude	10 dias	03, 10, 17, 24 e 31 jan; 07 e 27 fev; 07, 15, 20 mar	Reunião com equipa multidisciplinar juventude para preparar a Semana da Juventude	A maior dificuldade sentida foi a de conseguir organizar atividades de interesse para os jovens. Que estes participassem de forma autónoma
	Análise do Creativity Bus para integrar a Semana da Juventude	1 dia	05-jan	Análise da proposta do Creativity Bus para a Semana da Juventude	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Análise de regulamentos	1 dia	18-jan	Análise de regulamentos relativos ao Concurso de Bandas	Para posteriormente enviar a uma técnica da equipa multidisciplinar

Construção de formulário de entidades para os stands	1 dia	18-jan	Construção de formulário de entidades para os stand, inseridos na Semana da Juventude	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Procedi ainda à leitura de documentos	1 dia	01-mar	Caderno de Encargos, Convite e Informação de despesa relativamente ao Ivo Lucas, artista nacional a contratar para a Semana da Juventude.	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Conferência de impensa para a Semana da Juventude	1 dia	06-mar	Nos claustros da CMP foi realizada a apresentação do programa da Semana da Juventude	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Construção de mapa, com datas e horários de workshops a realizar na Semana da Juventude + transportes	3 dias	06, 08, 09 mar	De forma a conseguir encaixar todas as escolas do concelho procedemos à construção de um mapa com datas e horários + respetivos transportes	A maior dificuldade foi a de conseguir encaixar todas as turmas de 10.º, 11.º e 12.º ano de todas as escolas
Acompanhamento da equipa do roadshow de bmx pelas escolas	3 dias	20, 21 e 22 mar	Acompanhamento da equipa do roadshow de bmx pelas escolas de modo a publicitar a semana da juventude	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Envio de email para as escolas a convidar para a Semana da Juventude	1 dia	23-mar	Envio de email para as escolas a convidar para a Semana da Juventude	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Semana da Juventude	2 dias	27 a 31 mar	Participação na Semana da Juventude	Realizei uma análise SWOT da presente semana
Inquérito de Satisfação	1 dia	03-abr	Construção de formulário de satisfação a entregar às entidades participantes na Semana da Juventude	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
Balanço com respostas dadas no stand do Município	2 dias	04, 11 abr	Construção de um excel com respostas dadas pelos jovens no stand do Município	“Para mim ser jovem é...”, “O futuro para mim é...” e “O que falta em Pombal no âmbito da Juventude”
Reunião com equipa multidisciplinar juventude	4 dias	04, 12 abr; 02 e 26 mai	Abordados projetos e programas da Juventude	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.



	Construção de excel com um balanço do número de pessoas de cada sessão	1 dia	04-abr	Construção de excel com um balanço do número de pessoas de cada sessão na Semana da Juventude	Atividade de simples realização, sem qualquer dificuldade na execução.
	Dirigi-me a lojas/empresas para adesão ao Cartão Jovem Municipal	1 dia	17-abr	Dirigi-me a lojas/empresas para adesão ao Cartão Jovem Municipal	Perceber quais as lojas que fazem sentido de integrarem o Cartão Jovem Municipal

**Apêndice 15: Planeamento 2.ª Edição Jovem Autarca**

**Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/ Plano de sessão**

<b>Projeto</b>	Jovem Autarca
<b>Data</b>	Outubro de 2022 a dezembro de 2023
<b>Local</b> <b>Tempo previsto</b>	Município de Pombal um ano e dois meses (outubro de 2022 a dezembro 2023)
<b>Formador(es) responsáveis</b>	Dra. Nathalie Fajardo
<b>Formador(es) convidado(s)</b>	Estagiária Márcia Domingues
<b>Grupo-alvo</b>	Destina-se a todos os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos.
<b>Pré-requisitos</b>	Para o Projeto supramencionado são necessários alguns pré-requisitos, tais como: o grupo alvo ter residência no concelho de Pombal; frequentar estabelecimentos de ensino do mesmo concelho, até ao 11º ano de escolaridade.
<b>Objetivo geral</b>	Para objetivo geral o presente Projeto incide em: Motivar e desenvolver nos jovens competências para o exercício de uma cidadania ativa e responsável, valorizando a sua participação informada na defesa dos seus direitos e na assunção dos seus deveres enquanto cidadãos.
<b>Aprendizagem fundamental</b>	No decorrer do Projeto acima mencionado importa realçar a importância da sensibilização dos jovens para as questões do poder local, designadamente no âmbito das atribuições e competências da administração local e do funcionamento dos respetivos órgãos; importa ainda incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica, especialmente na definição das políticas municipais mais diretamente relacionadas com a juventude; destacar a importância do contributo dos jovens para a resolução de problemas de âmbito local, dando-lhes voz juntos dos órgãos municipais; promover nos jovens uma gestão responsável e consciente do orçamento que lhes será atribuído; preparar os jovens para o debate e discussão de ideias entre os seus pares, mobilizando

as suas capacidades de argumentação, respeito pelos valores de sã convivência democrática e da formação das decisões da maioria; e por fim, aproximar os jovens dos eleitos locais.

<b>Momento e Calendarização</b>	<b>Objetivo Estratégico</b>	<b>Conteúdos Pontos-chave</b>	<b>Métodos/Técnicas</b>	<b>Recursos</b>	<b>Atividades dos participantes</b>	<b>Avaliação</b>
<b>“Apresentação do Projeto”</b> (A partir do 03 de outubro 2022)	- Promoção do Projeto junto da comunidade escolar.	- Sessões de apresentação e sensibilização do Projeto junto dos alunos das diferentes escolas do Município de Pombal.	- <u>Métodos Pedagógicos:</u> Método Expositivo (formador expõe a temática).	- <u>Material Informativo e Ilustrativo:</u> Power Point “Jovem Autarca”.	- <u>Escuta atenta</u> (transmissão de conteúdos por parte do formador e escuta concentrada do participante).	- A presente sessão não carece de avaliação.
<b>“WorkshopInspiring Future”</b> (22 outubro 2022)	- (ainda não é possível dar resposta a este tópico)	- Apoio na identificação de necessidades do território e formulação de objetivos para o seu manifesto; - Desenvolver competências para a construção/apresentação do seu Pitch.	- (ainda não é possível dar resposta a este tópico)	- (ainda não é possível dar resposta a este tópico)	- (ainda não é possível dar resposta a este tópico)	- (ainda não é possível dar resposta a este tópico)
<b>“Candidaturas”</b> (03 a 28 outubro 2022)	- No decorrer do período mencionado, os alunos interessados no	- Formulário de Candidatura; - Autorização do Encarregado de Educação/Detentor do poder paternal; - Declaração comprovativa do	- <u>Métodos Pedagógicos:</u> Método Ativo (maior participação dos alunos; o formador é um suporte/guia dos	- <u>Recurso Tecnológico:</u> Documentos disponibilizados para proceder à candidatura.	- Dentro dos prazos de candidatura, o participante deve proceder ao envio de todos os documentos necessários para a	- A presente ação não carece de avaliação.

	<p>Projeto devem enviar todos os documentos solicitados para o email disponibilizado.</p>	<p>ano de escolaridade frequentado pelo candidato, a emitir por parte do respetivo Agrupamento Escolas/Escola em contrato de associação/Escola Profissional;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lista com assinatura de, pelo menos, 50 (cinquenta) apoiantes;</li> <li>- Manifesto eleitoral;</li> <li>- Projeto de ação, cujo montante de execução não exceda o montante estabelecido anualmente pelo órgão Câmara Municipal, consubstancie de medidas nos seus vários domínios de atuação.</li> </ul>	<p>formandos).</p> <p><u>- Técnicas Pedagógicas:</u></p> <p>Trabalho Individual.</p>		<p>sua participação.</p>	
--	---	--	--	--	--------------------------	--

<p><b>“Análise de Candidaturas”</b> (31 outubro a 04 novembro 2022)</p>	<p>- No período citado, o Município procede à análise de candidaturas por parte dos alunos.</p>	<p>- Tendo em conta as candidaturas submetidas, o Município procede à sua análise, tendo em conta os pré-requisitos supramencionados.</p>	<p><u>- Métodos Pedagógicos:</u> Método Ativo (a participação é apenas do formador).  <u>- Técnicas Pedagógicas:</u> Trabalho Individual.</p>	<p><u>- Recurso Tecnológico:</u> Candidaturas submetidas por parte dos candidatos.</p>	<p>- No presente tópico não é necessária qualquer atividade por parte do participante.</p>	<p>- A ação presente tem como avaliação as candidaturas submetidas.</p>
<p><b>“Apresentação e Divulgação dos resultados das candidaturas”</b> (07 novembro 2022)</p>	<p>- No decorrer do presente período, o Município divulga os resultados das candidaturas.</p>	<p>- Tendo em conta as candidaturas submetidas, o Município dá a conhecer os resultados das candidaturas aprovadas.</p>	<p><u>- Métodos Pedagógicos:</u> Método Ativo (a participação é apenas do formador).  <u>- Técnicas Pedagógicas:</u> Trabalho Individual.</p>	<p><u>- Recurso Tecnológico:</u> Divulgação das candidaturas submetidas por parte dos candidatos.</p>	<p>- No presente tópico não é necessária qualquer atividade por parte do participante.</p>	<p>- A presente ação não carece de avaliação.</p>
<p><b>“Reunião com jovens e encarregados de educação”</b></p>	<p>- Esclarecimentos do Projeto, quer com os encarregados de</p>	<p>- Reunião de esclarecimentos do Projeto, tanto com os encarregados de educação como com os jovens, esclarecendo assim todas as</p>	<p><u>- Métodos Pedagógicos:</u> Método expositivo (formador expõe a temática).</p>	<p><u>- Material Informativo e Ilustrativo:</u>Power Point “Jovem Autarca”.</p>	<p><u>- Escuta atenta</u> (transmissão de conteúdos por parte do formador e escuta concentrada do</p>	<p>- Questionário de satisfação – pais e/ou encarregados de educação.</p>

<p>(10 novembro 2022)</p>	<p>educação quer com os jovens (candidaturas aceites).</p>	<p>dúvidas existentes por parte dos mesmos.</p>	<p>Método Interrogativo (quer o formador como o participante encontram-se ativos; permite ao formador receber feedback por parte do aluno e ainda favorecer a participação dos mesmos).</p> <p><u>- Técnicas Pedagógicas:</u> Trabalho de Grupo.</p>		<p>formando). <u>- Escuta empática</u> (participante possui ideias próprias; tenta compreender a opinião dos outros; questiona; respeita ideias dos restantes participantes).</p>	
<p><b>“Preparação da Campanha Eleitoral”</b> (07 a 25 novembro 2022)</p>	<p>- Procede-se à preparação da campanha eleitoral.</p>	<p>- No decorrer da preparação da campanha eleitoral, e juntamente com o Gabinete de Comunicação, o Município coopera com os candidatos a preparar cartazes, vídeos promocionais do seu manifesto, fotografias, planeamento, o próprio <i>Pitch</i>, entre outros.</p>	<p><u>- Técnicas Pedagógicas:</u> Trabalho de Grupo.</p>	<p>- Cartazes; - Vídeos; - Fotografias;</p>	<p>- No presente tópico o aluno em conjunto com o Município prepara a sua campanha eleitoral.</p>	<p>- A presente ação não carece de avaliação.</p>

<p><b>“Campanha Eleitoral e Debate entre os Candidatos”</b> (28 novembro a 13 dezembro 2022)</p>	<p>- Realização da campanha eleitoral e debate entre os candidatos.</p>	<p>- Cada um dos candidatos tem a possibilidade de realizar um vídeo (máximo 3 minutos), nas instalações do Município e com o apoio dos técnicos da autarquia. Cada candidato poderá ainda produzir outros vídeos e material promocional, desde que encontre patrocínios que assegurem os custos dos mesmos. Os grandes momentos de campanha serão os debates organizados, em articulação com o interlocutor da escola, envolvendo todos os candidatos.</p>	<p><u>- Métodos Pedagógicos:</u> Método Ativo (maior participação dos alunos; o formador é um suporte/guia dos alunos).</p> <p><u>- Técnicas Pedagógicas:</u> Trabalho de Grupo.</p>	<p>- Cartazes; - Vídeos; - Fotografias;</p>	<p><u>- Escuta empática</u> (participante possui ideias próprias; questiona; respeita ideias dos restantes participantes).</p>	<p>- A presente ação não carece de avaliação.</p>
<p><b>“Dia de Eleições”</b> (15 dezembro 2022)</p>	<p>- Eleições do “Jovem Autarca”.</p>	<p>- Eleições do “Jovem Autarca”. As mesas de voto serão instaladas em todas as sedes de agrupamento de escolas do concelho (09h00 às</p>	<p><u>- Métodos Pedagógicos:</u> Método Ativo (maior participação dos alunos; o formador é um</p>	<p>- Caneta; - Boletim de voto (formato papel); - Cartão de</p>	<p><u>- Escuta empática</u> (participante possui ideias próprias).</p>	<p>- A avaliação que decorre na presente sessão é a divulgação das eleições</p>

		17h00).	suporte/guia dos participantes).  <u>- Técnicas Pedagógicas:</u> Trabalho de Grupo.	estudante (necessário para os alunos procederem ao voto).  - Edital		realizadas.
<b>“Tomada de Posse”</b> (13 janeiro 2023)	- Diálogo com cada participante relativamente ao projeto e suas funções.	- Tomada de posse do jovem eleito “Jovem Autarca”.	<u>- Métodos Pedagógicos:</u> Método Expositivo (formador expõe a temática). Método Ativo (maior participação dos alunos; o formador é um suporte/guia dos participantes).  <u>- Técnicas Pedagógicas:</u> Trabalho de Grupo.		- <u>Escuta atenta</u> (transmissão de conteúdos por parte do formador e escuta concentrada do formando).  - <u>Escuta empática</u> (participante possui ideias próprias).	- Questionário de satisfação – candidatos.
<b>“1º Reunião de</b>	- Promover conhecimento	- Realização da primeira	<u>- Métodos Pedagógicos:</u>		- <u>Escuta atenta</u> (transmissão de	- A presente ação não carece



<b>Trabalhos”</b> (13 janeiro 2023)	entre os candidatos; - Conhecer as competências da Câmara; - Construção de objetivos SMART. - Planear e organizar atividades do manifesto eleitoral.	reunião de trabalhos com periodicidade quinzenal.	Método Expositivo (formador expõe a temática).  <u>- Técnicas Pedagógicas:</u> Trabalho de Grupo.		conteúdos por parte do formador e escuta concentrada do formando).  <u>- Escuta empática</u> (participante possui ideias próprias).	de avaliação
---	--	--	--	--	--	--------------

### Referências Bibliográficas

Município de Pombal. Dossier de Candidatura: Jovem Autarca (2022/2023). Disponível em: Microsoft Word - JovemAutarca-Dossier de candidatura (cm-pombal.pt).

Márcia Domingues  
 Mestrado em Ciências da Educação  
 Estagiária Câmara Municipal de Pombal

O presente questionário incide num conjunto de questões relativas à satisfação do aluno face à sua participação no Projeto *Jovem Autarca* e tem como objetivo recolher a tua opinião sobre o projeto supramencionado.

Pedimos a maior sinceridade possível e agradecemos desde já a tua colaboração.

O presente questionário é confidencial, no qual o teu anonimato será respeitado.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Para cada item selecione com um X a opção que acha que melhor se adequa, tendo em conta a sua opinião:

**1. O Município mostrou-se sempre disponível para esclarecer as minhas dúvidas relativas ao Projeto.**

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

**2. Considero que a duração do mandato é adequado.**

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

**3. Ao candidatar-me ao projeto Jovem autarca, as minhas expetativas foram atingidas.**

- Concordo Totalmente
- Concordo

- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

**4. Tendo em conta a lista abaixo, assinala com um X as competências que consideras mais importantes e que, do teu ponto de vista, conseguiste trabalhar no decorrer do projeto, e assinala com um O as competências que por alguma razão não foram tão trabalhadas (assinala pelo menos 3 de cada).**

	Trabalho em equipa;		Comprometimento;
	Autoconfiança;		Boa comunicação;
	Organização;		Liderança;
	Pensamento criativo;		Capacidade de adaptação.
	Resolução de problemas;		Iniciativa;

**5. Avaliação Global do Projeto.**

- Excelente
- Muito Bom
- Bom
- Satisfaz
- Insatisfaz

**Costumas participar em projetos oferecidos pelo Município?**

- Sim  Não

**O que achas que poderia ser melhorado numa próxima edição do Projeto *Jovem Autarca*? Deixa-nos algumas sugestões e/ou opiniões, de modo a melhorar o projeto e a torná-lo mais adequado aos teus interesses.**

---



---



---

Obrigado!

A tua participação é muito importante para nós! ☺

## Apêndice 17: Questionário Satisfação Encarregados de Educação Jovem Autarca



### Questionário de satisfação Projeto *Jovem Autarca* Encarregados de Educação



O presente questionário incide num conjunto de questões relativas à satisfação do encarregado de educação face à participação do seu educando no Projeto *Jovem Autarca* tem como objetivo recolher a sua opinião sobre o projeto supramencionado. Pedimos a maior sinceridade possível e agradecemos desde já a sua colaboração. O presente questionário é confidencial, no qual o seu anonimato será respeitado.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Para cada item selecione com um X a opção que acha que melhor se adequa, tendo em conta a sua opinião:

1. **O Município mostrou sempre disponibilidade para esclarecer as minhas dúvidas relativas ao Projeto.**

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

2. **Considero que a duração do mandato é adequado.**

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

3. **Enquanto encarregado de educação considero que recebi sempre a informação necessária e importante no decorrer do projeto.**

- Concordo Totalmente

- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

**4. O projeto foi de encontro com os objetivos definidos.**

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

**5. Tendo em conta a lista a baixo, assinale com um X as competências que considera mais importantes e que, do seu ponto de vista, o seu educando conseguiu desenvolver e/ou evoluir ao longo do seu envolvimento no projeto supramencionado (assinale no total 4).**

<input type="checkbox"/>	Trabalho em equipa;	<input type="checkbox"/>	Comprometimento;
<input type="checkbox"/>	Autoconfiança;	<input type="checkbox"/>	Capacidade de comunicação;
<input type="checkbox"/>	Organização;	<input type="checkbox"/>	Liderança;
<input type="checkbox"/>	Pensamento criativo;	<input type="checkbox"/>	Capacidade de adaptação.

**6. Avaliação Global do Projeto.**

- Excelente
- Muito Bom
- Bom
- Satisfaz
- Insatisfaz

**O que acha que poderia ser melhorado numa próxima edição do Projeto *Jovem Autarca*? Deixe-nos algumas sugestões e/ou opiniões, de modo a melhorar o projeto.**

---



---



---

**Incentiva o seu educando a participar em projetos oferecidos pelo Município?**

Sim

Não

**Tendo como base o objetivo geral do projeto *Jovem Autarca*: “Motivar e desenvolver nos jovens competências para o exercício de uma cidadania ativa e responsável, valorizando a sua participação informada na defesa dos seus direitos e na assunção dos seus deveres enquanto cidadãos”, escreva de forma breve e clara, algumas sugestões de projetos que gostava que o Município desenvolvesse e que acha importante para promover a pertinência da sensibilização dos jovens para as questões do poder local.**

---

---

---

---

---

Obrigado!

A sua participação é muito importante para nós! ☺

## Apêndice 18: Planificação da construção de um vídeo promocional (Jovem Autarca)

### Matriz de Planificação de um Vídeo Promocional

<b>Programa</b>	Jovem Autarca
<b>Tema</b>	Vídeo promocional <i>Jovem Autarca</i> 2022/2023
<b>Grupo-alvo</b>	O presente vídeo tem como grupo-alvo toda a população do Município de Pombal, mais concretamente os alunos dos 12 aos 17 anos (possíveis candidatos).
<b>Objetivo geral</b>	Promover o projeto <i>Jovem Autarca</i> , tendo em conta que brevemente inicia-se uma nova edição.
<b>Enquadramento</b>	<p>O Programa <i>Jovem Autarca</i> foi desenvolvido em 2014, pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, desenvolvido no âmbito do projeto de <i>Cidadania Ativa Jovem Autarca</i>.</p> <p>No caso de Pombal, a sua primeira edição teve lugar no ano letivo de 2021/2022, contando com a participação de 11 candidatos (1- Jovem Presidente; 2 – Jovens Vereadores; os restantes 7 integram a Assembleia de Jovens Autarcas). Este dá voz aos jovens do concelho; incita a participação na vida local; responsabilizando-os para a gestão rigorosa de um orçamento anual (variável consoante o Município);</p> <p>O presente programa possui de um espaço de discussão, onde os jovens apresentam propostas de melhoria da sua realidade e têm ferramentas para as efetivar de forma autónoma, mas como o total apoio de um adulto. Ajuda na potenciação de competências de cidadania ativa e governança partilhada, valorizando as opiniões dos jovens e suas perspetivas para o futuro.</p>
<b>Realizado por</b>	Márcia Domingues – Estagiária Câmara Municipal de Pombal
<b>Formato de gravação</b>	Vídeo – Mp4
<b>Programa utilizado</b>	Canva

<b>Duração Vídeo</b>	1 minuto e 20 segundos
<b>Recursos para a construção do vídeo</b>	<p>Computador</p> <p>Acesso à internet</p> <p>Programa – Canva</p> <p>Fotos das diferentes atividades realizadas ao longo do último ano de mandato</p>

<b>Avaliação/Comentários</b>	<p>A maior dificuldade sentida ao longo da construção do vídeo foi a criação em si. O facto de não dominar a programa Canva, não tornou a tarefa fácil.</p>
------------------------------	---

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação



**Apêndice 19: Planificação de um guião de uma entrevista aos participantes da primeira edição do projeto Jovem Autarca**

**Matriz de Guião de uma entrevista**

<b>Programa</b>	Jovem Autarca
<b>Data</b>	?
<b>Local</b>	?
<b>Tempo previsto</b>	?
<b>Entrevistador</b>	?
<b>Grupo-alvo</b>	A entrevista tem como público-alvo todos os alunos envolvidos no <i>Projeto Jovem Autarca 2021/2022</i> (Jovem Autarca; Vereadores; Restantes elementos da Assembleia).
<b>Objetivo geral</b>	Reflexão relativa ao ano de mandato, deixando o seu testemunho.
<b>Tipo de entrevista</b>	Semi-Estruturada

<b>Perguntas</b>
• Nome.
• Idade.
• Ano de Escolaridade.
• Escola que se encontra a frequentar.
• O que te levou a concorrer ao projeto <i>Jovem Autarca 2021/2022</i> ?

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que expectativas tinhas relativas ao projeto aquando a candidatura? Foram conseguidas?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais eram os principais receios quando te candidataste? Como foram ultrapassados?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi possível gerir os estudos com toda a envolvimento no projeto?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que mudanças sentiste em ti no decorrer do mandato?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que momento te mais marcou?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a tua opinião dos técnicos envolvidos no projeto? E sobre a sua envolvimento?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que dirias a um jovem que pensa em candidatar-se?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual o segredo para o sucesso da equipa?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para ti, o Jovem Autarca é... (completa a frase com uma palavra)</li> </ul>
Questionar se há mais alguma coisa que ache importante dizer sobre o <i>Projeto</i> .
Agradecer ao entrevistado.

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação

## Apêndice 20: Planificação do Encontro Nacional de Jovens Autarcas

### Matriz de Planificação de uma Ação Educativa/Plano de Sessão

<b>Programa</b>	<i>Jovem Autarca</i>
<b>Tema</b>	Encontro Nacional de Jovens Autarcas
<b>Local</b>	Concelho de Pombal
<b>Data</b>	Semana da Juventude – Março / Abril
<b>Formador responsável</b>	Dra. Nathalie Fajardo
<b>Formador convidado</b>	Márcia Domingues – Estagiária Câmara Municipal de Pombal
<b>Grupo-alvo</b>	O encontro nacional de jovens autarcas tem como público-alvo todos os alunos envolvidos ou que já participaram no <i>Projeto Jovem Autarca</i> (Jovem Autarca; Vereadores; Restantes elementos da Assembleia).
<b>Objetivo geral</b>	Partilha de experiências relativas à sua participação no Programa <i>Jovem Autarca</i> .
<b>Enquadramento</b>	<p>O Programa <i>Jovem Autarca</i> foi criado em 2014, pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, desenvolvido no âmbito do projeto de cidadania ativa Jovem Autarca.</p> <p>No caso de Pombal, a sua primeira edição teve lugar no ano letivo de 2021/2022, contando com a participação de 11 candidatos (1- Jovem Presidente; 2 – Jovens Vereadores; os restantes 7 integram a Assembleia de Jovens Autarcas). Este dá voz aos jovens do concelho; incita a participação na vida local; responsabilizando-os para a gestão rigorosa de um orçamento anual (variável consoante o Município);</p> <p>O presente programa possui de um espaço de discussão, onde os jovens apresentam propostas de melhoria da sua realidade e têm ferramentas para as efetivar de forma autónoma, mas como o total apoio de um adulto. Ajuda na potenciação de competências de cidadania ativa e governança partilhada, valorizando as opiniões dos jovens e suas</p>

	perspetivas para o futuro.
<b>Municípios associados</b>	Santa Maria da Feira; Pombal; Porto Mós; Elvas; Vila Nova de Poiares; Mação.

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação

## Apêndice 21: Planificação da Sessão de Esclarecimento do projeto Jovem Autarca junto da Comunidade Educativa

### Matriz de Planificação de Sessões do Projeto Junto da Comunidade Educativa

<b>Projeto</b>	Jovem Autarca
<b>Tema</b>	Sessões de apresentação do projeto junto da comunidade educativa
<b>Data</b>	A partir do 03 de outubro 2022
<b>Local</b> <b>Tempo previsto</b>	Escolas do Concelho Pombal aderentes ao projeto 60 minutos
<b>Formador(es) responsáveis</b>	Dra. Nathalie Fajardo Dra. Maria Inês Costa
<b>Formador(es) convidado(s)</b>	Estagiária Márcia Domingues
<b>Grupo-alvo</b>	A presente ação tem como público-alvo a comunidade educativa do Município de Pombal, mais concretamente os alunos dos 12 aos 17 anos (possíveis candidatos).
<b>Objetivo geral</b>	Motivar e desenvolver nos jovens competências para o exercício de uma cidadania ativa e responsável, valorizando a sua participação informada na defesa dos seus direitos e na assunção dos seus deveres enquanto cidadãos.
<b>Aprendizagem fundamental</b>	No decorrer do Projeto acima mencionado é importante sensibilizar os jovens para questões do poder local, designadamente no âmbito das atribuições e competências da administração local e do funcionamento dos respetivos órgãos; importa ainda incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica, especialmente na definição das políticas municipais mais diretamente relacionadas com a juventude; destacar a importância do contributo dos jovens para a resolução de problemas de âmbito local, dando-lhes voz juntos dos órgãos municipais; promover nos jovens uma gestão responsável e consciente do orçamento que lhes será atribuído; preparar os jovens para o debate e discussão de ideias

entre os seus pares, mobilizando as suas capacidades de argumentação, respeitos pelos valores de sã convivência democrática e da formação das decisões da maioria; e por fim, aproximar os jovens dos eleitos locais.

Momento/ Tempo	Objetivos específicos	Conteúdos Pontos-chave	Métodos Pedagógicos	Recursos	Atividades dos formandos
<p><b>Quebra-Gelo</b> <b>“Olhar em volta”</b></p> <p>(10 minutos)</p>	<p>- Os alunos seguem as instruções do formador e observam quatro direções diferentes (cima; baixo; esquerda e direita). Mais tarde, os significados das palavras <b>para cima</b> e <b>para baixo</b> são invertidos.</p> <p>É importante que os alunos percebam que é difícil aprender novos conceitos sem desaprender outros</p>	<p><b>- Informar os participantes:</b> pedir a todos os participantes que se levantem. Estes têm de virar a cabeça consoante as instruções dadas.</p> <p><b>- Explicar os detalhes:</b> quando o formador diz “para cima”, os participantes devem inclinar a cabeça e olhar para o teto. E assim repetidamente consoante as informações recebidas (para baixo; para a esquerda; para a direita).</p> <p><b>- Dar direções</b> aleatórias e os alunos têm de repetir.</p> <p><b>- Mudar o significado das palavras:</b> após cerca de um minuto, dizer aos participantes que quando</p>	<p>- Método Expositivo (formador expõe a temática).</p>	<p>- Não é preciso qualquer tipo de material para este momento.</p>	<p>- <u>Escuta atenta</u> (transmissão de conteúdos por parte do formador e escuta concentrada do aluno).</p>

	<p>mais antigos. E como a aprendizagem mais antiga pode interferir na aprendizagem de novos conceitos.</p>	<p>ouvirem “para cima”, eles passam a olhar para baixo e quando escutarem o “para baixo”, eles passarão a olhar para cima.</p> <p><b>Questões no fim da atividade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perguntar aos participantes se foi difícil seguir as instruções quando os significados das palavras foram alterados.</li> <li>- [Opcional] Pedir que partilhem uma experiência semelhante que já possam ter vivido.</li> </ul>			
<p><b>Apresentação PowerPoint</b>  (20 minutos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção do Projeto junto da comunidade escolar.</li> </ul>	<p>Ao longo da apresentação PowerPoint vão ser apresentados os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Objetivos;</li> <li>- Para quem (quem pode concorrer e quem pode votar);</li> <li>- Perfil do candidato;</li> <li>- Formulários a apresentar;</li> <li>- Procedimentos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Método Expositivo (formador expõe a temática).</li> </ul>	<p><u>- Material Informativo</u>  <u>e</u> <u>Ilustrativo:PowerPoint</u> “Jovem Autarca”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Escuta atenta</u> (transmissão de conteúdos por parte do formador e escuta concentrada do aluno).</li> </ul>

		- Calendarização.			
<b>Testemunhos candidatos</b>  (10 minutos)	- Os candidatos ainda em exercício de funções dão o seu testemunho.	- De forma livre, os candidatos que se encontram no mandato em vigor, partilham a sua experiência relativa à participação no projeto <i>Jovem Autarca</i> .  <b>Possíveis questões para o candidato:</b> - Foi possível gerir os estudos com toda a envolvência no projeto? - O que dirias a um jovem que pensa em candidatar-se? - Que expectativas tinhas relativas ao projeto aquando a candidatura? Foram conseguidas?	- Método Expositivo (participante expõe a sua opinião).	- Não é preciso qualquer tipo de material para este momento.	- <u>Escuta atenta</u> (transmissão de conteúdos por parte do formador e escuta concentrada do aluno).
<b>Debate</b>  (20 minutos)	- Reflexão (em grupos de 3) sobre o que gostava de implementar no concelho caso fosse	- Imagina que eras eleito o próximo Jovem Autarca, que medidas gostavas de implementar?	- Método Expositivo (participante expõe a sua opinião).	- Não é preciso qualquer tipo de material para este momento.	- <u>Escuta empática</u> (participante possui ideias próprias; tenta compreender a opinião dos outros; questiona;



	eleito o próximo Jovem Autarca.				respeita ideias dos restantes participantes).
--	---------------------------------	--	--	--	---

(00 minutos)	- Tendo em conta que o projeto <i>Jovem Autarca</i> envolve trabalho em grupo, solicitamos aos alunos que façam uma pequena reflexão de duas características que acham importantes para o bom funcionamento de um grupo.	- Duas características que achem importantes para o bom funcionamento de um (trabalho em) grupo.	- Método Expositivo (participante expõe a sua opinião).	- Não é preciso qualquer tipo de material para este momento.	- <u>Escuta empática</u> (participante possui ideias próprias; tenta compreender a opinião dos outros; questiona; respeita ideias dos restantes participantes).
--------------	--	--	---	--	---

Márcia Domingues  
Estagiária Câmara Municipal de Pombal  
Mestrado em Ciências da Educação

## Apêndice 22: Formulário de Inscrição *Workshop Inspiring – criação de um pitch.*

**JOVEM AUTARCA - Workshop**

Sessão motivacional e de desenvolvimento de ferramentas para participação no Programa Jovem Autarca.  
Se tens ideias para o teu concelho que queres pôr em prática, este programa é para ti!

**22 OUTUBRO (sábado) - Sala Polivalente da Biblioteca Municipal**

**PROGRAMA**  
**09h00** - ABERTURA  
**09h30** - ATIVIDADES DE "QUEBRA GELO"  
**10h30** - WORKSHOP  
Mexe-te e aparece!  
INTERVALO  
**11h45** - WORKSHOP  
Son of a ptch  
**13h00** - FIM

Nome \*

A sua resposta

Data de Nascimento \*

Data

dd/mm/aaaa 📅

Escola \*

- Agrupamento de Escolas de Pombal
- Agrupamento de Escolas Gualdim Pais
- Agrupamento de Escolas da Guia
- Instituto D. João V
- Externato de Albergaria dos Doze
- Colégio João de Barros
- ETAP

Ano de Escolaridade \*

A sua resposta

E-mail \*

A sua resposta

Contacto Telefónico \*

A sua resposta

Enviar

Limpar formulário

## Apêndice 23: Horários Campanha Eleitoral | Jovem Autarca

### Campanha Eleitoral

#### Dia e Horários Gravação Pitch + Foto

<b>Dia 16 novembro (quarta-feira)</b>	<b>Dia 18 novembro (sexta-feira)</b>	<b>Dia 23 novembro (quarta-feira)</b>
<b>14h30:</b>	<b>14h30:</b>	<b>14h30:</b>
<b>15h00:</b>	<b>15h00:</b>	<b>15h00:</b>
<b>15h30:</b>	<b>15h30:</b>	<b>15h30:</b>
<b>16h00:</b>	<b>16h00:</b>	<b>16h00:</b>
<b>16h30:</b>	<b>16h30:</b>	<b>16h30:</b>
<b>17h00:</b>	<b>17h00:</b>	<b>17h00:</b>

**Município de Pombal**

Composição das mesas 2022

<b>Escola</b>	<b>Periodo</b>	<b>Elemento do Município</b>	<b>Pessoal Docente ou não docente</b>	<b>Aluno</b>	<b>Docente Interlocutor</b>
EBS Guia	9/13h		1 elemento docente ou não docente	1 aluno	Professora
	13h/17h				
Colégio João de Barros	9/13h	Márcia Domingues	1 elemento docente ou não docente	1 aluno	Professor
EB Gualdim Pais	9/13h		1 elemento docente ou não docente	1 aluno	Professora
	13/17h				
IDJV	9/13h		1 elemento docente ou não docente	1 aluno	Professora
	13/17h				
ETAP	9/13h		1 elemento docente ou não docente	1 aluno	Professora
	13/17h	Márcia Domingues			

Município de Pombal  
Previsão de cadernos eleitorais

Nome da Escola:

<b>Ano escolaridade</b>	<b>Nº alunos matriculados</b>
5º ano	
6º ano	
7º ano	
8º ano	
9º ano	
10º ano	
11º ano	
12º ano	
<b>TOTAL</b>	

**Apêndice 26: Informações para debate eleitoral | Jovem Autarca**

Nome candidato	Proposta			
	Slogan	Ideia 1	Ideia 2	Ideia 3
	Pelo nosso futuro.	Criar e melhorar espaços de estudo nas escolas	Criar escola de surf na praia do Osso da Baleia	Promover espaços e recursos naturais do Mar até à Serra
		Promover projetos de Orçamento participativo	Criação de novas modalidades desportivas	
	A voz dos jovens.	Colocar 5 eletrões em vários pontos da cidade	Reforçar a rede Pombike com 6 novas bicicletas	Atribuir verba para AE comprarem livros para as suas bibliotecas
	Por mim, por ti, por todos nós!	Redesenhar a Feira de Emprego da Feira da Juventude, + envolvimento do tecido empresarial do concelho. Workshop com práticas de cada área: O que não te ensinam na escola	Pombal ativo - de junho a agosto realizar por todas as freguesias atividades desportivas em parceria com as coletividades.	Dinamização de Instantes de Cultura: associações culturais do concelho vão às escolas. Noite da Juventude - cinema, teatro, musica ao vivo e Stand-up.
	E o futuro? Construimos juntos?	Semana Desportiva, torneio com várias modalidade. Caminhada e premiação de atletas	Caixa de sugestões - Criar uma plataforma onde os jovens podem deixar as suas sugestões, duvidas acerca do que está ou pode ser feito no concelho	Feira do futuro - quais são as minhas opções depois do secundário? Seminários sobre diferentes percursos
	Ajudar os jovens.	Reabilitação/reconstrução e criação de trilhos e caminhos para a prática de vários desportos	Realização de workshops sobre turismo e cultura de Pombal	Renovação e alteração no sistema de transporte: Pombus. Facilitar as faturas, colocação de abrigos e melhorar horários

	Pombal, uma aposta na dimensão cultural.	organização de palestras nas escolas sobre a cultura e história Pombalense	Caminhada pelos espaços históricos da cidade, com angariação de fundos a favor de entidade apoio a deficiente jovem	Exposição de artistas locais
	Para um melhor futuro, contem comigo para tudo.	Concurso literário Jovens Escritores e respetiva publicação	Dia atividade de sensibilização na natureza	Construção de meios, ciclovias em Pombal
	Fazer de Pombal, a minha, a tua, a nossa casa.	Aproveitar escolas encerradas para promover o artesanato, atividades intergeracionais	Ecopontos eletrónicos. Acumula pontos para redução de pagamento de taxas	Criação de parque Aventura para a prática de desportos radicais

**Apêndice 27: Análise horários candidatos | Jovem Autarca**

<b>Horários Candidatos   Jovem Autarca</b>					
	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
	A partir 16h15	A partir 17h10	A partir 13h20	A partir 16h15	A partir 13h20
	A partir 13h		A partir 15h		A partir 13h
	A partir das 15h50	A partir 16h50	A partir 15h	A partir 16h50	A partir 13h
	A partir das 15h50	A partir 16h50	A partir 15h	A partir 16h50	A partir 13h
	A partir 17h10	A partir 17h10	A partir 13h20	A partir 16h15	A partir 17h10
	A partir 17h45	A partir 17h45	A partir 13h15	A partir 17h45	A partir 15h25
	Disponível		Disponível		



**Apêndice 28: Resultados eleições Jovem Autarca**

**Município de Pombal**

Ano letivo 2022/2023

Resultados eleições Jovem Autarca - 15 de dezembro



Escola	EBS Guia	ETAP	IDJV	Colégio João de Barros	EB Gualdim Pais	Escolas não aderentes	TOTAL
<b>Nº eleitores</b>	624	434	282	419	465		<b>2 224</b>
<b>Nº Votos recebidos</b>	402	255	219	401	188		<b>1 465</b>
<b>Nº Votos antecipados</b>							<b>0</b>
<b>% Adesão às urnas</b>	64,42%	58,76%	77,66%	95,70%	40,43%		<b>65,87%</b>
<b>% Abstenção</b>	35,58%	41,24%	22,34%	4,30%	59,57%		<b>34,13%</b>
<b>Nº Votos nos candidatos, brancos e nulos</b>							
	64	3	4	1	8	1	<b>81</b>
	3	0	0	1	11		<b>15</b>
	9	3	201	1	31		<b>245</b>
	18	4	1	2	50		<b>75</b>
	0	208	0	2	2		<b>212</b>
	265	7	3	2	13		<b>290</b>
	9	14	1	384	4	7	<b>419</b>
	13	11	9	5	68		<b>106</b>
<b>Em branco</b>	3	1					<b>4</b>
<b>Nulo</b>	19	4		3	1		<b>27</b>
<b>TOTAL</b>	<b>403</b>	<b>255</b>	<b>219</b>	<b>401</b>	<b>188</b>	<b>8</b>	<b>1 474</b>

## Apêndice 29: Edital resultados Jovem Autarca



### Edital



Ano letivo 2022/2023

### VOTOS ATRIBUÍDOS A CADA CANDIDATURA VOTOS EM BRANCO E VOTOS NULOS

Equipa Coordenadora do Programa “Jovem Autarca” faz público, nos termos do artigo 9º do Aviso n.º 5067/2021, de 18 de março, que é o seguinte o número de votos atribuídos a cada candidatura:

Candidato/a	81 votos
Candidato/a	15 votos
Candidato/a	245 votos
Candidato/a	75 votos
Candidato/a	212 votos
Candidato/a	290 votos
Candidato/a	419 votos
Candidato/a	106 votos

Mais faz público que:

0 número de **votos em branco** é de **4**

0 número de **votos nulos** é de **27**

Pombal, 15 de dezembro de 2022

A Equipa coordenadora do Programa

.....  
(assinatura)

## Apêndice 30: Certificados de participação 2.º Edição Jovem Autarca



# CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Certifica-se que \_\_\_\_\_ participou na segunda edição do Programa Jovem Autarca, promovido pelo Município de Pombal durante o ano letivo 2022/2023, tendo sido eleita para o cargo de membro da Assembleia de Jovens, com um mandato de um ano.

Pombal, 10 de fevereiro de 2023

**O Presidente da Câmara**

\_\_\_\_\_  
Pedro Alexandre Antunes Faustino Pimpão dos Santos





## Apêndice 31: Guião Tomada de Posse Jovem Autarca

### Auto de Tomada de Posse do Programa Jovem Autarca- Município de Pombal

2.º Edição - Ano Letivo 2022/2023

Ao décimo dia do mês de fevereiro do ano dois mil e vinte e três, pelas cinco horas e trinta minutos reuniram-se no Café Concerto do Teatro cine de Pombal, para a realização da tomada de posse dos jovens eleitos na 2º edição do Programa Jovem Autarca, em Pombal, tendo o ato eleitoral e respetiva contagem de votos sido realizada no passado dia quinze de dezembro de dois mil e vinte e dois.

Verificada a legitimidade dos eleitos, é considerada investida nas suas funções, para o mandato que decorre a partir do dia de hoje e pelo período de um mandato.

Desta forma constituem o executivo dos Jovens autarcas:

**Jovem Presidente:** XXXXXXXXXXXXXXX

.....  
.....

**1.ª Vereadora Jovem:** XXXXXXXXXXXXXXX

.....  
.....

**2.º Vereador Jovem:** XXXXXXXXXXXXXXX

.....  
.....

**Elementos da Assembleia de Jovens:**

XXXXXXXXXXXXX

.....  
.....

Xxxxxxxxxxxxxx

.....  
.....

Xxxxxxxxxxxxxx

.....  
.....

Xxxxxxxxxxxxxx

.....  
.....

Xxxxxxxxxxxxxx

.....  
.....

Após as assinaturas que atestam a toma de posse deu-se por encerrado o ato solene, pelo Sr. Presidente da Câmara Dr. Pedro Pimpão.

A ata foi lida e aprovada em minuta e assinada pelo Sr. Presidente da Câmara.

Pombal, 10 de fevereiro de 2023

Presidente da Câmara Municipal de Pombal

.....  
(assinatura)

**Apêndice 32: Planificação da Atividade 3ESC.E8G**

**Matriz de Planificação de Sessões do Projeto Junto da Comunidade Educativa**

<b>Projeto</b>	Programa 3 ESC. E8G – Educação, Saúde e Cidadania
<b>Tema</b>	Promoção do Sucesso Escolar
<b>Data</b>	26 de Setembro de 2022
<b>Local</b> <b>Tempo previsto</b>	Espaço 3 ESC. E8G 2 horas (15h às 17h)
<b>Formador(es) responsáveis</b>	Dra. Nathalie Fajardo
<b>Formador(es) convidado(s)</b>	Estagiária Márcia Domingues
<b>Grupo-alvo</b>	A presente ação educativa destina-se a todos os alunos do Município de Pombal pertencentes à comunidade cigana e comunidade brasileira.
<b>Objetivo geral</b>	Sensibilizar os alunos pertencentes à Comunidade Cigana e Comunidade Brasileira para a importância da escola e do sucesso escolar.
<b>Aprendizagem fundamental</b>	Ao longo da sessão, os participantes deverão refletir questões como: comunicação, cooperação, amizade, respeito, expressão de emoções, regras de convivência, gestão e mediação de conflitos, aceitação das diferenças e minoração de estereótipos e preconceitos, sobretudo, no contexto escolar. Bem como a importância do sucesso escolar.

<b>Momento/ Tempo</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos Pontos-chave</b>	<b>Método/Estratégias/Técnicas</b>	<b>Recursos</b>	<b>Atividades dos formandos</b>	<b>Avaliação</b>
---------------------------	----------------------------------	-----------------------------------	------------------------------------	-----------------	-------------------------------------	------------------

<p><b>“A teia de aranha”</b></p> <p>(20 minutos)</p>	<p>- No final da tarefa, o formando deverá ser capaz de identificar o nome de todos os restantes participantes e das formadoras.</p>	<p>Conhecimentos do outro e das formadoras.</p>	<p><u>Métodos Pedagógicos:</u></p> <p>Método ativo (maior participação dos formandos; formador é um suporte/guia dos formandos).</p> <p><u>Técnicas Pedagógicas:</u></p> <p>Trabalho de grupo</p>	<p>- Novelo de lã.</p>	<p>- Escuta atenta (transmissão de conteúdos por parte do formador e escuta concentrada do formando).</p> <p>- Fazer uma breve apresentação de si mesmos</p>	<p>Realização da atividade “A teia de aranha”.</p>
<p><b>“Reflexão sobre o início do ano letivo”</b></p> <p>(30 minutos)</p>	<p>- Ao longo da presente atividade, os participantes deverão fazer uma reflexão</p>	<p><u>Exemplos de perguntas realizadas aos alunos:</u></p> <p>- Como está a correr o início do ano letivo?</p> <p>- Já conseguiram fazer</p>	<p><u>Métodos Pedagógicos:</u></p> <p>Método ativo (maior participação dos formandos; formador é um suporte/guia dos formandos).</p>	<p>- Para esta atividade não serão necessários recursos.</p>	<p>- Escuta empática (formando possui ideias próprias; tenta compreender a opinião dos outros; respeita</p>	<p>Execução da reflexão conjunta.</p>

	conjunta à cerca do início do ano letivo, identificando assim lacunas existentes na relação aluno-escola.	<p>novos amigos?</p> <p>- Mudaram de turma ou continuam na turma do ano anterior?</p> <p>- Como é o horário? Gostam?</p> <p>- Qual a disciplina que mais gostam? E a que menos gostam?</p>	<p><u>Técnicas Pedagógicas:</u></p> <p>Trabalho/Reflexão em Grupo.</p>		ideias dos restantes formandos).	
<p><b>“Fazer a Ponte”</b></p> <p>(60 minutos)</p>	<p>- Ao longo da atividade, o participante deverá treinar as suas competências pessoais, sociais, cognitivas e</p>	<p>- Resolve o problema;</p> <p>- Completa a frase;</p> <p>- Representa;</p> <p>- Desenha;</p> <p>- Mega Desafio.</p>	<p><u>Métodos Pedagógicos:</u></p> <p>Método expositivo (formador expõe a temática);</p> <p>Método ativo (formador é o suporte guia dos formandos).</p>	<p>- Tabuleiro;</p> <p>- Cartas de desafio;</p> <p>- Dados;</p> <p>- Pinos.</p>	<p>- Escuta atenta (transmissão de conteúdos por parte do formador e escuta concentrada do formando).</p> <p>- Escuta empática (formando possui</p>	<p>Realização do jogo “Fazer a Ponte” (jogo lúdico-pedagógico).</p>



	<p>morais, com especial enfoque no contexto escolar.</p>		<p><u>Técnicas Pedagógicas:</u></p> <p>Jogo pedagógico (jogo de tabuleiro).</p>		<p>ideias próprias; tenta compreender a opinião dos outros; respeita ideias dos restantes formandos).</p> <p>- Participar ativamente, respondendo às questões colocadas ao longo do jogo lúdico-pedagógico.</p>	
<p><b>“Questionário de satisfação”</b></p> <p>(10 minutos)</p>	<p>- No final da sessão, o participante deverá ser capaz de identificar aspetos bem-</p>	<p>Avaliação das atividades realizadas.</p>	<p><u>Métodos pedagógicos:</u></p> <p>Método ativo (maior participação dos formandos; formador é um suporte/guia dos</p>	<p>- Questionário de satisfação da ação (formato em papel);</p> <p>- Caneta.</p>	<p>- Escuta seletiva (formando possui ideias próprias).</p> <p>- Preencher o Questionário de</p>	<p>Avaliação final com base no preenchimento do Questionário</p>

	sucedidos nesta, recorrendo ao preenchimento do Questionário de Satisfação.		formandos).  <u>Técnicas Pedagógicas:</u>  Trabalho Individual.		Satisfação.	de Satisfação.
--	---	--	---	--	-------------	----------------

## Apêndice 33: Inquérito Satisfação Atividade 3ESC.E8G



### Questionário de satisfação

O presente questionário tem como objetivo recolher a tua opinião sobre a ação educativa. Pedimos a maior sinceridade possível e agradecemos desde já a tua colaboração.

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: Masculino

Feminino

Indica-nos o teu grau de satisfação com as atividades realizadas, utilizando a



1

Muito  
insatisfeito



2

Insatisfeito



3

Indiferente



4

Satisfeito



5

Muito  
satisfeito

seguinte escala de 1 a 5:

- Clareza das regras: \_\_\_\_\_
- Qualidade dos desafios: \_\_\_\_\_
- Capacidade de motivar e despertar interesse: \_\_\_\_\_
- Satisfação das atividades realizadas: \_\_\_\_\_

No final da sessão eu sou capaz...

- de compreender a importância da escola:

Sim

Não

- de perceber a importância do trabalho em equipa:

Sim

Não

- de tentar melhorar a minha capacidade para resolver os conflitos com os meus colegas com calma e diálogo:

Sim

Não

**O que achas que poderia ser melhorado numa próxima atividade? Deixa-nos algumas sugestões para podermos tornar as atividades mais adequadas aos teus interesses**

---

---

---

---

---

**Obrigado!**

**A tua participação é muito importante para nós!**

**Apêndice 34: Planificação da Atividade Educação Financeira 3ESC.E8G**

**Matriz de Planificação de Sessões do Projeto Junto da Comunidade Educativa**

<b>Projeto</b>	Programa 3 ESC. E8G – Educação, Saúde e Cidadania
<b>Tema</b>	Educação Financeira
<b>Data</b>	25 outubro de 2022
<b>Local</b> <b>Tempo previsto</b>	Espaço 3 ESC. E8G 1 hora e 30 minutos (14h30 às 16h00)
<b>Formador(es) responsáveis</b>	Dra. Nathalie Fajardo
<b>Formador(es) convidado(s)</b>	Estagiária Márcia Domingues
<b>Grupo-alvo</b>	A presente ação educativa destina-se a todos os alunos do Município de Pombal, pertencentes à comunidade cigana e comunidade brasileira, inscritos no Programa 3 ESC. E8G – Educação, Saúde e Cidadania.
<b>Objetivo geral</b>	Sensibilizar os alunos pertencentes à Comunidade Cigana e Comunidade Brasileira para a importância da educação financeira.
<b>Aprendizagem fundamental</b>	Ao longo da sessão, os alunos devem refletir e aprender a importância de hábitos de poupança e adquirir conhecimentos financeiros básicos.

<b>Momento/ Tempo</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos Pontos-chave</b>	<b>Método/Estratégias/Técnicas</b>	<b>Recursos necessários</b>	<b>Atividades dos participantes</b>	<b>Avaliação</b>
---------------------------	----------------------------------	-----------------------------------	------------------------------------	---------------------------------	---	------------------

<p><b>Introdução ao tema – Educação Financeira</b></p> <p>(15 minutos)</p>	<p>- No decorrer da presente atividade, é importante referir a importância de compras conscientes.</p>	<p>- Iniciar a sessão perguntando se sabem em que consiste a educação financeira.</p> <p>- Questionar os alunos relativos aos conhecimentos de educação financeira.</p> <p>- Analisar a banda desenhada e debater com os alunos sobre a mesma.</p> <p>- Reforçar a importância de compras conscientes.</p> <p><u>Perguntas feitas aos alunos:</u></p> <p>- O que acharam desta conversa? (banda desenhada);</p> <p>- Também são como os meninos da banda desenhada e compram as coisas que querem (cartas de cromos, maquilhagem, chocolates) em vez de coisas que precisam mesmo?</p> <p>- Se tivessem no lugar do João faziam o</p>	<p><u>Métodos Pedagógicos:</u></p> <p>Método ativo (maior participação dos alunos; formador é um suporte/guia dos participantes).</p>	<p>- Computador;</p> <p>- Acesso à internet;</p> <p>- Banda desenhada.</p>	<p>- Escuta empática (aluno possui ideias próprias; tenta compreender a opinião dos outros; respeita ideias dos restantes participantes).</p>	<p>A presente ação não carece de qualquer tipo de avaliação</p>
--	--	---	---	--	---	---

		quê? Compravam as gomas e os chocolates ou o lápis que precisavam mesmo?				
<b>Sopa de Letras</b> – “Aprender com Criatividade”  (20 minutos)	- Na presente atividade, o aluno tem de conseguir encontrar e sinalizar seis palavras.	- Procurar as seguintes palavras na Sopa de Letras: <ul style="list-style-type: none"> <li>• mochila;</li> <li>• calculadora;</li> <li>• canetas;</li> <li>• bicicleta;</li> <li>• telemóvel;</li> <li>• patins.</li> </ul>	<u>Métodos Pedagógicos:</u>  Método ativo (maior participação dos alunos; formador é um suporte/guia dos participantes).  <u>Técnicas Pedagógicas:</u>  Trabalho de grupo  Jogo lúdico-pedagógico.	- Computador;  - Acesso à internet;	- Escuta empática (aluno possui ideias próprias; tenta compreender a opinião dos outros; respeita ideias dos restantes participantes).	Execução da sopa de letras “Aprender com Criatividade” (jogo lúdico-pedagógico).
<b>Escolhe a resposta correta - “Aprender com</b>	- Tendo em conta as palavras anteriormente encontradas, agora o aluno para cada um objeto tem de	- Antes de iniciar o jogo lúdico-pedagógico, perguntar qual a diferença de objeto necessário e objeto supérfluo.  - Mochila (objeto necessário)  - Calculadora (objeto necessário)	<u>Métodos Pedagógicos:</u>  Método ativo (maior participação dos alunos; formador é um suporte/guia dos	- Computador;  - Acesso à internet;	- Escuta empática (aluno possui ideias próprias; tenta compreender a opinião dos	Realização do jogo de ligação “Aprender com Criatividade” (jogo lúdico-

<p><b>Criatividade”</b>  (15 minutos)</p>	<p>selecionar a resposta que acha mais correta (objeto necessário ou objeto supérfluo/desnecessário).</p>	<p>- Canetas (objeto necessário)  - Bicicleta (objeto supérfluo/desnecessário)  - Telemóvel (objeto supérfluo/desnecessário)  - Patins (objeto supérfluo/desnecessário)</p>	<p>participantes).  <u>Técnicas Pedagógicas:</u>  Trabalho de grupo  Jogo lúdico-pedagógico</p>		<p>outros; respeita ideias dos restantes participantes).</p>	<p>pedagógico).</p>
<p><b>(2) Imagens</b>  (30 minutos)</p>	<p>- Ao longo da presente atividade, os participantes deverão fazer uma reflexão (oral) conjunta à cerca das imagens apresentadas.</p>	<p>- Alunos leem as imagens em voz alta;  - Análise conjunta relativas às imagens;  <u>1º Imagem:</u>  - O que acham da atitude da Clara?  - Acham que a Clara fez bem em poupar o seu dinheiro e serem os pais a pagar as suas despesas?  - Se ela recebe uma semana/mesada não deveria ser ela a saber gerir o próprio dinheiro e comprar com ele as coisas que</p>	<p><u>Métodos Pedagógicos:</u>  Método expositivo (formador expõe a temática);  Método ativo (formador é o suporte guia da discussão do grupo)  <u>Técnicas Pedagógicas:</u>  Trabalho de grupo Reflexão em Grupo.</p>	<p>- Computador;  - Imagens;</p>	<p>- Escuta empática (aluno possui ideias próprias; tenta compreender a opinião dos outros; respeita ideias dos restantes participantes).  - Participar ativamente, respondendo às questões</p>	<p>Execução da reflexão conjunta.</p>



		<p>necessita?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Falar sobre a importância de saber gerir a semanada/mesada.</li> <li>- Quem quer fazer mais algum comentário relativamente à imagem?</li> </ul> <p><u>2º Imagem:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Das 4 opiniões diferentes, quem vocês acham que é a mais correta? Porquê?</li> <li>- Vocês são aqueles que poupam e gerem o dinheiro que recebem ou gastam tudo em chocolates e/ou em coisas que não precisam?</li> <li>- Quem quer fazer mais algum comentário relativamente à imagem?</li> </ul>			colocadas pelo formador ao longo do jogo lúdico-pedagógico.	
<b>“Debate final”</b>	- No final da sessão, oralmente, realiza-se	- Para terminar a atividade quem é que quer dar o seu contributo e fazer uma partilha de alguma vez que compraram	<u>Métodos pedagógicos:</u> Método ativo (maior	- Debate oral	- Escuta empática (aluno	Esta ação não carece de qualquer tipo

(10 minutos)	um debate sobre uma experiência do aluno e que o mesmo queira partilhar com os restantes jovens.	alguma coisa por impulso e que na verdade não precisavam assim tanto?	participação dos participantes; formador é um suporte/guia dos alunos).  <u>Técnicas Pedagógicas:</u>  Trabalho Individual.		possui ideias próprias; tenta compreender a opinião dos outros; respeita ideias dos restantes participantes).	de avaliação.
--------------	--	---	---	--	---	---------------

## Apêndice 35: Inquérito Satisfação Atividade Educação Financeira 3ESC.E8G



### Questionário de satisfação

O presente questionário tem como objetivo recolher a tua opinião sobre as atividades realizadas no dia de hoje.

Pedimos a maior sinceridade possível e agradecemos desde já a tua colaboração.

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: Masculino

Feminino

Assinala com um X a opção que achas mais correta, consoante as afirmações.

**1. Com as atividades de hoje fiquei a saber mais de Educação Financeira.**

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

**2. Considero o tema de Educação Financeira importante.**

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

**3. Quando voltar a querer comprar alguma coisa já vou pensar de forma mais consciente.**

- Concordo Totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo Totalmente

#### 4. A minha avaliação global

- Excelente
- Muito Bom
- Bom
- Satisfaz
- Insatisfaz

Deixa o teu contributo para a atividade, e partilha connosco quando foi a última vez que compraste alguma coisa por impulso, que na verdade não precisavas assim tanto.

---

---

---

Deixa a tua opinião sobre o que gostavas de fazer numa próxima atividade.

---

---

---

**Obrigado!**

**A tua participação é muito importante para nós!**

### Apêndice 36: Planificação da 2.º Atividade Educação Financeira 3ESC.E8G

#### Matriz de Planificação de Sessões do Projeto Junto da Comunidade Educativa

<b>Projeto</b>	Programa 3 ESC. E8G – Educação, Saúde e Cidadania
<b>Tema</b>	Educação Financeira
<b>Data</b>	26 outubro de 2022
<b>Local</b> <b>Tempo previsto</b>	Espaço 3 ESC. E8G 60 minutos (14h30 às 15h30)
<b>Formador(es) responsáveis</b>	Dra. Judite
<b>Formador(es) convidado(s)</b>	Estagiária Márcia Domingues
<b>Grupo-alvo</b>	A presente ação educativa destina-se a todos os alunos do Município de Pombal, pertencentes à comunidade cigana e comunidade brasileira, inscritos no Programa 3 ESC. E8G – Educação, Saúde e Cidadania.
<b>Objetivo geral</b>	Instruir os alunos pertencentes à Comunidade Cigana e Comunidade Brasileira relativos aos conceitos mais pertinentes de Educação Financeira.
<b>Aprendizagem fundamental</b>	Ao longo da sessão, os alunos devem refletir e aprender a importância de hábitos de poupança e adquirir conhecimentos financeiros básicos.

<b>Momento/ Tempo</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos Pontos-chave</b>	<b>Método/Estratégias/Técnicas</b>	<b>Recursos necessários</b>	<b>Atividades dos participantes</b>	<b>Avaliação</b>
---------------------------	----------------------------------	-----------------------------------	------------------------------------	---------------------------------	---	------------------

<p><b>Educação Financeira</b></p> <p>(45 minutos)</p>	<p>- No decorrer da presente atividade vai ser apresentado aos alunos um PowerPoint intitulado de “Educação Financeira”, com o objetivo de ser instruído aos alunos da comunidade cigana e comunidade brasileira os conceitos básicos de educação financeira.</p> <p>Ao longo do presente PowerPoint vai haver espaço para</p>	<p>- Instruir aos alunos os conceitos básicos do tema “educação financeira”:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidades;</li> <li>- Desejos;</li> <li>- Despesas;</li> <li>- Rendimentos;</li> <li>- Poupança;</li> <li>- Gestão;</li> </ul> <p><b>(2ª parte da apresentação)</b></p> <p>- “Vamos ver se aprendeste”</p> <p>(Slide 7)- Das 4 imagens o aluno tem de identificar quais são necessidades (verde) e quais são desejos (vermelho).</p> <p>(Slide 8)- Das 3 frases o aluno tem de identificar quais são as despesas (vermelho) e quais são</p>	<p><u>Métodos Pedagógicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Método expositivo (formador expõe a temática);</li> <li>- Método ativo (formador é o suporte guia da discussão do grupo).</li> </ul>	<p>- PowerPoint “Educação Financeira”.</p>	<p>- Escuta empática (aluno possui ideias próprias; tenta compreender a opinião dos outros; respeita ideias dos restantes participantes).</p>	<p>A presente ação não carece de qualquer tipo de avaliação.</p>
---	--	--	--	--	---	--

	discussão entre os alunos à cerca da temática.	os rendimentos (verde).  (Slide 9)- Das 3 afirmações o aluno tem de identificar quais são exemplos de boas práticas de poupança e/ou gestão (verde) e quais são as más práticas (vermelho).				
<b>Sopa de Letras</b> – <b>Educação Financeira</b> (15 minutos)	O aluno tenta encontrar os conceitos-chave na sopa de letras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidades;</li> <li>- Gestão;</li> <li>- Desejos;</li> <li>- Poupança;</li> <li>- Rendimentos;</li> <li>- Despesas;</li> </ul>	<u>Métodos Pedagógicos:</u>  <ul style="list-style-type: none"> <li>- Método expositivo (formador expõe a temática);</li> <li>- Método ativo (formador é o suporte guia da discussão do grupo).</li> </ul>	- Jogo lúdico-pedagógico (Sopa de letras)	- Escuta empática (aluno possui ideias próprias; tenta compreender a opinião dos outros; respeita ideias dos restantes participantes).	- O aluno tem de conseguir encontrar todas as palavras-chaves.

## Apêndice 37: PowerPoint 2.º Atividade Educação Financeira 3ESC.E8G

MUNICÍPIO POMBAL

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO FINANCEIRA  
TODOS CONSUM

# Educação Financeira



26 outubro 2022

## Necessidades

- Uma necessidade é algo que precisa (mesmo) de ter (água, comida).
- Saúde;
- Educação;
- Higiene;
- Alimentação.



## Desejos

- Um desejo que ultrapassa a necessidade, que é mais do que se necessita, ou seja, é algo desnecessário.
- Tecnologias;
- Doces;
- Coisas de luxo;
- Acessórios.



## Despesas

- São as saídas de recursos financeiros (dinheiro).
- Tudo aquilo que tem de ser pago.
- Exemplo: água, luz, gás.



## Rendimentos

- Aquilo que uma pessoa ou uma organização recebe em dinheiro, como fruto de algo investido. Uma remuneração de uma determinada atividade.
- Exemplo: Salário mensal.

3



## Poupança

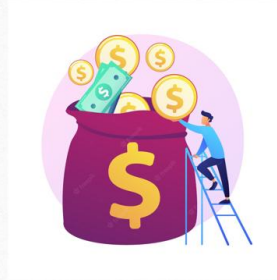


- Significa gastar menos do que aquilo que se ganha;
- Para conseguir poupar é preciso fazer compras conscientes.
- Guardar dinheiro e assim conseguir construir uma independência financeira.
- Exemplo: Quando querem muito comprar maquilhagem ou uma caderneta de cromos vão precisar de poupar dinheiro da vossa semana para que não vos falte dinheiro.

4

## Gestão

- Controlar e administrar o dinheiro que têm;
- Boa gestão = Boa poupança;



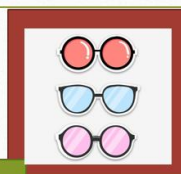
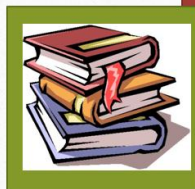
5

**Vamos ver se aprendeste....**

6

## Necessidades

## Desejos



7

## Despesas

## Rendimentos

- Comprar pão todos os dias;
- Salários que os pais recebem ao fim do mês ou ao fim de um dia de trabalho;
- Passe do autocarro;

8

## Poupança

## Gestão

- O João recebe uma semanada de 5.00€ mas gasta por semana 7.00€.
- O Filipe compra tudo aquilo que lhe apetece por semana sem olhar para a semanada que tem.
- O Carlos quer muito umas cartas de cromos e por isso vai juntar o dinheiro da semanada para conseguir comprar as cartas.

9

## Apêndice 38: Inquérito Satisfação da 2.º Atividade Educação Financeira 3ESC.E8G



### Questionário de satisfação

O presente questionário tem como objetivo recolher a tua opinião sobre a ação educativa. Pedimos a maior sinceridade possível e agradecemos desde já a tua colaboração.

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: Masculino

Feminino

Indica-nos o teu grau de satisfação com as atividades realizadas, utilizando a



seguinte escala de 1 a 5:

- Clareza das regras: \_\_\_\_\_
- Qualidade dos desafios: \_\_\_\_\_
- Capacidade de motivar e despertar interesse: \_\_\_\_\_
- Satisfação das atividades realizadas: \_\_\_\_\_

**No final da sessão eu sou capaz...**

- **de compreender a importância da escola:**

**Sim**

**Não**

- **de perceber a importância do trabalho em equipa:**

**Sim**

**Não**

- **de tentar melhorar a minha capacidade para resolver os conflitos com os meus colegas com calma e diálogo:**

**Sim**

**Não**

**O que achas que poderia ser melhorado numa próxima atividade? Deixa-nos algumas sugestões para podermos tornar as atividades mais adequadas aos teus interesses**

---

---

---

---

---

**Obrigado!**

**A tua participação é muito importante para nós!**

**Apêndice 39: Carta de Motivação | Visita a um estádio no âmbito do projeto  
3ESC.E8G**

Projeto 3ESC.E8G

3100 Pombal

Pombal, 16 de novembro de 2022

**Assunto:** Visita ao Estádio + Assistência de Jogo

Exmo(a). Senhor(a),

Serve a presente carta para evidenciar o elevado interesse à visita do vosso estádio, bem como assistir a um jogo de futebol.

O Projeto Social, *3ESC – Educação, Saúde, Cidadania – E8G* ao abrigo do *Programa Escolhas*, tem como principal objetivo a integração e a inclusão da comunidade cigana e da comunidade brasileira residente na Freguesia de Pombal, promovendo o sucesso escolar, a par com a capacitação para uma consciência cívica coletiva e participada, e onde a interculturalidade e tudo o que representa é já uma realidade incontornável. Para além deste objetivo geral, este projeto trabalha a par com o desenvolvimento de outras competências pessoais e sociais, os conceitos de empatia, reconhecimento e aceitação do outro.

Deste modo, e tendo em conta tudo o que o *Projeto* supramencionado abrange, consideramos ser uma mais valia a visita ao vosso estádio e se possível a assistência de um jogo de futebol, durante a interrupção letiva do Natal, uma vez que esta experiência é reduzida por estarmos perante crianças e jovens de maior risco de exclusão social, e assim possam conhecer a história do clube e da própria cidade. Esta oportunidade contribui também para abrir novos horizontes e estimular o conhecimento cultural de cada um, adquirindo e desenvolvendo assim competências sociais de trabalho, assim como competências de comunicação entre pares e em grupo.

Posto isto, e tendo em conta a intenção apresentada, consideramos que o mesmo se tornará uma experiência inesquecível para as nossas crianças e ainda uma forma de divulgação e promoção do próprio estádio.

Gratos pela atenção e encontrar-nos-emos disponíveis para qualquer esclarecimento.

Com os melhores e mais respeitosos cumprimentos,

A Equipa do Projeto 3ESC.E8G

**Apêndice 40: Planificação Atividade Dia Internacional da Cidade Educadora**

**Matriz de Planificação de Sessões do Projeto Junto da Comunidade Educativa**

<b>Projeto</b>	Programa 3 ESC. E8G – Educação, Saúde e Cidadania
<b>Tema</b>	Dia Internacional da Cidade Educadora
<b>Data</b>	29 novembro 2022
<b>Local</b> <b>Tempo previsto</b>	Espaço 3 ESC. E8G 60 minutos (15h00 às 16h00)
<b>Formador(es) responsáveis</b>	Dra. Nathalie Fajardo
<b>Formador(es) convidado(s)</b>	Estagiária Márcia Domingues
<b>Grupo-alvo</b>	A presente ação educativa destina-se a todos os alunos do pertencentes à comunidade cigana e comunidade brasileira, inscritos no Programa 3 ESC. E8G – Educação, Saúde e Cidadania.
<b>Objetivo geral</b>	Instruir os alunos pertencentes à Comunidade Cigana e Comunidade Brasileira relativos aos princípios das Cidades Educadoras.
<b>Aprendizagem fundamental</b>	Ao longo da sessão, os alunos devem aprender e refletir sobre a importância da educação, tendo em conta que é uma ferramenta muito importante que nos permite transmitir valores essenciais para a construção de espaços e cidades de paz, como a importância do respeito, da justiça social e do diálogo.

<b>Momento/ Tempo</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Conteúdos Pontos-chave</b>	<b>Método/Estratégias/Técnicas</b>	<b>Recursos necessários</b>	<b>Atividades dos participantes</b>	<b>Avaliação</b>
---------------------------	------------------------------	-----------------------------------	------------------------------------	---------------------------------	---	------------------

<p><b>Quebra-Gelo</b> <b>“Caixinha de Música”</b>  (5 minutos)</p>	<p>A presente atividade tem como objetivo soltar os participantes, de modo a que estes se conseguiram envolver em toda a sessão.</p>	<p>O grupo coloca-se em roda.</p> <p>O formador inicia a atividade dirigindo-se até ao centro da roda e emitindo um som (com as mãos, pernas, pés, boca, etc) e permanece assim até ao fim da atividade. De seguida, os alunos, de maneira ordenada, dirigem-se até ao meio da roda emitindo um som.</p> <p>No fim de todos estarem a participar é possível escutar uma música, construída pelos diferentes sons de cada um.</p>	<p><u>Métodos Pedagógicos:</u></p> <p>- Método Ativo (maior participação dos alunos; o formador é um suporte dos participantes).</p> <p><u>Técnicas Pedagógicas:</u></p> <p>Trabalho de grupo.</p>	<p>A presente atividade não precisa de nenhum recurso material.</p>	<p>- Escuta empática (aluno possui ideias próprias; tenta compreender a opinião dos outros; respeita ideias dos restantes participantes).</p>	<p>A presente ação não carece de qualquer tipo de avaliação.</p>
--	--	--	--	---	---	--

<p style="text-align: center;"><b>Jogo</b> <b>“Memória de Opostos da Cidade Educadora”</b></p> <p style="text-align: center;">(30 minutos)</p>	<p>A presente atividade tem como objetivo “trabalhar de forma lúdica alguns valores e ações vinculadas aos princípios da Carta das Cidades Educadoras”.</p> <p>“Incentiva à reflexão sobre que medidas e atuações poderíamos empreender individual e coletivamente para melhorar a qualidade de vida e fomentar uma boa convivência”.</p>	<p>O jogo inicia-se com todas as cartas viradas para baixo, de seguida, e de forma ordenada, as crianças vão virando as cartas uma a uma, de maneira a encontrar o respetivo par (neste caso o seu oposto, ex: carta nº1: uma das cartas é dirigida para a reciclagem e o seu par é a colocar o lixo no chão). No fim de encontrados os respetivos pares, é essencial que o formador reflita com as crianças sobre a importância da temática representada na carta.</p> <p>(as instruções do jogo contêm breves reflexões</p>	<p style="text-align: center;"><u>Métodos Pedagógicos:</u></p> <p style="text-align: center;">- Método expositivo (formador expõe a temática);</p> <p style="text-align: center;">- Método ativo (formador é o suporte guia da discussão do grupo).</p> <p style="text-align: center;"><u>Técnicas Pedagógicas:</u></p> <p style="text-align: center;">Trabalho de grupo.</p>	<p style="text-align: center;">- Jogo lúdico-pedagógico (“Memória de Opostos da Cidade Educadora”)</p>	<p style="text-align: center;">- Escuta empática (aluno possui ideias próprias; tenta compreender a opinião dos outros; respeita ideias dos restantes participantes).</p>	<p style="text-align: center;">- O aluno tem de conseguir encontrar os pares respetivos de cartas.</p>
--	---	---	---	--	---	--



		de cada temática)				
<b>Origami “Eu me comprometo”</b>  (25 minutos)	A presente atividade tem como objetivo convidar os jovens a comprometerem-se com a realização de uma pequena atividade educativa, no seu dia a dia, em favor da comunidade.	Sugestão 1: cada criança faz um origami e compromete-se a fazer as atividades em casa.  Sugestão 2: um origami para todos, e cada dia do projeto as crianças jogam em conjunto e desenvolvem a atividade em grupo.	<u>Métodos Pedagógicos:</u>  - Método expositivo (formador expõe a temática);  - Método ativo (formador é o suporte guia da discussão do grupo).  <u>Técnicas Pedagógicas:</u>  Trabalho de grupo.	- Jogo lúdico-pedagógico (“Eu me comprometo”)	- Escuta empática (aluno possui ideias próprias; tenta compreender a opinião dos outros; respeita ideias dos restantes participantes).	- O aluno tem de realizar os desafios do origami.

## Apêndice 41: Certificado de Participação





### Certificado de participação

Certifica-se que

**Márcia Domingues**

---

Participou no webinar "Riscos de Catástrofe, Medidas de Autoproteção e Apoio à População"

**12 de Abril 2023 - online**

(Duração 3 horas)



Dr. José Rebelo

Vogal do Conselho Diretivo do ACM, I.P.

Patrocinada por



Co-financiada por



## Apêndice 42: PowerPoint Dia da Europa



### Dia da Europa

- 09 de Maio
- Festejar a paz e a unidade do Continente Europeu
- 50 países



### União Europeia e Europa

- 1993, com o Tratado de Maastricht
- Maior bloco económico e político do Mundo
- 27 países
- Representa não só a livre circulação de bens e serviços, como também de pessoas.
- Euro é a moeda única
- Promover a paz
- Garantir a liberdade e a segurança
- Respeitar a diversidade cultural
- Promover o desenvolvimento sustentável em consonância com o desenvolvimento económico

# União Europeia

Países membros da União Europeia			
Alemanha	Eslováquia	Hungria	Países Baixos
Áustria	Eslovênia	Irlanda	Polónia
Bélgica	Espanha	Itália	Portugal
Bulgária	Estónia	Letónia	
Croácia	Finlândia	Lituânia	República Checa
Chipre	França	Luxemburgo	Roménia
Dinamarca	Grécia	Malta	Suécia

## União Europeia Espaço Schengen

- Criado em 1985
- 23 dos 27 países da UE integram o E.S
- Espaço que visa a circulação de pessoas, bens e serviços sem que "haja controlo" / sem apresentar o passaporte

Espaço Schengen			Espaço não-Schengen	
Países da UE			Países terceiros	Países da UE
Alemanha	Polónia	Eslováquia	Islândia	Bulgária
Áustria	Hungria	Eslovênia	Listenstaine	Croácia
Bélgica	Itália	Espanha	Noruega	Chipre
Chéquia	Letónia	Suécia	Suíça	Irlanda
Dinamarca	Lituânia			Roménia
Estónia	Luxemburgo			
Finlândia	Malta			
França	Países Baixos			
Grécia	Portugal			

## Curiosidades

- Mais de 60 línguas são faladas no continente Europeu
- O maior país da Europa é a Rússia
- A maior cidade Europeia é a cidade de Londres – Inglaterra
- Os países França e Espanha são os países da Europa por turistas de todo o Mundo

**Questionário de satisfação - Jovens**  
**Ocupação Tempos Livres**

O presente questionário tem como objetivo recolher a tua opinião relativa à participação no *Programa Municipal OTL Jovem – Pombal*. Pedimos a maior sinceridade possível e agradecemos desde já a tua colaboração.

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Entidade de Acolhimento: \_\_\_\_\_

Tendo em conta as seguintes afirmações, assinala com um X a opção que achas que mais se adequa.

1. A duração da minha participação no *Programa* foi adequada:

- a. Concordo Totalmente
- b. Concordo
- c. Não concordo nem discordo
- d. Discordo
- e. Discordo Totalmente

2. A entidade acolhedora mostrou-se sempre disponível para esclarecer as minhas dúvidas:

- a. Concordo Totalmente
- b. Concordo
- c. Não concordo nem discordo
- d. Discordo
- e. Discordo Totalmente

3. Ao longo do *Programa* fui capaz de desenvolver competências e conhecimentos que ainda não possuía:

- a. Concordo Totalmente
- b. Concordo
- c. Não concordo nem discordo
- d. Discordo
- e. Discordo Totalmente

**4. A minha experiência foi**

- a. Excelente
- b. Muito Bom
- c. Bom
- d. Satisfaz
- e. Insatisfaz

**5. Este tipo de Programas criado pelo Município é enriquecedor para o meu crescimento**

- a. Concordo Totalmente
- b. Concordo
- c. Não concordo nem discordo
- d. Discordo
- e. Discordo Totalmente

**6. Recomendarias esta experiência aos teus amigos?**

- Sim  Não

**Que outras áreas e/ou locais gostavas que participassem no *Programa Municipal OTL Jovem – Pombal*?**

---

---

---

---

**O que achas que poderia ser melhorado numa próxima vez? Deixa-nos a tua opinião e/ou algumas sugestões para podermos tornar o *Programa* mais adequado aos teus interesses.**

---

---

---

---

**Obrigado! 😊**

**A tua participação é muito importante para nós!**

O presente questionário tem como objetivo recolher a opinião das Entidades Acolhedoras participantes ao *Programa Municipal OTL Jovem – Pombal*. Pedimos a maior sinceridade possível e agradecemos desde já a sua colaboração.

Entidade Acolhedora: \_\_\_\_\_

Nome do Responsável da Entidade Acolhedora:

\_\_\_\_\_

Tendo em conta as seguintes afirmações, assinale com um X a opção que mais se adequa.

1. A duração da presença dos participantes na Instituição Acolhedora foi adequada.

- a. Concordo Totalmente
- b. Concordo
- c. Não concordo nem discordo
- d. Discordo
- e. Discordo Totalmente

2. Os participantes mostraram-se sempre disponíveis e com vontade de aprender.

- a. Concordo Totalmente
- b. Concordo
- c. Não concordo nem discordo
- d. Discordo
- e. Discordo Totalmente

3. Ao longo do *Programa* foi possível observar a evolução dos participantes (ao nível das diferentes competências sociais e pessoais).

- a. Concordo Totalmente
- b. Concordo
- c. Não concordo nem discordo
- d. Discordo
- e. Discordo Totalmente

4. De um modo geral, a participação no *Programa Municipal OTL – Jovem* foi

- a. Excelente
- b. Muito Bom
- c. Bom
- d. Satisfaz
- e. Insatisfaz

5. A presente Entidade Acolhedora voltaria a candidatar-se ao *Programa Municipal OTL - Jovem*?

- Sim  Não

O que acha que poderia ser melhorado numa próxima vez? Deixe-nos a sua opinião e/ou algumas sugestões de melhoria para podermos propiciar uma melhor experiência, quer aos Jovens quer às Entidades Acolhedoras.

---

---

---

---

---

---

---

Obrigado! 😊

A sua participação é muito importante para nós!



## Apêndice 45: Calendário Escolar 2022/2023

### Calendário Escolar 2022/2023

	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
3. <sup>a</sup>			1 TODOS SANTOS							
4. <sup>a</sup>			2			1	1			
5. <sup>a</sup>	1		3	1 REST. INDEP.		2	2			1
6. <sup>a</sup>	2		4	2		3	3			2
S.	3	1	5	3		4	4	1		3
D.	4	2	6	4	1 ANO NOVO	5	5	2		4
2. <sup>a</sup>	5	3	7	5	2	6	6	3	1 DIA TRABALHADOR	5
3. <sup>a</sup>	6	4	8	6	3	7	7	4	2	6
4. <sup>a</sup>	7	5 IMP. REP.	9	7	4	8	8	5	3	7
5. <sup>a</sup>	8	6	10	8 N. SR.ª CONCEIÇÃO	5	9	9	6	4	8 CORPO DEUS
6. <sup>a</sup>	9	7	11 FER. MUN.	9	6	10	10	7 6.ª SANTA	5	9
S.	10	8	12	10	7	11	11	8	6	10 DIA DE PORTUGAL
D.	11	9	13	11	8	12	12	9 PASCOA	7	11
2. <sup>a</sup>	12	10	14	12	9	13	13	10	8	12
3. <sup>a</sup>	13	11	15	13	10	14	14	11	9	13
4. <sup>a</sup>	14	12	16	14	11	15	15	12	10	14
5. <sup>a</sup>	15	13	17	15	12	16	16	13	11	15
6. <sup>a</sup>	16	14	18	16	13	17	17	14	12	16
S.	17	15	19	17	14	18	18	15	13	17
D.	18	16	20	18	15	19	19	16	14	18
2. <sup>a</sup>	19	17	21	19	16	20	20	17	15	19
3. <sup>a</sup>	20	18	22	20	17	21 CARNAVAL	21	18	16	20
4. <sup>a</sup>	21	19	23	21	18	22	22	19	17	21
5. <sup>a</sup>	22	20	24	22	19	23	23	20	18	22
6. <sup>a</sup>	23	21	25	23	20	24	24	21	19	23
S.	24	22	26	24	21	25	25	22	20	24
D.	25	23	27	25 NATAL	22	26	26	23	21	25
2. <sup>a</sup>	26	24	28	26	23	27	27	24	22	26
3. <sup>a</sup>	27	25	29	27	24	28	28	25 DIA LIBERDADE	23	27
4. <sup>a</sup>	28	26	30	28	25		29	26	24	28
5. <sup>a</sup>	29	27		29	26		30	27	25	29
6. <sup>a</sup>	30	28		30	27		31	28	26	30
S.		29		31	28			29	27	
D.		30			29			30	28	
2. <sup>a</sup>		31			30				29	
3. <sup>a</sup>					31				30	
4. <sup>a</sup>									31	

Agrupamento Escolas Guia; Externato Liceal Albergaria dos Doze; Colégio João de Barros

Agrupamento Escolas Gualdim Pais

Agrupamento Escolas Pombal

Instituto D. João V

Feriados Nacionais / Municipais

Fins De Semana